

A man with light brown, wavy hair and a light beard is looking intensely at the camera. He is wearing a black leather motorcycle jacket and holding a handgun in his right hand. The background is dark and blurry, showing what appears to be a car crash or a fiery scene, with a bright blue light source on the left.

SCREW PLATONIC,
I WANT CATASTROPHIC

COLLIDED

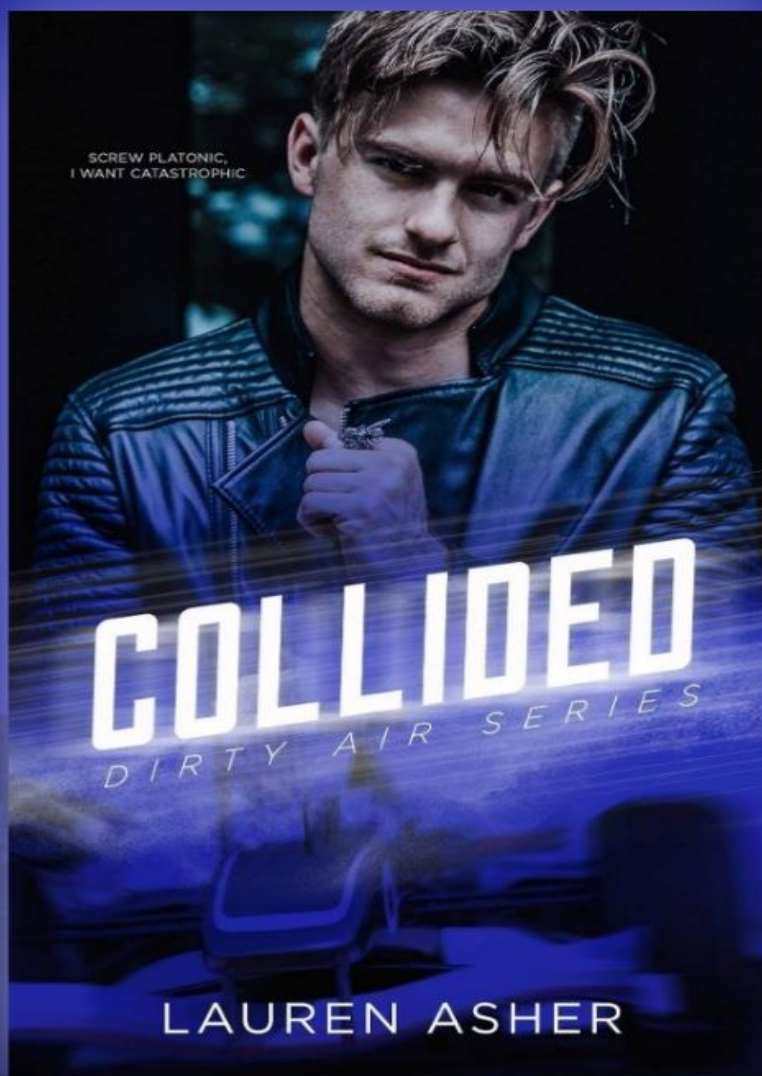
DIRTY AIR SERIES

LAUREN ASHER





SÉRIE
DIRTY AIR
LANÇAMENTO



LIVRO DOIS



DIRTY AIR

Ordem da Série

LIVRO UM



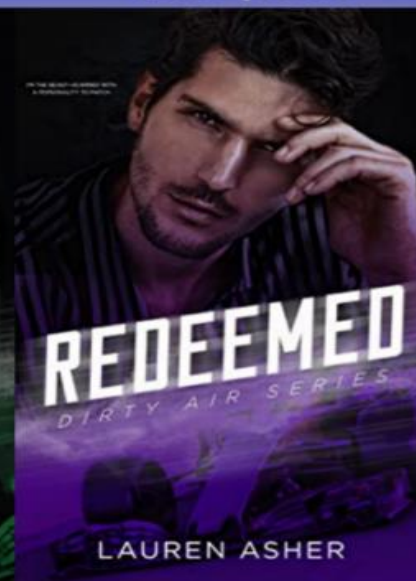
LIVRO DOIS



LIVRO TRÊS



LIVRO QUATRO



PLAYLIST



- "Break Free" - Ariana Grande ft. Zedd
- "I Just Wanna Shine" - Fitz and The Tantrums
- "Can I Kiss You?" - Dahl
- "Greenlight" - Jonas Brothers
- "Butterflies" - Kacey Musgraves
- "Trying My Best" - Anson Seabra
- "What I Like About You" - Jonas Blue ft. Theresa Rex
- "There's No Way" - Lauv ft. Julia Michaels
- "All To Myself" - Dan & Shay
- "Break My Heart" - Dua Lipa
- "Symphony" - Clean Bandit ft. Zara Larson
- "Yellow" - Coldplay
- "Fight Song (Acoustic)" - Rachel Platten
- "What Have I Done" - Dermot Kennedy
- "Cross Me" - Ed Sheeran ft. Chance the Rapper
- "Falling like the Stars" - James Arthur

COLLIDED
LAUREN ASHER



DIRTY AIR #2

SINOPSE

Liam Zander

O menino de ouro da Fórmula 1. Um homem que promete cumprir todos os itens da minha lista ousada. Eu o forcei a entrar na friend zone porque homens como ele são perigosos. Eles deixam para trás corações despedaçados como confete. Em vez de aceitar nossa amizade, ele faz um acordo. E maldito seja se o caminho para o inferno não estiver pavimentado com intenções perversas.

Sophie Mitchell

Nossa amizade é uma solução temporária para satisfazer nosso desejo. Uma maneira de completar sua lista enquanto viajamos pelo mundo. Mas não resisto a seduzi-la, um item de cada vez. E agora que tive um gosto, não tenho certeza se posso deixá-la ir.



COLLIDED
LAUREN ASHER

PRÓLOGO

Sophie

Três anos atrás

Você sabe o que acontece quando as pessoas completam dezoito anos?

Elas têm noites cheias de liberdade, exploração e vinho embalado.

Para mim, dezoito anos não é o mesmo, pelo menos não ainda.

James Mitchell fareja problemas a um quilômetro de distância com sua exposição aos pilotos bad boy da Fórmula 1, ensinando-o uma ou duas coisas sobre como lidar com uma filha. Desde que nos mudamos da Califórnia para a Itália, quando eu tinha cinco anos, recebo o mesmo tratamento que os pilotos da Bandini que ele administra. Em sua casa, eu sigo seus três Rs: respeito, regras e responsabilidades.

Meu pai me deixou acompanhá-lo em um Grande Prêmio neste verão, antes de começar minhas aulas na universidade.



Uma ocasião rara, vendo como ele me manteve longe do cenário das corridas desde que meus seios cresceram e aprendi que roupas melhoram o formato do meu corpo.

Esta manhã, eu andava pelo nosso quarto de hotel, os braços cruzados sobre o meu peito e o lábio inferior totalmente exibido em um beicinho. Meu pai manteve o rosto neutro com nenhum fio de cabelo grisalho fora do lugar, sem piscar e sem vacilar enquanto eu protestava contra seu plano.

Adivinha quem ganhou essa batalha? Não eu, caso você esteja se perguntando, mas obrigada pelo apoio moral.

Em vez de ficar na garagem da Bandini, meu pai me voluntariou para me vestir como uma princesa para a festa de aniversário de uma criança enquanto eu pinto o rosto das crianças. Não se deixe enganar pela aparência, posso ter a mesma altura de uma criança de oito anos, mas meu cérebro, inteligência e atrevimento compensam minha pequena estatura.

Eu sou uma espécie de Starburst¹ de limão doce, mas embala um soco.

Passo as mãos na minha fantasia ridícula de Rapunzel que meu pai comprou. Ele que se deu mal desta vez porque ele não percebeu que me comprou no tamanho de uma criança. O material de veludo mal contém meus seios, sugerindo que quero oferecer muito mais do que doces e pintura de rosto para

¹ Starburst é a marca de caramelo.



festeiros desavisados. A saia fica acima do meio da coxa, revelando pernas bronzeadas e Converse² branco porque esta princesa usa sapatos confortáveis. Foda-se os saltos e ser um pé no saco que precisa ser protegida por um lindo príncipe.

Não, obrigada. Prefiro salvar o dia com tênis.

Abandono a atitude azeda assim que chego à festa. Pintar o rosto pode ser um show legal, me permitindo mostrar talentos artísticos que não mostro hoje em dia.

Veja, eu amo arte desde que peguei um pincel aos dois anos de idade e decidi pintar todos os bancos de tela de nossa cozinha, sob a influência de muitos episódios de *Bob Ross*.³ Meu pai não achou graça quando sentou sobre tinta molhada e balançou a marca de um girassol em sua bunda. Adoraria dizer que uma artista nasceu naquele dia, mas meu pai não apoiava minha criatividade como nada além de um hobby.

Então agora, em vez de buscar um diploma em qualquer coisa relacionada à arte, sou forçada a frequentar uma faculdade voltada para diplomas de administração de empresas.

Quase adormeci pensando nisso.

Mas eu quero fazer meu pai feliz porque ele nunca me decepciona. Culpe a menina do papai em mim. Ele faz tanto,

² All Star. Marca de tênis.

³ Foi um pintor, instrutor de arte e apresentador americano.



bancando o pai e a mãe, não importa o quão estranho ou desconfortável seja para ele.

Pelo menos eu posso criar mini obras-primas no rosto de todos hoje. Escolho temas diferentes para cada pessoa porque não sou uma vadia básica. Nunca fui programada assim, desde que meu pai me comprou uma mochila *Star Wars* em vez de uma de princesa, porque nenhuma filha dele acredita em contos de fadas.

Eu mexo no meu telefone para passar o tempo. As crianças vão para os pula-pula, não se divertem mais com o palhaço ou comigo. O dito entretenimento da festa me manda sorrisos maliciosos pelo gramado, estranhamente fazendo movimentos fálicos com seus bichinhos de balão enquanto murmura para eu ligar para ele.

Alguém se inclina contra a mesa onde espalho meu material de arte. Meus olhos percorrem suas pernas vestidas com jeans antes de pousarem em braços dourados cruzados sobre um torso firme. Músculos tensos puxam contra o tecido preto. Prendo a respiração quando meus olhos encontram dois olhos azul-gelo, da cor das geleiras derretendo no Ártico.

Sou uma artista, não uma poeta.

— Pisque duas vezes se eles estão segurando você contra a sua vontade. — Ele sorri para mim. Sua voz tem um toque de



sotaque que não consigo identificar, o inglês suave, mas diferente ao mesmo tempo.

Minha boca se abre antes de fechar novamente. Porque *puta merda*. Esse cara parece que pertence a uma praia, surfando em algum lugar, todo cabelo loiro e pele com um brilho de verão. Eu olho em volta para ter certeza de que estou no aniversário de uma criança, em vez de sonhar acordada. O pula-pula balança para cima e para baixo, rugidos de crianças gritando um lembrete de como tudo isso é muito real.

— Ah merda. Eu sabia que havia algo estranho em Evan. Quem diria que ele gostava de manter belas garotas como reféns, vestidas como personagens pornôs da Disney? — Os olhos do estranho vagam para cima e para baixo em meu corpo.

Minhas bochechas coram incontrolavelmente sob seu olhar, novas reações acendendo dentro de mim em torno deste homem.

— Oh meu Deus. *Não*. Evan não tem sido nada além de legal comigo. E ele é muito casado. Estou aqui para pintar o rosto das crianças e essas coisas. A filha dele pensa que sou Rapunzel. — Eu me atrapalho com os tubos de tinta enquanto divago, derrubando alguns no chão.

Eu me curvo para pegar os tubos. O estranho me venceu, nossos dedos roçando um no outro, o calor irradiando de seu



toque. Meu coração dá um salto com o contato.

Hum. Ok.

O desconhecido dá uma olhada no meu peito quando eu fico de pé junto com as tintas. Meu cabelo loiro chicoteia para o lado quando me viro em direção à mesa, querendo esconder meu estado de nervosismo. Todo esse encontro está dando terrivelmente errado, fazendo-me parecer que não sei como agir perto de alguém injustamente atraente.

Posso culpar o fato de ter frequentado uma escola católica só para meninas durante toda a minha vida? Parece plausível.

— Ah, ela tem voz. — Ele solta uma risada áspera, seu peito tremendo antes que ele se controle.

— Duh.

Ele aponta para os diferentes pincéis que coloquei em uma linha perfeita, seus dedos grossos demorando-se sobre um tubo de tinta.

— Você gosta de pintar?

— Eu amo isso como um caso sórdido. É um segredo muito bem guardado, conhecido apenas por alguns poucos selecionados.

— Eu amo um bom segredo. — Ele puxa um dedo para



seus lábios, atraindo meus olhos para a plenitude deles.

— Você e todo mundo. Importa-se de compartilhar um dos seus e ficarmos quites? — Minha boca corre mais rápido do que meu cérebro, não se importando o suficiente para filtrar minhas palavras.

— Eu sou péssimo com segredos. — Ele encolhe os ombros.

— Então, sou péssima para conversar. — Meus braços se cruzam sobre o peito, fazendo meus seios subirem alguns centímetros. *Opa.*

Seus olhos baixam enquanto descruzo os braços.

— Você é espertinha. Tudo bem. Gosto de ler pelo menos um capítulo de um livro todas as noites antes de ir para a cama. É uma tradição que tenho desde a infância e ainda mantenho, apesar de uma agenda lotada. — Ele diz sua admissão como um segredo sujo, algo que contrasta com sua imagem atlética. De alguma forma, isso o torna mais sexy.

— Qual é o seu livro favorito? — A dúvida influencia minha voz.

— Se você tem um favorito, eu não confio em você. Qualquer amante de livros tem pelo menos cinco que podem citar de cabeça. — Seus olhos azuis seguram os meus.



Oh, uau. Esse cara realmente gosta de ler. Ele sorri quando eu rolo meus olhos com pouco esforço, não colocando muito atrevimento por trás disso.

— Tudo bem. Então, eleja seu autor principal, já que você é um intelectual. — Minha voz soa rouca. Eu o imagino na cama, o cabelo loiro despenteado enquanto ele balança os óculos de leitura e um grosso livro de bolso porque ele prefere ser prático do que carregar uma pesada capa dura.

Suspiro. Maldito seja ele e seu segredo nerd.

— Brandon Sanderson. Sem perguntas. — Sua voz cai.

— Um homem que prefere viver na fantasia. Que fofo.

— Eu seria sua melhor fantasia, nenhum livro necessário.

Uma criança chega à minha estação de pintura e se joga no assento à minha frente.

— *Ciao, amico. Che cosa vuoi.*⁴ — Eu me viro para a criança.

— Merda. Você é gostosa e fala italiano. — Ele sorri largamente para mim antes de se virar para a criança. — Vinte euros. Saia. — O homem de cabelos loiros e olhos azuis tira uma nota de euro nova direto de uma carteira de grife. O garoto

⁴ Olá amigo. O que você quer?



entende o significado de suas palavras enquanto o agarra e corre, deixando-nos sozinhos novamente.

Eu rio do ridículo da troca. Meu novo conhecido me pega desprevenida ao sentar e cruzar os braços.

— Faça o mais indecente que puder. — Seu sorriso perverso enche meu peito com calor. É uma nova sensação que não consigo definir, o calor subindo em direção às minhas bochechas.

— Se você quer. Mas eu não acho que você pode lidar com isso, ou comigo para esse assunto. — Eu ofereço a ele um sorriso brincalhão. Se meu coração não estivesse martelando no meu peito, eu me regozijaria com meu flerte.

— Por favor. Não insulte meus talentos. — Ele pressiona uma grande mão contra o coração enquanto seu lábio agita no comando. Gosto da maneira como ele arrasta suas vogais e enfatiza seu *Ts*, seu sotaque indecifrável, mas distinto do meu americano fundido com italiano.

— Todos os dois? — Eu balanço minha cabeça para ele.

Ele joga a cabeça para trás e solta uma risada profunda, não dando a mínima para os pais nos olhando.

— E quais são os dois talentos que você acha que eu tenho? Diga. — Ele sorri para mim, revelando dentes brancos e



retos. Uma ideia surge na minha cabeça sobre limpar seu rosto perfeito, querendo tirar sua beleza e remover um pouco de seu charme.

Bato no queixo com um pincel.

— Subornar pessoas e não dar uma dica. Duas características muito indesejáveis, se é que posso dizer isso.

Ele balança a cabeça para mim, seus lábios lutando contra um sorriso. Eu aperto tinta preta na paleta e giro meu pincel na cor escura.

Meus dedos levantam seu queixo, revelando olhos brilhantes e grossos cílios loiros indecentes.

— Agora fique quieto. Eu não quero estragar o visual antes de começar.

O estranho estremece quando meus dedos pressionam contra seu rosto, meu pincel varrendo sua pele, tinta preta substituindo a pele bronzeada. Ele cheira a limpo e caro, uma mistura de recém-lavado com uma colônia chique. Seus olhos azuis permanecem no meu rosto o tempo todo, exceto quando eu peço a ele para fechá-los para eu pintar suas pálpebras.

Sua leitura óbvia me surpreende. Eu me concentro, desconfiada do meu desejo por ele, da forma como minhas bochechas coram até a sensação da minha pele esquentando ao



tocar a dele.

Eu me concentro em minha tarefa enquanto ignoro seus olhares. Ele parece jovem, mas ainda muito velho para mim. Eu acho que ele está provavelmente em seus vinte e poucos anos pela aparência dele, mostrando as menores linhas de sorriso quando ele ri. Nossos rostos permanecem a meros centímetros de distância enquanto eu pinto seu rosto, me familiarizando com cada ponto e cicatriz que estraga sua pele. A tinta preta contrasta com as maçãs do rosto acentuadas.

Eu traço a curva de seu pescoço com a ponta do meu pincel, provocando o menor arrepio dele, um tão sutil, quase o perdi.

— Você se importa se eu pintar seu pescoço?

Seus olhos de pálpebras pesadas capturam os meus.

— Posso beijar o seu depois?

— Vou ignorar você porque você é muito velho para mim.

— Eu gostaria de poder retirar as palavras no instante em que elas saíram da minha boca.

— Quem disse?

— Diz o fato de que você parece ter uma conta poupança decente e um emprego estável.



Seus olhos iluminados me mantêm em transe.

— Que princesa observadora. Que tal eu gritar que tenho uma grande conta no banco?

— Eu calço Converse com o orçamento de uma estudante universitária do primeiro ano enquanto você usa tênis Gucci e corrompe garotos com uma carteira Louis Vuitton.

— Ah, que perceptiva. Dezoito anos é definitivamente muito jovem. — Seus olhos vão para o lado.

— Sim. Mas, para sua sorte, não sou jovem demais para impressioná-lo. — Meu pincel bate em seu rosto, insinuando meu trabalho artístico.

Ele ri e, por algum motivo, gosto de fazê-lo sorrir. Pego o espelho da mesa e revelo sua aparência.

— Puta merda. Você realmente tem algum talento com um pincel. Eu pareço o pior pesadelo de alguém.

Isso é porque você é.

Ele me lança um sorriso que me faz sentir todos os tipos de coisas, boas e ruins. Acho difícil ignorar o desejo que sinto por ele, apesar da nossa diferença de idade.

Eu sorrio para a pintura do rosto de caveira que fiz. O rastro de ossos da medula espinhal em seu pescoço, misturado



com tecido muscular falso preto e branco, desaparecendo sob sua camiseta preta. Os olhos azuis contrastam fortemente com a tinta preta. Seu sorriso diminui, revelando uma fileira de dentes que criei. O design é assustadoramente bonito, assim como ele, um homem muito velho e muito perverso para alguém como eu.

— Uau. Liam, eu quase não o reconheço com essa maquiagem doentia. Sophie é talentosa, hein? — Evan, o homem que me pediu para fazer essa tarefa ridícula em primeiro lugar, interrompe meu momento com *Liam*.

Liam se levanta da cadeira. Suas pernas compridas tornam a tarefa ridiculamente fácil, chamando minha atenção para seu corpo. Seu corpo esculpido com perfeição.

Evan cutuca Liam nas costelas.

— Sophie, você fez um trabalho incrível. Corresponde ao quão morto Liam vai ficar depois de não subir ao pódio neste domingo.

— Isso é o que você sempre diz, exceto que eu chuto sua bunda quase todas as vezes. — A voz de Liam tem um toque de nervosismo.

Os pontos se conectam porque F1 tem apenas um motorista chamado Liam.



Liam porra Zander. A estrela mais venerada da Alemanha e em ascensão da F1, causando estragos em Noah Slade e Jax Kingston desde seus primeiros dias no kart. O piloto que está no caminho certo para vencer seu primeiro Campeonato Mundial este ano. O mesmo homem que é quase sete anos mais velho que eu.

Foda-me. Tenho flertado com um piloto de F1. Meu pai me mataria se descobrisse, nunca me deixando sair da propriedade da Bandini.

Evan tira uma foto do rosto de Liam.

— Sério, essa maquiagem é demais. Ótimo trabalho. Minha filha ama Sophie desde que a viu na área do pit⁵ da Bandini. James Mitchell mantém essa escondida, mas eu peguei emprestado seus talentos por hoje. — Evan olha para mim. — Não se esqueça de me lembrar de pagar pelo seu tempo.

Eu o afasto, me concentrando em regular minha respiração, em vez de qualquer coisa que Evan diga para Liam. Evan nos diz um adeus apressado depois de afirmar que precisa dar uma olhada nas crianças.

— Então, você é um piloto. — Meus dentes rangem, meu aborrecimento mal escondido pelo abrir e fechar de minhas mãos. Odeio o quanto gosto de seus olhos me percorrendo. Parece que ele quer memorizar a forma como meu traje estúpido

⁵ Área das boxes onde se encontram as equipes e seus mecânicos.



pressiona contra meu corpo, dedicando o dia inteiro à memória. E pior, adoro a forma como a atenção dele me faz sentir.

— Mm, é isso que eles me dizem. E você é Sophie, uma princesa?

Meu nome sai de sua língua como se ele quisesse prová-lo, seu sotaque alemão puxando o som do *e*.

Eu fico mais ereta.

— Você pode dizer isso. Exceto nesta história, eu não preciso ser salva.

— Não, não precisa. Talvez seja você quem salva. — Seus lábios se contraem.

Seu charme encobre a estranha sensação de mau presságio que suas palavras transmitem. Elas pesam no meu peito, junto com a curiosidade de perguntar o que ele quer dizer.

Ele roça os nós dos dedos na minha bochecha, a textura áspera afetando cada terminação nervosa. Uma faísca equivalente a uma caixa de fusíveis queimada.

— Mas você é muito jovem e ingênua. E não é o momento certo. Talvez se nos encontrarmos novamente sob circunstâncias diferentes, em outro momento.



Liam ri para si mesmo enquanto seus olhos percorrem meu corpo, não me dando tempo para responder, muito menos processar suas palavras.

— Você não é uma princesa. Você é uma maldita rainha. Não deixe ninguém se esquecer disso, nem mesmo você. As pessoas pensam que o rei importa, mas a rainha derruba todas as outras peças. Boa sorte na universidade e beba uma cerveja em minha homenagem.

Ele lê livros e usa referências de xadrez. Liam Zander é um nerd enrustido, e saber desse segredo me arranca um sorriso.

Ele puxa a mão e encara os nós dos dedos. A confusão cruza seu rosto antes que ele o cubra e me dê um sorriso malicioso, a pintura perversa cobrindo sua imagem perfeita. Ele pisca para mim por cima do ombro enquanto se afasta, deixando a festa e eu para trás.

Droga. Acho que minha mente acabou de ter um curto circuito.



1

Liam

Dois anos e cinco meses atrás

Meu telefone tocando me tira do sono. Lençóis farfalham enquanto minha mão procura meu telefone no escuro. Pressiono o botão verde sem verificar porque poucas pessoas me ligariam a esta hora sem um motivo importante.

— Você precisa trazer sua bunda aqui agora. Johanna acordou com uma contração, mas não temos certeza se é a coisa verdadeira, gases ou Braxton Hicks⁶. Ela está muito adiantada, então não quero arriscar. — A declaração do meu irmão limpa o torpor de meus olhos.

— Você foi para a faculdade de medicina. Como você pode não notar a diferença?

— Idiota, eu gosto de neuro, não coisas de ginecologista obstetra. Só por precaução, preciso que você pegue Elyse e a leve para a casa da mãe e do pai.

⁶ As contrações de Braxton Hicks: conhecidas como contrações de treinamento ou falso trabalho de parto.



Eu pulo da cama, quase deixando cair meu telefone.

— Vejo você em dez minutos.

Lukas encerra nossa ligação sem se despedir.

Felizmente, decidi ficar na Alemanha nas férias, já que Johanna está prestes a dar à luz. Eu ignoro a forma como minhas bolas doem com o pensamento do parto.

Eu me arrumei em pouco tempo, a adrenalina correndo pelo meu corpo. Dentro de alguns minutos, eu pulo em meu SUV e faço meu caminho em direção ao bairro do meu irmão. Ele tinha tudo planejado meses atrás para ter certeza de que eu estava na cidade para o parto. Com Johanna entrando em trabalho de parto a qualquer momento, Lukas está em alerta máximo. Realmente. Ele quase convenceu Jo a ir ao hospital uma vez por causa desses “alarmes falsos”.

Paro na garagem, estaciono meu carro e saio. Luzes brilham em todas as janelas de sua casa de dois andares. Meu irmão abre a porta da frente enquanto caminho em direção à entrada coberta, o lustre lançando um brilho dourado em Lukas. Ele passa a mão agitada pelo cabelo loiro, rugas marcando a pele perto de seus olhos azul bebê enquanto ele me lança um sorriso nervoso.

Eu o puxo para um abraço, ficando cara a cara com ele.



— Se não é o homem do momento. Diga-me, como é a sensação de ver sua obra se concretizando?

— Quase tão bom quanto Johanna gritando comigo para pegar tudo que precisamos por precaução. Ela está preocupada com isso.

— A bolsa dela ainda não estourou?

— Não, mas é melhor prevenir do que remediar.

Johanna, toda linda com cabelos castanhos e olhos de corça, passa por meu irmão. Suas bochechas coradas expandem enquanto ela inspira e expira profundamente, seus lábios franzindo para mim.

— Os homens deveriam ser como cavalos-marinhos. Eles podem engravidar e dar à luz. Eu li que eles são pais incríveis, enquanto as mães são animais marinhos não presentes.

Eu balanço minha cabeça para ela.

— Você precisa relaxar. Você está ficando toda vermelha.

Johanna não mudou nos dez anos que a conheço, sempre uma pessoa que fica nervosa em situações tensas. Ela era do tipo que me tornava um novo idiota por entregar nosso relatório de laboratório no final da aula, e não no início. Enquanto outras garotas do colégio perseguiam meu pau para obter um passe de acesso total, Johanna corria atrás de mim para completar



meu dever de casa e estudar para os testes. Ao contrário dos outros, ela não me deixou desistir por causa da minha carreira na F1. Eu tenho que agradecer a ela por me formar na escola em primeiro lugar.

Ela balança um dedo para mim, seus olhos castanhos brilhando.

— Você pode me dizer para relaxar quando tiver que empurrar um bebê do tamanho de uma melancia para fora do corpo.

Meu irmão me olha com uma expressão de horror. Eu poderia viver uma vida feliz sem essa imagem porque gosto de melancia.

— Não me venha com essa cara. Isto é tudo culpa sua. — Ela encara Lukas enquanto aponta para sua barriga com dois dedos indicadores.

— Eu não ouvi você reclamando durante o ato. — Ele sorri para ela.

Ela acena para ele.

— Eu esqueci as repercussões das nossas ações.

Ofereço a Lukas um sorriso revelador.

— Foi você quem a engravidou três meses depois de ter



seu primeiro filho. Muito territorial?

— Eu amo como ela brilha por conta da gravidez. — Lukas puxa Johanna para ele antes de dar um beijo em sua cabeça. Ele herdou sua preferência por demonstrações grosseiras de afeto de nossos pais, o rei e a rainha das apalpadelas.

— Espero que você goste da palidez pós-gravidez porque o único brilho que você obterá é da geladeira às 2 da manhã, quando você alimentar Kaia. — Johanna murmura em seu peito.

Eu, pelo menos, mal posso esperar para conhecer Kaia, a melancia de Johanna e a futura adição à nossa família maluca.

— Ela não tem jeito com as palavras? — Os braços de Lukas se apertam ao redor de Johanna antes de deixá-la ir.

Eu finjo engasgar.

— Vocês dois me deixam com náuseas.

— Quando você se casar, vai entender. Até então, aprecio você por ter me escolhido como sua parceira de laboratório. Acontece que o cara mais gostoso da biologia tinha um irmão para combinar. — Johanna pisca para Lukas.

— Deixei para Lukas fazer uma reivindicação antes que eu pudesse tentar.



— Você nunca teve uma chance. Um olhar para mim e ela estava perdida. Só tivemos que esperar até que ela fosse maior de idade. — Diz meu irmão por cima do ombro enquanto corria escada acima.

Johanna me envia um sorriso vacilante.

— Lamento que você tenha sido colocado na friend-zone todos aqueles anos atrás. Quem poderia resistir ao capitão do time de hóquei?

— Eu esperava que você, a presidenta do Clube das Nações Unidas, pudesse, mas agora você está grávida da prole do meu irmão. Achei que você me quisesse por minha inteligência, em vez de Lukas por sua força.

— Como sou um neurocirurgião residente... — Lukas desce as escadas cautelosamente, com uma Elyse adormecida em um braço e uma sacola de fim de semana no outro.

— Eu realmente não gosto de como vocês dois estão contra mim agora. Costumava ser o contrário antes de Jo completar dezoito anos. — Eu cruzo meus braços contra meu peito.

— Não seja assim. Olhe para você, um grande piloto mau de Fórmula 1 que recentemente ganhou seu primeiro Campeonato Mundial. Afinal, você trocou livros por músculos.

— Johanna me puxa para um abraço. Sua barriga protuberante



torna isso difícil, mas ela se envolve em torno de mim, me atingindo com seu perfume de rosa.

— Eu nunca troquei os livros — eu zombei. — A única coisa que mudou é como as garotas não me encontram mais na biblioteca.

— Eu realmente espero que você sossegue em breve. Você não quer esses tipos de garotas grid⁷ a longo prazo porque elas preferem você pelo seu nome e não pelo seu coração. Além disso, não posso ser sua única amiga da espécie feminina. Você é meio carente. — Ela mostra a língua para mim antes de cambalear em direção à porta da frente.

— O que? Desde quando? Esta é a primeira vez que ouço falar sobre isso.

— Desde sempre, cara. Há poucos meses, você enviou uma mensagem de texto bêbado para Johanna às 3 da manhã, pedindo-lhe que cantasse uma canção de ninar para que você pudesse dormir. Não que eu esteja reclamando porque suas ligações nos deixaram muito tempo acordados. — Ele dá um sorriso malicioso que eu poderia viver sem ver nunca mais.

— Ok, nojento. Guarde esse olhar para a próxima vez que quiser engravidá-la. Espero que vocês dois saibam como essas

⁷ Grid é a posição de partida dos carros na corrida. Garotas grid estaria se referindo ao estereótipo relacionado às mulheres que são notórias por manterem relacionamentos amorosos com pilotos de Fórmula 1.



canções de ninar são a melhor coisa que ouço na estrada. Ainda melhor do que o pit lane⁸ em um dia de corrida.

Johanna tem a voz de um anjo e o canto combinando. Eu não posso evitar o quão solitário meu traseiro bêbado fica à noite enquanto eu passo a maior parte do meu ano na estrada com minha equipe de F1.

— Você *realmente* precisa de uma namorada. Não posso ser sua única melhor amiga para sempre. — Johanna ri antes de estremecer, esfregando o estômago.

— Tudo bem. Vocês dois precisam ir. — Pego Elyse dos braços de Lukas.

— Você comprou a cadeirinha de que eu falei? — Meu irmão olha para Elyse enquanto eu balanço seu corpo suavemente.

— Sim, mãe. Até fiz questão de dirigir meu SUV, porque você odeia meu conversível.

Johanna sorri para meu irmão.

— Eu gostaria que você tivesse um conversível às vezes.

— Eles não são seguros — Lukas resmunga enquanto ajuda Johanna a entrar em seu Land Rover. De alguma forma, em poucos anos, ele passou de um cara despreocupado a um

⁸ O pit lane é uma faixa de circulação separada da pista por um muro, paralela ao grid de largada, ao longo da qual estão localizadas as garagens das equipes.



novo membro da patrulha de segurança. Tudo começou depois que ele se casou com Johanna, comprou uma casa e a engravidou. Quem diria que escolher uma garota gostosa e quieta como parceira de laboratório levaria a isso? Lukas deveria me agradecer por pensar com meus hormônios e minha necessidade de passar em biologia.

Eu ando para o meu SUV, abrindo a porta com um braço antes de colocar Elyse em sua cadeirinha. A engenhoca rosa parece deslocada contra o interior de couro preto. Eu me atrapalho com as alças antes de acomodá-la, seu rosto rechonchudo e cabelo loiro parecendo adorável ‘pra’ caralho.

Eu coloco um beijo suave na testa de Elyse antes de fechar a porta.

Eu me viro para os dois pais radiantes.

— Encontro vocês no hospital assim que a babá se acomodar na casa da mamãe e do papai.

— Você é o melhor. Até mais. — Lukas acena antes de sair de sua garagem. Johanna sorri para mim do banco do passageiro, uma visão de calma, apesar das horas potenciais de dor que ela vai passar.

Eu deixo Elyse com a babá antes de correr para o hospital com meus pais. Meu pai relaxa em uma cadeira na sala de espera enquanto minha mãe anda de um lado para o outro no



espaço de dez por oito. Suas botas batem no chão enquanto ela alterna entre olhar para o relógio e fazer careta para a porta.

Meus pais parecem uma dupla de Barbie e Ken, todo cabelo loiro e pele bronzeada. Minha mãe me olha com olhos cinzentos tempestuosos, o pânico evidente em sua postura rígida. Seu cabelo loiro balança enquanto ela anda para frente e para trás em um movimento que não faz nada para acalmá-la enquanto meu pai faz exatamente o oposto, encostando a cabeça contra a parede.

— Por que você não se senta? — Aponto para a cadeira vazia ao meu lado.

— Eu não quero. Odeio essa parte da espera porque quero abraçar Kaia e já respirar aquele cheiro de bebê fresco. — Ela fecha os olhos e sorri.

— Você soa como uma assassina em série. — Meu comentário faz seus olhos se abrirem. O pai ri a ponto de tossir.

Minha mãe encara meu pai.

— Não incentive as piadas dele. Você é o único culpado pela maneira como ele fala comigo.

— Alguém teve que ensiná-lo a ter senso de humor. — Meu pai sorri para mim, seus olhos azuis brilhando sob as luzes fluorescentes.



Minha mãe luta contra um sorriso. Depois de mais alguns minutos de caminhada, ela se senta ao meu lado, puxando minha mão para seu colo como se eu fosse um bebê em vez de um homem que completou 26 anos recentemente.

— Lembra quando tentamos fazer você e Johanna irem para o baile juntos?

— Como se eu pudesse esquecer. Lukas quase chutou minha bunda.

O gramado da frente dos meus pais guarda algumas boas lembranças, incluindo Lukas propondo no mesmo local onde me socou no rosto anos antes.

— Foi nesse momento que soube que eles se apaixonariam. Eles eram como um filme, com o atleta esperto e a garota tímida. Ele estava apenas ganhando tempo.

— Você assiste a muitos filmes de romance. — Balancei minha cabeça.

Minha mãe procura finais de contos de fadas em tudo porque ela é uma romântica incurável que encontrou o amor de sua vida aos 22 anos. Lukas seguiu seu conselho de amor ao pé da letra enquanto eu estava por aí, não exatamente perseguindo algo a mais no momento.

As palavras de Johanna mais cedo voltam a mim. Sou



pegajoso porque não tenho com quem compartilhar meus momentos? Não quero ser visto como um cara carente. O que são algumas ligações bêbado no grande esquema das coisas? Algumas pessoas mandam mensagens de texto enquanto ligo para meus amigos, o que não é exatamente uma falha de caráter.

A pele ao redor de seus olhos cinzas se enruga quando ela sorri para mim.

— Se não fosse por esses filmes, talvez nunca tivesse dado uma chance ao seu pai.

Desta vez eu realmente engasgo.

— Vocês deveriam pagar pela minha terapia porque um psicólogo teria muito trabalho com essa merda.

Ficamos sentados pelo que parecem horas. Ao contrário da chegada de Elyse, Lukas não tem tempo para sair e nos dar atualizações. Eu brinco no meu telefone para passar o tempo. Minuto a minuto passa sem nenhuma enfermeira saindo, nos dando absolutamente nada enquanto esperamos. A curiosidade nos deixa nervosos enquanto aguardamos nosso novo membro da família.

Uma enfermeira corre para a sala de espera, confirmando que somos a família Zander.



— Houve uma mudança de planos. Johanna foi levada às pressas para a sala de cirurgia devido a algumas complicações médicas. Não temos muitas informações para relatar, mas alguém retornará assim que tivermos mais notícias.

— Oh Deus. Espero que não seja nada sério. — Minha mãe volta a andar, abandonando o livro na cadeira.

— Tenho certeza de que os médicos sabem o que estão fazendo. — Os olhos esvoaçantes do meu pai não combinam com o tom calmante de sua voz.

— Elyse teve um nascimento natural. Por que uma cesariana para este? — Minha mãe para, pressionando a mão contra o peito como se o movimento pudesse acalmar seu coração acelerado.

Coloco meu telefone de volta no bolso, sem vontade de jogar um jogo idiota.

— O médico vai nos avisar.

Poucos minutos depois, a porta se abre, revelando um Lukas pálido, seus punhos cerrados na frente dele. Seus olhos não têm nenhum sinal de vida. Ele parece desprovido de emoção, como se alguém tivesse sugado sua alma para fora dele, deixando para trás a casca de um homem.

Uma sensação de frio sobe pela minha espinha enquanto



seus olhos pousam nos meus.

Uma lágrima escapa de seus olhos. Uma única lágrima faz meu peito apertar e meus pulmões queimarem. Na sala parece que alguém fechou nosso suprimento de ar, o peso sufocando nós quatro. Permanecemos em silêncio, observando Lukas enquanto seu peito arfa, seus olhos escuros pousando em cada um de nós.

Eu me levanto da cadeira, minhas pernas balançando enquanto tento recuperar minha compostura.

— O que aconteceu?

Seus olhos vazios e inexpressivos encontram os meus.

— Johanna não sobreviveu.

Lágrimas escorrem pelo seu rosto, meu estômago despencando enquanto seu lábio treme. Minha mãe sufoca um soluço enquanto corre para meu irmão e o puxa para um abraço. Meu pai e eu nos encaramos, nenhuma palavra passando por nossos lábios, uma falta de compreensão entre nós dois.

O que diabos está acontecendo?

Meu irmão treme, suas pernas cedem enquanto minha mãe se ajoelha no chão com ele. Meu coração bate rapidamente



no meu peito enquanto meu estômago ameaça despejar seu conteúdo no azulejo bege.

Meu irmão sussurra suas próximas palavras como se dizer sua declaração com força a tornaria mais real.

— O bebê estava preso. — A voz de Lukas falha. — A pressão arterial de Jo caiu durante uma cesariana de emergência, e ela... — ele soluça.

Não sinto como se alguém tivesse arrancado o tapete debaixo de mim. Isso seria muito simples, muito doce para descrever o pesadelo que ocorre na minha frente. Parece que alguém arrancou minhas malditas pernas do meu corpo, deixando-me em uma pilha de sangue, tão impotente ‘pra’ caralho enquanto meu irmão desmorona em algum hospital de merda.

Isso não pode estar acontecendo.

O corpo de Lukas treme enquanto ele se enrosca no de minha mãe, seus gritos silenciosos fazendo meu coração murchar.

— Ela não sobreviveu. Ela... ela pediu para me ver segurar nossa garotinha. Isso é tudo que ela queria. Minha maldita esposa. Se foi. — Sua respiração pesada soa em pânico e superficial.



Putá merda.

Minha melhor amiga se foi. A mesma mulher que sorriu para mim horas atrás, me chamando de carente. Johanna, a melhor parte do ensino médio e uma das minhas pessoas favoritas no mundo. Minha amiga, que revirou os olhos para as garotas que me queriam por causa de meus talentos nas corridas, e não por causa de minhas habilidades geek. A mulher que roubou o coração do meu irmão enquanto fez o meu inteiro, conquistando cada membro da minha família.

Eu não luto contra a náusea enquanto corro para a lata de lixo próxima, meu estômago revolto, ácido cobrindo minha língua enquanto lágrimas desconhecidas escorrem pelo meu rosto. Meus dedos pálidos tremem enquanto agarro a borda de plástico, usando a lata de lixo como suporte para minhas pernas trêmulas.

— E o bebê? — A voz da minha mãe carrega o som da minha ânsia de vômito.

— Kaia está bem. — Meu irmão, o reservado que me ensinou a manter a calma, chora em seus braços. Palavras roucas passam por seus lábios enquanto ele sussurra para minha mãe. Eu não aguento vê-lo quebrado, sua aparência externa combinando com a maneira como me sinto por dentro.

Agarro a lata de lixo, com medo de soltar enquanto meu



pai passa a mão trêmula pelas minhas costas.

Odeio o som do choro de Lukas. Odeio essa porra de dia inteiro, a ideia de perder minha melhor amiga enquanto ganhei uma sobrinha. Por que diabos Deus faria uma piada tão cruel, apagando uma vida e salvando outra?

Escapei da sala, deixando minha família para trás enquanto corro em direção à entrada do hospital. A escuridão me cumprimenta, combinando com as emoções agitadas dentro de mim, a lua brilhante zombando de mim enquanto perco minha merda no pátio vazio. Minhas pernas fraquejam quando me ajoelho na grama, as lâminas orvalhadas escondendo as lágrimas que escapam dos meus olhos.

Jogo minha cabeça para trás enquanto solto um grito rouco, o som de dor abafado pelas sirenes de uma ambulância se aproximando. O ar frio queima meus pulmões enquanto respiro fundo.

Meu pai apareceu do nada e se ajoelhou ao meu lado, puxando-me para o seu lado enquanto me segurava.

Não consigo esconder a forma como meu corpo treme.

— Eu não entendo. Como algo assim pode acontecer? É a porra do século vinte e um. As pessoas não morrem mais no parto.



— Sinto muito, filho. Não há nada que pudesse ter sido feito. — Meu pai engasga.

— E daí? Como diabos eu devo olhar para Kaia sem pensar nela? — Eu odeio o quão fraca minha voz soa aos meus próprios ouvidos.

— Você pode olhar para ela e ver a última coisa linda que sua mãe criou. Ela precisa de um tio agora mais do que nunca.

Eu cerro meu punho em torno das folhas de grama, puxando os pedaços, arrancando-os para aliviar o nervosismo.

— Eu não a quero. Eu quero Johanna de volta.

— Você não quis dizer isso.

— Claro que sim, porra. Quero voltar no tempo e apagar este dia de merda da história. — Não me sinto nem um pouco culpado por minha confissão. Meu peito apertando me lembra da dor se enterrando em meu coração, testando minha sanidade.

— Não podemos. Mas pense em seu irmão e no que ele está passando. Seja forte por ele.

Como posso ser forte por ele quando meu coração está passando por uma tritadora de papel?

— Eu não posso. — Engasgo com as palavras, minha voz



um sussurro rouco enquanto minhas lágrimas voltam, inundando meus olhos quando penso em Johanna. De nós travando uma luta de tintas enquanto montava o quarto de Kaia. A imagem me enche de medo e náusea novamente.

Não sei como lidar com nada dessa merda. Estou despreparado para lidar com os sentimentos fermentando, as memórias dolorosas e a dor maçante que se faz sentir em casa dentro do meu peito.

Meu pai se agarra a mim, sentado em silêncio enquanto respirações doloridas escapam de nossas bocas.

Dia 30 de dezembro não é apenas o dia da morte de Johanna. É o dia em que eu me soltei de mim mesmo, empurrando meu coração partido tão profundamente dentro do meu corpo que não seria capaz de identificar os restos mortais afetados se tentasse.



2

Sophie

Nos dias de hoje

Não quero ser dramática, mas acabei de experimentar o pior sexo da minha vida.

Não, não estou brincando, mas gostaria de estar. É todo o motivo pelo qual me escondo no banheiro, sussurrando para mim mesma enquanto o objeto da minha frustração repousa na cama do dormitório.

Andre Bianchi: gênio da matemática, vice-presidente da fraternidade de economia e votado com *maior probabilidade de deixá-la insatisfeita* por duas rodadas consecutivas.

— Eu deveria ter interpretado os preservativos aromatizados como um sinal de alerta. Nenhum homem que respeite a si mesmo e que tenha um indício do corpo de uma mulher teria preservativos aromatizados. A compra mais estúpida de todas. Além disso, quem os inventou porque nenhuma mulher em sã consciência quer lamber um



preservativo! — Eu sussurro para mim mesma, escovando meu cabelo loiro mal despenteado. É mais uma evidência que apoia minha vida sexual horrível. Meu cabelo parece tão bom quanto esta manhã, quando o escovei. Minha maquiagem está quase nada borrada e não há sinais de bochechas rosadas ou brilho pós-coito. Olhos verdes piscam de volta para mim, parecendo tão sem brilho quanto minha vida sexual agora.

Meu peito aperta a ponto de dificultar a respiração, me lembrando de minha decepção mais uma vez.

Claramente, estou obtendo mais As do que orgasmos na minha universidade. Não sei por que esse pensamento me incomoda, mas realmente incomoda. Eu não durmo por aí e posso contar meus encontros sexuais com uma mão. Pior, nada disso inclui um feliz para sempre para mim. Estou começando a me considerar quebrada, porque como isso pode continuar acontecendo comigo? Os caras se dão bem enquanto eu pisco para o teto, imaginando o que experimentei.

Sem endorfinas liberadas. Sem felicidade pós-sexo. Nada. *Niente*⁹. *Nada*¹⁰.

Este recente encontro me atinge com força. De que adianta frequentar a universidade se vou morar no meu dormitório, mal me relacionando com outras pessoas, tendo sexo uma vez por ano com um colega desajeitado do curso de contabilidade?

⁹ Italiano para 'qualquer coisa'.

¹⁰ No original a palavra 'nada' está no espanhol.



Termina comigo pedindo a eles para irem com um sorriso no rosto, fingindo que eles abalaram meu mundo quando eu, na verdade, chupei seu pau enquanto listava mentalmente minhas atribuições pendentes.

— Oh Deus. Pensei no meu professor de contabilidade enquanto dava um boquete. Este é o mais baixo que alguém pode chegar. — Murmuro para mim mesma, mal contendo um gemido.

Não posso mais permitir que isso aconteça comigo. Minha personalidade tipo A está me mordendo na bunda, e não exatamente no estilo *"Oi, meu nome é Anastasia Steele e Christian Grey é o meu daddy"*.

— Sophie, você vai marchar até lá e dizer a ele para pegar a estrada. Já passou da sua hora de dormir e você precisa dormir fora desse humor terrível. — Suspiro enquanto reúno a coragem necessária para enfrentar o pobre rapaz lá fora.

Andre foi bom e educado, até mesmo se oferecendo para pagar o jantar antes. Não quero ser rude, mas estou lutando para entender meus sentimentos agora. Para ser sincera, sinto-me mais decepcionada comigo mesma por não ter desistido, tanto mental quanto fisicamente. É uma luta genuína entre lutar pelo controle enquanto tento tirar férias mentais do meu cérebro.



Eu agarro a maçaneta da porta do meu banheiro e a abro.

— Oi, desculpe por isso. Eu acho que é...

Solto um suspiro de alívio enquanto examino minha cama vazia. Talvez esta noite não seja um fracasso total, afinal. Meus olhos pegam um pedaço de papel em cima do meu travesseiro.

Obrigado pelo bom tempo. Vamos fazer isso de novo no próximo fim de semana?

Não. Absolutamente não. Prefiro deixar o país a vê-lo novamente.

Espera. Agora isso é uma ideia.

Pego uma garrafa de vinho branco recém-aberta da minha geladeira enquanto ligo o laptop. Sem pegar uma taça, tomo um grande gole direto da garrafa enquanto abro o calendário de Fórmula 1 do meu pai. Ele já reservou o voo do próximo mês para Melbourne.

Abro o Pinterest, me perguntando como será a aparência de Melbourne. Conforme eu rolo por alguns posts enquanto tomo goles de vinho de forma intermitente, clico em uma *lista* rotulada de *Lista de Desejos*.

Acabo sendo sugada ainda mais para a terra do tempo perdido, percorrendo várias listas de viagens. Culpe meu ardente senso de curiosidade sobre o que as pessoas



inventam. Eu amo uma boa lista, mas nunca considerei metade desses itens malucos. Minha cabeça fica mais nebulosa enquanto continuo bebendo vinho e procurando.

Minhas sobrancelhas sobem até a linha do cabelo quando outra *Lista de Desejos Impertinente*¹¹ cruza meu feed. O interesse me corrói enquanto abro a lista. *Impertinente* é uma palavra com a qual nunca me associei. Pelo menos não desde que eu tinha cinco anos e meu pai ameaçou dizer ao Papai Noel que eu merecia carvão no Natal depois que derramei um milkshake por todo o interior de seu McCoy Illusion.

Putá merda. As pessoas são muito criativas. Passo muito tempo examinando várias listas de safadeza. Eu poderia estar estudando, dormindo ou encontrando um novo namorado em um aplicativo de namoro. Mas não. A eu bêbada gosta de fixar meus itens sensuais favoritos. Onde estava essa despreocupação duas horas atrás?

Não sei se é minha noite solitária ou o vinho que bebi que me inspira a abrir minha agenda de abas inteligente em uma das páginas extras escondidas no final.

Trabalho em uma lista de itens que nunca fiz, mas sempre quis experimentar. Uma hora depois, de alguma forma tenho a coordenação para ajustar a coisa toda e codificar por cores.

¹¹ No original, é usado *naughty* que também significa safado (que sugere sexo).



Antes de pressionar o botão imprimir, um nome para a lista vem à mente e digito as palavras *Lista do Foda-se* no topo.

Eu fico olhando para o pedaço de papel impresso, me perguntando por que diabos eu criei isso. Posso realmente convencer meu pai a me deixar entrar em sua agenda de F1? Melhor ainda, posso realmente fazer metade desses itens? Ignorando minhas dúvidas, pego meu plastificador pessoal porque, *sim*, sou uma dessas pessoas. Eu consigo dobrar o papel depois de algumas tentativas fracassadas de origami e grunhidos de frustração.

A Lista do Foda-se brilha em toda a sua glória plastificada. Eu sorrio para os vinte itens que escolhi com ousadia, embora meio bêbada.

Vá nadar nua.

Compre um vibrador.

Experimente as preliminares com gelo.

Beije um estrangeiro.

Faça karaokê enquanto bebe.

Experimente uma nova comida.

Vá saltar de paraquedas.

Assista pornografia.

Jogue strip poker.



Ser amarrada.

Ficar com os olhos vendados.

Gozar com sexo oral.

Experimente sexo com espelho.

Faça sexo em público.

Faça sexo contra a parede.

Ficar chapada.

Tenha uma rapidinha.

Faça sexo ao ar livre.

Beije alguém em frente à Torre Eiffel.

Experimentar orgasmos múltiplos em uma noite.

Agora só preciso fazer uma última coisa, provavelmente uma das tarefas mais difíceis, antes de começar a riscar itens da minha lista.

Convencer meu pai a me deixar me juntar a ele.



— Tenho algumas regras antes de você entrar na turnê. Se você as quebrar, reservarei um lugar no próximo voo de volta



para a Itália. — Meu pai digita em seu iPad, ocupando seu lugar habitual no sofá da sala.

— Eu sei que você é uma celebridade com os engenheiros, mas quando você chama isso de turnê, você faz parecer que é uma estrela do rock.

— Famoso entre os nerds, eu adoro isso. — Ele faz um símbolo de rock com as mãos que nunca deveria ser reproduzido novamente. — De qualquer forma, a primeira regra é que eu quero que você dê o seu melhor para ficar longe dos pilotos. Falo sério, porque eles tendem a ter intenções questionáveis. Dois: você precisa me notificar diariamente para que eu possa ter certeza de que não está morta em uma vala em algum lugar. E por último, mas não menos importante, fique longe de problemas. Diga-as de volta para mim.

— Você está ficando velho, precisando de toda essa repetição.

— Só porque tenho cabelos grisalhos não significa que estou velho. — Ele passa a mão pelos fios grossos.

Meu pai pode ser descrito como qualquer coisa, menos velho e acabado, infelizmente para mim porque ele é solteiro, e as senhoras com certeza tentam se misturar. As mulheres se aglomeram em sua volta como se sua aura dissesse dinheiro e bons momentos.



— Não, mas o fato de você ter mais regras do que um manual de escola particular mata sua vibe de homem mais velho bonito.

— Por favor, siga as regras. Isso é tudo que peço de você neste verão.

Meu pai adora regras porque teme que eu acabe como minha mãe. Não falamos muito sobre ela desde que ela nos deixou logo depois que me teve, decidindo que queria salvar países subdesenvolvidos. A ideia de fraldas e mamadeiras pesava sobre ela e limitava o estilo de vida despreocupado que ela adora. Hoje em dia, minha mãe vive sua melhor vida na África com seu novo namorado, que é cinco anos mais velho que eu.

Eu diria que meu pai tem problemas de abandono não revelados. Cada vez que converso com minha mãe (uma ocasião rara) ele verifica se eu não quero reservar meu próximo voo para longe dele.

— Se eu não estivesse prestes a completar 22 anos este ano, você provavelmente me faria usar uma daquelas mochilas com guia para me manter em um raio de um metro e meio.

Ele olha para o teto.

— Não me tente porque essa ideia parece muito boa agora.



Sua vigilância piorou quando eu comecei a faculdade, com ele sendo incapaz de controlar os desejos de meninos excitados e também de pilotos de F1. A situação chegou a um ponto em que ele convenientemente pagou para que eu viajasse todo verão, tudo coincidindo com sua viagem na F1.

Eu atiro nele um olhar que poderia derreter aço.

— Você pode, por favor, relaxar? Você não será capaz de me proteger de todos os homens que cruzarem meu caminho.

— Posso tentar com certeza. — Os dentes do meu pai correm contra seu lábio inferior enquanto ele percorre nosso itinerário. Ele não pode sugar a diversão deste verão. Eu queria conhecer novas pessoas, explorar cidades diferentes e cometer alguns erros porque Deus sabe que preciso fazer isso. As pessoas subestimam o quão difícil é ser a filha perfeita para meu pai, sempre lutando pela grandeza para apaziguá-lo. Estou falando notas As, sociedades de honra e clube de hipismo, tudo muito arrogante da minha parte.

— Lembre-se de que você precisa terminar o semestre com todas as notas As para eu cumprir minha parte do trato. Vou verificar suas notas antes de você entrar no avião.

— Você também gostaria que eu sincronizasse meu calendário de estudos com o seu telefone? Assim, você pode registrar todas as minhas horas?



Ele luta contra um sorriso.

— Eu não sei por que eu criei você para ser tão espertinha, mas isso sai nos momentos mais inconvenientes. Eu só quero ter certeza de que você se formará no prazo.

Tenho um ano antes de atravessar o grande palco com um diploma de contabilidade nas mãos e um sorriso falso estampado no rosto. Meu pai afirma que os números são seguros. Eles gritam estabilidade financeira independente, exceto que a única que realmente grita sou eu. Mas escolhi o diploma para a paz de espírito do meu pai, porque ele me apoiou incessantemente ao longo dos anos. Ele sacrificou parte de si mesmo para ser tudo que eu precisava e muito mais, nunca adicionando uma nova mulher à nossa dupla.

— Mas sempre sonhei em ser como as filhas de outros diretores de F1 com um cartão de crédito ilimitado e mais bolsas Chanel do que a própria Coco. — Eu golpeio meus cílios para ele.

— É melhor eu trancar minha carteira à noite.

— Oh, pai. Hoje em dia tudo é digital, então já adicionei seu Amex¹² à minha Apple Wallet¹³.

Ele finge estremecer.

¹² American Express, também conhecida como Amex, é uma empresa de serviços financeiros dos Estados Unidos. A companhia é conhecida pelos seus serviços de cartões de crédito.

¹³ O Apple Wallet é um aplicativo móvel incluído no sistema operacional iOS que permite aos usuários armazenar passes de carteira, significando cupons, cartões de embarque, cartões de identificação e etc.



— Espero que não aumente a minha fatura com todas essas compras europeias.

— Espero que você saiba que tenho outros planos além de fazer compras.

— Mal posso esperar para ouvir sobre eles.

Eu recuo ao pensar em meu pai pegando minha lista. Minha Lista do Foda-se é sexy, ousada e arriscada para uma seguidora de regras como eu, com alguns itens que fariam as freiras do convento local corar. Elas provavelmente jogariam uma garrafa de água benta na minha cabeça, esperando que isso me derrube e me salve de uma vida de impureza e condenação eterna.

Ele me dá um sorriso.

— Você sabe por que eu faço tudo isso, certo? As regras e outras coisas?

— Porque você gosta de versões menos complicadas de tortura? — Caio em uma cadeira.

Meu pai revira os olhos dramaticamente, semelhante ao meu.

— *Não*. Porque você não entende o mundo da F1. Você tem um coração puro enquanto outros não. Eu te criei longe de



tudo, e às vezes me preocupo por ter te protegido demais, esperando salvá-la de ser machucada.

A sinceridade de suas palavras me atinge no peito como um soco duplo. Será um dia decepcionante para meu pai quando ele perceber que sua filha não é mais exatamente um bebê. Honestamente, ele não vai perceber até que eu tenha um filho porque as mulheres acabam com os sonhos de abstinência de seus pais depois que dão à luz.

— Eu não vou ser comida viva no mundo real. Você me criou melhor do que isso. Se eu sobrevivi a uma escola só para meninas e três anos na universidade, acho que vou conseguir sobreviver lá. Honestamente, tivemos sorte de as saias xadrez e as garotas malvadas não terem causado nenhum dano psicológico.

— Você sempre será minha garotinha. A mesma que fazia maria chiquinha no meu cabelo para combinar com o seu ou fazia tatuagens falsas com canetas nos braços.

— Falando em tatuagens, eu estava me preparando para o negócio real testando designs. Isso me lembra da minha ideia de manga inteira. O que acha?

Seus olhos se estreitam e seu sorriso se transforma em uma carranca.



— Vou tomar isso como um não. Droga. — Estalo meu dedo fingindo frustração.

— Apareça com uma tatuagem, e você não estará no próximo avião para a Itália. Ah não. Você irá para a Antártica para uma viagem única na vida para ver pinguins e icebergs derretendo.

— Eu me pergunto se Leonardo DiCaprio estaria lá para avaliar os danos da mudança climática comigo. Ouvi dizer que ele também gosta de visitar o Polo Sul. — Lanço para ele um sorriso malicioso.

— Saia daqui antes que eu revogue sua passagem de avião e todas as permissões de acesso.

Zombo em falso horror. Ele se levanta da cadeira e me puxa para um abraço rápido, expulsando o ar diretamente dos meus pulmões.

Sou grata por sua leniência na questão da F1. Posso trocar coquetéis sem álcool por champanhe, pula-pula para eventos de gala e minha fantasia de princesa por vestidos de noite. Finalmente, viverei a vida que meus gostos luxuosos merecem.

Os homens deveriam ser a menor de suas preocupações porque, desculpe minha linguagem, mas estou pronta para botar para quebrar porra.



3

Liam

Saio do meu aplicativo do Twitter, desejando poder apagar outro artigo detalhando-me como um idiota da F1 depois da minha ligação com Claudia. Meu pau realmente me meteu em problemas desta vez. Normalmente, trabalhamos juntos porque duas cabeças pensam melhor do que uma.

Minha indiscrição recente ameaça minha renovação de contrato com McCoy, meu time dos sonhos, aquele ao qual trabalhei muito para entrar. Sem pressão alguma. Ou eu tenho um bom desempenho ou sou rebaixado a uma equipe inferior depois de dois anos competindo com eles.

Minha equipe me dá a oportunidade de competir contra dois de meus amigos que por acaso são alguns dos melhores da F1. Jax, Noah e eu formamos um trio destinado a problemas e troféus. Para nós, dirigir parece tão fundamental quanto respirar, comer e foder.

A adrenalina que sinto quando me sento ao volante não supera em mais nada – exceto que minha queda do alto será



dura como um péssimo golpe se não fechar um novo contrato com McCoy. Então, eu preciso trabalhar ‘pra’ caramba para provar meu valor, porque ser duas vezes Campeão Mundial não significa nada quando eu fodo a garota errada.

Não me interpretem mal, eu sei que meu agente receberá vários contratos de times opostos, mas eu amo meu lugar na McCoy. Eu tenho luta suficiente em mim para dar um show de roer as unhas para os fãs, o time e o próprio Peter McCoy.

Termino de me vestir e tranco meu apartamento em Mônaco. Meus sapatos batem nos paralelepípedos enquanto caminho em direção ao meu carro, respirando o ar salgado do Mar Mediterrâneo.

Dirijo pelas estradas de Mônaco, o motor do meu conversível McCoy azul acelerando enquanto mudo as marchas. Prédios altos e águas costeiras me surpreendem. O toque do meu alto-falante Bluetooth interrompe meus pensamentos.

— Ei, pai, o que foi?

— Oi, o que você está fazendo? Você tem um segundo? — O sotaque alemão do meu pai transparece nos alto-falantes.

— Certo. Estou indo para uma reunião que tenho com McCoy.

— Bom porque precisamos conversar. Sua mãe e eu vimos



a última história. Por favor, me diga que não é verdade.

Eu cerro meus dentes enquanto penso no que dizer.

— Qual parte? O fato de eu ter fodido a Claudia? Ou como eu a chutei para fora do meu apartamento sem um beijo de despedida?

Meu pai solta um suspiro profundo.

— Isso não é uma piada.

— Eu sei, mas o que posso fazer? Sim, eu fiz sexo com ela, mas nunca fomos um casal em qualquer outro sentido da palavra. Éramos mais como amigos de foda. Ela sabia o negócio, diabos, ela praticamente veio com metade disso ela mesma.

— O que te fez pensar que ficar com a sobrinha do seu chefe era uma boa ideia? Esse é um novo ponto baixo, até mesmo para você.

— Ela caiu no meu colo na gala de final de ano da F1. Ela é linda, mas desde então aprendi como o desespero tem um cheiro horrível de Chanel Number Five. — Eu deveria ter interpretado sua ambição como um sinal de alerta, mas a fama torna as pessoas arrogantes e complacentes.

— Quando você vai crescer e parar de agir como se o sexo e as mulheres fossem transacionais? Achei que você pararia quando fez vinte e seis anos, pelo amor de Deus. Mas aqui



estamos nós, quase três anos depois, e você ainda está brincando. — Os alto-falantes vibram com seus resmungos.

A culpa se agita dentro de mim.

— Talvez quando eu atingir trinta e cinco? Idade de aposentadoria, talvez?

— Você continua brincando por aí como faz, com mulheres relacionadas a homens poderosos não menos, então a aposentadoria será um inferno antes dos trinta e cinco anos. Posso dizer-lhe isso.

Merda. Alguém chame um médico porque meu pai me causou uma queimadura de terceiro grau.

Eu resisto à vontade de gritar com meu pai.

— Entendi. Eu estraguei tudo, bagunçando com o homem que assina meus contracheques. Mas pretendo fazer escolhas mais inteligentes este ano.

Graças à minha estupidez, coloquei um alvo nas minhas costas em um esporte onde existem apenas vinte vagas com centenas de pilotos ansiosos. Nenhuma matemática necessária para mostrar que idiota eu sou, porque este é mais fácil do que dois mais dois.

— Eu certamente espero que sim. Veja Noah, agora tendo



que dividir Bandini com um motorista mais jovem. Sempre há alguém de olho em sua posição.

Eu mordo o interior da minha bochecha.

— Santiago Alatorre é talentoso, admito. Mas ele é um psicopata total atrás do volante, então Noah estar ocupado com ele pode trabalhar a meu favor.

— Não se você continuar bagunçando. Você sabe, eu odiaria que chegasse o dia em que você conhecesse a garota certa, mas você está cego demais por sua ignorância para ver. Sua reputação vai te colocar em problemas se você não consertar, porque nenhuma mulher digna quer namorar um cara que age como você.

— Que mulher não gostaria de namorar um piloto de F1 de sucesso? — Meus dedos empalidecem quando agarro meu volante, minhas unhas cravando-se no couro.

— O mesmo tipo que não gostaria de namorar um homem mulherengo porque ela tem autorrespeito suficiente por vocês dois. — Seu tom cortante ecoa pelos alto-falantes quando passo por ruas ladeadas pelo oceano.

Respiro fundo algumas vezes antes de responder.

— Aprecio o quanto você se importa. Verdadeiramente, eu faço. Mas vou consertar isso com McCoy, evitar drama e me



limitar a correr. Sem mais histórias sobre meu pau nos jornais. Eu prometo.

— Se eu tivesse sido metade do idiota que você tende a ser ultimamente, não teria conseguido sua mãe.

Meus pais têm um casamento perfeito, com brigas que terminam em abraço, horário para quem leva o lixo para fora e lava a louça todos os dias e demonstrações de carinho que nenhuma criança deveria ver. Graças a Deus tenho um irmão porque teria ficado traumatizado se não fosse por ele. Lukas me ensinou por que não entramos no quarto de nossos pais quando fecham a porta, por mais alto que gritem.

— Nem todo mundo consegue ter um final feliz — murmuro no microfone Bluetooth. O aperto usual em meu peito ocorre com a lembrança de Johanna não recebendo o dela.

Porra. Deixei que meu pai despertasse velhos sentimentos que não têm lugar na minha vida agora.

— Escute... eu sei que o que aconteceu com Lukas e Johanna afetou você mais do que você deixa transparecer. Todos nós a amávamos e vocês dois eram especialmente próximos. Mas você não pode deixar o medo conduzir sua vida. O que aconteceu foi trágico, mas isso não significa que você precisa viver com cautela porque está com medo.



Uma risada amarga sai da minha garganta por conta própria.

— Eu não vou falar sobre isso com você.

— Você *nunca* fala sobre isso. Nem comigo, nem com ninguém. Seu falecimento foi difícil para todos nós. Mas você se fecha e agora olhe para você. Já se passaram quase três anos e você ainda está cometendo esses erros tolos. Todo mês de dezembro é a mesma coisa com você, enfurnado em algum lugar assim que a temporada termina, tomando decisões autodestrutivas. Você nos evita logo após as férias de aniversário de Kaia. Desta vez, você acabou com a garota errada na hora errada. Então, você pode fingir que está bem na frente de todos, mas nós sabemos.

— Só porque estou me divertindo e saindo com mulheres não significa que estou preso à morte de Johanna ou algo assim. Eu fico confuso, mas não seja ridículo tentando conectar isso com merdas do passado. Fico feliz em ficar ocupado depois do Natal. — Mordo minha língua.

Meu pai suspira.

— Guarde suas mentiras para as pessoas que acreditam nelas... realmente, não há problema em deixar alguém entrar. Para que eles conheçam você mais do que a imagem que você expõe.



O problema de ser o cara legal é como ninguém vê como meu coração está corroído, como ele vaza ácido como uma bateria de carro velha.

— Não estou procurando por isso agora. — *Ou nunca.* Desde que experimentei em primeira mão o que acontece às pessoas que amam intensamente.

A morte de Johanna me mudou. Alguns meses depois que ela faleceu, fechei o zíper do meu traje de corrida, assinei um contrato com McCoy e ganhei meu segundo Campeonato Mundial. Eu aceitei a vida que eu estava destinado a viver enquanto evitava as memórias amargas. A passividade se tornou meu mecanismo de defesa nos últimos anos.

Meu pai faz uma pausa.

— Isso é o que as pessoas sempre pensam.

Eu bato meus dedos agitados contra o volante.

— Por um bom motivo, sem dúvida.

Ele solta um suspiro profundo, provavelmente esfregando os olhos.

— Não. Os idiotas que dizem isso geralmente são os mais atingidos.

— Com sorte, você quer dizer fodem mais.



Meu pai é um bom esportista que ri comigo enquanto se livra de seu mau humor. Ele acha que estou com medo, mas sou apenas indiferente.

— Liam... tenha cuidado, ok? Não há razão para tomar decisões estúpidas quando você pode ter quem quiser. Você só precisa estar disposto a tentar.

É egoísta ‘pra’ caralho eu ainda ser afetado pela morte de Johanna. Eu entendo e desprezo. Foda-se meu irmão por se apaixonar pela minha melhor amiga. Parte de mim se ressentido de Lukas por fazer Johanna parte da nossa família antes de ser arrancada, me deixando vazio e dolorido com sua memória. Talvez se ele ficasse sozinho em vez de persegui-la, eu não estaria nesta mesma posição, transando com a sobrinha do meu chefe como uma distração estúpida.

Depois de conversar com meu pai por mais dez minutos, estaciono meu carro e me coloco dentro da sala de espera da McCoy. Rick, meu agente e Peter vão e voltam trocando palavras inaudíveis uns com os outros em uma sala de conferências cercada por vidro. Funcionalmente estúpido, já que posso ver tudo acontecendo.

Meu agente olha para mim algumas vezes com uma carranca. Seu cabelo penteado para trás, terno cobalto e sapato Ferragamo significam negócios. Meus olhos ficam grudados na



discussão enquanto sento como uma criança esperando do lado de fora do escritório do diretor.

Eles me chamam para a sala depois de cinco minutos. A elegante sala de conferências parece pequena o suficiente para fazer Peter parecer intimidante. Sua careca brilha sob as luzes fortes, destacando seus olhos escuros e barba – um filho da puta de aparência assustadora. A raiva rola dele, seus olhos me seguem enquanto eu ando ao redor da grande mesa, meu estômago revirando com sua carranca. Eu dou a ele um sorriso tenso antes de me sentar em uma das cadeiras pretas de rodinhas, fingindo conforto, apesar do nervosismo rastejando em minhas veias.

Felizmente, minha postura casual emite uma vibração submissa. Não quero parecer excessivamente arrogante porque Peter parece que quer chutar minhas bolas com força suficiente para garantir que meu futuro filho aprenda com minha estupidez.

— Como eu estava dizendo, Liam se sente extremamente arrependido sobre a situação com sua sobrinha. Ele nunca quis que a separação se tornasse pública, especialmente quando as coisas terminaram amigavelmente entre os dois. Não temos ideia de onde vêm esses relatórios negativos. — O sotaque americano de Rick continua pela sala. Ele faz seu trabalho bem, especialmente porque beija a bunda de Peter o suficiente para



irritá-lo.

Rick tosse, chamando minha atenção.

Eu volto para a conversa.

— Sinto muito. Eu nunca quis ferir os sentimentos de Claudia, honestamente. Eu não deveria ter continuado nada com ela, por respeito a você e ao time. Não somos um bom ajuste. Mas não afetará minhas habilidades na pista ou meu profissionalismo, porque amo McCoy. Estou pronto para pousar em todos os pódios nesta temporada, sem mais drama.

— Parece que o drama está seguindo você ultimamente. Seu nome aparece com muita frequência na mídia. — A sobancelha escura de Peter se levanta.

Ninguém da McCoy deve falar com revistas de fofocas. Convenientemente, Claudia não precisa assinar um NDA¹⁴ como o resto de nós por causa do sobrenome dela. McCoy não tinha motivos para acreditar que ela desejaria impressão negativa para uma empresa que paga por suas viagens exclusivas a Saint Tropez e suas contas mensais de compras.

Entrelaço meus dedos.

— Farei tudo o que puder para consertar minha imagem e consertar a percepção que o público tem de mim.

¹⁴ Acordo de não-divulgação.



Os olhos estreitos de Peter seguram os meus.

— Seria melhor você lembrar que é substituível. Você é um dos melhores pilotos em todo o esporte, mas mesmo assim é substituível. Não quero ler mais nenhum artigo de fofoca desagradável sobre você. Chris escolheu você para esta equipe, sabendo que você é um dos melhores, lá em cima com Noah. Então, mostre-nos que você vale cada milhão que pagamos a você.

Chris, nosso chefe de equipe, gerencia a equipe McCoy, incluindo Jax e eu. Peter trazendo-o à tona aumenta meu constrangimento, sabendo que irritei um homem que sempre acreditou em mim.

Eu engulo de volta o nó na minha garganta.

— Vou me certificar de dirigir o meu melhor e vou manter meu pau fora dos jornais nesta temporada, enquanto deixo McCoy orgulhoso. Não há dúvida sobre isso.

Peter se levanta.

— Você tem uma temporada difícil pela frente, com Santiago se juntando a Bandini e Noah tendo uma fogueira sob ele na nova competição. James Mitchell quer outra vitória. Não espero nada além do melhor trabalho de você e Jax, especialmente com a nova linha de carros que temos para



vocês. Agora saia daqui e vá testar o carro. Quero ouvir relatórios positivos da equipe.

Peter não precisa dizer duas vezes. Eu digo adeus e saio como se minha bunda estivesse pegando fogo. De alguma forma, me esquivei de uma bala. Estou chocado com a forma como Peter parecia muito mais relaxado do que eu esperava, mas não posso deixar de me preocupar com tudo isso sendo uma falsa sensação de segurança – uma armadilha para ver se eu fracasso novamente. Mas desta vez vou ficar atento e pensar antes de agir.

Não há necessidade de insistir na conversa, porque essa merda precisa ser deixada para trás, incluindo a merda que meu pai trouxe à tona hoje sobre Johanna. Não corro na F1 pelo drama. Não, eu corro por troféus, títulos e peitos – exceto que o último agora permanece fora da mesa por um futuro imprevisível, graças aos meus erros recentes.

Quero manter o passado no passado, bem onde essas memórias ruins pertencem.



4

Sophie

Quem escreveu a declaração BFE¹⁵ claramente não chegou na China. É muito, provavelmente o mais longe que viajarei na minha vida. Daí a razão pela qual minha mochila de mão parece estar a um segundo de explodir porque levo meus lanches a sério.

Mais cedo, eu não pisquei quando o segurança vasculhou meu estoque, puxando minha sacola de cereal como se o insultasse. Sim, eu ainda como Pebbles Fruity. *Processe-me.* Tenho 21 anos e um paladar de criança. Mas a minha lista inclui *experimental uma nova comida*, do mesmo lado que *fazer karaokê enquanto bebe e saltar de paraquedas*. Passos de bebê, certo?

O aeroporto estoura de atividade. Minha mão agarra as alças da minha bagagem enquanto evito os incontáveis corpos que se afunilam pelo terminal de bagagens. Sorrio para o chinês mais velho que segura uma placa que diz *Sophie “Maior Dor na Minha Bunda” Mitchell.*

¹⁵ A declaração contra qualquer forma de discriminação está delineada no manual de diretrizes gerais para o BFE.



Pai, sempre charmoso. O motorista pega minhas malas e me dá um aceno respeitoso, sem me deixar levantar um dedo. Entro no banco de trás do carro que está esperando. Meu nariz sente um cheiro de cítrico fresco e couro enquanto ouço o zumbido de Xangai passando por nós, o barulho do carro acalmando meus nervos pós-viagem.

Deixo minha bagagem no hotel e tomo um banho rápido antes de visitar a área da suíte do motorhome¹⁶. Os membros da equipe ficam nos motorhomes antes, durante e depois das corridas. Eles são conhecidos como o local de relaxamento final, onde cada equipe tem seu espaço para discutir a logística, comer e fazer pausas.

Entro no motorhome Bandini e sorrio para as cores familiares de vermelho escarlata e amarelo. Isso me enche de calor e boas lembranças, pensando na minha infância, onde corri por esses corredores com meu pai correndo atrás de mim.

Rondo o bar de comida, na esperança de encontrar algo para me segurar até a hora do jantar, quando esbarro em alguém. Nós duas soltamos um suspiro quando ficamos de pé.

Fico olhando para um par de olhos castanhos mel emoldurados por cílios grossos. Meus olhos percorrem uma mulher que parece uma modelo espanhola, observando longos cabelos castanhos, olhos castanhos e pele morena.

¹⁶ Um veículo motorizado equipado como um trailer para morar, com instalações de cozinha, camas, etc.



Minhas bochechas esquentam.

— Oh, desculpe por isso. Sou uma pessoa desajeitada. — Nenhum batente de porta, cadeira ou coluna da cama deixa meu dedão do pé sem batida.

— Não tem problema. Eu também esbarro em coisas o tempo todo. Não vi você por aqui antes. — Ela me lança um sorriso genuíno.

— Eu sou Sophie. Provavelmente não, porque acabei de chegar.

— Maya. Não vi ninguém da minha idade, exceto meu irmão. Que bom que esbarrei em você, literalmente.

Solto uma risada.

— É a minha primeira vez na corrida. Terminei minhas aulas no início do ano para passar um tempo com meu pai enquanto ele está em turnê. Não posso dizer não às férias grátis.

— Eu me formei em dezembro! E quem é seu pai? Acho que ele está com Bandini, então? — Ela acena pelo saguão movimentado.

Puxo meu colar de estrela de ouro.

— Meu pai é o chefe da equipe. Ele é quem comanda o



show por aqui.

Seus olhos se arregalam.

— Oh, uau. E você vai ficar aqui pelo resto da temporada?

— Vou tentar convencer meu pai a me deixar fazer minhas aulas de outono online para que eu possa ficar por todo o calendário do Prêmio. É minha primeira vez desde que era mais jovem, então tenho que aproveitar. — Não que ela precise saber, mas já tenho meu discurso preparado e tudo.

— Legal, podemos sair, já que estarei aqui durante toda a temporada. Vai ser incrível ter alguém da minha idade me mantendo jovem.

Nos conduzo em direção a uma mesa vazia, pedindo a Maya para contar as últimas fofocas que estão acontecendo no paddock¹⁷ da F1. Maya e eu almoçamos, conversando sobre como ela planeja fazer um vlog durante suas viagens com a equipe. Ela me conta como Santiago Alatorre é seu irmão. Sorte minha, eu não sabia que o mais novo motorista de Bandini veio com uma irmã como bônus.



¹⁷ Uma área cercada por cercas onde carros são mantidos e mostrados ao público antes de uma corrida.



Maya e eu passamos o dia juntas antes da grande festa de gala destinada a homenagear todos os pilotos de F1 – uma *soirée*¹⁸ que rivaliza com a de Jay Gatsby. Maya me dá um resumo de tudo sobre Bandini enquanto nós passamos tempo em seu quarto de hotel e nos preparamos para o evento.

Depois de algumas horas juntas, eu nos declaro amigas porque me sinto bem com esse tipo de coisa. F1 raramente tem mulheres jovens por perto, então vou pegar o que puder.

— Qual é a sua situação de vida durante o seu tempo aqui? — Ela olha para mim enquanto assopra suas unhas pintadas.

— Meu pai tem seu próprio quarto por causa de sua agenda maluca. Prefiro não ser acordada ao raiar do dia. Ele tentou se certificar de que nossos quartos fossem no mesmo andar, já que gosta de ficar de olho em mim, mas convenientemente não havia nenhum disponível.

Ela solta uma risada ofegante.

— Ele é protetor com você?

Eu bufo.

— Isso é um eufemismo. Meu pai me mandou para uma escola só para meninas, enquanto crescia, para evitar que eu

¹⁸ Uma festa noturna, muitas vezes com entretenimento musical.



me aproximasse de qualquer cara. A faculdade foi a primeira vez que tive uma classe mista.

Ela me oferece um sorriso vacilante.

— Isso é muito gentil da parte dele.

— Ele nunca me deixou namorar na escola, o que significava que eu não tive meu primeiro beijo até os dezoito anos de idade. Foi horrível, e eu não conseguia nem usar o aparelho como desculpa para ser tão ruim.

Maya começa a rir.

— Diga-me mais. *Por favor.*

— Foi desleixado, úmido, com seus dentes mordendo meu lábio enquanto sua língua travava uma indesejada Guerra Mundial contra a minha. Tanta coisa deu errado. Ele até teve mãos bobas apesar de ser nosso primeiro encontro. — Tento não rir da memória.

Maya ri o suficiente por nós duas.

— Pare. Ele tocou você? É horrível quando todos sabem que isso é coisa para o segundo encontro.

— Não. Fui a vítima infeliz de muita língua e de não ter bom senso.



Maya enxuga uma lágrima que escapou de seus olhos.

— Não posso acreditar que isso aconteceu com você.

— Você me dizendo. Acho que ele lambeu uma gota de sangue que caiu do meu lábio depois que me mordeu. Que Drácula da parte dele.

Ela me olha com olhos arregalados.

— O que você fez em seguida?

— Dei uma joelhada nas bolas dele e me afastei, apenas olhando para trás para pegá-lo enrolado em posição fetal. Meu pai não criou uma idiota. Ele me fez ter aulas de autodefesa como parte do acordo de morar no campus em vez de em casa. Graças a ele, posso chutar a bunda de um manequim amanhã. Basta perguntar ao meu sensei.

Ela fecha o frasco de esmalte.

— Por favor, me diga que você pelo menos perdeu a virgindade de uma maneira normal.

Eu me jogo no sofá, cobrindo os olhos com o braço.

— Ugh, eu gostaria. Se ao menos a vida fosse tão fácil ou justa. Na verdade, tive um encontro romântico decepcionante e anticlímax atrás do outro. Perder minha virgindade não foi nada extraordinário. Tudo piorou quando o cara me perguntou em



qual buraco ele deveria enfiar o pau dentro. Ele não conseguiu encontrar minha vagina sozinho, muito menos meu ponto G.

Maya gargalha, o som de sua risada ricocheteando nas paredes, me fazendo juntar a ela, apesar das minhas histórias menos do que ideais. Ainda bem que minhas tragédias me trazem uma felicidade. É uma espécie de obra-prima de Shakespeare, se é que posso dizer isso.

Seus olhos brilham sob as luzes do hotel.

— Você tem jeito com as palavras. Continue, *não* me deixe pendurada assim.

Sento, colocando minhas pernas embaixo de mim.

— Se você insiste. Bem, eu perguntei ao cara com quem estava interessada em perder. Paul, da minha aula de Introdução à Estatística, que deveria ter sido um sinal de alerta porque seu nome sozinho soa básico e comum. De qualquer forma, eu sabia que não estava esperando o Príncipe Encantado. Eu precisava de alguém que pudesse terminar o trabalho e com quem eu sentisse uma espécie de conexão. Depois de alguns encontros, decidimos tentar no quarto. Mas ele não me disse que também era virgem. Então, acima de tudo, toda a experiência foi estranha com ele vindo primeiro, incapaz de durar mais de dois minutos. Não houve final feliz para mim. Acho que meu cérebro reprime a maior parte daquela noite para



me salvar do constrangimento e memórias ruins. Uma espécie de blecaute autoinduzido sem álcool.

— Ah não. Você está falando sério? — Ela cobre o coração com a mão. — Você nem mesmo teve seu primeiro orgasmo depois de desistir de sua virgindade?

— Mortalmente sério. Paul era um homem de cinco minutos, incluindo as preliminares. Depois de dezoito anos de exagero, tive um "não" para o O. Que decepção.

— Alguma experiência melhor? — Ela parece esperançosa, mas, infelizmente, não tenho nada de bom para relatar. Esta é a razão exata pela qual criei minha lista em primeiro lugar.

Balancei minha cabeça.

— Algumas situações aqui e ali. Mas, honestamente, estive com um total de três caras, nenhum dos quais sabia o que estavam fazendo. Culpo minha pequena universidade com um grupo limitado de solteiros qualificados que podem equilibrar um talão de cheques mais rápido do que eles podem me fazer gozar.

— Você com certeza saberia se tivesse, então vou continuar com o não, o que faz meu coração doer por você. Isso deve ser corrigido. — Ela bate palmas com entusiasmo.

Sorrio para ela, não pronta para contar o meu segredo. Ela



não precisa se preocupar porque tenho grandes planos. Só eu,
minha lista e meses de aventura.



5

Liam

Minha temporada na F1 começa forte, comigo ficando entre os três primeiros nas duas últimas corridas com mais dezenove pela frente. A temporada inteira é cerca de dez meses do ano, com férias de verão e inverno que valem um mês cada.

O estilo de vida de um piloto me mantém convenientemente ocupado, tornando difícil relaxar, quanto mais me acalmar. Minha agenda limita meu tempo com a família a algumas visitas por ano, como durante minha corrida em casa e férias curtas.

Não é como se eu tentasse ficar longe. A distância entorpece a pulsação surda que se instala em meu peito sempre que vejo minhas sobrinhas. O tempo falha em diminuir a distância emocional entre Lukas e eu, aumentando nosso relacionamento tenso, junto com chamadas perdidas e tempo limitado para irmãos.

Em suma, casei-me com meu trabalho porque é muito mais fácil do que lidar com minha família.



Sons de garrafas de champanhe estourando e risadas emanam por todo o salão. Quem planeja essas festas dita o clima com iluminação suave e música baixa, ao lado de mulheres gostosas e celebridades de primeira linha. É a variedade usual de pessoas. As bebidas fluem o tempo todo, provavelmente na esperança de que os patrocinadores abram seus talões de cheques em nome do amor e das corridas.

Não odeie o piloto, odeie o esporte onde a riqueza financia o estilo de vida opulento notório com as corridas de F1. O F1 Corp nos rega com garrafas de cem dólares de champanhe apenas pela diversão, nosso esporte não poupando uma única despesa. Os eventos de que participo são elegantes e excessivos, com decoração exagerada, comida com estrela Michelin e bebidas alcoólicas de primeira linha.

Meu hiato me mantém sob controle, meu autoproclamado período de seca me impedindo de convidar qualquer mulher para o meu quarto de hotel. Eu deveria pendurar uma placa *de fora de serviço* em volta do pescoço porque três mulheres oferecem um clássico “vamos nos conhecer melhor” que me dói recusar. Meus esforços merecem uma medalha de valor por não pensar com meu pau pela primeira vez.

Meu orgulho anterior se dissipa assim que a tentação irresistível surge perto de mim. O cheiro dela me atinge primeiro, como o oceano em um dia de verão, um cheiro



inebriante de coco e praia.

Dou uma segunda olhada para ter certeza de que estou vendo as coisas direito. Seu cabelo reflete um tom dourado, parecendo excessivamente macio, a mesma cor que eu me lembro com uma centena de tons de loiro entrelaçados. Minhas mãos tremem com o desejo de correr meus dedos por seus cachos grossos. Um brilho de saúde irradia dela, suas bochechas ficando com uma cor rosa suave na minha avaliação.

Eu retenho um gemido.

— Sophie, eu não vejo você há anos. — E esses anos a fizeram bem ‘pra’ caralho.

Seus olhos verdes se arregalam em reconhecimento, as duas esferas me lembrando das ricas florestas que cercam minha casa na Alemanha.

Sophie não é mais uma garota de dezoito anos que conheci há três anos. Legal o suficiente para beber e legal o suficiente para foder e sim, eu gostaria de foder. Um olhar para ela ganha meu interesse, meu pau se contraindo contra o zíper da minha calça.

Com ela parada perto de mim agora, a diferença de idade parece menos assustadora do que antes.

— Liam. — A voz retraída de Sophie me faz sorrir. Ela se



lembra de mim também, e merda, gosto da maneira como meu nome sai de sua boca.

Meu pau pode estar se abstendo como um padre, mas meu cérebro fode como o diabo. Posso ser só piadas e sorrisos, mas com certeza adoro foder de forma suja, ousada e áspera. Isso é o que acontece quando você dirige os carros mais rápidos do mundo. A ideia de sexo chato – baunilha e mundano – me irrita. Não tenho tempo para sexo de merda em uma posição missionária com um ritmo lento e beijos doces. Se o sexo não é desesperador, louco e frenético, então as pessoas estão fazendo errado.

Retenho um suspiro profundo quando meus olhos vagam por seu corpo. O material de seda se agarra a suas curvas suaves e acentua sua cintura. O tecido cai sobre o peito, revelando as ondulações de seus seios e a delicada clavícula. Quero correr minha língua em sua pele, beijando a área sensível antes de me mover para outros lugares.

Porra.

Maya tosse, trazendo minha atenção para ela pela primeira vez esta noite. Ela está bonita, mas não estou interessado na irmã de Santiago. Sem chance, vendo meu pau latejar nas calças ao ver Sophie na minha frente depois de alguns anos.

Um olhar que Sophie e Maya compartilham me diz que



elas se conheceram, com Maya me olhando com desaprovação quando me pega olhando para Sophie novamente.

Recomponho-me e me lembro das minhas maneiras.

— O que posso trazer para as duas belas damas?

Sophie levanta uma sobrancelha.

— Não é um open bar?

Sangue corre para o meu pau com o som da sua voz rouca, soando como se ela fumasse um maço de cigarros por dia. Não é nada que eu esperaria de alguém que parece inocente e fofa como ela, uma coisinha pequena que sorri para mim.

— Não significa que eu não posso pedir para você. Faça um homem se sentir útil. — Faço beicinho para ganhar pontos extras. Os olhos de Sophie estreitam quando pousam em mim antes de disparar em outra direção.

Nós nos engajamos em idas e vindas casuais antes que Noah e Jax apareçam. Não consigo desviar os olhos dos lábios rosados de Sophie chupando o canudo de sua bebida. Meu pau pulsa, pronto para receber atenção, sem saber como a noite não pode ir até lá como eu quero. E porra, eu quero descer sobre a Sophie.

Arrumar meus hábitos e ficar longe de problemas dá muito trabalho. Meu cérebro vence, repassando tudo que pode dar



errado se eu ficar com alguém como Sophie. Ela é filha de um poderoso chefe de equipe que não apreciaria se eu tentasse seduzir sua filha, não importa o quão amigável eu seja com Noah.

Pensamentos sobre perder meu contrato e arriscar minha carreira fazem meu pau murchar, porque nada mata uma ereção como a ideia de perder tudo que me importa.

Eu olho para Sophie, guardando-a na memória, possivelmente para meus planos nefastos com minha mão direita mais tarde. Tudo nela me atrai, desde a maneira como ela ri das piadas de Maya até como seus olhos verdes se estreitam quando ela me pega olhando por muito tempo.

Sophie por acaso é uma tentadora com um timing de merda. A situação toda parece uma piada de Deus, minha penitência por ser um idiota com as mulheres antes. Ser maltratado pelo meu time não foi punição suficiente. Não há nada pior do que negar a mim mesmo a garota mais gostosa.

Mentalmente acaricio meu pau.

Só você e eu por enquanto, amigo.



A tensão na garagem me sufoca. O Grande Prêmio da China, uma corrida geralmente divertida ‘pra’ caralho, parece estar estragada pelos meus nervos. Bebo água para combater a náusea e a secura na garganta.

Jax me dá um tapinha nas costas com uma mão bronzeada, puxando-me para longe da minha negatividade enquanto entrega meu capacete. Nós combinamos, vestindo trajes semelhantes com resistência de chamas, mas parecendo distintos com capacetes personalizados.

— Tente não deixar a pressão te atingir. Por mais que eu queira chutar sua bunda na próxima semana, prefiro fazer isso com sua cabeça na corrida. — Ele passa a mão pelos cachos curtos.

Puxo o zíper do meu traje.

— Diz o cara que passa vinte minutos no banheiro antes de cada corrida. O que você está fazendo lá? Exercícios de respiração profunda?

Ele estala o pescoço, chamando minha atenção para suas tatuagens contrastando com seu traje de corrida branco imaculado.

— Você não gostaria de saber.

— Não me diga. Eu sei que você não tem uma garota aí,



então provavelmente é algo estranho e excêntrico que você faz sozinho.

— Foda-se você, babaca. Acontece que gosto de relaxar antes de uma corrida.

— Com todas as festas que você faz ao lado, eu não culpo você. Não sei como você funciona na metade do tempo.

Ele me lança um sorriso malicioso.

— Provavelmente porque eu tenho você para limpar minha bagunça. Nada representa uma boa noite de sono como você me colocando na cama.

Em tudo, continuamos tão unidos quanto os companheiros de equipe podem ser, sem comprometer nossa amizade pela competitividade. Sempre que ele precisa de mim, estou lá para ele. Uma ligação aleatória às 2 da manhã para buscá-lo em algum lado decadente da cidade enquanto ele tem um novo olho roxo? *Não tem problema.* Ele precisa que eu o ajude a sair da cama depois de uma bebedeira completa na noite anterior, incluindo tirar mulheres de seu quarto de hotel? *Eu faço isso.* Solicitação aleatória de última hora para meu jato particular? *Deixe-me avisar.* É assim que as coisas são entre nós, sem perguntas.

Esforço-me para esconder meu sorriso.



— Deus, você tem cinquenta tons de fodido. Você sabe disso, certo?

— O problema é que eu sei muito bem disso. — Ele caminha em direção ao seu carro de corrida.

Minha mão enluvada dá um tapinha no capô do meu carro de corrida antes de eu deslizar para a cabine, o espaço apertado me dando boas-vindas. A cor cinza-azul brilha com o sol e as luzes do pit enquanto o volante pisca para mim em um olá silencioso. Respiro fundo, dando boas-vindas aos cheiros de óleo e borracha.

Coloco meu capacete e abaixo minha viseira, pronto para colocar essa merda na estrada.

Lar doce Lar.



Você sabe o que acontece quando corre em carros a mais de trezentos e vinte quilômetros por hora? Adrenalina. Anseio por uma cerveja gelada e uma boa foda depois de uma corrida, exceto que não posso fazer nada disso até que minhas manchetes recentes passem.



Nova temporada, novo eu. Que afirmação.

A adrenalina de vencer o Grande Prêmio torna difícil conter minha empolgação durante a última coletiva de imprensa. Sento-me com Jax e Noah enquanto respondemos às perguntas dos repórteres relacionadas à F1. Não adianta reclamar dessas partes chatas quando consigo viver meu sonho todos os dias.

O que mais posso pedir? Bem, talvez a remoção do meu anel de pureza recém-adquirido, mas filhos da puta não podem escolher.

Educo minhas feições quando um repórter pergunta sobre meu próximo contrato.

— Eu amo a equipe da McCoy, e eles têm sido ótimos comigo nos últimos anos. A empresa sabe o que está fazendo, então estou esperando para ver o que acontece. Chame-me de otimista.

— Como está seu relacionamento com McCoy depois de tudo o que ocorreu na mídia nas férias de inverno?

— As coisas não podiam ser melhores e a equipe está pronta para vencer nesta temporada. McCoy é minha prioridade e meu carro de corrida é a única mulher em minha vida.

Noah conteve uma risada ao meu lado. Seus olhos azuis e



cabelos escuros e ondulados brilham com as luzes fortes. O idiota sabe que as coisas com McCoy são complicadas, desde que Claudia fez minha vida um inferno quando coloquei um ponto final na nossa breve aventura sexual. Obrigado, porra, pelos reflexos rápidos. Infelizmente para ela, sua birra não teve o efeito desejado de sexo de reconciliação porque mulheres vingativas não fazem isso por mim.

O resto da conferência parece mundano, uma vez que os repórteres passam para outra pessoa.

Noah me puxa de lado assim que um membro da F1 Corp anuncia o fim da conferência. Ele me puxa para um abraço e um tapa nas costas antes de me soltar.

— Você precisa descobrir algo para consertar essa coisa de relacionamento. Você vai acabar perdendo um contrato se McCoy não puder confiar que você não vai estragar tudo novamente. Outras equipes provavelmente estão se perguntando o que você fará a seguir. Você criou uma tempestade de merda na mídia que os repórteres podem delirar em cima.

— E o que exatamente você sugere que eu faça? Não posso evitar como Claudia continua espalhando boatos sobre o que quer que tenhamos feito. — Acho o processo de defesa exaustivo.



Ele sorri para mim.

— Esqueça qualquer garota por um tempo. Acha que pode lidar com isso?

— Ou eu posso fazer o que você faz, transar e encerrar a noite? Não ouço você reclamando de mulheres carentes e chamadas perdidas.

Noah ri.

— Tem funcionado para mim ao longo dos anos. Você estragou tudo por se encontrar com mulheres várias vezes por que esse estilo de vida sem compromisso é uma besteira. Elas sempre esperam mais tempo e atenção. A coisa com Claudia durou muito tempo, e agora ela está obcecada em te trazer de volta ou te deixar louco.

— Ei, para ser justo, não achei que ficar uma semana fosse muito longo. Era para ser apenas uma coisa de férias de inverno. Eu avisava as garotas antes. No momento em que elas começam a sugerir rótulos ou situações de longo prazo, eu as corto. Claudia não recebeu o memorando porque nunca disse não. Lição para a vida: garotas ricas mimadas vêm com um jato particular cheio de bagagem.

Ele oferece um sorriso fraco.

— Descubra algo. Mas até então, guarde para si mesmo,



pelo menos com a equipe McCoy. Digo a você para não foder nem onde você trabalha. Na verdade, quero competir contra você, de preferência enquanto estiver em um time comparável. Não seria divertido correr com caras que não conhecem todos os meus movimentos como você.

— Droga, você está me fazendo corar. — Pressiono a palma da mão na minha bochecha.

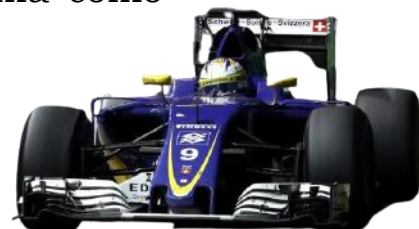
— Idiota. Você vai me manter são agora que tenho um idiota como companheiro de equipe. A entrada de Santiago na Bandini é mais uma prova de que sempre haverá alguém mais rápido e mais jovem do que nós disputando nossas posições. Então se recomponha.

— Não há necessidade de insistir nisso. Vamos pegar o almoço porque estou morrendo de fome. — Eu faço meu caminho em direção à saída do prédio da imprensa. Este tópico já ultrapassou a duração do seu agradável.

— Essa é a melhor ideia que você teve o dia todo.



Os fãs sintonizam nos sábados e domingos, assistindo às nossas eliminatórias e corridas. Mas adivinhe o quê? Eles perdem toda a diversão nos bastidores, como a forma como



me encontro com Chris e Jax para um relato empolgante pré-corrida dentro da sede de McCoy.

— Tudo bem, meninos. É hora do nosso check-in pós-corrida. Antes de começarmos, algum comentário sobre o novo carro agora que vocês já correram algumas vezes? — O sotaque russo de Chris carrega palavras com um som gutural. Ele emite vibrações de mafioso, com cabelo preto com gel, sobrancelhas grossas e uma estrutura robusta.

— Este anda mais suave do que minha foda mais recente.
— Jax sorri, seus olhos castanhos brilhando.

Deixe para Jax quebrar nossa rotina de merda. Seu cabelo parece selvagem hoje, cachos despenteados. Ele trocou seu traje preto usual pela propaganda da equipe. Tatuagens pretas aparecem na gola de sua camisa McCoy branca, indo do pescoço até os nós dos dedos, o design intrincado.

— Obrigado pelos detalhes que ninguém quer ouvir. E você, Liam? — Os olhos castanhos de Chris pousam em mim.

— Acho que preciso de menos subviragem¹⁹ porque parece que o equilíbrio está errado. Com essas mudanças, estará perfeito.

— Ok, podemos ajustá-los para você antes da próxima rodada de prática. — Chris escreve suas anotações em seu

¹⁹ Subviragem é um termo da dinâmica do veículo usado para descrever a sensibilidade de um veículo à direção. É o que ocorre quando um carro dirige menos do que a quantidade comandada pelo motorista.



tablet. — Além disso, McCoy adicionou treinamento extra de RP à sua programação, já que os repórteres continuam trazendo à tona a merda de Claudia.

Jax e eu grunhimos. Odiamos os representantes de relações públicas por que eles são um bando de homens intrometidos nos dizendo o que fazer e o que dizer.

Chris levanta os braços.

— Ei, eu não coloquei meu pau em um buraco ao qual ele não pertencia. Que isso seja uma lição para vocês dois.

— Não entendo por que eu tenho que estar envolvido nesta experiência de tortura. Sem ofensas, Liam, mas você fodeu a parada. — O sotaque britânico de Jax torna as palavras menos ofensivas.

— Da última vez que verifiquei, havia uma foto sua bêbado e vomitando do lado de fora de um clube na Inglaterra. Não é o seu melhor visual. — Bebo de uma xícara de chá imaginária.

— O que posso dizer, às vezes o uísque bate em você da maneira errada. Pelo menos eu consegui sair antes de ficar doente. — Jax me dá um sorriso malicioso.

— Isso foi antes de você tirar uma soneca no mato? — Esfrego meu queixo.



— O cochilo de um homem é o desmaio de outro. — Jax sorri.

— Então, divirta-se fazendo parte da diversão. Tenho certeza de que você pode usar uma ou duas dicas de relações públicas. — Meu comentário me permite ver de perto um dedo médio tatuado.

É seguro dizer que ambos cometemos alguns erros descuidados durante o intervalo, incluindo Jax discutindo com um repórter americano que fez um comentário racista. Depois que ele fodeu com a câmera do cara, podemos presumir que ninguém mais no grid vai foder com ele por ter uma mãe branca e um pai negro.

— E pela minha sanidade de merda e pela sua, por favor, comporte-se. Seja bonzinho com os outros, mantenha suas mãos para você mesmo e não troque cuspe com alguém que pode te causar problemas com a mídia. Eu não dou a mínima para o que você faz atrás de portas fechadas, só não venha chorar para mim quando a merda bater no ventilador. Minha descrição de trabalho não inclui lidar com homens chorões e drama. James Mitchell tem sujeira suficiente em nossa equipe para durar a vida toda. — Chris nos dispensa com um aceno de mão.

Jax e eu atiramos um no outro com nossos clássicos



sorrisos de bad boy enquanto saímos da sala de conferências. O mesmo que guardamos para festas, bucetas e o Prêmio.



6

Sophie

— Tenho uma ideia. Mas me escute primeiro, antes de dizer não. — As palavras de Maya fazem pouco para me relaxar, apesar de sua voz suave.

Olho em seus olhos calorosos.

— Isso é o que dizem em todos os filmes ruins de assassinos em série. Sem dúvida, você seria a primeira a morrer. Os bonitos sempre vão primeiro.

Ela me oferece um olhar vazio.

— Vamos a um bar de karaokê esta noite. Por favor venha?

Bem, eu não esperava riscar um item da minha Lista do Foda-se tão rápido. Veja Maya, tornando-se útil durante meu primeiro fim de semana.

— Certo. Parece divertido.

Ela agarra minha mão enquanto solta um grito de aprovação.



— Sim! *Vai* ser divertido! Santi nos convidou porque ele fez uma corrida tão ruim. Noah o repreendeu por colidir com ele, então ele quer se soltar cantando um pouco e muito álcool.

— Não vou mentir, não esperava que Santi escolhesse o karaokê como sua atividade desestressante. Agora que estou pensando nisso, eles têm canções de karaokê em inglês aqui? Você sabe, como Backstreet Boys e N'SYNC, porque eu não quero cantar uma música pop coreana.

Maya parece surpresa.

— Claro. Você não sabia?

— Eu não sei o quê?

— Eles *adoram* karaokê aqui. — Seu sorriso de gato Cheshire²⁰ diz tudo. Uma pessoa sã daria uma olhada nela e correria para a Grande Muralha da China.

— Tudo bem, parece um plano.

Maya bate palmas e corre para me abraçar.

— Sabia que você diria sim. Pense nisso como o ritual de iniciação de melhor amiga.

— Mais como um sacrifício ritualístico. — Sorrio para ela.

²⁰ Um gato personagem do livro Alice no País das Maravilhas.



Terminamos de nos preparar para a noite. Escolho jeans rasgados, uma camiseta com slogan que amarro na parte inferior para ficar bonita e um par de botas. A roupa é um aceno para a minha estrela do rock interior. Já que minhas habilidades de canto são limitadas a shows no chuveiro, vou fingir até conseguir.

Santi se apresenta no saguão. Sou atingida por um colossal espanhol de um metro e oitenta que poderia ser um modelo com cabelo escuro e um corpo forte acentuado por uma camiseta e jeans. Seus olhos castanhos avaliam os meus, sua pele morena enrugando nos cantos quando ele se apresenta. Ele larga a fachada de irmão sério assim que pergunto se ele planeja cantar melhor do que dirigir.

Maya, Santi e eu entramos em um bar de quinta em Xangai vinte minutos depois. Os alto-falantes ressoam, tornando difícil distinguir se a música é uma gravação direto de um show ou não. Meus sapatos grudam no chão enquanto o ar quente paira ao nosso redor.

Santi passa um copo para cada uma de nós.

— *Salud*²¹. Para uma noite divertida e memórias futuras.

— E para novos países, amigos e sucesso. — Maya bate seu copo contra o nosso.

²¹ Saúde, em espanhol.



Nós viramos nossos shots. Meus olhos lacrimejam enquanto o líquido queima minha garganta.

Maya me dá um sorriso tímido enquanto me passa um copo d'água. Nunca gostei de garotas na escola, não gostava de como elas ficavam maliciosas com relação às notas e fofocas, mas Maya age de maneira diferente. Embora muito nova, nossa amizade parece ter começado bem.

Nossa confiança continua a crescer durante a noite. Depois de algumas bebidas, Maya confessa como acha Noah gostoso. Ela sussurra sua declaração em meu ouvido enquanto Santi pega mais bebidas.

As bebidas continuam chegando, um zumbido constante me fazendo sentir menos constrangida por cantar na frente de uma multidão. Subo no palco e canto "Don't Stop Believin'" com Maya e Santi.

Conforme a noite avança, descubro dois tipos de pessoas que gostam de karaokê.

O primeiro grupo de indivíduos leva seu canto muito a sério. Eles escolhem músicas para fazer uma serenata, tanto da variedade sensual de R&B quanto de músicas country de partir o coração. O segundo tipo escolhe cantar canções de uma era de boy bands dos anos noventa. As apresentações incluem um número de dança com tentativas mal executadas de



movimentos sincronizados depois de muitos shots de tequila.

Caio no segundo grupo, me tornando uma combinação de Baby Spice e Justin Timberlake. Maya e eu nos soltamos e dançamos pelo palco enquanto cantamos em um microfone compartilhado. Nunca vou subestimar o poder do álcool novamente. Depois desta noite, vou me curvar à garrafa de tequila, reivindicando José²² como meu mestre.

E, claramente, temos uma variedade mista de pessoas esta noite. Quando discutimos o plano antes, Maya não mencionou como seu irmão convidou um monte de gente para cantar e beber com a gente, incluindo Jax e Liam.

Para tudo DJ.

Liam Zander. Cabelo loiro arrumadinho, olhos azuis glaciais rivalizando com meus tons pastéis de aula de arte e um sorriso brilhante que me cega mais do que uma luz estroboscópica – uma tentação mortal para meu autocontrole. Ele tem uma barba que apara rente à pele, o que lhe dá um toque especial enquanto emoldura lábios sensuais. Sua aparência doce esconde o quão sujo e perverso ele é por dentro. Ele é um homem enganador que sofre de uma alergia permanente para relacionamentos, agraciado com a reputação de ser totalmente sedutor e um destruidor de corações.

Prova A: Claudia McCoy

²² José Cuervo, uma marca de tequila.



Prova de B a Z: todas as outras pessoas com quem ele se relacionou ao longo dos anos

Nada poderia ter me preparado para como me senti ao vê-lo no baile de gala outro dia. Um olhar dele fez meu coração disparar como se eu tivesse terminado uma maratona de 5 km um minuto antes de vê-lo. Nem corro 5 km, mas o ritmo do meu coração era alarmante. Isso é o quanto de efeito ele tem sobre mim.

Ele me lança um sorriso através do bar.

Ovários, por favor, acalmem-se.

Atiro para ele uma carranca na esperança de disfarçar meus verdadeiros sentimentos, mas seu sorriso se expande, não desanimado pela minha atitude. Ele grita encenando das piores formas. Sua reputação é uma merda com as mulheres e ele luta para manter seu pau sob controle. Eu sei disso, visto que meu feed do Twitter está repleto do mais recente drama da F1.

Agarro-me ao lado de Maya como uma criança com medo de se soltar. Ela se tornou minha protetora sem nem mesmo saber, salvando-me de alguém que só promete problemas.

Poucos minutos depois, Maya decide cantar um dueto com seu irmão, me abandona sem olhar para trás. Seu desaparecimento leva Liam a se sentar ao meu lado em um sofá de couro mais adequado para a casa dos sonhos da Barbie.



Isso diz algo vindo de mim, uma duende cujos pés raramente alcançam o chão enquanto está sentada.

A presença de Liam me oprime enquanto seu corpo ocupa a maior parte do assento. Chego mais para o lado, desesperada por algum espaço entre nós, nervosa sobre como meu corpo responde à sua proximidade.

Ele abre as pernas e sua coxa roça a minha. Minha pele esquenta com o contato, atração inundando-me, seu olhar ardente me intimidando.

— Eu não esperava que você fosse o tipo que grita. — Sua voz rouca envia arrepios pelos meus braços, seu sotaque mais pesado por precisar gritar sobre a música.

Engasgo com minha bebida. Um sorriso preguiçoso atinge seus olhos e dá pistas para as linhas de sorriso nos cantos. *Olha, algo não é perfeito nele.*

— Que mente suja você tem aí. — Seus olhos piscam sobre meu rosto. — O microfone realmente capta tudo. — Ele aponta para o palco com sua garrafa de cerveja.

Eu o observo. Sua camisa branca gruda em seu peito esculpido, os músculos pressionando contra o tecido, destacando os braços magros, mas em forma. Braços que ele pode envolver em torno de mim.



Droga, Sophie, resista.

— Mm, é difícil cantar e dançar ao mesmo tempo. Tenho um novo apreço pelos performistas. Dá muito trabalho e te deixa suado. — Tomo outro gole da minha bebida, o líquido refrescante acalmando minha garganta inflamada.

— Você sabe o que mais te deixa suada? — Suas palavras puxam minha atenção de volta para ele. Íris azuis claras caem em meus lábios antes de seu corpo se aproximar do meu, seu calor pressionando meu lado enquanto meu corpo se torna altamente consciente dele.

— Muitas coisas. A academia, ar livre, uma unidade de ar condicionado destruída. As opções são infinitas.

Ele ri, o som fazendo seu peito vibrar contra o meu braço.

— Corrida também. Você parece um pouco corada e seus olhos têm uma aparência selvagem. Você está pensando em outra coisa? Um centavo pelos seus pensamentos? — O tom baixo e áspero de sua voz corre contra minha pele como uma carícia.

Não. Sem cair na sua primeira pergunta com uma bandeira quadriculada de três metros.

— Certo, corrida. E honestamente, você é um milionário. Você pode gastar mais do que alguns centavos para o que se



passa em minha mente. — Bato na minha têmpora.

Ele ri enquanto leva sua bebida aos lábios. Sua garganta balança enquanto bebe o último gole de cerveja, seus olhos permanecendo em mim o tempo todo. Odeio a maneira como noto tudo sobre ele. Como o quão bons seus lábios parecem enrolados ao redor da borda de sua garrafa de cerveja ou o menor carço em seu nariz sugerindo uma lesão anterior. Eu especialmente gosto da maneira como ele olha para mim agora, como se ele não soubesse de que maneira quer me foder primeiro. E, acima de tudo, odeio o quanto amo cada segundo de sua atenção.

Seus olhos traçam preguiçosamente pelo meu rosto antes de caírem no meu peito. A audácia deste homem.

— Camisa fofa. — Seus lábios se contraem.

Como uma idiota, eu olho para baixo. O doce *abraço grátis* escrito zomba de mim, pressionando contra meu busto com as palavras centradas acima de um cacto espinhoso. Essa sou eu: uma mulher que tem um nível de afeto comparável a uma planta do deserto.

— Obrigada. Eu amo camisetas com estampas. — Isso soa tão estúpido na minha cabeça quanto quando sai dos meus lábios. Eu me encolho com a minha incapacidade de jogar com calma perto de Liam.



— Eu te deixo nervosa? — Liam se aproveita do meu estado de confusão. O contato de sua mão agarrando a minha provoca excitação em mim, uma reação involuntária que quero controlar. Seus dedos roçam nas minhas juntas e deixam para trás um rastro de calor. É seguro dizer que nosso limite de atração ainda queima forte, inabalável com o tempo.

Nunca pensei que segurar as mãos pudesse ser uma experiência tão sensorial. Mas minha mente assume o controle, não querendo ir lá com alguém como ele, o que me faz puxar minha mão da dele.

Ele ri, um som gutural puxando minha restrição.

— Você não precisa ter medo. Divirta-se um pouco.

— Acho que ambos temos duas definições diferentes de diversão. — Minha versão inclui uma lista plastificada de itens, enquanto a dele inclui trepar até que fique entediado ou desapegado.

No papel, Liam parece uma boa opção para me ajudar a completar minha Lista do Foda-se. Mas, na realidade, Liam seria a pior escolha. Muito bonito, muito acessível, muito arriscado. Sem mencionar que ele dirige para um time rival, o que pode resultar em uma imprensa extra indesejada para nós dois.



E para ser mais honesta, cortesia da tequila, completar itens com Liam me assusta. Pensei em riscá-los com caras aleatórios de países diferentes, não com um que tenho que ver todas as semanas. Evitar Liam será quase impossível, então por que se preocupar em tornar as coisas estranhas?

Sirenes soam na minha cabeça, apesar de uma nebulosidade com álcool, me avisando por que estar com ele não vale a pena. Eu fico de pé, minha cabeça girando. Meu corpo encontra equilíbrio e um fragmento de clareza mental novamente enquanto pego minha bolsa da mesa. Compartilhar uma carona parece uma ótima ideia.

Evito contato visual direto com Liam enquanto mexo nos itens na minha bolsa, agarrando as coisas a torto e a direito. Ele se senta e me observa com um sorriso malicioso no rosto. Incapaz de encontrar meu telefone, eu xingo a mim mesma. Minhas mãos vasculham o conteúdo novamente. Minhas pontas dos dedos roçam a textura áspera da capa do meu telefone na parte inferior. Ao retirá-lo, encontro minha lista presa na parte de trás da minha capinha, presa por estática ou vodu. Assistio com horror enquanto o papel plastificado cai no chão.

Liam o agarra do chão de cimento antes que eu tenha a chance de pegá-lo.

— O que é isso?



Ao contrário dos filmes em que momentos horríveis são desacelerados, meu coração acelera e tento pegar o papel na velocidade da luz.

— Deixe-me ficar com isso. Não é nada, apenas uma lista de compras. — Minha voz não consegue esconder o quanto me sinto horrorizada.

Liam agarra o papel com mais força enquanto me envia um sorriso diabólico que me liquefaz por dentro.

— Tsk, tsk. Que grosseria de sua parte pegar algo de minhas mãos. Sua coisinha gananciosa. — Ele puxa o papel em direção aos olhos enquanto tenta decifrar as letras no bar mal iluminado. Eu mal respiro, puxando oxigênio o suficiente para não desmaiar. Embora uma emergência médica pareça uma grande diversão.

Ele conteve uma risada.

— Uma Lista do Foda-se? Estou curioso para saber que tipo de coisas você está comprando.

— Odeio mercearias, então foda-se. Certo? — Corro para a lista novamente. Meus dedos agarram o revestimento de plástico liso antes de Liam se levantar do sofá.

Liam tem trinta centímetros a mais alto do que eu, minha lista não está mais ao alcance. Um grunhido de frustração



escapa dos meus lábios enquanto eu bato o pé. Ele sorri para mim como se achasse minha exibição de irritação fofa.

Balanço em meus pés, minhas mãos agarrando seus braços para estabilidade. A pele quente de seu bíceps aquece meus dedos. Seus músculos rígidos ficam tensos sob minhas mãos, provocando-me para senti-lo como uma maluca.

Olho para ele enquanto me afasto, colocando algum espaço entre nós. Ele me oferece um sorriso largo enquanto pega seu telefone e liga a lanterna para avaliar meus itens. Quero morrer aqui mesmo, agora, em algum bar chinês sombrio para uma versão asiática de Elvis Presley.

— Você até mesmo codificou por cores? — A voz surpresa de Liam soa sincera.

Meus olhos seguram os dele firmemente, enfrentando meu destino.

— Gosto de ser organizada e atenta aos detalhes. Por que fazer uma lista se ela não é perfeita? Agora devolva. — Estendo minha palma e bato meu pé.

Liam infantilmente acena acima da minha cabeça. Sua altura torna impossível a tarefa de agarrar minha lista. Pulo para cima e para baixo sem sucesso, incapaz de alcançar sua mão. Meu corpo esfrega contra seu peito firme. O contato me faz



pular 30 centímetros para trás e quase torcer o tornozelo.

Sua risada soa mais como um estrondo.

— Você está tornando difícil para ler. Pare com isso.

— Bem, desculpe-me pelo inconveniente. Sua mãe não te ensinou que não é bom tirar coisas dos outros?

— Devo ter perdido essa palestra. Mas mamãe me ensinou como compartilhar é cuidar, então talvez você precise de uma lição ou duas. — Seu sorriso e o álcool que consumi anulam meus sentidos. Isso e a maneira como ele pronuncia *mamãe*, insinuando seu sotaque e sua masculinidade.

— Nossa, Senhorita Mitchell, que mente suja você tem. Eu claramente subestimei você. — Liam balança a cabeça enquanto sua lanterna ilumina a página.

Esfrego meus olhos, tentando me livrar deste pesadelo.

Não, não funcionou. Liam ainda está aqui, em sua glória sexy, iluminando minha lista com seu telefone.

Ele lê minha lista, ignorando meu estado de angústia.

— *Vá nadar nua. Compre um vibrador. Experimente as preliminares com gelo*, agora isso é bastante ousado. Você está com sorte, querendo *beijar um estrangeiro*, porque você tem um à sua disposição bem aqui. *Faça karaokê enquanto bebe*,



completou. *Experimente uma nova comida, vá saltar de paraquedas, assista pornografia, jogue strip poker, beije alguém em frente à Torre Eiffel.* Ah, agora estamos conversando. *Ser amarrada e vendada.*

Tento arrancar a lista de suas mãos, mas ele se mantém firme, continuando minha tortura.

— Não há necessidade de ser áspera. *Gozar com sexo oral e experimentar orgasmos múltiplos em uma noite.* Básico, mas gosto. *Sexo no espelho* parece quente 'pra' caralho, sua voyeur secreta. *Faça sexo em público, faça sexo contra a parede, tenha uma rapidinha e fique chapada.* E por último, mas não menos importante, *faça sexo ao ar livre.* Devo dizer que estou impressionado com o seu nível de criatividade e ousadia.

Se eu tivesse uma bebida na mão, me pergunto se a teria jogado na cara de Liam. Seu sorriso me tenta a ir ao bar e cumprir minha fantasia.

Ele bate no meu nariz franzido.

— Você sabe o que temos que fazer agora, certo?

— Tenho certeza que você vai me dizer se eu perguntar ou não.

— Garota esperta. Estou fazendo isso o meu projeto para ajudá-la com isso. Será nosso segredo. — Suas palavras fazem



minha pele arrepiar. Liam tem um jeito de me foder sem nunca ter me colocado na cama.

Put a merda. Toda vez.



7

Liam

Jax e eu passamos nosso tempo livre relaxando na área da suíte do motorhome McCoy. Deito em um sofá de couro cinza, rolando pelo celular, passando o tempo antes da rodada de treinos do Grande Prêmio da Rússia. Xangai terminou com uma nota alta. O fim de semana passou rápido com a vantagem de passar um tempo com Sophie.

Doce Sophie com lábios feitos para beijar e um corpo feito para foder. A garota que me olha com olhos arregalados sempre que flikto com ela, tentando-me a desistir do meu período de seca. A mesma que vem à minha mente na última semana mais vezes do que gostaria de admitir.

Meu telefone vibra. Uma nova mensagem de Claudia acende meu telefone, nojo pesando em meu estômago enquanto abro outra mensagem indesejável.

— Claudia me mandou outro nude. — Excluo a imagem antes que ela seja salva em uma das nuvens.



Jax grunhe antes de tomar um gole de sua água.

— Cara, ela está obcecada por você. Achei que ela fosse esquecer logo. Já se passaram dois meses.

Um gemido escapa dos meus lábios enquanto tento limpar a imagem mental de Claudia deitada na cama sem roupas. Minha vida se tornou um pesadelo recorrente de fotos não solicitadas, artigos inúteis e comunicados de imprensa ridículos.

— Eu não queria bloquear o número dela, mas não tenho escolha. Rezo para que ela não compareça a nenhuma corrida, porque não consigo lidar com esse tipo de loucura.

Jax estremece enquanto passa a mão tatuada pelo cabelo.

— É uma merda como você não pode contar a McCoy sobre isso por ela ser sobrinha de Peter e tudo.

— Eu disse ao meu agente, mas ele me disse para não causar problemas durante um ano de assinatura. Ele quer ter certeza de que consigo o melhor contrato com isso. Então, sou só eu e minha mão direita, até que a morte nos separe. — Mexo minha mão para Jax.

Ele solta uma risada enquanto joga um travesseiro em mim.



— Guarde essa merda para você. Ninguém precisa saber sobre sua triste programação de masturbação.

— Esta é a minha vida agora. Oh, como os poderosos caíram.

— Ou você é incrível na cama, ou ela é totalmente louca.
— Jax ri da minha frustração. *Idiota.*

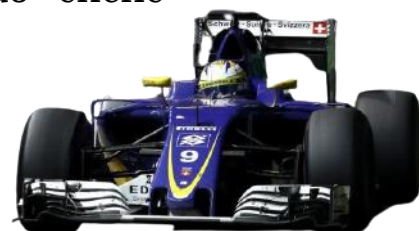
— Não vejo por que não podem ser os dois. — Sufoco minha cabeça com um travesseiro para desligar a gargalhada de Jax.



A gala do patrocinador para o Grande Prêmio da Rússia mantém a vodca fluindo, portanto, me dando um burburinho para sobreviver à noite. Conversa fiada é uma merda. Converso por uma boa hora antes de precisar de ar fresco.

Saio para a varanda do local, tendo uma vista panorâmica das cadeias de montanhas de Sochi. Minha cabeça vira em direção ao som do gelo tilintando contra um vidro.

Caminho em direção à mulher, reconhecendo a quem pertence a cabeleira loira. O pátio mal iluminado enche



Sophie com um brilho suave e enfatiza como seu vestido se adere à sua silhueta. Como um farol de luz me seduzindo com suas costas expostas, ela me provoca com o material cintilante mergulhando e abraçando sua bunda. Meus dedos anseiam por se arrastar por cada ondulação em sua coluna. Coloco minhas mãos nos bolsos para resistir ao desejo. Ultimamente, tenho exercido autocontrole suficiente para rivalizar com um monge.

Como se Sophie sentisse meu olhar, ela olha por cima do ombro, me acertando com um rosto inexpressivo. Ela age como uma rainha do gelo sem emoções legíveis. Solto uma risada baixa quando ela bebe o conteúdo restante de sua bebida – sua única forma de dizer que me notou. Ela abandona o copo vazio em uma mesa próxima antes de se inclinar contra a grade da varanda e olhar para o céu.

— O que você está fazendo aqui? — Ando até ela, eliminando o espaço entre nós. Só porque não posso tocá-la não significa que não posso chegar perto.

— Uma das minhas coisas favoritas é olhar as estrelas. Adoro ver a lua e as estrelas, mas é difícil aqui com toda a poluição luminosa. Você sabia que algumas cidades estão criando restrições de iluminação para proteger o ambiente noturno e prevenir o problema?

— Não posso dizer que sabia disso. Eu nunca teria



pensado em você como uma amante noturna.

A risada dela tem um tom leve. Eu não me importaria de fazê-la rir de novo, gostando do som quase tanto quanto de sua voz.

— Eu sou, mas me tornei uma pessoa matinal. Tenho uma agenda a cumprir e outros enfeites com a escola e os estudos. Esses eventos já passaram da minha hora de dormir.

— Ah. Então, deixe-me adivinhar. Você gosta de acordar de madrugada, seguir uma programação muito rígida e dormir antes da meia-noite. Como um relógio. Rígido, tenso e sem sexo. Esse tipo de coisa. — Eu meio que brinco.

— As rotinas nem sempre são ruins. É o desconhecido que temos que ter cuidado. — Ela me olha com curiosidade, como se quisesse me ler. — Mas, durante o verão, adoro ficar acordada até tarde e às vezes descansar na piscina do meu quintal. Eu fico olhando para o escuro, pensando no meu dia, como o que deu certo ou errado. Talvez um desejo ocasional sussurrado para quem quiser ouvir. — Sua melancolia desperta algo em mim.

Minha atenção limitada concentra-se em outras coisas que ela pode fazer sob o céu noturno. Posso estar sofrendo de um lapso temporário de julgamento.



Ela muda seu corpo para me encarar, dando-me uma visão completa dela enquanto seus olhos vagam pelo meu corpo. Fico mais ereto em sua leitura, meus lábios levantando nos cantos. Um sorriso radiante enfeita seu rosto quando ela pega os tênis que uso com meu terno. Eu tendo a ser um menino no coração, trocando sapatos clássicos por tênis brancos com um desenho de cobra em relevo na lateral.

— Eles permitem que você use sapatos assim? — Sua voz é rouca.

— Copiei o look de uma garota que preferia tênis com vestido em vez de saltos e vestidos. — Eu me inclino na grade e fico olhando para ela.

Ela ri enquanto puxa a bainha de seu vestido longo para revelar um par de tênis de couro branco com estrelas bordadas. Porra. Enquanto todas as mulheres lá dentro mancavam de sapatos muito apertados, ela usa tênis confortáveis, escondidos do mundo. E pela primeira vez, não prefiro saltos foda-me. Quero um par de pernas bronzeadas e tênis prateados com estrelas enrolados na minha cintura.

— Posso ter trocado fantasias infantis por vestidos de baile, mas nunca desisti da tendência dos tênis. — Ela deixa cair a bainha do vestido novamente, meus olhos demorando em suas pernas escondidas antes de encontrar seu olhar.



Droga, eu gosto muito da presença dela. Minha reação a ela está ferrando comigo por que não consigo me lembrar da última vez que tive essa tranquilidade com uma garota.

Como uma reação automática, a memória de Johanna atrai uma dor aguda direto para o meu peito. Foda-se isso. Não vou lá.

Ignoro a sensação, afastando a ideia de Sophie me lembrar de Johanna.

— Um par e tanto, você e eu.

Ela zomba. *Putá que pariu, nenhum charme funciona com ela.*

— Você sempre flerta? — Seus olhos brilham, a luz refletindo neles como se ela tivesse roubado as estrelas que ela tanto ama.

— Normalmente, mas tenho me contido nesta temporada. Este é o meu cinto de castidade. Nenhuma garota pode me tocar aqui. — Gesticulo em direção à metade inferior do meu corpo enquanto agito meu dedo para ela.

Sophie joga a cabeça para trás e ri. Ela é uma bela visão, sua cautela abandonada, a curva de sua garganta chamando minha atenção. É uma pena não poder ver mais dela por aqui. Confio em meus outros sentidos, respirando seu cheiro de coco.



É a loção dela? Seu perfume? E por que diabos isso me excita?

— Você deveria usar uma placa, para que todos saibam que você não está à disposição. Vai transmitir a mensagem melhor para mulheres inocentes. Você sabe, porque você é... — Ela acena sobre meu corpo como se isso explicasse tudo.

— Você está tentando dar uma dica de como me acha bonito?

Seu rosto sobe para a frente enquanto ela balança a cabeça.

— Oh não. Você não faz meu tipo.

— Então, você não gosta de homens bonitos?

Ela bufa. *Fodidamente bufa*. Não acredito que acho isso fofo. É diferente de qualquer outra mulher que fica perto de mim, sendo a perfeição e dando um show.

— Não, eu gosto. Mas também gosto dos caras legais. — Suas mãos se remexem antes de agarrar o corrimão.

Classifico-me como um santo. Bem, um santo que peca, mas um santo mesmo assim.

— Você sabe que o que dizem sobre caras legais é mentira, certo? — Gosto demais da expressão de surpresa em seu rosto.



Seus olhos se arregalam e seus lábios se abrem enquanto sua fachada de rainha do gelo derrete.

— O que você quer dizer?

— Ao contrário dos caras legais, os meninos maus sempre terminam por último. Cada. Maldita. Vez. E há muitas repetições. — Minha mão tem vontade própria, descendo pelo braço dela e deixando arrepios para trás.

Sua respiração fica presa com minhas palavras, encorajando-me a obter mais respostas dela. Foda-se as repercussões. Tocar não é foder, então não estou rompendo meu acordo ainda. Minha pele vibra quando meus dedos roçam seu rosto.

Um suspiro escapa de seus lábios, tentando-me a beijá-la, para colocar nossa conexão à prova. A incerteza borbulha dentro de mim, não tenho certeza do que fazer com a minha atração por ela. Estou dançando em uma linha tênue entre ceder aos meus desejos e me manter fiel à minha promessa de comportamento.

Eu me afasto para evitar beijá-la.

— Meninos maus são superestimados. — Ela revira os olhos, claramente ignorando sua resposta a mim.

— Mas eu pensei que você queria diversificar.



Especialmente com sua lista e tudo.

Sua lista de merda. Meu pau se agita com o pensamento de alguns dos itens.

Sophie tem o olhar inocente para baixo, toda covinhas e olhos amendoados, mas sua lista conta uma história diferente que eu quero saber melhor. Quero alimentar meu desejo de explorar seu corpo. Saber mais sobre a mulher que ama o céu noturno, que olha para as estrelas e faz pedidos, infelizmente muito consciente das coisas que se escondem na noite. Bastardos como eu, que querem seduzi-la e trazê-la para o lado sombrio. Eu a foderia sob seu precioso céu, certificando-me de que a única coisa que ela deseja é meu pau e orgasmos múltiplos.

Minha mente corre mais rápido do que meu carro de corrida. Perco metade do que sai da boca de Sophie.

— ...ninguém mais sabe sobre isso, então você precisa ficar quieto. Você *não pode* contar a ninguém. Você nem deveria descobrir, mas já que é muito intrometido para o seu próprio bem, agora você sabe. — Ela muda de posição, mostrando como está confusa com seu erro. Que bagunça fantástica ela fez.

Um sorriso cruza meu rosto.

— Vou aproveitar este segredinho entre nós.



— Você realmente não vai abrir mão da minha lista, vai?

— Não. Agora me diga, por que você criou essa sua lista suja? Você se cansou de se tocar à noite, esperando por um amanhã melhor?

Ela ri e aperta meu braço, o som gutural me atingindo direto entre as pernas. Meu pau se mexendo com o toque modesto dispara um monte de alarmes que escolho ignorar.

— Quem disse que eu faço isso para começar? — Suas covinhas aparecem quando ela sorri para mim.

Dou a ela um olhar penetrante, silenciosamente dizendo a ela para não insultar minha inteligência.

— Um homem como eu sente essas coisas. Você é uma mulher solteira em seus vinte e poucos anos sem namorado significa que você se diverte de alguma forma.

— Um: como você sabe que não tenho namorado?

— Acho que sua lista te entrega. Se você tem um namorado, por favor, termine com ele, porque se ele não pode fazer você gozar no sexo oral, ele não vale a pena.

Sophie ri a ponto de tossir.

— Ok. Bom ponto. Bem, criei minha lista porque me cansei de universitários me decepcionando e mal vivendo minha



vida fora da biblioteca. Vi algumas listas de desejos, fiquei bêbada enquanto escrevia a minha e aqui estou.

O que realmente chama a atenção para mim e para o meu pau é como ela menciona idiotas universitários.

— Que tipo de cara você namorou na faculdade?

— Nenhum, já que eu não contaria alguns encontros como “namoro” realmente. — Ela suspira.

Parece um assunto delicado para a Pequena Senhorita Perfeita aqui.

— Por favor, me diga que eles fizeram o trabalho, pelo menos? — Aperto minhas mãos enquanto espero por sua resposta, lutando entre querer saber tudo e nada ao mesmo tempo. *O que diabos está acontecendo comigo?*

Sua respiração repentina me diz que ela sabe o que quero dizer.

— Não.

— Devo me desculpar pelos homens em todos os lugares e compensar você com múltiplos orgasmos e beijos que te deixem sem fôlego. Diga as palavras e eu serei seu humilde servo que fará ser meu trabalho ajudá-la. — Faço uma pequena reverência antes de voltar a levantar. O gelo ao redor do meu coração se parte com o pequeno sorriso que ela envia em



minha direção, de tirar o fôlego, mas cauteloso, alcançando seus olhos atraentes.

Olhos atraentes? Droga, Liam, vá buscar suas bolas de volta.

— Por mais atraente que sua oferta pareça, você precisa manter o seu cinto de castidade para si mesmo. Obrigada, no entanto.

Claro, eu deveria ouvir e me manter firme, mas meu cérebro gosta do cabo de guerra acontecendo dentro de mim. Eu luto entre não me tornar outra manchete de fofoca desprezível enquanto quero passar mais tempo com Sophie.

Talvez eu esteja mais sozinho do que imagino. Uma ideia potencialmente terrível me atinge do nada, mas parece um plano decente.

— Eu quero adicionar algo à sua lista. — Aposto que ela está com ela, enfiada em sua bolsa, seu segredo sujo a seguindo aonde quer que ela vá.

Seus olhos piscam para mim algumas vezes.

— Vá a um encontro com um menino mau. — Atiro para ela um largo sorriso.

— De jeito nenhum. Não vou mexer na lista. Já está digitado, então não dá. Mais sorte da próxima vez. Talvez com



outra pessoa que queira sua ajuda. — Ela balança a cabeça de forma bastante agressiva.

Entrelaço meus dedos com os dela no corrimão. O calor sobe do meu braço até o peito, uma sensação irreconhecível, possivelmente devido a algumas doses de vodca, nublando minha cabeça e meu julgamento. Meu polegar corre sobre os nós dos dedos em um padrão estúpido combinando com sua respiração superficial.

— Parece que você está com medo de ir a um encontro. Você não tem certeza se será capaz de se controlar perto de mim? — Quero cutucar a rebelde dentro dela. Por alguma razão, não tenho certeza. Talvez para me divertir ou talvez para ver o que acontece quando ela finalmente se soltar.

Minha mão aperta a dela antes de soltar. Eu me viro para ela, minha mão recuando para o bolso do meu terno.

Seus olhos se estreitam.

— Não, eu não tenho medo de você. Acontece que algumas pessoas são imunes aos seus encantos. Chocante, eu sei. Eu deveria me considerar com sorte, incapaz de ser atingida pelo mestre destruidor de corações.

Merda, eu gostaria de beijar o sorriso afetado do rosto dela. Imune uma ova.



— Destruidor de corações, hein? Você está lendo artigos sobre mim? Não me diga que você está obcecada por mim desde que nos conhecemos. Não gosto de perseguidoras, mas poderia abrir uma exceção para você.

Ela pressiona a palma da mão contra o peito, batendo os cílios.

— Você me pegou. Eu estava ganhando tempo, esperando que nos encontrássemos anos depois. Pensei que já iríamos caminhar ao pôr-do-sol, mas talvez a Disney tenha errado o timing. Seu período de namoro costuma durar um fim de semana, no máximo.

Droga, meu rosto dói de tanto sorrir.

— Diga sim para um encontro, e talvez nosso tempo aumente. Mas vamos pular o romance e ir direto para a suíte fantasia.

O que diabos estou fazendo? Eu gostaria de poder entender meus motivos, mas tendo a ser um cara que *atira primeiro, pergunta depois*.

— Espero que você saiba que a suíte fantasia é do *The Bachelor*²³, não de Walt Disney. E não, nós não teremos esse encontro.

²³ Reality show norte-americano de encontros amorosos roteirizado, produzido pela emissora ABC.



É hora de revisar e revisitar, por que não aceito não como resposta. Eu ganho suspiro e gemido baixinho em meu ouvido enquanto estoco em uma mulher. Meu tipo favorito de afirmativa.

Meus lábios se inclinam.

— Tudo bem, então vamos fazer uma aposta. Você não tem nada a perder se ganhar.

Parece que descobri a fraqueza de Sophie, com a expressão em seu rosto com a palavra *aposta* me dizendo que ela gosta de ganhar quase tanto quanto eu. Ela lambe os lábios com a ideia de obter a vantagem sobre mim.

Improvável ‘pra’ caralho.

— Você vai a um encontro comigo se eu for colocado no pódio do GP da Rússia. — Tive acidente e queimei com a pista, mas o que adoro mais do que uma corrida é um desafio.

Não penso nas coisas por que não me importo. Pelo menos não quando tenho um interesse inocente em passar mais tempo com ela. Não é grande coisa.

Ela encolhe os ombros.

— Já que você nunca chega ao pódio para começar, eu concordo.



— Lá vem você de novo, me fazendo questionar se você tem me mantido sob controle nos últimos dois anos.

— É mais meu pai me mandando fotos dos pilotos da Bandini ganhando todas as vezes. Da última vez que verifiquei, não me lembro de um certo loiro e alemão ter se colocado em Sochi. Mas, claro, seu ego é insuportável. — Ela luta contra um sorriso.

— Se você quiser fotos minhas em pódios, tudo o que você precisa fazer é pedir.

Ela acena para mim.

— Um encontro. Não mais do que isso.

— Dê-me a lista.

— Não podemos simplesmente ter um acordo comercial? Por que estragar o papel perfeitamente datilografado?

— Você vai ter um encontro com um bad boy, seja eu ou outra pessoa, então você pode apenas adicionar. — Ok, estou blefando porque o par dela definitivamente vai ser eu.

Ela puxa a lista de sua bolsa.

— Odeio que você precise escrever sobre isso.

Resmungo enquanto pego a caneta da mão dela e solidifico



nosso acordo. Minha caligrafia contrasta com a fonte prática que ela escolheu, marcando o final da página.

Sorrio com a evidência simbólica da minha corrupção. Não é preciso ser um gênio para saber a história de Sophie no quarto, ou a falta dela, é o motivo pelo qual ela começou essa lista maluca em primeiro lugar. Sua vida tem sido atormentada por sexo de merda e orgasmos falsos de merda.

Tenho o dever de fazer o que é certo por Sophie em nome dos orgasmos e dos perfeccionistas em todos os lugares. A lista que ela tem em suas pequenas mãos sugere sua rebeldia, e eu quero que dure mais tempo. Porra, esta temporada de corridas será muito mais divertida com ela por perto.



No dia seguinte, participo de todas as minhas reuniões pré-corrida com o maior entusiasmo. Estou entusiasmado, meu aborrecimento anterior com a equipe desconsiderado enquanto me preparo para enfrentar o circuito de Sochi como o campeão que posso ser. Minha aposta com Sophie me leva ao sucesso.

Após nosso acordo, passei horas revisando fitas de minhas



rodadas de prática e anotações da equipe sobre maneiras de melhorar. Um fato embaraçoso, vou guardar para mim.

Meu carro conseguiu uma posição P3 depois da minha qualificação impressionante no sábado. Ajo como um homem novo no box, não mais nervoso em impressionar a equipe, optando por checar com os engenheiros sobre minhas demandas com o carro. Não há tempo para a minha merda autoconsciente quando tenho um objetivo final em mente.

Infelizmente para as outras equipes, quanto melhor o carro, melhor você corre. McCoy tem um dos carros mais rápidos de toda a organização, o que significa que estou pronto para o sucesso.

No domingo, estou animado e pronto para dar o meu melhor. Tamborilo meus dedos enluvados contra o volante do meu carro enquanto os mecânicos me empurram em direção do grid, a multidão aplaudindo enquanto eles me colocam lá. A energia zumba ao meu redor enquanto a vista da montanha me cumprimenta.

Os membros do time auxiliam o resto dos pilotos em toda o grid, criando um padrão cruzado de vinte carros multicoloridos. Os mecânicos se dispersam assim que tudo fica limpo.

Luzes iluminam acima de nós, antes de cortar. O motor ruge enquanto meu pé pressiona contra o acelerador, minhas



mãos enluvadas clicando nos botões correspondentes no meu volante para mudar de marcha. Meu carro dispara pela pista e atinge a primeira reta rapidamente. Um zumbido percorre meu corpo, ao contrário de qualquer momento chapado, adrenalina correndo por mim enquanto meu coração bate contra meu peito. É um sentimento que quero perseguir pelo resto da minha vida.

O carro corre suavemente contra as curvas da pista. Costumo ser um babaca astuto na pista, me esforçando ao máximo para vencer, tanto físico quanto mentalmente.

Jax fica à minha frente por alguns segundos. Empurro meu carro para frente, minha asa dianteira avançando em direção à asa traseira de Jax. Fazemos um movimento sincronizado antes que eu use a perda de velocidade em meu benefício. Meu carro passa zunindo pelo dele antes de eu passar na frente dele, o ar sujo bagunçando sua velocidade, empurrando-o para o terceiro lugar.

Fico alerta enquanto mantenho minha posição de segundo lugar recém-garantida. Um pódio nunca pareceu tão bom quanto hoje, especialmente com uma aposta em jogo.

Assim que entro no pit, a equipe controla meu destino com sua velocidade de troca de pneus. Os membros da equipe concluem seu trabalho em dois segundos, e eu acelero no pit



lane, não querendo que muitos motoristas fiquem na minha frente.

Alcanço Noah logo depois, recuperando meu segundo lugar. Noah e eu dançamos em torno um do outro em uma salsa bagunçada, perigosamente perto quando atingimos uma seção reta em uníssono antes de seguirmos para a próxima curva. Nenhum de nós está disposto a ficar atrás do outro. Seu pneu bate no meu em uma das curvas, quase me fazendo girar. *Bastardo filho da puta.* Puxo meu carro de volta enquanto levanto um dedo enluvado para ele.

— Liam, algum dano? — A voz de Chris sai do meu fone de ouvido.

— Deixe-me parar e dar uma olhada. — Minha voz está cheia de sarcasmo.

— Eu não sei o que acendeu um fogo sob sua bunda, mas continue assim. Você pode resgatar sua merda de Sochi. — Chris se silencia.

— Ótimo ‘pra’ caralho. — Respirações difíceis escapam da minha boca. As pessoas subestimam o cansaço físico que acompanha a direção desses carros, com os pilotos suando mais do que um marido pedindo o divórcio sem um acordo pré-nupcial.



A multidão grita com os uivos dos motores dos carros. Na volta cinquenta e dois, eu tenho um lugar no pódio no bolso. A ideia de ganhar a aposta me faz sorrir por trás do capacete.

Levanto o punho no ar enquanto meu carro cruza a linha de chegada. Parece que marquei um encontro com a garota mais gostosa da Bandini e me coloquei no pódio, duas vitórias que valem a pena beber champanhe.

Subo ao palco com Santiago e Noah. Maya e Sophie ficam na área VIP ao lado do palco, nos observando de longe. As cerimônias de pódio incluem algumas das minhas coisas favoritas: vencedores, garrafas de champanhe explodindo e fãs. A música explode nos alto-falantes do palco, abafando os gritos da multidão.

Alguns atendentes da F1 nos passam grandes garrafas de champanhe. Noah, Santi e eu agitamos as garrafas antes que o *estouro* retumbante preencha o ar. Pulverizamos a multidão e uns aos outros com o conteúdo antes de beber qualquer líquido restante.

Do outro lado do evento, aponto a ponta da minha garrafa para Sophie. Minha mandíbula dói de tanto sorrir. Que se dane as consequências. A abstinência merece uma pequena recompensa e estou pronto para reivindicar meu prêmio.



8

Sophie

Já se passaram alguns dias desde a vitória de Liam na Rússia, o que significa que meu tempo para evitar nosso encontro acabou. Infelizmente para ele, mudo seu plano original para um encontro duplo, convidando Maya e Jax. Alguns chamam de covardia, mas eu prefiro chamar de inteligência. O pobre Liam não me conhece bem o suficiente para antecipar meus truques habituais, mas ele deveria ter sido mais específico sobre a logística de sua aposta.

Depois de implorar a Maya para se juntar a mim em um encontro duplo, decidi retribuir o favor levando-a para almoçar e contando a ela sobre minha lista do foda-se. Meu segredo durou um total de um mês entre Shanghai e Barcelona. Maldito Liam e seu desempenho em Sochi, me empurrando para revelar meu plano porque eu precisava convencer Maya a vir comigo.

— Quem teria pensado que a doce Sophie fez uma lista de safadezas. — Ela sorri atrás do copo d'água.



— Que se dane ser doce. Eu quero ser chamada de sexy e sedutora.

Ela ri enquanto balança a cabeça.

— Ok, Sophie safada. Só para ficar claro, este é um encontro, certo? E você não vai me largar no final? Preciso ter certeza de que você não vai fugir com Liam noite adentro.

— Claro que não, não seja ridícula. Vou até levá-la para um brunch amanhã como um agradecimento. Pense em toda a sangria que posso oferecer a você – infinita e açucarada que pode contar como sua porção diária de frutas.

— Nunca direi não ao brunch. Mas, falando sério, você ao menos acha Liam fofo? — Ela inclina a cabeça para mim.

— Claro que eu acho. Daí o problema! Liam é engraçado, carismático, bonito e sua filosofia usual se alinha com tudo que eu anseio.

— Então, como ele não é adequado para ajudá-la com sua lista?

— Para começar, ele dirige para o inimigo, e acho que morreria de vergonha de vê-lo o tempo todo depois de fazer metade dos meus itens. Imagine-me esbarrando nele e deixando escapar: “Oi, Liam, lembra da vez em que você me amarrou na cama e me fez gozar? Bons tempos, certo?”



Maya sorri.

— Você sempre pode perguntar a ele sobre o tempo.

— “Está muito frio lá fora hoje, mais ou menos como na vez em que você lambeu meu corpo com um cubo de gelo!”

Maya solta uma risada que chama a atenção de outros frequentadores do restaurante.

— Você precisa trabalhar em sua conversa fiada. Mas piadas à parte, estou curiosa sobre o que seu pai vai dizer sobre este encontro duplo, então?

Aceno para ela.

— Ele não vai descobrir. Ele é velho e vai dormir às 20h de qualquer maneira.

Maya mencionando meu pai me lembra de suas expectativas, enchendo-me com culpa e desconfiança. Suas regras soam como uma triste espécie de três mandamentos que me impedem de ficar íntima de alguém como Liam. Não quero decepcionar meu pai, especialmente quando ele faz tanto por mim.

Visitamos diferentes lojas em Barcelona para comprar uma roupa nova. Posso não querer ir neste encontro, mas isso não significa que eu não possa parecer bonita.



— Sério, eu não sei por que vocês não podem sair sozinhos. É um encontro e vocês dois são adultos. — Maya sai de seu provador, exibindo um vestido vermelho sexy.

Inocente Maya. Desconhecendo a natureza sedutora de Liam.

Brinco com o vestido de cetim na minha frente.

— Você sabe o que acontece quando você sai em um encontro? Termina com dois encontros, depois três, e a próxima coisa que eu sei, TMZ está apresentando uma foto feia minha saindo de um hotel, alegando que estou grávida do querido filho de Liam.

Assisti-lo na semana passada enquanto ele estava no pódio de Sochi solidificou como eu preciso de ajuda porque um momento de fraqueza me atingiu. Eu não conseguia tirar meus olhos dele, todo sorrisos e sensualidade, me ensinando como a tentação e a falta de confiança em si mesmo combinam bem com um traje de corrida e um sorriso foda-me.

Seus olhos dançam com humor.

— *Ay, dios mío*²⁴. Você realmente pensou sobre isso?

— Duh. Você viu o Liam? Só sua aparência poderia me deixar grávida.

²⁴ Oh, Senhor. Em Italiano.



Maya joga a cabeça para trás e solta uma risada melódica.

— Sabe, há uma primeira vez para tudo. Essa é uma história de concepção infernal na qual seu pai poderia acreditar.

Eu dou a ela um olhar penetrante.

— Não, obrigada. Vamos nesse encontro e encerrar antes que qualquer coisa comece.

— Mm, parece que você está preocupada em querer fazer mais com ele do que apenas um encontro.

— Você está subestimando o poder de uma mulher obstinada com contenção suficiente para desafiar um cinto de castidade.

Terminamos as compras e voltamos para nossos respectivos quartos de hotel, precisando de tempo para nos prepararmos para a noite.

Infelizmente, algumas horas depois, meu autocontrole é quase jogado pela janela quando Liam e Jax nos buscam no hotel da Bandini.

Liam caminha até mim, seus sapatos de couro caros clicando contra o ladrilho do lobby. Suas pernas musculosas se tensionam contra o tecido de suas calças feitas sob medida. Meus olhos pousam em seus braços dourados, acentuados pelas mangas arregaçadas de sua camisa de botão. Ele me dá



uma piscadela quando meus olhos encontram os dele. Eles são do mesmo azul que o céu no dia mais claro do ano, brilhando enquanto me avalia da cabeça aos pés.

Dou um passo para trás, mas ele se aproxima de mim, não permitindo nenhum espaço. Liam é um homem sorrateiro que continua aprendendo meus truques. Minhas células cerebrais correm soltas dentro da minha cabeça com seu cheiro limpo e fresco, não interpretando meu desejo como perigoso.

— Você está linda esta noite. Você fez tudo isso por mim?
— Ele aponta para a minha roupa antes de agarrar minha mão e me girar em um círculo.

Solto uma risada enquanto meu vestido gira em torno de mim, um material de chiffon escuro voando antes de cair quando ele me solta. — Não, eu pensei em me vestir para Maya. Veja, eu quero levá-la para o outro lado, mas ela afirma que seus pais não concordariam. Ela os descreve como um grupo religioso.

— Aqui estava eu pensando que poderia influenciar você na minha direção, mas parece que você joga para o outro time. Agora me diga, você já esteve com um homem? Porque se não, uma noite comigo vai fazer você mudar de ideia.

Eu gemo. Seus lábios se abriram em um sorriso antes de roçarem na minha têmpora, me dando um beijo leve. Um tão



macio que quase acho que inventei.

Afasto-me, terminando nossa troca. É o único momento de fraqueza que permitirei.

Boa sorte com isso, Sophie.

Jax e Liam mostram a nós vinhos e jantares requintados no seu melhor. Eles alugaram um carro luxuoso para nos levar a um restaurante moderno de Barcelona, pedindo uma garrafa de vinho cara assim que nos sentamos. A anfitriã nos coloca em um canto nos fundos, longe dos outros clientes, envolvendo-nos em pouca luz e privacidade, uma combinação mortal com o homem sentado na minha frente.

— Eles não têm frango empanado para você, mas posso pedir o menu infantil. — Liam sorri para mim.

Chuto suavemente sua perna por baixo da mesa, fazendo-o rir.

— Por mais tentador que pareça, eu vou passar. Eu estava pensando em uma salada porque estou cuidando do meu peso. Você?

— O que? — Ele mal esconde seu desgosto.

— Estou brincando. Não precisa parecer que pedi para você se aposentar das corridas.



Liam esfrega o queixo mal barbeado. — Eu teria ficado desapontado. Aqui eu achei que você era perfeita, mas aí você estragaria tudo pedindo uma salada quando eles têm bife no menu. Comigo pagando, pensei que você consideraria pedir um prato de cinquenta dólares para me dar muito trabalho.

— Você acha que eu sou perfeita? — Coloco meu menu na mesa e olho em seus olhos.

Seu sorriso brilhante me atinge diretamente no peito, meu batimento cardíaco acelerado enquanto o sangue corre em direção às minhas bochechas.

— Mais como alguém enviada pelos portões do céu para me tentar — ele resmunga baixinho, baixo o suficiente para apenas eu ouvir.

— Não deixe ninguém saber do meu segredo. Estou tentando me esconder à vista de todos. — Tomo um gole de vinho para dar às minhas mãos algo para fazer.

— Você não pode se esconder de mim, não importa o quanto você tente, mas obviamente, você gosta da perseguição. Ainda bem para nós, não se importe com nossa companhia esta noite porque disse a Jax para distrair Maya. Um encontro duplo não pode arruinar o que planejei para nós. — Ele fala com a maior confiança.



Eu me engajo em desvios aptos para a guerra, puxando Maya para uma conversa, apesar das tentativas de Liam de fazer Jax ocupá-la. É assim que é entre Liam e eu. Uma batalha de vontades, de duas pessoas obstinadas lutando pelo controle uma da outra.

Liam sussurra coisas más no meu ouvido a noite toda sempre que pode. A maneira como Maya olha para nós com olhos doces me faz pensar que ele parece adorável. Mas não, Liam não gosta de fofura.

Tudo está indo bem até que o encontro duplo se torna uma competição esquisita de mijo entre Jax e Noah, que aleatoriamente se junta a nós antes que nossa comida saia. Noah puxa uma cadeira, parecendo ferido por não ter sido convidado. Tenho a sensação de que ele aparecer aqui tem tudo a ver com minha *amiga* espanhola, que fica corando e se escondendo atrás do cardápio.

Não posso deixar de sentir uma sensação de alívio quando Noah acaba com o encontro, apesar de como a mandíbula de Liam lateja sempre que ele olha para Noah. O estado de esgotamento de Maya me diverte até ela derramar seu copo de água, o líquido frio derramando-se sobre Jax. Sua falta de jeito distrai os três e dá a Liam acesso total a mim.

Liam fecha a distância, ocupando meu espaço pessoal, o



cheiro dele invadindo meu cérebro. Abano meu rosto com um menu que o garçom deixou para trás.

— Você está com calor? Posso pedir que abaixem o termostato? — O sorriso malicioso de Liam grita tudo, menos gentil e atencioso.

Levo meu copo d'água aos lábios, ansiosa para esfriar.

— Você já comprou um vibrador? Do contrário, pensei em pedir a uma empresa que criasse uma cópia do meu pau para você. Pesquisei e encontrei um site que parece legítimo. Você pode até escolher a cor, embora eu goste do azul caribenho.

Engasgo com minha água. Meus olhos ficam nublados enquanto luto por ar, enquanto Liam me encara, seus olhos escurecendo e seu sorriso se expandindo.

— Quem inventa esse tipo de coisa e por que você está pesquisando isso no Google em primeiro lugar?

Ele coloca a mão contra o coração.

— Estou empenhado em ajudá-la. Considere isso como minha boa ação do ano, uma causa nobre em nome de ajudá-la a viver um pouco.

— E o seu plano de alguma forma inclui uma réplica do seu pau? — Meus olhos saltam.



Ele pisca.

— Por mais que eu ame ouvir essa palavra de sua boca, comporte-se pelos nossos convidados.

Minhas bochechas queimam com a lembrança de Maya, Jax e Noah sentados a menos de um metro de distância.

— Eu acabaria vendendo seu brinquedinho no eBay e ganhando dinheiro.

— Posso assegurar-lhe que seria tudo menos pequeno. Mas por que você não descobre por si mesma? Você realmente ama a pesquisa completa.

Zombo, escondendo o quanto suas palavras me afetam.

Ele se atreve a levantar os braços, tentando parecer inocente, os olhos brilhando sob a luz fraca do restaurante.

— Eu não criei a lista. Estou apenas tentando ajudá-la a completar os itens.

— Em seguida, você vai se oferecer para me ajudar a usar o seu *grande* brinquedo. — Uso o polegar e o indicador para mostrar uma lacuna invisível de cerca de sete centímetros.

— Essa opção está em jogo?

Bato nele com meu guardanapo de pano.



— Não. Nem uma cópia 3D do seu pau. Guarde isso para você, porque isso é ainda pior do que uma foto de pau.

— Você não tem obtido o tipo certo de fotos de pau se isso é o que você pensa sobre elas.

Que tipo de fotos ele envia para mulheres aleatórias no meio da noite?

Sua mão agarra a minha, enviando uma corrente de energia pelo meu braço, alguma sensação estranha que eu franzo a testa. Estou com medo de como outras coisas pareceriam com ele se é assim que meu corpo responde ao segurar as mãos.

Culpo o fato de que eu tive todos, exceto três parceiros que, quando combinados, não têm quase metade da energia sexual que Liam exala. Isso escoia para fora dele, tudo azul bebê e frases de efeito ridículas. Sem mencionar um pacote de seis que eu posso ou não ter verificado na internet. Ele até cheira fantástico. Homens como Liam te atraem por uma noite e a próxima coisa que você sabe, você está tão fodida que não sabe o que te atingiu.

Fico olhando para nossas mãos unidas, tentando entender a conexão entre nós. Deve ser a confiança que Liam exala. É uma experiência tão diferente quando comparada com os caras com quem estive antes, com esses encontros sexuais sendo



abaixo da média, na melhor das hipóteses.

De alguma forma, eu me afasto de seu aperto, caindo nas conversas do grupo. Liam me permite evitar conversas cara a cara pelo resto da noite. Como o cavalheiro que finge ser, ele paga o jantar, pondo fim ao nosso encontro bizarro.

Fora do restaurante, eu estrategicamente me inseri na oferta de Noah para levar Maya de volta ao hotel da equipe Bandini. Liam não parece nem um pouco satisfeito com base no aperto de sua mandíbula e na forma como seus olhos se estreitam para seu amigo filho da puta.

Você ganha alguns, você perde outros. E não quero perder nada.

A viagem de carro de volta com Noah e Maya é cheia de tensão sexual, comigo incapaz de escapar deles já que meu corpo está preso entre eles.

Decido quebrar o silêncio constrangedor depois de alguns minutos.

— Você sabia que algumas versões de paella incluem mexilhões? Lembre-me de pedir o meu sem eles quando jantarmos amanhã.

— Hmm. — Maya olha pela janela, não deixando espaço para idas e vindas. Não se preocupe, posso falar o suficiente por



nós duas.

— E podemos visitar a praia enquanto os caras treinam amanhã. O que você me diz? Eu, você, sangria e meninos espanhóis sem camisa?

Noah vira a cabeça para mim. Seus profundos olhos azuis me avaliam antes de passar para Maya, demorando-se em seu rosto.

— Só o que ela precisa. Mais homens rondando ao redor dela, querendo foder.

Está bem então. Aceito discutir isso por duzentos, por favor.

Maya se vira para mim e murmura um pedido de desculpas silencioso. Eu imediatamente me arrependo de me juntar a esses dois para um passeio de carro, porque toda a situação é estranha ‘pra’ caralho. Meus lábios permanecem selados pelo resto da viagem, não mais com vontade de lidar com um Noah taciturno.

Assim que chegamos ao hotel, rastejo sobre o colo de Maya, desesperada para sair do banco de trás assim que o motorista estaciona o carro. O tipo de tensão sexual deles torna difícil respirar sem um inalador de resgate.

— Vejo você mais tarde, Maya. E Noah, cresça ou abandone a atitude mal-humorada. — Lanço a eles um sinal de



paz por bom esforço, na esperança de enviar algumas vibrações positivas de Gandhi para eles.

Meu quarto de hotel simples me cumprimenta. Desamarro meus tênis e os tiro, abandonando-os na entrada. Uma batida na porta me surpreende. Talvez Maya tenha deixado algo no meu quarto antes?

Abro a porta sem verificar o olho mágico.

— Você deveria foder Noah e acabar com isso... — Não. Definitivamente não era Maya. Os mesmos olhos azuis em que passei a noite olhando me encaram agora.

O sorriso de Liam faz minhas entranhas parecerem sentimentais e quentes, um simples olhar me desarma.

— Tentador, mas prefiro não.

— Vou me arriscar aqui e acho que você pagou ao concierge para descobrir o número do meu quarto.

— Não é para assustar você, mas foi quase muito fácil conseguir suas informações. — Ele se inclina contra o batente da porta.

— Se o concierge fosse uma mulher, isso explicaria tudo.
— Meus olhos permanecem em seu rosto, memorizando seus lábios suaves rodeados por uma barba de semanas atrás. Ele tem uma pequena cicatriz descendo por uma de suas



sobrancelhas, outro indício de seu passado travesso. Ele é um nocaute em todos os sentidos da palavra, na aparência, na personalidade e em tirar o ar dos meus pulmões.

— Você vai continuar olhando ou vai me convidar para entrar? — Sua risada rouca desperta algumas células cerebrais funcionais.

— Gosto de você exatamente onde está.

Deixar Liam entrar no meu quarto seria a pior ideia de todas. Não importa o quanto meu corpo queira que eu diga sim, minha mente vence, solidificando minhas defesas.

Ele me envia um sorriso arrogante irresistível.

— Gostaria muito mais de você na cama, mas posso me comprometer.

Meu queixo se abre.

Ele não me dá chance de falar, graças a Deus porque não sei o que responder.

— Eu não gostei de como esta noite terminou.

— Então, você decidiu vir aqui porque...? — Minhas sobrancelhas levantam.

— Temos que replanejar nosso encontro.



— Sim, isso não vai acontecer.

— Se você não fizer isso, então posso escolher algo da sua lista. — Ele se atreve a sorrir maliciosamente para mim, o criador da referida lista.

— Também não vai acontecer. Finja que a lista nunca existiu. — Cruzo meus braços.

Ele dá um passo em minha direção.

— Impossível.

— Tenho certeza que você está prestes a passar para algo mais divertido em breve. Os homens tendem a ter períodos de atenção limitados.

— Você é uma garota tão travessa quando quer ser.

— Como você faz algo inocente parecer sexual? — Fico olhando em seus lindos olhos, emoldurados por cílios escuros que envergonham os cílios postiços das mulheres. Seus olhos permanecem focados em meus lábios.

— Adicione-o à minha lista de talentos. Você sabe, todos os três deles.

Uau. Ele se lembra de como eu disse a ele que ele tinha dois talentos há três anos? Sua atenção aos detalhes me pega desprevenida. O suficiente para que Liam surpreendentemente



me puxe para seu corpo enquanto uma de suas mãos envolve a base do meu pescoço. Seu polegar esfrega contra a pele sensível ali, fazendo minha pele arrepiar.

Ele se inclina para frente, fechando os olhos, enquanto os meus permanecem abertos e não prontos.

— Espere. — Minhas mãos empurram seu peito. Seus olhos se abrem, seus lábios abertos.

Pego minha carta na manga, pronta para colocar um rótulo em nossa atração que nenhum cara gosta de ouvir. Pelo menos não um homem que se oferece para me fazer um vibrador personalizado e me olha como se quisesse me provar, me foder e me marcar para a noite.

— Quero ser sua amiga. Apenas amigos. — As palavras saem da minha boca enquanto as defesas são levantadas a torto e a direito, protegendo-me da única pessoa que não posso controlar.

Liam me olha com um olhar chateado, seus olhos arregalados enquanto eles piscam com uma emoção desconhecida. Seu corpo fica imóvel enquanto ele recupera o fôlego. *Estranho*. Ele se inclina mais uma vez enquanto seu polegar roça meu pescoço. Seu cheiro refrescante me oprime, brincando com meus sentidos e meu controle mental.



Puxo minhas mãos de seu peito quente. Ele dá um beijo no topo da minha cabeça, seus lábios pressionando um segundo a mais do que o necessário. Dois segundos inteiros deixam meu corpo zumbindo e minha cabeça girando. Meu coração aperta com a noção de ternura, incapaz de acreditar que alguém como ele é capaz de algo assim.

— Se é isso que te faz feliz. Eu posso ser seu amigo. — Ele hesita na última palavra.

— Espero que sim porque não vou a lugar nenhum e você não quer tornar as coisas estranhas entre nós. Você tem haters²⁵ suficientes nesta temporada. — Sorrio para ele.

Não posso deixar de questionar por que seus olhos parecem tristes. Ele se afasta da porta, os punhos cerrados ao lado do corpo.

— Tenha uma boa noite, Sophie. Obrigado por uma noite que nunca esquecerei.

Você e eu.

Ele se recupera de seu comportamento estranho, enviando-me uma piscadela de assinatura por cima do ombro antes de entrar no elevador. Solto um suspiro enquanto ele desaparece atrás de portas fechadas, me isolando da armadilha de sedução que é Liam Zander. Posso estar disposta a

²⁵ Hater é um termo usado na internet para classificar pessoas que postam comentários de ódio ou crítica sem muito critério.



comprometer minha lista, mas não posso fazer isso com meu coração.



9

Liam

Friendzone²⁶. Eu. Liam Zander.

Concordei com a ideia ridícula de Sophie na semana passada porque não tinha certeza do que fazer. Ela me pegou em um momento de fraqueza, me atingindo com muitas emoções. Minha última experiência de amizade com o sexo oposto não terminou bem e deixou um buraco enorme. Minha reação ao pedido de Sophie me surpreendeu, quase me incapacitando durante a noite com memórias de Johanna.

Memórias de nós andando de bicicleta pela cidade. Dela criar testes falsos para me ajudar a estudar assuntos para os quais eu não poderia me importar menos. Dela me ensinar a trocar a fralda de Elyse, o que quase me levou a vomitar em seu berçário.

Depois de uma noite de sono agitado, empurrei essas memórias para tão longe que espero que nunca mais voltem.

²⁶ Refere-se a uma situação onde uma pessoa deseja entrar em um relacionamento romântico, enquanto a outra não. Em resumo, isto acontece quando uma pessoa está apaixonada, enquanto a outra quer apenas amizade.



Fiquei tentado a esquecer da ideia de Sophie sobre amigos. Sou um idiota por concordar com algo platônico quando quero foder Sophie no próximo mês. Como diabos eu vou ser amigo dela? Merdas como essa nunca aconteceram comigo antes porque eu puxo o freio todas as vezes, rápido para cancelar as coisas antes que as emoções fiquem muito quentes e pesadas.

A palavra *rejeição* não existe no meu dicionário, pelo menos não desde que convidei Siena Weber, da 8ª série, para o baile da 6ª série. Depois que minha boa aparência entrou em ação e os suspensórios foram retirados, não havia mulher que eu conhecia que eu não pudesse encantar.

Olho para a causa dos meus problemas do meu assento à mesa da coletiva de imprensa para a corrida de Mônaco. Repórteres continuam falando. Sendo uma das corridas mais antigas da história da F1, o Grande Prêmio de Mônaco tem uma reputação de extravagância, com celebridades vindo para beber e festejar. Daí as horas extras gastas em conferências de imprensa e festas.

Toda a equipe é atingida por uma longa pergunta.

— Você pode repetir isso, senhor?

A mesa inteira geme ao pedido de Santiago. Noah parece que poderia estrangular seu companheiro de equipe no local, seus punhos cerrados na frente dele para evitar um tipo



diferente de show.

Maya e Sophie tentam conter as risadas, mas falham. Um repórter desagradável as cala rudemente, olhando por um momento longo demais. O peito de Maya treme enquanto Sophie tenta enxugar algumas lágrimas de tanto rir.

Sophie me atordoa, realmente uma das belezas mais naturais que já conheci, não ligando para muita maquiagem ou vestir-se com roupas sedutoras para chamar a atenção. Ela não dá à mínima, com camisetas com slogan se tornando seu uniforme.

Mordo meu lábio para suprimir um gemido quando ela inclina a cabeça para trás e ri, o movimento expondo sua pele dourada. Meus olhos correm por seu corpo, verificando suas pernas em exibição para todos com sua saia jeans, combinada com Nike Air Force One branco. Fico inquieto na cadeira, pensando nos sapatos dela no chão do meu quarto enquanto ela está deitada na minha cama.

Merda, Liam, isso não vai acontecer.

Então, Sophie me pega olhando para ela. Ela sorri enquanto mexe os dedos para mim. Só ela poderia fazer aquele olá ridículo parecer fofo, suas duas covinhas aparecendo, me fazendo querer beijar cada uma delas. Esta é a razão exata pela qual eu sei que estou ferrado. Acho as coisas que Sophie faz



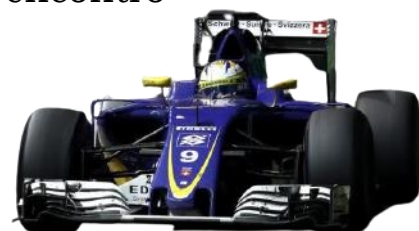
adoráveis, uma ideia nova para meus próprios ouvidos. Mas bem ali, olhando para ela do outro lado da sala, cedo a sua exigência ridícula de permanecermos amigos. Não vou persegui-la sexualmente. Por enquanto, pelo menos.

Uma dor lancinante dispara em meu peito, uma sensação bizarra que não consigo definir. Ou eu almocei mal ou estou ficando fraco para covinhas e olhos verdes.

Os repórteres continuam, mas minha mente continua em outro lugar, envolvida na ideia de continuarmos amigos. Farei isso por ela tanto quanto farei por minha posição precária com a McCoy. O time merece que eu fique longe de problemas, incluindo os bons que eu poderia ter com Sophie na minha cama.

Meus olhos se afastam dela e solidificam a necessidade de manter as coisas casuais entre nós. Posso fazer isso sem perder minha merda, afastando a culpa que pesava em minhas entranhas por me tornar amigo de outra mulher além de Johanna. Sophie não parece que vai se contentar em ser mantida com o braço esticado, então eu ignoro a estranha sensação de mau presságio porque quero que meu passado permaneça onde pertence.

Os repórteres encerram suas perguntas logo em seguida. Digo meu adeus aos caras antes de caminhar em direção a Sophie e Maya, meus olhos se estreitando quando encontro



dois pilotos (os melhores do resto) conversando com elas. Não é como se eu quisesse soar como um idiota total agora, mas é assim que eles se chamam porque é difícil competir com os times de ponta de Bandini e McCoy. Esses dois pilotos dirigem para uma empresa com sede na França chamada Sauvage. Os idiotas ficam lá, todas as suas bravatas comprimidas em seus trajes de corrida, enquanto eles flertam com Maya e Sophie.

Minha pele se arrepia com a visão. Estou em uma nova tarefa para interromper a troca deles, com Sophie brincando na minha mão sem ela saber.

— Oh, ei, vocês conhecem Liam, certo? — Os olhos de Sophie encontram os meus.

Não tenho a mínima ideia do que fazer com essa nova onda de proteção. Sophie belisca meu lado, silenciosamente exigindo que eu me comporte quando sorrio presunçosamente para os dois pilotos. Minha pele anseia por mais contato dela porque um simples aperto faz meu pau mexer.

Fecho a distância, querendo reivindicar meu direito ao mesmo tempo em que quero respirar fundo o xampu de Sophie. Como tudo relacionado a ela, não consigo evitar.

Maya puxa seu rabo de cavalo.

— Então, Ricardo e Max nos convidaram para uma festa



no barco esta noite.

A lista de Sophie surge na minha cabeça. Ela quer experimentar alguns itens com esses caras? Parece que suas bolas caíram há um mês, uma triste demonstração de masculinidade. Eles mal preenchem seus trajes de corrida quando seus braços flexionam o suficiente para estourar uma veia. Eles com certeza não saberão o que fazer com metade das coisas que ela quer.

Interrompo a conversa deles.

— Na verdade, você esqueceu que temos planos para esta noite?

Sophie e Maya olham para mim confusas. Inferno, não tenho certeza do que estou fazendo. Mas não quero que elas saiam com esses caras.

—Vamos ao cassino. É uma coisa clássica que você deve fazer quando está em Mônaco. Mas talvez da próxima vez, pessoal. — Envolver meus braços em volta dos ombros de Maya e Sophie e as afasto dos dois competidores. Sorrio para os motoristas por cima do ombro, captando seus olhares antes de completar minha mensagem de “caiam fora” com dois dedos do meio atrás das costas das meninas.

Parece que estou prestes a dar a Sophie e Maya a experiência completa de Monte Carlo. Mando uma mensagem



para Jax para nos encontrar em um cassino enquanto andamos pela fila de motorhomes, e ele concorda sem questionar.

Sinto-me como um homem no corredor da morte, incapaz de fazer qualquer coisa com Sophie por que ela me deu a pena máxima – amigos ou nada. Além disso, minha programação de um estilo de vida sem drama coloca um freio nas coisas. Eu não fiquei com ninguém, e meu intervalo de dois meses deixa minha cabeça louca e meu pau com raiva.

Se não fosse pela reação do meu corpo a Sophie, eu me perguntaria se meu pau ainda funciona. Mas sempre que ela chega perto de mim, metade do sangue corre do meu cérebro para o meu pau como um ciclo fodido.

Encontro-me totalmente ferrado, a ideia de sermos apenas amigos parecendo um conceito estranho. O Google tradutor não pode me ajudar com merda nenhuma em relação a isso.



10

Sophie

Maya gosta de fazer vlogs de todas as nossas aventuras, de Xangai a Mônaco. Ela planeja diferentes vlogs para cada dia antes da corrida.

Ela me implora para fazer minha estreia no vlog, e quem sou eu para dizer não? Sua ideia *Fã versus Corredor de F1* me convenceu em um piscar de olhos. Vou competir contra Santi em uma série de jogos que Maya planejou, onde o vencedor ganha crédito nas ruas e um vale-presente para a Starbucks porque Maya vive com um orçamento. Não preciso do dinheiro porque prefiro direitos de regozijo. Santi facilita a competição porque tende a ter um pobre impulso de controle.

— Ok, então hoje vocês dois vão competir em três rodadas de jogos. Quem tiver mais pontos no final ganha a competição inteira. — Maya joga o rabo de cavalo por cima do ombro. Ela parece toda profissional em sua polo Bandini e jeans, com uma prancheta para controlar os pontos.



Santi sorri para mim. Meu corpo não consegue sentir nada quando ele aperta minha mão.

— A primeira rodada incluirá uma caça ao tesouro em que você pode escolher uma pessoa para ajudá-lo. Aqui estão as listas. — Maya passa a cada um de nós um envelope lacrado como uma missão secreta de espionagem. — Escolha sua pessoa com sabedoria. Envie-me suas fotos e vídeos à medida que os grava, porque quem terminar primeiro ganha um ponto nesta rodada. Tenha cuidado porque alguns itens podem causar problemas.

Santi rasga seu envelope.

— Quero dizer com antecedência que sinto muito por sua perda.

— Deixe que a melhor pessoa vença. Espero que você esteja bem com o vice-campeão. Tenho certeza que você está acostumado por conta de Noah de qualquer maneira.

Santi solta uma risada enquanto se afasta. Depois de ler a lista, mando uma mensagem para a única pessoa com quem fiz amizade durante minha estada aqui, esperando que ele possa me ajudar.

Poucos minutos depois, pego o sinal de tudo certo para visitar a garagem McCoy. Entro com cuidado em território inimigo. A equipe se atrapalha, passando ferramentas e pneus



para diferentes trabalhadores, enquanto outros passam o tempo clicando em computadores. O carro de Liam está estacionado bem no meio da garagem. A pintura cromada brilha forte, se destacando contra as paredes brancas lisas.

— Olha quem finalmente decidiu se juntar ao lado sombrio. — A voz de Liam envia uma corrente de energia pela minha espinha.

— Ajude-me, Liam Zander. Você é minha única esperança.
— Tonto minha melhor voz de Princesa Leia.

Os olhos de Liam se iluminam.

— Você é uma nerd secreta?

— É preciso ser um para reconhecer outro. — Atiro para ele um sorriso atrevido. — Meu pai me vestiu de Princesa Leia por três Halloweens seguidos. Ele afirma que ela é a única princesa que ele respeita, e eu não posso discordar.

— Nós pensamos da mesma forma. — Ele pisca para mim.

Ignoro a maneira como uma piscadela me faz sentir, porque parece mais seguro do que ir até ele e beijá-lo.

— Então, eu tenho uma lista. — Balanço o envelope na frente dele.

— Já discutimos isso. Você está aqui para completar um



item?

Eu balancei minha cabeça.

— Não. Esta é diferente. Você disse que está livre, certo?

Ele concorda.

Passo o envelope para ele.

— Perfeito! Você oficialmente se ofereceu para me ajudar com uma caça ao tesouro. Estou competindo contra o Santi. Existem sete itens e podemos fazê-los fora de ordem, mas temos que terminar primeiro.

— Tudo bem, leia para mim.

Abro o papel.

— *Faça um vídeo com a bandeira quadriculada da linha de chegada de Mônaco. Roube o carrinho de golfe de um agente de segurança. Jogue flip cup²⁷ com um piloto rival. Pegue o vídeo ao vivo do Instagram de alguém. Roube um pneu de uma equipe de um “o melhor do resto”. Role o pneu pelo pit lane (vídeo ou não aconteceu). Tire uma foto em um carro que não seja da Bandini.*

Liam e eu montamos nossa estratégia por alguns minutos, chegando com a melhor maneira de lidar com os itens.

²⁷ Flip cup é um jogo de beber em equipe onde os jogadores devem, por sua vez, beber de um copo de plástico com cerveja e depois "virar" o copo de modo que ele caia de face para baixo sobre a mesa.



— Vamos primeiro *tirar uma foto em um carro que não seja da Bandini*. Isso é fácil. Entre. — Ele caminha até a cabine do seu carro.

Tento entrar, mas esses caras fazem parecer muito mais fácil, porque minhas pernas não conseguem passar para o lado sem que eu caia. Liam ri antes de me levantar e me colocar no carro. Suas mãos pressionam contra meu estômago e minha pele vibra com o calor de seu toque. Contato estúpido de pele com pele.

Ele puxa seu telefone e tira uma foto minha.

— Faça uma pose engraçada. Você nunca sabe quando terá a oportunidade de sentar no carro de um campeão mundial.

— É preciso um homem especial para ficar de pau duro com seu próprio título de campeonato. — Jogo minhas pernas para o lado enquanto coloco meus óculos de sol no nariz, franzindo os lábios. — Você é muito exagerado.

Liam balança a cabeça enquanto tira uma foto, sua risada gutural me fazendo sentir todos os tipos de coisas. Com sorte, pareço muito mais sedutora do que me sinto. Somente para a foto, é claro.



Ele tosse enquanto eu luto para sair do cockpit²⁸. Sem dúvida, minha bunda está em exibição por causa da minha bermuda jeans, uma escolha ruim para as atividades de hoje.

Liam e eu caminhamos pelo pit lane antes de agarrar um membro da tripulação de Albrecht desavisado.

— Oi. Posso pegar você por alguns minutos? Vai ser rápido, eu juro. — Arrasto nosso novo ajudante em direção a uma pequena mesa longe de qualquer olhar atento.

O pobre senhor tenta protestar enquanto seus olhos castanhos alarmados examinam Liam e eu.

— Eu concordaria com isso. Ela é meio teimosa. — Liam nos passa dez copos de plástico e algumas cervejas.

— Bem, com licença — zombo. — Você sabe como jogar flip-cup? — Olho para minha nova competição.

O estranho acena com a cabeça. Nós configuramos o jogo, exceto como somos apenas dois de nós, eu tenho que beber vários copos.

No último, estou engasgando com a cerveja morna.

— Você está envergonhando minha cultura. — Liam ri enquanto tusso para a câmera.

²⁸ Cabine do piloto.



— Desculpe, minha culpa. Não sabia que Bud Light era da Alemanha. Perdoe-me pelas minhas papilas gustativas caras.

Liam ri enquanto desliga o vídeo.

— Ok... eu vou sair agora. Obrigado pela cerveja. — O membro da equipe do Albrecht praticamente foge sem que eu diga adeus.

Aceno na direção em que ele saiu.

— Cara tímido. Ele mal olhou para mim.

— Eu acho que é porque ele estava muito ocupado observando seus lábios envolvendo a borda do copo.

— Isso explica seu péssimo desempenho. Ele mal passou do segundo copo. Eu não pensei que o estava distraindo, mas vou aceitar. — Aperto meus lábios.

— Distraindo tanto, porra. — Ele bufa baixinho. — Isso e a maneira como sua garganta balança de tanto beber cerveja como uma campeã. — Liam pisca para mim.

Minhas bochechas esquentam. Eu distraio Liam também? Ignoro meu impulso de perguntar a ele.

— Pare de flertar comigo. Você está me desviando, e temos outros itens para completar.



Pegamos um carrinho de golfe não intencional de um oficial de segurança aleatório. Liam o dirige em direção ao pit da Bandini para que possamos mostrar a Maya nosso item concluído.

Paro de gravar o pequeno vídeo de Liam dirigindo.

— Sabe, não formamos uma equipe ruim.

— Se ao menos você concordasse em trabalharmos juntos em um conjunto diferente de itens.

— Ha. Ha. Hilário. Você guardou isso o dia todo?

— Sim. Não posso evitar quando você escolhe uma lista que não consigo tirar da minha cabeça.

Embora sua informação seja interessante, eu continuo.

— Se você tivesse que escolher alguns itens para sua própria lista de coisas, o que você escolheria?

— Viagem no tempo está em jogo? — Seus olhos escurecem enquanto ele olha para frente, focando em nosso destino.

— Acho que as listas de coisas geralmente precisam incluir itens que você pode realmente realizar. — Escondo minha surpresa com sua pergunta.



— Então eu não acho que tenho nada que queira fazer.

— Oh, besteira. Tem que haver algo que você queira. —
Minha pergunta é interrompida pelo telefone de Liam tocando.

Ele o tira do bolso. Vejo o nome *Lukas* antes que Liam pressione o botão ignorar, empurrando-o de volta em sua calça jeans.

— Quem é Lukas?

— Ninguém — ele meio que rosna.

Uau, de onde veio essa atitude?

— Hum, ok então.

Liam nos leva em silêncio por um minuto.

— Sinto muito por falar com você assim. Lukas é meu irmão. Não falo com ele com muita frequência e prefiro muito mais passar tempo com você, para ser honesto. — Liam para o carrinho e olha para mim com uma expressão estranha, quase como se estivesse com dor.

Algo em seus olhos tristes me faz parar de falar sobre seu irmão.

— Você está perdoado se me contar cinco fatos sobre você que não posso pesquisar no Google. — Bato no volante para ele



continuar.

Liam deixa escapar um suspiro de alívio.

— Se eu encontrar isso online mais tarde, sei de quem é a culpa. No momento, estou relendo *It* de Stephen King pela segunda vez. Não me pergunte por que, eu quis. Gosto de dormir nu. E sim, antes que seu queixo caia, quero dizer, completamente nu. A *única* mulher mais velha que ajudei a atravessar a rua me repreendeu sobre o feminismo e como os homens pensam que as mulheres sempre precisam de ajuda. Quarto, encontrei meus pais fazendo sexo uma vez, e estou surpreso de ainda poder apreciar o estilo cachorrinho depois de vê-los. E, por último, ainda jogo Pokémon Go, embora provavelmente apenas duas outras pessoas no mundo o joguem.

Eu não sei por que o último fato me fez jogar minha cabeça para trás e rir a ponto de meus pulmões queimarem, mas queimam.

Liam me olha como se tivesse visto um alienígena.

— O que? — Tento recuperar o ar para meus pulmões.

Ele balança a cabeça.

— Nada. Vamos terminar esta lista.



Na verdade, estou me divertindo com Liam. Sem sexo, sem complicações. Apenas tempo gasto para nos conhecermos.

Liam pode ter algumas falhas, por favor? Qualquer coisa além de seu trabalho de meio período transando com mulheres.

Fazemos uma pausa para pegar água na garagem da Bandini.

— Ok, eu tenho que dizer isso. Estou um pouco desapontada com o quão estranhamente normal você é. — Eu deixo escapar.

— Eu não vou mentir para você. Esse é provavelmente o melhor elogio que já ouvi.

Solto uma risada.

— Isso é meio triste. Mas, realmente, sem ofensa, mas sua reputação é uma merda. Eu estava com um pouco de medo de ser sua amiga.

— Seu nível de honestidade é revigorante. Por favor, aumente meu ego um pouco mais enquanto você está nisso.

— Bem, você não é nada como o cara que eu esperava com base no que todos dizem sobre você. — Estar perto dele me faz questionar o que li e as verdades que coloquei, porque ele parece doce e interessado. Lamento tirar conclusões precipitadas sobre ele porque ele age como um cidadão



modelo, pagando seus impostos em dia e levando as avós ao outro lado da rua.

— Pela primeira vez, eu realmente não quero saber o que as pessoas dizem sobre mim. — Ele passa a mão agitada pelo cabelo.

— Não culpo você. Mas pelo menos estou disposta a continuar sua amiga, apesar de tudo.

— Uau. Obrigado pelo seu serviço. — Ele me dá uma saudação meia boca.

Terminamos nosso intervalo. O tempo voa enquanto saímos e, com mais um item para terminar, mando uma mensagem de texto para Maya para verificar o progresso de Santi. Ela diz que ele ainda precisa roubar um carrinho de golfe.

— Último. Precisamos tirar uma foto com a bandeira quadriculada na linha de chegada do Prêmio. — Li o item mais difícil de Maya.

— Vamos pegar uma bandeira e acertar a linha. Mas temos que ficar quietos e não chamar atenção para nós porque posso me meter em encrenca. A F1 tende a ser protetora de seu percurso antes de um dia de corrida. — Ele sorri para mim.

— Posso ficar quieta, não há necessidade de me dizer duas



vezes.

Seguimos em direção à arquibancada com vista para a linha de chegada. Acontece que uma tonelada de oficiais de segurança e pessoal da F1 rondam a área do grid supervisionando a linha de chegada.

Coloco todo o meu cabelo loiro sob a touca Bandini e puxo para baixo no meu rosto.

— Eu pareço um cara? Talvez um membro magro do grupo do pit por acaso?

— O céu é verde? Que tipo de pergunta é essa? Da última vez que verifiquei, os caras não usam pedaços de material como o seu como shorts, muito menos uma camisa como essa. — Ele solta um suspiro exasperado enquanto seus olhos percorrem meu corpo.

Abaixei a cabeça para olhar minha camiseta, rindo do *Gosto de barcos grandes e não posso mentir*. Comprei especificamente para Mônaco. Seu olhar faz meu coração bater mais rápido, incapaz de conter minha empolgação por ele estar me olhando.

Amigos, Sophie. Amigos.

Não perco a maneira como seus olhos fecham depois que pousam nos meus. Mas eu finjo que sim, nos poupando de



problemas e constrangimento.

— Bem. Não posso mudar nada agora. O bicho vai pegar.

— Você entende que não é onde você aplica esse ditado, certo? — Ele esfrega a mão no rosto.

— Duh. Mas onde está a diversão nisso? Já estamos nos rebelando. — Dou um passo em direção ao estande que abriga as bandeiras coloridas diferentes.

Liam passa por mim, subindo a escada como se ele fizesse isso o tempo todo. Ele agarra a bandeira e joga para mim. Eu perco porque Liam sorri para mim, parecendo uma espécie de deus alemão, atrapalhando minha coordenação. O mastro bate no chão e chama a atenção dos membros da tripulação ao redor.

— Rápido. Se apresse! — Sua gritaria me tira do meu feitiço improvisado.

Olho para cima da calçada para encontrar seus pés plantados no chão, seu telefone me filmando. Minha mão agarra a bandeira e eu aceno enquanto Liam faz um vídeo. Ele ri comigo quando eu jogo a bandeira no ar e a pego desta vez. Um guarda corre em nossa direção, então eu me afasto da bandeira enquanto Liam agarra minha mão, enviando outra onda de energia pelo meu braço.



Corremos em direção à garagem McCoy, não parando até que ambos desabamos perto das rodas do carro de Liam. Nossa respiração pesada enche a garagem silenciosa.

Giro minha cabeça para encontrar Liam olhando para mim, o tom azul de seus olhos mais escuro do que o normal. Um olhar não deveria me fazer sentir como estou, feliz e animada ao mesmo tempo, desejando-o de maneiras às quais não estou acostumada. Uma inquietação percorre minha espinha com a ideia de sentir algo mais do que amizade por este homem.

Um mecânico McCoy interrompe nosso momento quando nos pede para nos movermos.

Seguimos em direção à área do pit da Bandini.

Maya está na garagem, mexendo na câmera.

— Parece que você é a vencedora desta rodada. Mas, infelizmente, temos que cancelar o campeonato porque Santi teve problemas. — Ela franze a testa para mim.

— O que? Não. — Meu lábio inferior se projeta.

— Sinto muito. Santi escolheu roubar um carrinho de um oficial de segurança de 20 anos que costumava estar nas Olimpíadas Júnior para atletismo ou algo assim. Seu antigo companheiro de equipe de Kulikov passou sem ser pego.



— Ou Santi tem uma sorte terrível ou um lobo frontal não desenvolvido — murmuro baixinho.

Liam limpa a garganta.

— E se eu substituir Santi?

Maya e eu viramos nossas cabeças para Liam.

— Eu não tenho nada melhor para fazer. Além disso, sou uma combinação melhor para Sophie do que Santiago. — Suas palavras me atingiram como um soco no peito.

Recupero-me antes de pular para cima e para baixo, amando a ideia.

— Sim. Perfeito! Vamos fazer isso.

Maya pega sua câmera e apresenta a mudança de planos. Liam me puxa para a foto como se fosse a coisa mais natural para ele envolver o braço em volta de mim. Respiro enquanto seu corpo se inclina contra o meu, colocando sua mão firme no meu quadril.

— A próxima rodada é uma corrida. E não, antes que Sophie reclame e Liam se regozije, nenhum dos dois leva vantagem aqui. Quero ser justa e honesta. Bem, até certo ponto.
— Ela vira a câmera em direção a Liam e a mim enquanto nos lança um sorriso secreto.



Maya tira dois controles remotos de sua bolsa e nos leva em direção ao beco dos fundos da área do pit da Bandini. Tenho que dar os parabéns a ela. Ela leva muito a sério seu vlog porque montou um mini Grande Prêmio com uma pista de corrida de plástico e dois carros de F1 com controle remoto.

— Quem tiver todos os quatro pneus fora da pista de corrida perde. Vale tudo porque qual é a graça de seguir as regras. Portanto, que esta seja a corrida mais suja que você já fez. Você tem dez voltas para fazer isso acontecer. — Ela pisca para nós dois.

— Espero que seu ego aguarde um golpe aqui e ali, porque pretendo vencer. — Olho nos olhos de Liam.

— Existem poucas coisas que eu gosto de golpear, e essa não é uma delas. — Liam sorri enquanto Maya gargalha. Rolo meus olhos para a câmera antes de pegar o controle remoto dela.

— Pode vir, menino bonito. — Acelero o motor do carro de brinquedo.

Liam balança a cabeça enquanto agarra seu controle.

A ideia parece bastante fácil, pelo menos até que liguemos nossos carros e comecemos a corrida. Carros de controle remoto representam um desafio de controle. Eles sacodem e desviam, tornando difícil manter as rodas na pista para a primeira



volta. Liam lida com o dele com mais facilidade do que eu. Isso simplesmente não pode acontecer porque eu não quero que ele ganhe.

Nossos carros completam mais uma volta depois do que parecem dez minutos. Maya reprime um bocejo.

Por valor de entretenimento, tanto dos YouTubers quanto do meu, eu bato meu carro no de Liam durante uma das retas.

— Ah, a gatinha tem garras. Parece que Sophie parou de jogar limpo. — Liam olha para a câmera quando bato em seu carro novamente, tirando duas de suas rodas da pista. Minha risada sai muito mais como um cacarejar do que uma risadinha fofa.

Liam me deixa escapar de quase tudo antes de virar o jogo contra mim. Eu bato na lateral de seu carro novamente antes de tomar a maior parte da pista, não permitindo que ele passe pelo meu carro sem colocar suas rodas em risco.

Seu corpo se aproxima de mim, se afastando de Maya e da câmera. Ele se inclina para que o microfone não capte suas palavras.

— Veja Sophie, eu dirijo como eu fodo. Devagar, depois rápido, depois devagar novamente até que você esteja sem gasolina. Eu trato meu carro como uma amante, acariciando-a antes de entrar nela, apenas oferecendo o melhor tipo de



preliminares para minha garota. Não corro de forma imprudente porque prefiro estar atento. Eu fodo como faço tudo o mais, com precisão e força – controle e cuidado. — Ele me distrai enquanto seu carro passa pelo meu, suas palavras me atingindo com mais força do que qualquer colisão com um carro de controle remoto. Maldito seja por fazer conversa de corrida como um tipo de preliminares.

Maya ri de nós. Eu a encaro antes de prestar atenção em nossos carros novamente. Liam passa pelo meu carro mais uma vez quando acelero o passo, as rodas desviando da pista falsa. Dane-se ele e seu ar sujo.

— Você não joga limpo. — Meu carro acelera junto com minha irritação.

— Não, eu não jogo nada. Eu fodo, eu possuo, eu domino. Brincar é para meninos, e posso garantir que sou totalmente homem. — Ele sorri para mim.

Este homem já teve um amigo do sexo oposto?

— Você não pode falar comigo desse jeito. — Meus dentes agarram meu lábio inferior.

O carro dele passa zunindo pelo meu novamente, mas tento me concentrar dessa vez, não querendo assumir a perda.

— Posso porque estou aqui para lutar sujo. Se você



cedesse aos seus desejos, você saberia disso. Eu quero aprender cada centímetro de você enquanto mapeio seu corpo como o céu noturno que você tanto ama. E foda-se seria tão bom entre nós, comigo mostrando a você coisas que você nunca pensou ser possível. — Sua língua se lança para lambar o lábio inferior.

Tudo em mim quer concordar, exceto as duas células cerebrais trabalhando juntas, me dizendo o quão ruim é a ideia. Não tenho um momento para pensar sobre isso, porque as mãos de Liam encontram as minhas e ele liga um botão no meu controle. Meu carro sai do acostamento.

Meu queixo cai enquanto meu carro rola em direção aos nossos pés. Eu estreito meus olhos para ele, mas ele sorri antes de me dar um beijo na bochecha. Seus lábios se movem perto da minha orelha.

— Você torna isso muito fácil com seus ouvidos inocentes incapazes de lidar com coisas malvadas como eu. Adoraria ver como você fica vermelha quando estou até as bolas dentro de você. Diga as palavras e eu sou seu, sem fazer perguntas. Eu quero uma noite com você e sua lista. — Seus dentes roçam a pele macia da minha orelha.

O filho da puta presunçoso me mordeu!

Ele se afasta, agindo como se não me excitasse e superasse meu autocontrole ao mesmo tempo.



— Ok, vocês dois. Não consegui entender metade do que estava acontecendo, mas Liam venceu a rodada. Eu gostaria de poder dizer que é justo e certo, mas com base na cor das bochechas de Sophie e no brilho maligno nos olhos de Liam, vou dizer não. — Maya caminha em nossa direção com um sorriso enorme estampado no rosto. Ainda bem que ela acha toda essa troca divertida e fofa porque eu não acho.

Liam se regozija para a câmera, fingindo que não sussurrou as coisas mais safadas que já ouvi. Ele permanece completamente alheio sobre como ele enviou sentimentos do meu coração até o meu clitóris apenas com as palavras.

— Amigos, certo? — Seus olhos deslizam da câmera para mim.

— *Sim.* — Evito seu olhar enquanto ouço o próximo jogo de Maya, a vontade de competir escoando para longe de mim. Liam me deixa sem fôlego e confusa ao mesmo tempo. A incerteza se instala em meu estômago enquanto medito sobre suas palavras, sem saber como posso me manter firme perto deste homem quando minha contenção vacila com algumas palavras e toques.

Para o próximo jogo, permaneço no piloto automático porque meu cérebro deixou meu corpo uma hora atrás, causando um curto-circuito devido à maldade de Liam. Ele quer mudar o jogo e tirar o controle de mim.



Eu não gosto disso. Nem um pouco.



//

Sophie

— Então, não me mate, mas decidi planejar algo para o seu aniversário. — Maya se joga na minha cama.

— Lamento dizer que sou taurina. — Gemo.

— Não seja dramática. Você não comemorar hoje deveria ser um crime, visto que até mesmo Taylor Swift escreveu uma música sobre se sentir com vinte e dois anos.

— Meu pai não gostava muito de comemorar aniversários enquanto eu crescia. Eu sou muito mais o tipo de garota do Natal. — Lanço um sorriso para ela.

Maya se encolhe.

— Oh Deus. Isso por si só prova por que você merece fazer algo para comemorar. Não se preocupe. Ninguém mais saberá que é o seu dia especial. Você deveria estar feliz, visto que decidi transformar o seu aniversário em uma forma de eliminar um item da sua lista.



— Agora você está falando. — Esfrego minhas mãos na minha melhor impressão de gênio do mal.

Ela pega seu laptop e o coloca entre nós na cama.

— Prepare-se porque estamos prestes a lutar muito. — Ela aperta o play, mostrando-nos um vídeo de alguém ensinando os espectadores a jogar pôquer.

— Oh, Maya. Você sabe como me fazer feliz.

— Qualquer garota normal prefere um brunch embriagada rodeada de amigos.

— Quem precisa disso quando temos strip poker? Falando nisso, quem são nossas vítimas? Espero que eles tenham carteiras grossas. — Balanço minhas sobrancelhas.

Maya ri enquanto sai da cama. Ela remexe em sua mochila antes de me jogar uma sacola de presente.

— É melhor estudar esses vídeos e se preparar. Você está prestes a limpar a casa de Kulikov. Contatei alguns dos caras com quem Santi costumava correr e eles vão jogar conosco hoje à noite às 20h. Sala 128.

Rasgo o papel de seda, revelando uma nova camiseta com os dizeres *Um Cassino. Dois Cassinos. Três Cassinos. Pobre.*

— Você pode ser a melhor amiga que já tive. — Pulo da



cama e aperto o ar direto de seus pulmões.

— Tenho que apoiar sua obsessão saudável por camisas. Use esta hoje à noite. Eles já vão pensar que você perdeu seu dinheiro nos cassinos de Mônaco.

Maya me deixa com meus próprios recursos. Passei a maior parte das próximas três horas estudando tudo o que há para saber sobre pôquer. Por volta das 8 horas, estou bem versada no Texas e pronta para matar com a camisa que Maya me presenteou.

Se tudo correr conforme o planejado, não pretendo perder muitas roupas.

Maya me encontra do lado de fora do quarto de hotel dos rapazes. Ela mostra suas roupas por baixo da jaqueta de chuva, revelando muitas camadas de mangas compridas sob o macacão, shorts, maiô e muito mais.

— Você está pronta para lutar?

— Por favor. Estou pronta para eviscerar a competição. — Balanço meus ombros.

— Meu Deus, você parece muito malvada quando tem aquele brilho nos olhos.

Os caras abrem a porta para nós. Eles são dois pilotos bonitos, com ombros largos e cabelo escuro e espesso. Eles se



apresentam como Nikolai e Michail. Ambos falam com um forte sotaque russo.

Sentamos à mesa de jantar, onde nossos anfitriões nos servem vinho. Eles contrataram alguém para embaralhar as cartas.

— Então, com quantas cartas começamos? — Canalizo minha melhor impressão de Elle Woods²⁹.

— Três. Definitivamente três. — Maya esconde seu sorriso.

Nikolai ri enquanto mostra dois dedos para nós.

— Tem certeza que vocês duas sabem jogar? Não posso dizer que odiaria ver vocês duas perdendo.

Um flerte descarado, esse aqui.

— Sim. Ouvi dizer que isso é igualzinho ao Blackjack³⁰. — Rolo meus ombros para trás, exalando confiança. Honestamente, espero estar me vendendo aqui.

É melhor Meryl Streep segurar com força seu Oscar à noite. Estou atuando para isso.

Os caras dividem cada etapa para nós como se precisássemos. Maya e eu concordamos com seus esforços,

²⁹ Personagem principal do filme Legalmente Loira, interpretada por Reese Witherspoon.

³⁰ Blackjack ou Vinte-e-um é um jogo praticado com cartas em casinos e que pode ser jogado com 1 a 8 baralhos de 52 cartas, em que o objetivo é ter mais pontos do que o adversário, mas sem ultrapassar os 21.



fingindo que precisamos de mais explicações sobre mãos diferentes. Eu não pareço muito forte no começo. Algumas eu perco de propósito, enquanto outras eu ganho com uma cara fingida de chocada.

Depois de uma hora, perdi minha camiseta, tênis e meias descoladas na pilha de roupas.

Para a decepção de Nikolai, Maya continua tirando camadas até ficar com uma camiseta e shorts jeans. Ele continua olhando para ela como se a próxima mão dela fosse a última coisa entre ele e pegando um olhar para o peito dela. Os dois homens desistiram das camisas primeiro, o que não foi surpresa para ninguém. Para ser honesta, eles estão exibindo alguns abdominais bonitos sob os uniformes de corrida.

Eles podem ser bonitos, mas não são exatamente o meu tipo. Uma imagem de Liam surge na minha cabeça, o que é inesperado. Ao contrário desses caras, Liam faz meu coração disparar com um olhar. Afasto o pensamento porque este não é um lugar para se perder na minha cabeça.

Lentamente, minha pilha de fichas cresceu para dois mil euros, graças a Nikolai e Michail perderem muitas rodadas em que confiavam. Para ser justa, eu também mostrei propositalmente um pouco de decote, mas Deus me deu a mercadoria, então é meu trabalho para usá-los.



Maya e Nikolai desistem durante a próxima rodada, deixando Michail e eu lutando. Michail é do tipo silencioso, com muitas fichas para combinar com seu conhecimento de pôquer. Ele me abre um sorriso confiante enquanto vai com tudo com as fichas que ganhou de Nikolai.

Estou falando de oito mil euros. É difícil não pensar no que posso fazer com tanto dinheiro.

Uma viagem para Fiji não parece nada ruim no momento. Imagino um garçom gato me oferecendo uma Corona enquanto eu me bronzeio em uma cadeira de praia à beira-mar.

Olho para as minhas cartas novamente. Com um sete de espadas e um cinco de paus, é um risco. Um que eu não posso deixar de querer tomar. Algo em mim me tenta a pagar sua aposta. Identifique-a como uma intuição de aniversário.

— Eu chamo.

O queixo de Maya cai enquanto Nikolai olha para mim com uma mistura de respeito e hesitação.

— Tem certeza disso, loirinha? — Michail me olha incrédulo. — Embora eu não me importe de verificar você de calcinha.

Homens, tão facilmente distraídos com as pequenas coisas.



— Certo. Vamos ver as cartas.

O dealer³¹ revela o fracasso de um seis e nove de copas, juntamente com um rei de paus.

Meu coração bate rápido no meu peito. Michail solta algo que soa vagamente como um palavrão em russo. Nós dois olhamos para o deck como se ele pudesse revelar as respostas. O sangue corre para meus ouvidos enquanto minha frequência cardíaca acelera além do que deveria ser considerado normal.

O dealer mostra a próxima carta.

— Puta merda. — Nikolai sussurra enquanto o dealer revela um oito de copas.

Maya e eu pulamos de nossas cadeiras enquanto corremos para nos abraçar.

— Oh meu Deus, um Straight³². Você fez isso! Você acabou de ganhar! — Maya grita.

Michael se levanta para tirar as calças.

Levanto minha mão.

— Não se preocupe. Terminamos aqui, rapazes. Tenho que sair antes que a Senhora Sorte não queira mais compartilhar sua magia.

³¹ O jogador que distribui as cartas no início de um jogo ou mão.

³² Combinação alta de cartas no jogo de poker.



Maya e eu pegamos nosso dinheiro e roupas do chão. Maya luta para colocar suas roupas antes de decidir enfiar a maior parte das roupas na mochila.

— Então é isso? Perdemos todo o nosso dinheiro e nem chegamos a ver você sem roupa. — Nikolai veste as calças.

Michail nos dá um sorriso antes de pegar sua camisa do chão.

— Eu me sentiria usado, exceto que vocês duas foram divertidas de ficar por aqui. Teremos que fazer isso de novo.

Por mais divertido que eles tenham se mostrado, acho que Santiago mataria Maya se ela ficasse com esses dois com mais frequência. Eles gritam problemas.

Dizemos nosso adeus. Maya e eu saímos do quarto do hotel de braços dados, rindo alto enquanto caminhamos de volta para minha suíte.

Acontece que vinte e dois é um começo forte. Fiz uma boa amiga, tirei um item da lista do Foda-se e ganhei milhares de euros.

Siri, por favor, toque “22” da Taylor Swift.



12

Liam

— Tenho um plano para nós que envolve eliminar um dos itens da minha lista. — A voz rouca de Sophie me cumprimenta na entrada da garagem de McCoy após minha qualificação e entrevista coletiva.

— Qual? — Minha voz trai minha excitação.

— É um que acabei de adicionar. — Ela pisca para mim, mas sai como uma contração muscular.

Parece que tentei o pequeno demônio dentro dela, desafiando sua lista e adicionando um novo item. Um sentimento de satisfação passa por mim com a ideia de sua ramificação.

— Eu deveria estar preocupado? — Eu a cutuco nas costelas.

Seus olhos brilham com travessura e outra coisa que não consigo identificar.



— Só se você tiver medo de *mergulho em penhascos*. Acha que pode lidar com isso? — Ela me lança um sorriso que faria um cara normal correr para a saída mais próxima.

Levo-nos ao local do novo item em sua lista. Seu cabelo esvoaça com o vento enquanto ela jogava os braços para o alto e dança em seu banco ao som da música, curtindo o passeio no meu conversível que peguei no meu apartamento em Mônaco. Foda-me, Sophie é linda sem tentar. Ela abandona sua cautela, aproveitando o momento, cantando enquanto eu dirijo. Luto para manter meus olhos na estrada e dispenso o puxão no meu coração de quão feliz ela parece.

Quando acrescentei o encontro à lista de Sophie, não esperava que ela fosse em frente e acrescentasse uma própria. Com certeza não algo tão louco quanto mergulho em Mônaco. Que isso seja uma lição para eu não a subestimar, porque ela me surpreende a cada passo do caminho.

Depois de estacionar o carro, caminhamos juntos ao longo da costa irregular antes de eu dizer a ela para andar na minha frente, caso ela caia nas pedras escorregadias. Vim com essa ideia pela bondade do meu coração. Verificar a bunda dela acaba sendo uma vantagem incrível.

— Oh Deus. Por que diabos eu concordei em fazer isso? — Sophie não consegue esconder o medo em sua voz.



— Isso é parte da sua conversa estimulante? Porque você tem feito um trabalho de merda nos últimos dez minutos. — Meus olhos pousam em seu short esfarrapado. Uma dica de sua bunda surge no final, me tentando a tocá-la. Ela parece um presente embrulhado só para mim. As alças de seu biquíni chamam meu nome, me implorando para desfazer os dois pequenos laços que sustentam cada lado.

Ela me lança um olhar feroz por cima do ombro.

— Por que você me convenceu a mergulhar do penhasco? É tão imprudente quando você tem uma corrida amanhã. E se você se machucar?

Eu não tive essa ideia. Eu digo isso a ela? De jeito nenhum. Um homem estúpido faria isso.

— Sim, você me conhece, sempre em busca da próxima aventura.

— É por isso que você está encrencado com McCoy. Você é rebelde demais para o seu próprio bem. — Ela balança a cabeça.

Seu comentário não soa como um soco, especialmente quando ela tem um ponto. Ela estaria a fim de mim se eu não tivesse ferrado tanto com McCoy? Meu erro é provavelmente por que Sophie teve sua ideia idiota de ‘apenas amigos’ em primeiro



lugar.

Lancei uma chave em seu plano no momento em que flertei com ela durante os jogos de Maya. Eu me sentiria abatido se não fosse pela maneira como ela me olha quando pensa que estou prestando atenção em outra coisa. Ela aperta os freios quando quero pisar no acelerador.

Finalmente chegamos ao topo do penhasco após uma curta caminhada. Passei metade da caminhada observando a vista, tanto da bunda de Sophie quanto da costa de Mônaco. Até minha insanidade tem seus limites, meu coração batendo no meu peito enquanto verifico o salto de dez metros. A água agitada bate contra a borda irregular e cria cristas brancas.

Seguro Sophie quando ela tropeça, impedindo-a antes que ela caia de cara nas pedras afiadas. Sua falta de jeito não tem limites.

Ela pressiona as costas contra meu peito coberto por uma camisa. Usei-a a pedido dela porque ela afirma que não consegue pensar direito quando estou sem camisa, dando-me uma desculpa sobre como os abdominais e os músculos são uma fraqueza mental para ela.

— Tire as mãos. — Ela ri enquanto se afasta de mim muito rápido.



Sorrio enquanto balanço minha cabeça. Ela age como se nada a mudasse, mas ela não consegue esconder o brilho em seus olhos ou a maneira como ela prende a respiração quando eu chego perto. Estou muito ciente do ato que ela interpreta. Ela só luta contra sua atração melhor do que eu.

Seus olhos pousam nos meus, refletindo seu nervosismo e dúvida.

— Tudo certo. Bem, nós inventamos isso aqui. Não tenha medo. Tudo acabará em um segundo. — Ela solta um suspiro trêmulo.

— Não tenho certeza de quem você está tentando convencer mais agora. — Olho para baixo e solto um assobio. — Bem, nenhum momento como o presente. Você sabe que não pode riscar da lista até que faça isso. Não seja uma trapaceira.

— Foda-se — ela murmura baixinho.

— Boa garota. Eu vou primeiro só por precaução. Quem sabe o que aconteceria se você pular na minha frente?

Reprimindo meu nervosismo por me machucar, respiro fundo. Acho difícil dizer não para Sophie. Cada vez que ela pisca seus olhos esmeralda para mim e bate os cílios, eu concordo sem pensar. De alguma forma, sou dominado por uma boceta sem realmente receber alguma.



Não passo mais tempo pensando em Sophie ou no salto. Num minuto estou no penhasco, no próximo, eu bato na água fria. Meu corpo afunda nas profundezas do oceano. A água salgada fere meus olhos enquanto nado em direção à superfície, ofegando por ar quando minha cabeça surge na superfície.

Sophie me olha por cima da saliência.

— Acho que vou encontrar você na costa. Você tem uma ótima forma e não posso competir. Dou ao seu salto onze de dez.

Acho que ela está brincando comigo para comprar tempo até que ela se afaste da borda, seu corpo quase invisível do meu ponto de vista.

— Sophie Marie Mitchell! Coloque sua bunda na água!

Ela para de se mover e eu aproveito a oportunidade para dar uma olhada. Seu cabelo dourado voa atrás dela como raios de sol. O biquíni que ela usa acentua seus seios fartos e estômago apertado, fazendo-a parecer uma sereia me chamando, fodendo com minha cabeça e meu pau de uma vez.

— Ok, não precisa ser agressivo. — Sua voz interrompe meu exame. Lambo meus lábios, o sal do oceano cobrindo minha língua.

Sophie respira fundo algumas vezes antes de começar a



correr. Ela grita enquanto pula do penhasco, seu corpo fazendo um pequeno respingo quando ela mergulha na água. Seu corpo desaparece sob as ondas azuis escuras. Segundos se passam desde que ela pulou e ela não sobe, me fazendo perder a conta do tempo. Minha frequência cardíaca acelera com a ideia de ela ter batido com a cabeça contra a lateral de algumas pedras. O pânico borbulha dentro de mim enquanto nado em direção à área em que ela saltou.

Sua cabeça sai da água. Solto um suspiro trêmulo enquanto tento diminuir a distância entre nós.

— Pare! *Não* chegue mais perto. — Ela me olha com olhos loucos, suas bochechas corando sob o meu olhar.

— O que há de errado? Você se machucou? — Estremeço com o som desconhecido de preocupação em minha voz.

— Não. Mas não consigo encontrar o meu top. — Ela mergulha sob a superfície para localizar seu pequeno pedaço de material. Sua escolha de roupa foi ruim para algo assim, o item sem dúvida perdido para a corrente do oceano. Meu pau pulsa com o pensamento de Sophie nua, mas eu mudo isso quando percebo o quão ruim isso é.

Ela volta a se levantar sem biquíni à vista. Posso ver sua pele dourada sob a água, lutando contra tudo dentro de mim que quer nadar mais perto e dar uma olhada.



— Não consigo encontrar. — Ela franze a testa.

— O que você quer dizer? — Suspiro, com medo do meu autocontrole limitado.

— Ele se soltou quando eu mergulhei. Ugh, é meu top favorito.

Tento pensar em qualquer coisa, exceto em seu corpo nu agora, deslizando sob a água. Meu pau não se importa com a ideia. A cabeça de cima manda, explicando por que posso olhar, mas não posso tocar.

Ela quer continuar amiga. Você quer evitar drama. O pai dela administra sua competição principal e nada de bom pode resultar desse tipo de situação. Bem, exceto, talvez, sexo incrível baseado na maneira como seu pau gosta da presença de Sophie.

Foda-se, Liam.

Sophie atrai minha atenção novamente.

— Lado positivo sobre esta situação: acho que posso contar isso como dois itens da lista. Isso pode ser considerado mergulho nua, certo?

Minha semiereção se transforma em uma ereção completa com a conversa de sua lista.

— Acho que não. Normalmente, isso inclui tirar tudo. —



Estou indo para o inferno. É oficial. *Noah, por favor, me reserve um lugar próximo a você.*

— Desde quando você é tão defensor das regras? Você não é aquele que está seminu agora.

Olho para a minha camiseta azul clara antes de meus dedos levantarem a bainha sobre a minha cabeça.

— Essa é uma ótima ideia.

— O que você está fazendo? — Os olhos de Sophie saltam do meu peito bronzeado para o meu rosto antes de voltar para o meu peito.

— Estou te dando minha camisa. Você não pode sair da água assim. — Sim, é a Europa. Não, eu não a quero de topless, pelo menos não na frente de pessoas aleatórias. Prefiro um show privado, sem interrupções e olhares errantes.

— Oh, boa ideia. Agora, se estamos sem camisa ao mesmo tempo, isso conta como nadar pelado? — Ela me envia um lindo sorriso, mostrando suas duas covinhas.

Encubro meu gemido com uma risada.

— Não, desculpe por isso. Talvez outra hora.

— Estou contando isso, e você não pode me dizer não. Eu criei a lista. — Ela pega minha camiseta molhada das minhas



mãos. Olho ao redor para a paisagem, tentando manter meus olhos longe dela enquanto ela luta para colocar o tecido encharcado sobre a cabeça.

Eu quero ser respeitoso, mas dou uma espiada ou duas em um par de seios perfeitos, seus mamilos mal visíveis debaixo d'água. Se ela perguntar, vou negar.

— Liam, onde fica a costa? Como vamos voltar para o carro?

— Agora você está pensando em logística? Eu esperava que você desse uma olhada em um minimapa de toda a costa de Mônaco antes de planejar isso. — Aponto à costa, que é um mergulho decente de distância.

— Eu estava tentando ser espontânea. Em retrospecto, deveria ter dito que não sou uma nadadora superforte.

— Sim. Você provavelmente deveria ter dito. Suba. — Viro-me, esperando que ela coloque os braços em volta do meu pescoço. Vou nadar pela gente, mesmo que leve o dobro do tempo com ela em cima de mim e meu pau batendo na minha sunga.

— Você tem certeza? Parece muito longe.

Concordo. Uma guerra começa dentro de mim, tornando difícil para as palavras saírem. Parte de mim anseia em puxá-la



para um beijo e correr minhas mãos por seu corpo enquanto a outra parte quer afastá-la e manter uma distância segura. Por ela, por mim, por nossa atração combustível um pelo outro.

No momento em que ela se envolve em torno de mim, não tenho certeza sobre esse plano. Minha camisa cobre mal seus mamilos pontiagudos. Seu corpo se agarra ao meu e aquece minhas costas, meu corpo se tornando sensível à sua proximidade.

Ela estremece quando corro minhas mãos em suas pernas. Cada detalhe de seu corpo se destaca para mim, como a forma como sua respiração engata quando me movo ou como seus braços se agarram ao meu pescoço, me aquecendo por dentro e por fora. Tenho certeza de que parecemos idiotas enquanto nos arrasto pela água fria.

Sophie se separa de mim e entra na água quando nos aproximamos da praia. Eu a deixo para trás na parte rasa enquanto desmorono na areia, exausto de uma cavalgada infernal nas costas. Meu pau me saúda no momento em que Sophie sai do mar. Eu me apoio nos cotovelos para aproveitar o show porque paguei minhas dívidas de amizade dez vezes mais.

O material úmido da minha camisa gruda em seu corpo e se agarra às curvas de seus seios. Eles são maiores do que eu imaginava e, porra, eu fantasiei. Seus mamilos enrugados empurram contra o tecido, me induzindo a levantar o material



e dar uma olhada. Mordo meu lábio para conter um gemido ao vê-la. Ela torce a barra da camisa, fazendo com que gotas de água escorram por suas pernas tonificadas.

Foda-me. Lamento nosso acordo de continuarmos amigos. Dane-se a amizade. Quem diabos dá a mínima para limites? Mulheres como ela não podem ser amigas de alguém como eu porque isso vai contra a lei da atração e todas as regras estabelecidas pela evolução.

Um sorriso irrompe em seus lábios enquanto ela caminha em minha direção, seus olhos permanecendo na protuberância em minhas calças.

— Você parece sem fôlego. Devo me preocupar com sua resistência?

Que pequena provocadora, brincar com suas palavras e meu controle.

— Por que não experimentamos para ver se atendo aos seus padrões? —Minha voz está rouca.

Ela se senta ao meu lado, a areia grudando em sua pele molhada como uma sereia suja com cabelos loiros indomáveis e olhos verdes nos quais posso desaparecer. Deus, eu sou um filho da puta com tesão perto dela.

Seu dedo trilha do meu pescoço ao meu peito antes de



percorrer as cristas do músculo do estômago. Minha pele esquenta com seu toque. Não digo nada, com medo de que ela desista a qualquer momento. Ela para acima do cós da minha sunga. Silenciosamente desejo que ela continue, desesperado para que ela cruze este limite estúpido que ela criou para nos torturar.

— Eu odiaria que tudo isso fosse apenas para exibição. — Sophie solta uma risada rouca, seus olhos brilhando sob o sol de verão enquanto ela se deita na areia.

Ela fodeu comigo e funcionou. Meu corpo responde a ela como nenhum outro, e isso me confunde, inseguro sobre a linha tênue entre amizade e tentação.

— Vou prometer uma coisa a você. Estar comigo será o melhor show da sua maldita vida. Eu não iria apenas te foder, eu iria destruir você para qualquer um que vier depois de mim. — Passo um dedo pelo material encharcado da camiseta. Meus dedos correm ao longo das curvas de seus seios antes de eu parar logo acima do cós de seu short, fazendo a mesma merda que ela fez, mas melhor. As bochechas de Sophie ficam vermelhas. Seus mamilos empurram contra o tecido, deixando-me saber como ela se sente sobre o meu toque, apesar de seu silêncio.

— Dois podem jogar esse jogo de amizade que você gosta. Continue tentando negar a atração entre nós, eu gosto disso.



Sou um homem paciente que pode esperar você porque sei que vai ceder a mim.

Quero que ela me deseje como eu quero que ela implore para eu deslizar para dentro dela e nunca ir embora. Bem, até eu precisar. Porque no final, sempre faço, não importa a garota.

Mesmo com alguém tão especial e única como ela.



13

Sophie

Depois de nosso desastre de mergulho em Mônaco, estabeleço novos limites com Liam. Fui longe demais com ele na praia, flertando com o desastre e levando-o ao limite. Elaborei um plano para nos impedir de fazer algo estúpido. Bem, talvez para *me* impedir de fazer algo estúpido, como ficar com ele para satisfazer um desejo.

A primeira fase do meu plano inclui fazer-me parecer tão pouco atraente quanto humanamente possível. Minhas roupas mais feias e largas me protegem. Esqueça a maquiagem. Ontem, Maya me perguntou se eu estava me sentindo bem. Sorri para ela, dizendo que ela fez o meu dia. Tudo o que recebi em troca foi uma testa franzida e olhos confusos. Maya não entenderia a complexidade da situação porque eu não consigo, com Liam bagunçando minha mente tanto quanto minha região inferior. Nunca na minha vida eu pensei que poderia ser levada pela luxúria, mas aqui estou eu, me esforçando para parecer meio morta para deter o homem mais sexy da F1.



Eu só planejo fazer atividades de amizade com Liam. Talvez se ele me vir suada, suja e totalmente infantil, sua atração por mim acabe. Embora a protuberância em seu calção ontem fosse promissora, não preciso dela em nenhum lugar perto de mim. E, francamente, ele pode passar algum tempo sem companhia feminina porque seu pau recebeu mais cobertura da imprensa do que uma Kardashian.

Esse plano precisa funcionar porque gosto da amizade de Liam. Não quero perdê-lo por causa de nossa atração um pelo outro. Estou muito ciente de meus desejos em relação a ele, mas posso ser madura e não agir de acordo com eles. Liam só precisa pegar o memorando.

Já que Maya e eu lutamos com o melhor da F1, trabalhamos juntas para evitar os objetos de nossas atrações. Noah gosta dela, essa parte é óbvia, mas ele não quer um relacionamento sério. Para ser honesta, fiquei impressionada quando ele me pediu para sentar com ela no Grande Prêmio de Mônaco. O pedido dele é o motivo pelo qual fico nas arquibancadas com ela, olhando para a linha de chegada, onde me arrisquei com Liam alguns dias atrás. A memória traz um sorriso ao meu rosto.

Maya se prepara para seu vlog enquanto verifico os carros sendo colocados em suas vagas. A equipe de Liam posiciona seu carro perto da frente do grupo, seu carro cinza de aço



perceptível.

O Grande Prêmio de Mônaco é um percurso difícil, que exige muita habilidade e paciência. Noah conseguiu a pole position, o ponto favorito do meu pai em todo o grid. Essa pista tem muitas curvas e voltas, juntamente com estradas estreitas e retas fechadas que dificultam a ultrapassagem de outros motoristas sem danificar os carros. É um grande desafio para qualquer um abaixo da P1 vencer.

Luzes vermelhas brilham acima dos carros. Os mecânicos correm para remover as marcas dos pneus das rodas antes de sair da pista. Assim que as luzes se apagam, os motoristas aceleram. A multidão explode com energia enquanto os motoristas avançam pela pista.

Adoro o som reconfortante dos carros passando. Isso me lembra dos verões da infância passados com meu pai enquanto ele trabalhava, com ele me dando fones de ouvido para ouvir alguns dos melhores pilotos da F1. Ele me deixava falar com os pilotos por alguns minutos no rádio da equipe. Foi a coisa mais legal quando eu era jovem, com meu pai me tornando uma grande fã desde o primeiro dia.

Concentro-me em assistir à corrida, torcendo por Bandini e McCoy. Qualquer fã pode apreciar os dois times tentando continuamente superar um ao outro. Noah, um ícone da F1 em



formação, não dá aos outros pilotos muita oportunidade de ultrapassá-lo.

Com Santiago no time, aumenta as chances de Bandini vencer o Campeonato de Constructors por equipes, que ocorre paralelamente ao Mundial. Apesar da história difícil de Noah e Santi, eles têm uma chance de vencer. Além disso, se Bandini ganhar o Campeonato Mundial, eles conseguirão os maiores fundos para trabalhar em seus carros. Seria um grande negócio para a equipe porque as equipes de F1 gastam muito dinheiro.

McCoy permanece em segundo lugar, com Liam ao volante. Jax segue atrás, deixando pouco espaço entre os dois carros McCoy. Apesar de sua amizade com Liam, os dois pilotos competem ferozmente um contra o outro, não deixando suas posições facilmente.

Carros aceleram na pista, parecendo jatos passando. A fumaça sai dos pneus conforme os carros atingem velocidades máximas durante as retas. Alguns motoristas roçam nas bordas das barreiras antes de ganhar o controle do carro novamente, o barulho dos pneus ecoando nos prédios.

O carro cinza de Liam passa por nós novamente enquanto ele vira em outra volta rápida. Ele permanece consistente na pista, sua asa dianteira se mantendo perto da retaguarda de Noah enquanto eles dobram juntos em outra curva.



Faíscas voam quando seu carro cinza atinge uma curva fechada. O som áspero de metal esmagando contra o pavimento faz um calafrio se espalhar pelo meu corpo. Eu me encolho com a cena brilhando sob o sol, a fumaça saindo do motor. Toda a lateral do carro de Liam está destruída com o pneu deslocado e rolando. Liam permanece na cabine de seu carro, batendo no capacete com os punhos fechados.

Meu coração aperta com seu estado de derrota, sem poder fazer nada além de assistir. Os motoristas tendem a ser um grupo emocional de caras. Tensões, adrenalina e paixão alimentam reações negativas quando confrontados com perdas e erros.

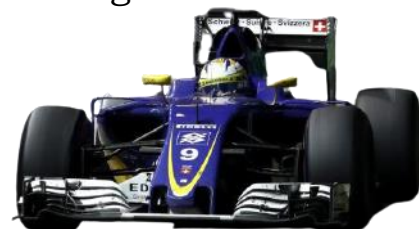
Levanto-me da minha cadeira para ver melhor.

— Pelo menos ele está seguro. Pobre rapaz. — A doce voz de Maya ressoa na multidão.

— Ele vai ficar puto. Isso será um golpe para o Campeonato Mundial e para os Constructors.

Liam tem que se retirar, uma perda difícil para qualquer piloto. Sua queda vai derrubar sua posição para o Campeonato Mundial, além de perder pontos para o Campeonato de Constructors da equipe.

Minhas mãos tremem enquanto agarro a cadeira de plástico na minha frente, minhas pernas travadas no lugar



enquanto Liam é levado em um carro de segurança. Eles anunciam como ele está fisicamente bem. Sua liberação médica não torna o golpe em seu ego menos poderoso, sua queda sendo uma pílula amarga de engolir com McCoy questionando seu valor para a equipe.

Não me sinto mais com vontade de assistir à corrida agora que Liam está fora dela. Noah acaba ficando em primeiro lugar, não há choque.

Por algum motivo ridículo, vou até o motorhome de McCoy depois da corrida.

Liam está em um corredor próximo com seu agente e Peter McCoy. Peter zomba de Liam, sua cabeça calva brilhando sob a iluminação do teto, enquanto seu rosto mal consegue conter sua raiva.

Meu corpo se esparrama contra uma parede, tentando parecer o mais discreta possível. Liam parece injustamente sexy em seu traje de corrida branco. Os músculos pressionam contra o tecido à prova de fogo, enfatizando uma bunda bonita e pernas fortes. A maior parte de seu cabelo loiro suado gruda na testa enquanto alguns fios se erguem em várias direções. Sua estrutura esguia se eleva sobre os dois homens, sua coluna ereta e sua mandíbula pulsando sob pressão.

— Você não está atendendo às nossas expectativas. Eu



questiono se você vale um contrato de quinze milhões de dólares. Falhas como essa discordam. É algo que esperaríamos de um jovem piloto em vez de um Campeão do Mundo. — A voz de barítono de Peter reverbera pelo corredor.

— Eu me pergunto se Bandini disse a Noah e Santiago a mesma coisa quando eles se chocaram em Xangai. Você pode imaginar, o grande Noah Slade, colidindo com um companheiro de equipe? Ele ainda é considerado digno de seu contrato, e estamos nos mesmos pódios em quase todos os prêmios. — As palavras de Liam combinam com seu olhar agitado.

Eu não o culpo por estar na defensiva porque Peter parece um idiota total. Meu pai costumava me contar como Peter grita com seus pilotos após as coletivas de imprensa e como ele trata a equipe do pit como merda, apesar da ajuda deles. Sua má reputação o precede.

— A única coisa que você não entende é que Noah Slade ganhou mais títulos do que você, sem mencionar que ele não fode com a família de James Mitchell por aí. Seu desempenho o torna um campeão e você um vice-campeão. — Peter zomba de Liam.

— Não vamos reagir com base em emoções fortes. — Rick tenta difundir a situação.

As narinas de Liam dilatam.



— Prefiro ser um vice-campeão da F1 do que um pedaço de merda que fica sentado em um escritório o dia todo agindo como um pau em vez de usá-lo.

Eu respiro fundo. Puta merda, Liam está realmente puto.

Peter oferece um sorriso sarcástico.

— Pelo menos eu não coloco meu pau onde ele não pertence.

Meu estômago se revira com o quão grosseiro Peter é ao mencionar sua sobrinha. Ele tem algum padrão?

O agente de Liam se envolve.

— Tenho certeza de que há uma maneira melhor de expressar nossos sentimentos. Peter, você não quer dizer coisas que não quer dizer quando está com raiva. — Rick dá um tapinha nas costas de Peter.

Não gosto da maneira como Rick age perto dos dois, o que me deixa desconfiada do agente de Liam. Agentes como ele me lembram vendedores de carros usados que querem fazer uma compra rápida. Eles agem de forma esperta e pensativa, mas seus olhos penetrantes revelam o quão profundo é sua insinceridade.

— Acho que você precisa reexaminar suas técnicas de direção e sua atitude. Você está claramente muito agressivo



dentro e fora da pista ultimamente. — Peter apunhala um dedo grosso no peito de Liam.

Isso não pode estar mais longe da verdade. Seguro uma risada com a ideia de Liam ser hostil porque ele tende a ser o motorista mais seguro lá fora. Peter guarda um rancor óbvio contra Liam, balançando más escolhas na frente dele sempre que ele erra.

— Eu vou ter certeza de fazer exatamente isso. — Liam lhe dá uma saudação simulada antes de ir embora.

O corpo fortemente ferido de Liam caminha em minha direção, quase me atingindo quando ele vira para o canto. Seu corpo fica tenso quando seus olhos tempestuosos pousam em mim. *Pega*. Dou-lhe um aceno patético e um pequeno sorriso que ele devolve com uma careta, não gostando da minha presença.

— Liam...

— Aqui não. — Seu tom cortante me cala.

Ele agarra a dobra do meu cotovelo e nos puxa em uma direção diferente da entrada. Minhas pernas curtas lutam para acompanhar os passos largos de Liam. A paleta de cores cinza e branco de McCoy não tem o calor do motorhome Bandini, detalhes de prata fria brilhando sob as luzes brilhantes, combinando com a personalidade de alguns dos funcionários



aqui. Passamos pela sala de jantar e bar antes de entrar na área privada. Liam não para, para falar com ninguém, ignorando as poucas pessoas que chamam seu nome.

Ele permanece em silêncio até entrarmos em sua suíte e ele fechar a porta. Dou um passo em direção à prateleira que abriga seus diferentes capacetes e equipamentos, querendo manter minhas mãos ocupadas com alguma coisa. A pequena sala fica carregada de energia enquanto eu continuo de costas para Liam.

— Quanto daquilo você ouviu? — Sua voz aguda é diferente de seu eu usual.

— Cheguei quando Peter mencionou acordos contratuais. — Meu dedo se arrasta pelos vários capacetes alinhados na prateleira. O revestimento de plástico brilhante cintila, mostrando o número de Liam e a bandeira alemã.

— Encantador. Então, basicamente tudo. — Liam caminha até meu lado.

Pego um de seus capacetes azul-elétrico, o capacete pesando mais do que eu imaginava, fazendo meu braço cair com ele. A mão de Liam cobre a minha, aquecendo minha pele com seu toque. Calosidades ásperas esfregam contra a pele lisa de meus dedos. Ele olha para nossas mãos unidas como se perguntasse como elas chegaram a esta posição.



Liam levanta a cabeça. Olho em seus olhos, a cor rodopiante me hipnotizando. Seus olhos baixam para os meus lábios antes de suas sobrancelhas franzirem. Ele coloca o capacete de volta na prateleira enquanto me afasto dele, ansiando por espaço e ar fresco.

Preencho o silêncio e a tensão palpável.

— Peter é um idiota. Meu pai nunca fala com seus rapazes assim, não importa o que eles façam. Duvido que o dono da Bandini também. Esse cara nunca se envolve porque está muito ocupado navegando perto da Grécia.

As sobrancelhas de Liam sobem com a minha confissão. Dificilmente contaria minha admissão como um segredo da Bandini porque todo mundo sabe como meu pai cuida de sua equipe.

— Cometi um erro, e agora é tudo sobre a minha contribuição para a equipe. É frustrante e há muita pressão com cada movimento que faço, tornando-se uma questão de minhas habilidades. E Peter me trata como um merda, apesar de meus esforços para fazê-lo feliz. Às vezes parece que Jax e o chefe da minha equipe são os únicos que tem minhas costas nessa equipe.

Não consigo imaginar o quão difícil é para ele correr com expectativas absurdas, acompanhando as demandas dos fãs e



da equipe McCoy.

Liam se acomoda em um dos sofás cinza. Ele passa a mão pelo cabelo, bagunçando-o, abandonando seu jeito arrumadinho de sempre.

Sento-me ao lado dele, dando tapinhas nas minhas costas por minha bravura para chegar perto.

— Parece um ambiente de trabalho tóxico. Não há amor perdido entre você e Peter, isso é certo. Tem certeza de que deseja fazer isso por anos?

— É o início da temporada. Espero que Peter supere isso, pois ainda temos quinze corridas restantes. — Ele solta um suspiro profundo que faz meu coração apertar.

Inclino minha cabeça para trás contra o sofá, espelhando a postura corporal de Liam. Nós dois olhamos para o teto branco. Liam respira fundo, mesmo quando seu corpo se afrouxa, não mais rígido por causa de sua agitação reprimida.

Não o pressiono mais para falar, preferindo sentar em um silêncio confortável. Achei que as conversas eram uma grande indicação de como duas pessoas se davam bem. Sentar aqui com Liam, sem dizer nada, me faz considerar como o silêncio é subestimado.

A mão de Liam encontra a minha novamente. Seu dedo



traça as curvas e contornos da minha mão. Minha frequência cardíaca aumenta, meu corpo corando com o mero contato com ele. Ele aperta minha mão antes de se afastar. Franzo a testa, sem saber por que sinto uma perda quando ele me dá o espaço que eu quero.

Liam está lentamente se infiltrando em minha vida. Preciso definir limites claros novamente, especialmente quando o toque mais breve envia arrepios no meu braço. Ele não é capaz de amar alguém como eu, e não sou capaz de separar o amor e a luxúria. Nós somos uma combinação letal.

Respiro fundo antes de arruinar nosso silêncio.

— Você sabe que eu posso vir e visitar antes das corridas. Proteger você de Peter. — Levanto meus punhos e soco o ar, dando a minha melhor personificação de boxeadora.

Liam ri.

— Gostaria disso. Se você vir, quero dizer... sem os punhos, no entanto. Guarde-os para alguém dois tamanhos menores que você.

— Então, basicamente, uma criança. — Viro minha cabeça para encontrá-lo olhando para mim, seus olhos brilhando sob as luzes fracas. Meus pulmões param de funcionar enquanto o sorriso de Liam aumenta.



Ele abaixa o sorriso, seus olhos escurecendo.

— Eu quero te perguntar uma coisa.

— O que?

Seus olhos percorrem meu rosto, demorando-se em meus lábios.

— Por que você quer ser minha amiga?

Levo um minuto inteiro para responder.

— Porque você é engraçado. E você também não é tão ruim para olhar também, então acho que isso é uma vantagem.

— Mas por que você nega nossa química?

Engulo de volta o nó do tamanho de uma rocha na minha garganta.

— Eu não. Você não está acostumado a estar perto de uma garota que está interessada em conhecê-lo mais do que suas habilidades acrobáticas no quarto.

Ele luta contra um sorriso.

— Um dia você vai se submeter, e mal posso esperar para mostrar o quanto você vai se arrepender por ter esperado.

Finjo arfar.



— Você está tentando me dizer que é um dominante?

Liam e eu temos um jeito de brincar um com o outro, e isso é uma das minhas coisas favoritas em nossa amizade. Não quero arriscar isso por uma conexão sem sentido ao longo da temporada.

— Você precisa ler menos daqueles livros de que gosta. Não preciso me impor, já que você virá implorar quando estiver pronta. — Ele me bate de volta com um sorriso revelador.

Não posso evitar a maneira como meu corpo zumbe de excitação com suas palavras. Mas mantendo meu padrão usual com tudo relacionado a Liam, deixo seus comentários de lado, me escondendo atrás de uma armadura que parece muito com covardia. Estou muito atenta à minha fraqueza. Infelizmente, tenho discernimento suficiente para admitir meu medo e minha incapacidade de me soltar e correr riscos.

Balanço minha cabeça.

— Você tem uma imaginação ativa. Estou feliz que não tenha desaparecido com a idade e tudo.

— Isso me ajuda através das semanas. — Ele esfrega a palma para baixo em seu rosto enquanto resmunga algo sobre a frustração sexual. Suas bochechas ficam coradas.

Oh. Oh.



Jogo minha cabeça para trás contra o sofá e rio. Por alguma razão, meu corpo estremece com a ideia dele sozinho em seu quarto à noite, dando prazer a si mesmo. Imagens passam pela minha mente e invadem meus pensamentos.

Sua voz rouca quebra minha resolução.

— Você está um pouco vermelha. Isso te excita? Saber que vou para cama sozinho, olhando para o teto enquanto meu punho bombeia meu pau?

Oh meu Deus. Quero me enterrar nas almofadas e desaparecer. Minha respiração fica mais pesada, incapaz de livrar suas palavras da minha cabeça.

— Pergunte-me o que eu penso com meu pau duro e dolorido para o negócio real? — Sua voz fica baixa, o tom rouco me iluminando de dentro para fora.

Não me atrevera a perguntar se ele pensa em mim.

Ele come o espaço no sofá enquanto seus dedos agarram meu queixo.

— Não. — Minha voz range. Tento me livrar de seu aperto, mas seus olhos mantêm os meus como reféns.

Meu coração bate descontroladamente contra o meu peito enquanto meus dedos agarram o sofá de couro. Olhos azuis



perfuram os meus, me lendo como ele sempre faz, sentindo minhas mentiras com um olhar.

— Penso em uma mulher loira que tem muito medo de admitir que quer estar lá comigo, me chupando antes de me deixar fodê-la ao esquecimento. Não consigo tirar da minha cabeça uma pessoa em particular que se esconde atrás de uma amizade porque não quer encarar a merda de frente. Meu pau dói por uma mulher que age sem medo para os outros, mas corre ao primeiro sinal de meu interesse. Diga-me por que você está tão interessada em negar o que nós dois desejamos?

— Eu... bem... — *Isso é o melhor que posso pensar?*

Ele ri, sua mão se movendo para longe do meu queixo.

— Estarei esperando você fazer um movimento. Como eu disse, sou um homem paciente, sem nada a perder.

— Além da amizade? — Resmungo baixinho antes de me levantar da cadeira.

— Nós dois não queremos amizade. Os amigos não se sentem como nos sentimos um pelo outro. — Sua indiferença me irrita.

— Bem, *eu* quero. Só porque nos sentimos atraídos um pelo outro não significa nada mais do que isso.



— Que bom que você admitiu que gosta de mim. Foi tão difícil? — Ele sorri para mim.

Bem, merda.

— Eu não quis dizer...

Ele inclina a cabeça para o lado.

— Tudo bem deixar ir e se divertir.

A que custo? Seu tipo de diversão se parece muito com chamadas perdidas, outras mulheres e um troféu de final de temporada de ser a maior perdedora.

Endireito minhas costas e o olho diretamente nos olhos.

— Se você continuar tornando as coisas estranhas, não vou mais sair com você.

Ele ri, seus olhos brilhando.

— Nós dois sabemos que isso não vai acontecer quando você gosta muito de mim e eu te acho irresistível ‘pra’ caralho.

Odeio o quão bonito ele parece. Quase tanto quanto odeio a maneira como meu coração acelera enquanto olho para ele, silenciosamente reconhecendo o quanto meu corpo anseia pelas coisas que ele compartilhou hoje. Realmente não gosto de como suas palavras queimam dentro de mim e corroem meu



raciocínio.

— Estou saindo agora. Se eu não responder a nenhuma de suas mensagens de desculpas, é porque estou ignorando sua bunda até o Canadá.

Sua risada é a última coisa que ouço antes de fechar a porta de sua suíte. Minhas costas pressionam contra a estrutura de metal, minha mão segurando meu colar de estrela enquanto organizo meus pensamentos.

Putá merda. O que diabos está acontecendo aqui?



Viro no meu travesseiro, desejando o lado frio enquanto me viro na cama. Minha mente não se acalma, meus pensamentos cambaleando da minha conversa anterior com Liam, me perguntando se ele fica acordado pensando em mim.

O que diabos ele fez, abrindo a caixa de Pandora, deixando sair nossos desejos ocultos?

Ok... mais como *meus* desejos ocultos.

Deito de costas e fico olhando para o teto. Meus olhos se



fecham enquanto meus dedos percorrem a barra da minha calcinha, correndo pelo algodão. Pensamentos de Liam assumem o controle, dele se entregando a mim, dele ficar acordado até tarde pensando em mim. Mergulho um dedo dentro da minha calcinha e pressiono minha pele contra o meu clitóris. Minha outra mão esfrega contra meus mamilos endurecidos, arrepios saindo pela minha pele quando penso em Liam me tocando. Meu dedo roça contra minha entrada antes de mergulhar dentro de mim.

Meu telefone zumbindo na mesa de cabeceira me interrompe. Ignoro, optando por me concentrar em minha tarefa, mas a vibração repetida me perturba. O carregador cai da parede enquanto eu corro para pegar meu telefone, sem olhar antes de responder.

— O que? — Minha voz rouca grita.

— Sinto muito por ser um idiota antes. Eu não queria flertar com você... bem, isso é uma mentira. Mas eu não tive a intenção de deixá-la desconfortável comigo. Não me ignore. Por favor? — A voz de Liam alcança o alto-falante.

Minhas bochechas esquentam quando penso no que estava fazendo minutos antes. Aqui está ele se desculpando quando sou igualmente culpada de fazer o que ele admitiu antes, pensar nele enquanto me alivio. Que situação



complicada.

Gemo.

— Está bem. Vamos fingir que não aconteceu.

— Mas e se eu não quiser fingir?

Meu coração aperta com sua vulnerabilidade.

— Não estamos fingindo em geral, estamos apenas ignorando o que aconteceu hoje.

— Assim como você deseja ignorar o que está fazendo acordada às três da manhã, sua voz tensa e necessitada?

De jeito nenhum ele sabe o que estou fazendo. Ele pesca uma resposta, testando meu controle. *Não desista.*

— Liam... Pare. — Minha voz ofegante não consegue esconder o que sinto.

— Admita. Você estava se tocando. Eu te desafio a mentir para mim.

— Não, — eu digo rápido. Rápido demais.

Ele ri. Uma risada áspera e sexy que faz minhas pernas se apertarem.

— Você é péssima em mentir.



— Ok, tudo bem. Eu estava me tocando. Feliz agora? Deixe para lá. — Gemo de frustração.

— Não posso. Aposto que seus dedos gananciosos desejam afundar dentro de você. Tenho certeza de que te excita pensar em mim gozando com a imagem de suas mãos no meu pau.

— Uh. — Não vou confirmar nem negar, visto que Liam pode dizer quando eu minto de qualquer maneira.

— Vamos *fingir*, Sophie. Imagine-me aí com você, meu corpo pressionando contra o seu enquanto meus dedos correm contra suas coxas, o calor seguindo onde meus dedos a tocam. Seu clitóris necessitado latejando pelo meu toque enquanto sua boceta deseja minha língua. Coloque-me no viva-voz. Agora.

— O que aconteceu com você esperando-me ceder?

— Você cedeu no momento em que seus dedos tocaram seu clitóris pensando em mim. Não banque a tímida comigo.

Eu não gosto de sua percepção.

Ele não me deixa dizer uma palavra.

— Deixa acontecer, cansei de ser paciente hoje. Meu pau está latejando com a ideia de você se tocar.

Meus dedos correm para pressionar o botão do alto-falante, o som de lençóis farfalhando no lado de Liam ecoa no



meu quarto.

Que diabos você está fazendo? Fazendo sexo por telefone com ele? Você vai se arrepender disso 110%.

— Pare de pensar. Feche os olhos e sinta, porra. — Sua voz cortada me enche de emoção. — Toque-se enquanto sua outra mão apalpa seu seio. Imagine minhas mãos calejadas correndo contra sua pele, demorando-se onde eu quero te beijar. Porra, eu gostaria de poder ver você. Queria poder provar você.

Minha mão segue sua demanda, correndo pelo meu centro antes de mergulhar para dentro. Tenho medo de falar, de acabar com o feitiço, de cada maldita coisa envolvendo Liam.

— Diga-me o que você estava pensando antes, o que desligou a Pequena Senhorita Perfeita.

Engulo de volta meu medo.

— Você. — Uma palavra, carregada de significado e implicação, de consequências e obstáculos para os quais não posso me preparar. O telefone parece uma barreira, me escondendo com segurança de enfrentar meus sentimentos de frente. De *enfrentá-lo* de frente.

Ele grunhe ao telefone.



— Empurre dois dedos dentro de você. Sinta o quão molhada você está para mim. Porque merda, estou duro só de pensar em você se dando prazer ao som da minha voz.

Meu corpo vibra com sua ordem.

— Eu estava pensando em você em seu quarto, uma gota de pré-sêmen escorrendo de sua ponta enquanto você esfrega seu pau, a ideia de você estar pensando em mim enquanto goza.

— De onde vem minha ousadia, não tenho nenhuma maldita pista. Acho que sexo por telefone me torna corajosa.

— Você está em uma porra de loop na minha cabeça. A mesma merda se repete porque eu não consigo te tirar, não importa o quanto eu tente, não importa quantas vezes você me chame de *amigo*. Eu quero foder a amizade de você, apagando a palavra da sua memória. Penso em você me implorando para fodê-la, com meu pau enchendo você e fazendo-a se sentir tão bem. Você vai gritar meu nome e arranhar minhas costas. Vou fazer da minha missão ter você cantando meu nome como uma maldita oração enquanto eu explodo dentro de você.

Um formigamento começa nos meus dedos dos pés e sobe pela minha espinha, meus nervos disparando enquanto bombeio dois dedos dentro de mim, me curvando o suficiente para acariciar meu ponto G. As palavras de Liam correm pelo meu cérebro e apagam qualquer dúvida. Ele pinta uma foto



nossa que alimenta meu desejo, seu pau bombeando em mim enquanto ele puxa meu orgasmo.

— Eu sempre quero você como um idiota carente. Estou tão profundamente envolvido que você nem precisa dizer nada para me excitar. Sua respiração pesada me diz o suficiente, a ideia de você se foder com o dedo, fazem minhas bolas apertarem e meu pau doer. Eu quero entrar. Eu quero que você abaixe suas defesas e me deixe assumir. Permita-me mostrar como isso pode ser bom conosco. — Ele meio que rosna a última frase.

— Sim. — Gemo quando meu orgasmo me atinge, meu polegar pressionando contra meu clitóris enquanto meus dedos continuam a me provocar.

— Estou bem aí com você. — O gemido de Liam ressoa pelo viva-voz.

Nós dois gozamos, meu peito arfando enquanto Liam geme ao telefone. Nenhum de nós diz nada enquanto nos recuperamos.

A incerteza se arrasta no escuro e substitui minha euforia induzida pelo orgasmo. Percebo que cheguei ao som das palavras impertinentes de Liam e dele se masturbando.

Oh Deus. O que eu fiz?



— Pare de duvidar de tudo. — Ele rosna ao telefone.

— Eu tenho que ir. Olhe a hora!

— Não...

Clico no botão vermelho. É apropriado como o círculo vermelho me lembra um botão de autodestruição, porque foi isso que eu fiz com o meu plano perfeitamente definido.



Maya entrou oficialmente na minha lista de merda. Bem, pelo menos temporariamente, porque tendo a ser emocionalmente fraca quando se trata dela.

Nós deitamos na minha cama de hotel, assistindo TV enquanto ouvíamos todas as fofocas.

Ela me olha com olhos inocentes e um sorriso doce, apesar de seus planos de me abandonar. E maldita seja, por parecer bem enquanto me decepciona, me dizendo que não pode ir para o Canadá.

Noah estraga tudo com seu charme e jeito sensual porque sejamos realistas, não há nada de doce naquele homem. Eu



saberia, já que ele vem todo Natal, porque meu pai tem uma queda por pessoas com pais de merda.

Ontem, Noah beijou Maya. Não posso permitir que essas coisas aconteçam mais, especialmente porque ela se recusa a voar para a América do Norte para o Grande Prêmio do Canadá.

— Você tem que ir. Pense no xarope de bordo. Os meninos canadenses. Cataratas do Niágara. — Bato as costas da minha mão na minha outra palma para dar ênfase.

Ela solta uma risada.

— As Cataratas do Niágara estão a horas de distância. Nunca chegaríamos de carro.

— Você realmente não vai por causa de Noah? Acho que meu pai tem um cinto extra de castidade que posso te emprestar. Eu não acreditaria que ele tivesse colocado um em sua bagagem de mão.

— Sinto muito. Eu realmente gostaria de poder.

— Não minta. É impróprio de sua parte. — Eu ainda a amo.

— Sua escolha de palavras é outra coisa. — Ela ri. — Às vezes, me pergunto se você é alguma princesa chique se escondendo na F1.



— Por favor, se eu fosse casada com o Príncipe Harry, não estaria nessa cama com você. Eu estaria criando bebezinhos ruivos que rivalizam com a rainha.

A risada dela enche o quarto do hotel.

— Verdade. Sinto muito. Eu vou compensar você.

— Bem. Eu perdoo você. Mas você irá para a próxima corrida. Pense no seu vlog e nos fãs. Você não pode deixá-los pendurados assim.

Ela balança a cabeça contra os lençóis enrugados.

— Você terá Liam. Não aja como se isso não fosse suficiente.

— É mais do que eu posso suportar — Gemo enquanto evito seus olhos.

— Se meus amigos olhassem para mim como ele olha para você, eu acho que eu teria abandonado a friendzone há muito tempo. Leve-me para a zona final. Várias vezes, *por favor*.

Tecnicamente, sua voz marcou um touchdown³³ ontem. Mas eu fico quieta.

— Eu continuo avisando você sobre ele. Ele é bom e sexy, o que é uma combinação mortal. Liam tem um brilho nos olhos

³³ É uma pontuação do futebol americano e do futebol canadense. Ela vale 6 pontos e é conseguido com a bola cruzando a linha de gol estando em posse de um jogador do time do ataque.



que combina com os seus quando você põe um plano em andamento.

Rolo e enterro meu rosto no edredom, incapaz de escapar de sua sabedoria.

— Com alguém como Liam... um dia você acorda se perguntando como tudo mudou entre vocês dois. Marque minhas palavras.

— Visto que Liam tem aversão a relacionamentos sérios, duvido muito que seja algum tipo de anedota.

Ela pula para fora da cama, não contente com minhas palavras.

— Eu chamo besteira. Além disso, você tem agido de forma estranha o dia todo, ignorando as mensagens dele para sair. Veja bem, ele me enviou uma mensagem há uma hora perguntando onde *voce* está. O que está acontecendo?

— Eu fiz algo que provavelmente não deveria ter feito. — Sento-me e puxo um fio solto da minha camisa.

— Tipo?

— Como sexo por telefone com Liam. — Dou uma olhada nela.

Ela engasga.



— De jeito nenhum!

Eu me encolho.

— Sim, e eu não sei como enfrentá-lo, muito menos falar sobre isso. Eu quero agir como se nunca tivesse acontecido.

— Por quê?

Minhas sobrancelhas sobem.

— O que você quer dizer com *por quê*? Você não me ouviu no último mês?

— Claro, eu ouvi. Ouvi você dizer apenas coisas boas sobre ele. Você não pode fazer uma reclamação, exceto por seu histórico ruim, que ele não pode mudar se tentar. Tudo o que ele pode fazer é trabalhar para um futuro melhor. Mas você é teimosa em permanecer amigos, mas claramente gozar ao som de sua voz é tudo menos platônico.

Seu nível de percepção me enerva.

Escondo meu rosto em minhas mãos.

— Ele admitiu que fica louco enquanto pensa em mim.

Ela solta uma risada.

— Tudo bem, e?



— *E?* Por que você está agindo tão casual sobre tudo isso?

Ela joga as mãos para o lado.

— Porque você sempre vem com todos os motivos para não fazer isso, enquanto tudo que ouço são motivos para ir em frente. Vocês dois são amigos que têm tesão um pelo outro. E daí?

— Diz a garota fugindo de seus problemas — murmuro.

Maya franze a testa, fazendo-me instantaneamente sentir uma merda pelo que disse.

— Posso estar me escondendo, mas Noah e eu não somos amigos como você e Liam. Digamos que você fique com ele. Você realmente acha que ele vai acabar com você e nunca mais falar com você? Você tem uma base lá que não vai desmoronar.

— Mas e se eu acabar gostando mais dele?

Ela levanta uma sobrancelha.

— E se ele acabar gostando mais de você?

Bem, quando ela coloca dessa forma.

— Espero que saiba que parece uma ideia terrível.

Ela me oferece um sorriso malicioso.



— Você sabe o que dizem? Foda-se.



14

Sophie

— A equipe do pit está fofocando sobre você passar um tempo com Maya e os meninos McCoy. — Meu pai teria sido um grande detetive em outra vida. Ele tem faro para qualquer coisa fora do comum, o que me deixa cautelosa sobre como deveria respondê-lo.

Olho por cima do meu menu no brunch e encontro os olhos questionadores do meu pai. Ele começa nosso café da manhã com um humor irritado, trazendo Liam sem qualquer tipo de introdução, fazendo minha coluna ficar reta. Nem mesmo o xarope de bordo do Canadá pode animá-lo com base em sua carranca.

— Sim, eu gosto da irmã de Santi. Tem sido muito divertido estar perto dela.

— E esses caras?

Rolo meus olhos atrás do meu menu.



— Amigos também. Você sabe, pode ser muito moderno da minha parte, mas meninos e meninas podem ser amigos sem namorar. — Largo meu menu, dando a ele minha melhor cara de surpresa falsa.

Meu pai me encara.

— Eu já fui um cara, e quando os homens andam com uma garota bonita como você, geralmente é por um motivo.

Posso passar sem meu pai falando sobre seus velhos dias de namoro.

— Obrigada, pai. Você está me arruinando. Aqui eu pensei que minha personalidade brilhante trouxe todos os meninos para o quintal. — Balanço meus ombros e franzo meus lábios.

— Por favor, não se compare a nada em um quintal. Como nunca. Conheço essa música e prefiro não ouvir ninguém precisando de seus milkshakes³⁴. — Ele esfrega o rosto.

Rio, gostando de como ele fica todo irritado. Pelo menos ele vem de um bom lugar.

— Você soa realmente chato agora. Ninguém com menos de setenta anos fala assim. — Acaricio sua mão para aliviar sua ansiedade. — Vai ficar tudo bem. Prometo. Defini limites muito claros. — Desenho uma linha invisível na minha frente.

³⁴ De uma canção pop de 2003 com o mesmo nome, milkshake é um termo de gíria para um atributo que faz uma mulher se destacar. "Meu milkshake traz todos os meninos para o jardim".



Excluo como eu acho que Liam é o cara mais quente da F1. Isso iria contra tudo que eu configurei até agora, incluindo nossa linha na areia pela qual estivemos na ponta dos pés por dois meses.

— De qualquer forma, conte-me sobre essa senhora que as revistas de fofoca relatam que você tem visto.

Meu pai nunca se acalmou tão rápido. Senhoras e senhores, minha técnica de evasão saiu perfeita, um advogado tão bom aplaudiria sobre isso. Seus olhos correm pelo menu, absortos em qualquer escolha de café da manhã que ele precisa fazer.

Bingo. Meu pai está totalmente namorando de novo, e eu quero saber quem.

— Não acredite em tudo o que você lê ou ouve. — Seus olhos encontram os meus.

Palavras interessantes vindas dele. Dou a ele um olhar penetrante.

Ele levanta as mãos em sinal de rendição.

— Tudo bem, eu entendo.

— Desista da inquisição, sim? Tenho vinte e dois anos, quase cinquenta desde que tenho a personalidade de uma avó.



Você não precisa se preocupar tanto comigo.

— Você sempre será minha garotinha. Mas vou trabalhar nisso, só para você. — Meu pai me dá um de seus clássicos sorrisos patetas.

Tocamos nossas mimosas juntos.

Ofereço um sorriso genuíno.

— Vou brindar a isso.

Nós rimos juntos quando derramo do meu copo.

— Fico feliz que algumas coisas nunca mudem. — Papai limpa meu suco com um guardanapo de pano.



— Você sabia que as Cataratas do Niágara não ficam perto daqui? Maya me contou, e estou desapontada por ter perdido esse pequeno detalhe.

— Você perdeu um detalhe de uma viagem de seis horas? Estou chocado. — Liam zomba enquanto cobre seu coração.

Ele parece bastante normal em jeans e uma camiseta.



Atrevo-me a dizer que ele parece doméstico, descalço enquanto lê um livro numa cadeira ao lado da cama. Deito em seu colchão confortável, fingindo rolar meu telefone enquanto dou uma olhada furtiva aqui e ali. De alguma forma, ele faz a leitura parecer sexy.

— Por que você está lendo *Game of Thrones*? Você não pode simplesmente assistir ao programa de TV como todo mundo?

Liam vai para a próxima página.

— Vou fingir que você não disse isso.

— O que há de tão errado com o que eu disse? — Continuo querendo me distrair dele lambendo o dedo antes de virar a página.

Liam me encara como se eu perguntasse se eu poderia ter seu primeiro filho.

— Todo mundo sabe que os livros são melhores do que os filmes ou programas de TV.

— Quem disse?

— Todo mundo que lê livros!

Sinto uma certa sensação de alívio quando Liam e eu caímos em nossa casualidade usual. Nós dois ignoramos o



telefonema noturno da semana passada. Bem, mais como se eu tivesse ignorado Liam toda vez que ele mencionou isso, até que ele finalmente desistiu. Acontece que posso fugir de tópicos como ele ultrapassa carros. Graças a Deus ele não consegue ler minha mente. Liam se mantém para si mesmo, agindo como um perfeito cavalheiro e amigo. Ele me dá exatamente o que eu quero. Exceto que eu conheço seus segredos sujos, como sua voz soou quando ele gozou enquanto me dava um orgasmo.

Volto para a conversa.

— Ok, então você realmente ama livros. Entendi. Então, as Cataratas do Niágara são realmente tão longe? Ainda estou desapontada.

— Uau. Você durou um minuto inteiro sem trazer seu plano fracassado novamente. Estou surpreso porque você geralmente é muito versada em suas pequenas ideias. — O sorriso brincalhão de Liam puxa meu coração. *Coração estúpido, estúpido. Pensei que estávamos nisso juntos. Sua vadia inconstante, agindo toda animada depois de um incidente de sexo por telefone.*

— Acho que o Google mentiu para mim. É a única explicação. Talvez alguém no Reddit³⁵ hackeou meu feed e bagunçou minha cabeça. Você sabe, como nossos telefones

³⁵ É uma rede social na qual os usuários podem divulgar ligações a conteúdo na Web como links, postagens e imagens, na qual outros usuários podem então votar de forma positiva ou negativamente nas ligações divulgadas, fazendo com que apareçam de uma forma mais ou menos destacada na sua página inicial.



mostram anúncios sobre coisas sobre as quais falamos em voz alta, mas nunca pesquisamos. Fale sobre esquisito. — Pode me chamar de maluca, mas na única vez que falei sobre caiaques com um amigo, surgiram anúncios de uma loja de esportes no meu telefone a semana toda.

— As conspirações. Você acha que eles acessaram suas pastas do Pinterest? Isso seria uma violação total de sigilo e o pior tipo de hacker.

Meus olhos saltam da minha cabeça. Sento, procurando meu telefone em algum lugar dentro do edredom grosso.

— O que você sabe sobre o Pinterest? — Sussurro. Meu Pinterest é meu diário, não feito para os olhos de pessoas como ele.

— Os segredos estão nas pastas. — Sua atenção se volta para seu livro enquanto ele evita contato visual comigo, um sorriso presunçoso exibido em seu rosto. Quero limpar isso dele.

— Como você sabe dessas coisas? Quem está lhe fornecendo informações privilegiadas? Diga-me agora. — Eu o acerto com meu melhor olhar.

O sorriso preguiçoso de Liam se expande enquanto arrasto meu dedo pela minha garganta.



— Eu não estou evitando que alguém tenha a boca solta por aqui.

Ele se levanta da cadeira e se senta ao meu lado, o colchão afundando embaixo dele. Seu peso me faz afundar mais perto dele. O cheiro dele causa estragos no meu corpo e me dá clareza mental limitada para lidar com a situação em questão.

— Pinterest seus interesses. — Ele ri.

Olho para ele, minhas sobrancelhas se juntando.

— Ou você perdeu dois terços de um haiku³⁶ ou acabou de fazer uma piada terrível.

Ele encolhe os ombros, sem me dizer nada.

— Você viu minhas pastas? — Vou precisar evitar seu toque para agarrar sua camisa como um filme extravagante dos anos 1950 porque preciso do contato visual direto para diferenciar a verdade das piadas. Meu Pinterest inclui pastas do meu futuro casamento, minha casa dos sonhos e pins de bebês aleatórios vestidos para o Halloween. Basicamente, todos os meus desejos mais profundos.

Nós dois olhamos para minhas mãos tocando seu peito dourado. Uma onda de energia se espalha pelos meus dedos, a mesma sensação que ignoro diariamente. Seus olhos voltam

³⁶ Haiku é uma forma curta de poesia japonesa.



para os meus enquanto ele lambe o lábio inferior. Inclino-me para ele, tentada a roçar meus lábios contra os dele.

Não. Esta é uma má ideia em letras maiúsculas.

Eu o solto, colocando trinta centímetros de distância entre nós, apenas no caso.

— Não vou confirmar nem negar. — Ele balança a cabeça.

Meu coração bate mais rápido. Preciso mudar meu nome de conta e atualizar minhas senhas. Ou tenho um hacker nas mãos ou um homem curioso que não acredita nas regras de padrão de privacidade. Ou talvez ambos, porque eu não colocaria minha mão no fogo por Liam, visto que ele suborna crianças e não segue o status quo³⁷.

Ele se aproxima novamente.

— Parece que você está prestes a fazer xixi nas calças a qualquer segundo. — *Encantador, Sophie.* — Relaxe e observe.

Respiro fundo outra vez sua colônia porque gosto de um estado estável de punição.

Ele reproduz um vídeo em seu telefone de um cara falando sobre a Escola Milenar de Namorados. O homem revela segredos comerciais sobre as mulheres e como os homens

³⁷ **Status quo** é uma expressão do Latim **que significa** “o **estado** das coisas”. Depois, a expressão começou a ser usada simplesmente para se referir ao **estado** atual das coisas.



devem ter vinho e chocolate estocados em casa. Com certeza eles deveriam.

No final do vídeo, estou chorando de tanto rir. É um hábito que há muito desisti de parar.

— Estou morta, então, por favor, envie todos os dez centavos do meu testamento. — Eu me jogo de volta na cama. Meu corpo afunda no edredom de pelúcia que parece muito melhor do que o meu. Liam definitivamente recebe as melhorias, experimentando as vantagens de ser um monstro na pista.

Ele ri enquanto se inclina para enxugar algumas lágrimas perdidas do meu rosto. Que doce da parte dele. O gesto me deixa dolorosamente ciente das pontas ásperas de seus polegares passando pelo meu rosto lentamente, com ele tomando seu doce tempo. Permito essa raridade física entre nós porque gosto de sua atenção.

Ambos jogamos nosso próprio jogo de pôquer e ficamos imaginando quem desistirá primeiro. Infelizmente para ele, eu tenho uma cara de paisagem, se eu posso dizer. O conceito de dobrar minhas cartas não fica registrado em meu vocabulário com minha vontade mais forte do que uma mão de merda.

— As garotas realmente odeiam que a gente as mande relaxar? — Ele me pergunta seriamente, me puxando de meus



pensamentos.

— O último namorado que me falou isso acabou em uma cova rasa no meu quintal. Meu pai me ajudou a encobrir porque disse que sou bonita demais para a prisão. — Mantenho minha voz firme.

Ele congela. Seus olhos percorrem meu rosto, avaliando minha seriedade.

Bato em seu braço.

— Estou brincando! Mas sim, eu pessoalmente não aguento. Talvez você precise ir para a escola de namorados. Espere, você já foi um namorado antes?

— Não. Nunca fui bom nas aulas de qualquer maneira. Os professores me encontravam vagando pela escola ou pela biblioteca. — Suas bochechas coram, me pegando desprevenida.

— Você sabe que matar aula soa menos durão quando você conta às pessoas que você passava tempo pela biblioteca.

O olhar que ele me dá me faz pensar se ele bateria na minha bunda com um livro, se pudesse.

— E se eu dissesse que eu fugi porque convidei algumas garotas para ficarem entre as estantes.

Minha boca se abre.



— Não sei se devo ficar assustada ou impressionada com o seu amor pela literatura e pela companhia feminina.

— Posso te mostrar o quanto eu amo o segundo. — Ele sorri para mim.

Liam me encara enquanto uma gargalhada escapa dos meus lábios. Suas sobrancelhas baixam como se ele pensasse muito, enquanto suas mãos se enrolam ao lado dele. Olhos azuis focam sua atenção em meus lábios antes de vagarem pelo meu corpo. Minha pele se arrepia com sua avaliação. Eu gostaria de poder levar as coisas mais longe com ele, para testar seus lábios contra os meus, ou sentir sua pele sob meus dedos. Mas eu não posso.

Confuso ‘pra’ caralho, eu sei.

Desde nosso telefonema há uma semana, não consigo tirá-lo da minha cabeça. As ideias que passam pela minha cabeça são tudo menos amigáveis. Eu gosto de nós como amigos, mas não posso deixar de me perguntar se eu gostaria de nós como mais.



15

Liam

— Você sabe, quando eu sugeri malhar, isso não era bem o que eu tinha em mente — Sophie diz entre respirações difíceis. Seu peito arfa e suas bochechas ficam vermelhas. Ela amarrrou o cabelo em um rabo de cavalo, balançando sempre que ela se move com a luz refletindo nos fios dourados.

Agora que ela mencionou, não era isso que eu tinha em mente. Lamento minha decisão de convidá-la para vir comigo. Minha ideia de um treino de superação antes do Grande Prêmio do Canadá está me mordendo na bunda porque Sophie parece fodível.

A última hora tem sido um ciclo interminável de eu estar amaldiçoando silenciosamente o céu a cada cinco minutos, me perguntando como acabei nesta posição em primeiro lugar. Minha cabeça ultrapassou a sarjeta e acabou no esgoto, pensando em como ela soaria comigo transando com ela.

Ontem eu escapei por um triz no meu quarto de hotel. Quase estraguei tudo, beijando-a na minha cama. Eu não



estava pensando direito, distraído pelo jeito que ela estava rindo e olhando para mim. Ela é tão inconsciente de como ela é atraente.

Não entendo a teimosia de Sophie em negar o que nós dois queremos, então sigo seu plano porque prefiro não a pressionar sob o risco de perdê-la como amiga. É ridículo como, meses atrás, eu estava com medo de tê-la como algo mais do que uma conexão. Eu não queria me abrir para outra amizade como eu tive com Johanna, mas com Sophie tudo parece tão fácil. Ela cravou os pés e ocupou um lugar na minha vida, não me dando a chance de afastá-la, apesar da minha ansiedade crescente por me tornar dependente dela.

Acho difícil ignorar como meu pau empurra contra o tecido do meu short de treino. É a vingança pelo meu plano estúpido. Ela havia sugerido ioga ao ar livre na pista, mas, em vez disso, convenci-a a fazer algumas trilhas perto de Montreal. Eu tenho pouco controle sobre as reações do meu corpo a ela quando fica na minha frente, bunda em exibição naquela leggings rosa chiclete apertada. Em qualquer outra pessoa, seu traje de Barbie não funcionaria, mas em Sophie, vale tudo. Não me fale sobre o sutiã esportivo combinando. Que tipo de suporte é esse? Ela chama isso de moda, enquanto eu digo que é uma tortura.

Coloco meu pau no cós da minha bermuda para evitar que ela o veja duro. Ela permanece alheia ao meu dilema enquanto



encara a vista da cidade.

Esfrego minha palma no rosto.

— Você parece indecente.

Ela mostra suas covinhas, me acertando com uma imagem deslumbrante dela.

— É um estilo. Athleisure³⁸ está na moda agora. — Ela joga os braços para fora e faz um círculo, dando-me uma visão de tudo que quero tocar, lambar e foder. Em nenhuma ordem específica.

Athleisure não é a única coisa furiosa agora.

— Sério, onde está sua camisa? Aqui. Pegue a minha. — Começo a tirar minha camisa, desesperado por algum tipo de proteção visual. Seus seios sobem e descem cada vez que ela respira, pelo amor de Deus. Tentei não olhar, mas fica mais difícil quanto mais alto subimos, porque quanto mais ela fica exausta, mais pesado ela respira.

Sua voz ofegante falha quando ela olha para mim removendo minha camisa, seus olhos se arregalando quando pousam no meu estômago.

— Não! Coloque seu abdômen para longe. Ninguém precisa ver isso. — Ela cobre os olhos.

³⁸ Athleisure, um tipo de roupa híbrida, é um estilo de roupa normalmente usado durante atividades físicas.



Suas reações me fazem querer dizer *foda-se* para a amizade. Especialmente quando ela espia meu corpo por entre os dedos, pegando uma sugestão de pele exposta.

Seus olhos encontram os meus antes que ela fique absorta nas vistas da paisagem.

— Oh, olhe, eu acho que vi um esquilo subindo em uma árvore. Eu vou dar uma olhada.

Meus olhos caem de volta para sua bunda enquanto ela se afasta. Estou pensando em escrever uma carta pessoal de reclamação para esta empresa de legging sobre a qual ela fala. Roupa de academia *minha bunda*. Quem pode malhar nisso? Mais importante, quem consegue trabalhar em uma academia ao lado de alguém com essa aparência?

Subimos até o topo da trilha após mais dez minutos de caminhada, obtendo uma bela vista da cidade. Estou grato por terminar de escalar, porque não me sinto mais tentado a bater na bunda de Sophie enquanto ela caminha à minha frente.

Sophie desmaia na grama.

— Terminei o dia.

— Ainda temos que descer.

Ela brinca com seu colar.



— Estou cansada. Por que você nem parece sem fôlego?

— Porque eu treino como um animal todos os dias? —
Sorrio para ela. Meu corpo paira sobre ela, lançando uma sombra e impedindo-a de receber qualquer luz.

Ela geme.

— Como eu poderia esquecer?

Gosto de ficar sob sua pele, considerando as reações que ela guarda para mim. Ela me mantém interessado pelas caretas e gracejos que envia na minha direção.

— Bem, eu poderia mostrar a você. Então você nunca vai esquecer, eu posso te prometer isso — eu a provoco.

Ela responde jogando uma pedra a cerca de um metro e meio de mim.

— Você errou. — Sorrio para ela.

— Da próxima vez, vou apontar para a cabeça. Está inflado o suficiente para ser um alvo mais fácil.

Solto uma risada alta.

— Você alimenta meu ego mais do que qualquer outra pessoa. Esse olhar selvagem que você tem em seus olhos quando eu visto um traje é o suficiente para mim. Não há



necessidade de se esforçar tanto para me evitar.

Ela tosse para disfarçar um suspiro.

— Você realmente precisa transar porque está começando a ver coisas que não existem.

Ah, então é assim que ela quer jogar.

— Isso é uma oferta? — Deixo minha voz baixa.

Uma pedra cai a poucos metros de mim com um baque suave. Ela nem mesmo tentou com aquela.

Deito na grama ao lado dela. Olhamos para o céu, confortáveis com nosso silêncio, sem pressão para preencher o silêncio com palavras inúteis. Meu corpo roça contra ela enquanto me reajusto e fico confortável.

Sophie traz à tona coisas em mim que não reconheço. É diferente do que tive com Johanna, sendo aquela amizade apenas platônica desde o início. Minha coisa com Sophie é quase inflamável, esperando por um de nós para definir uma partida para este jogo de espera, colocando nosso relacionamento em chamas.

Ela aperta os olhos para o céu.

— É uma pena que Maya tenha fugido esta semana. Sinto falta dela.



— Agora você está presa a mim. Eu tenho você só para mim, exatamente como eu quero você. — Minha voz cai em um tom rouco.

— Você ocupa metade do meu tempo, como já é.

Não tenho vergonha de admitir como gosto de mantê-la por perto e fazer coisas juntos. Isso me ajuda a passar o tempo quando não preciso correr ou fazer atividades relacionadas ao McCoy.

— Como vai a lista? — Estou curioso para saber o que ela fez ou não fez.

— Não está parecendo muito quente. Eu deveria fazer pelo menos uma coisa por semana para concluí-la a tempo, mas estou ficando atrasada. — Ela enrola uma mecha de cabelo em volta do dedo.

A grama estala embaixo de mim enquanto eu viro meu corpo em direção a ela. Seus olhos pousam nos meus, me fazendo querer beijá-la sem sentido contra a grama, estragando seu conjunto rosa com manchas de sujeira e mãos gananciosas.

Putá merda, o que está acontecendo comigo ultimamente?

Luto minha guerra interna de agir como um homem das cavernas ou um cavalheiro.



— Quão anormal de você. Você geralmente está na tarefa.

Sophie é a pessoa mais organizada que já conheci. Ela com certeza tem sua vida unida e, embora eu tenha um emprego e possa ser responsável, ela leva isso a um nível totalmente novo.

— Eu sei. — Ela tira alguns fios loiros do rosto. — Mas eu tenho estado tão ocupada. Olha, estou malhando. Isso não está exatamente na minha lista, mas também pode estar. Quer dizer, provavelmente perdi um quilo da nossa escalada junto.

Resmungo:

— Não que você precise disso. — Ela é uma coisinha pequena. Se ela perder peso, logo voará para longe. — Mas estar ocupada é bom. Quais você fez então?

Não revelo a Sophie como fico com ela sempre que tenho tempo livre, deixando de passar as noites de clube com os caras porque prefiro passar o tempo com ela. Por razões puramente egoístas, pois não quero que ela risque esses itens. Pelo menos não com alguém que não seja eu.

Ela se senta e pega sua lista plastificada de sua mochila pequena. Nunca conheci alguém do tipo 10 como ela.

— Tudo certo. Até agora, nós temos... Cinco itens concluídos.



Uma das minhas sobrancelhas se levanta. Ela não percebeu como ela disse *nós* em vez de *eu*.

— O que você completou sem mim? — Espero que nada seja muito escandaloso por ela e por mim.

— Assisti pornografia pela primeira vez. E joguei strip poker com um grupo de pessoas. Além disso, experimentei uma comida nova e bebi enquanto fazia karaokê em Xangai. E não importa o que você diga, eu considero o episódio do mergulho do penhasco em Mônaco como nadar nua. — Ela levanta o queixo em desafio.

Com quem diabos ela andou além de Maya e eu?

Seguro um grunhido.

— Com quem? — Não estou acostumado com a possessividade correndo por mim quando ela riscava itens com outra pessoa.

— Bem, Maya montou um jogo de strip poker com alguns caras da Kulikov que ela conhecia de quando Santi dirigia com eles. Foi uma celebração discreta pelo meu aniversário.

Um aniversário do qual eu não fazia ideia. Encantador. Cerro meus punhos em frustração.

— Que divertido. Quem venceu o jogo? — Minha bunda



ciumenta sabe que quem ganha usa mais roupas.

— Ugh, eu fiquei em último lugar. Eu estava reduzida a nada. — Ela dá de ombros para mim, porra.

Meus molares rangem dolorosamente, minha mandíbula aperta a ponto de estourar. Respiro fundo. Sophie me cutuca com o cotovelo, sua risada ofegante me enchendo de calor e calma.

Ela se vira para mim. Meus olhos pousam em seus olhos brilhantes, o tom sempre verde facilmente se tornando uma das minhas cores favoritas.

— Relaxa. Estou brincando. Assisti cerca de três horas de vídeos no YouTube antes de jogar naquela noite. Você está olhando para a orgulhosa vencedora de oito mil euros. — Ela passa a mão na palma da mão, fazendo o dinheiro invisível voar para longe. — Não foi a experiência completa do strip poker, mas consegui chegar até o sutiã. Não posso dizer o mesmo sobre os meninos, porque Maya e eu lutamos.

Solto uma risada, deixando de lado meu aborrecimento anterior.

— Eu não esperaria nada menos de você. E a experiência pornográfica? Eu deveria estar ofendido por não ter um convite para isso.



Ela revira os olhos enquanto luta contra um sorriso.

— Aquele foi só eu e Maya depois de tomarmos muitos copos de vinho.

— Que tipo de pornografia vocês assistiram? Garota com garota? Um cara e duas garotas? Talvez você goste de pornografia leve com um enredo fascinante?

Sua risada para o céu fez meu coração bater mais rápido no meu peito. Sento-me, querendo respirar fundo o ar fresco para acalmar meu corpo. Exceto que agora eu tenho uma visão completa de Sophie com seus lábios macios ligeiramente entreabertos, me atraindo, seus olhos mudando de mim para o céu.

Minhas mãos se movem com as suas, afastando alguns fios soltos de cabelo que escaparam de seu rabo de cavalo e grudaram pelo rosto.

Ela respira fundo. Seus olhos se fecham por um breve segundo antes de abrir novamente.

— Liam...

Uma palavra me deixa sóbrio porque seus olhos me dizem que ela precisa de mais tempo. Ela gosta da nossa amizade, e merda, eu também.



Achei que não. Quando ela me rejeitou em Barcelona, eu não tinha certeza se poderia ser seu amigo. A ideia me deixou nauseado, me lembrando de memórias que eu queria manter escondidas para sempre. Mas quanto mais tempo eu passo com Sophie, mais viciado fico. É impossível ignorar a atração que sinto por ela, tanto física quanto emocional, algo que pensei que há muito se foi da minha vida. Ela me empurra em todos os sentidos e me encontra passo a passo. E foda-se se minha relação com ela não me apavora tanto quanto me excita.



— Tudo bem, vamos colocar esse show na estrada. — Sophie me puxa para longe de duas garotas que parecem irritadas com a intrusão. Eu a sigo durante o evento do Grande Prêmio do Canadá, ignorando patrocinadores que chamam meu nome. F1 ofereceu um bom jantar com música, dança e álcool decente. Velas tremulam ao redor da sala, nos envolvendo na escuridão, exceto pelas sombras que se movem pelas paredes.

Mal vi Sophie esta noite. Nós dois temos estado ocupados desde que ela precisou passar tempo com o pai enquanto eu puxava sacos. Mais cedo, Rick me encontrou e me deu notícias sombrias sobre nenhuma oferta de equipes, deixando-me



desapontado e irritado. Mas o sorriso no rosto de Sophie tira meu mau humor de dentro de mim.

— Eu estava no meio de algo. — Eu realmente não estava por que garotas como essas só estão atrás de uma coisa e eu estou em um bloqueio de todo o corpo que não seja da Sophie. Mas estou curioso para saber por que ela sente a necessidade de me afastar.

— Eu tenho um favor para pedir a você.

— Vou começar a registrar todos esses favores que você me deve. Primeiro, você queria que eu distraísse Noah de Maya, depois é para ajudá-la com sua lista. Em seguida, você vai me pedir dinheiro. — Adiciono o último para tirar uma agitação dela.

— Em primeiro lugar, você se impôs à minha lista. Em segundo lugar, não quero nem preciso do seu dinheiro! Não me insulte.

Sophie tem boas intenções e nunca tenta ir atrás das coisas erradas. Ela é a garota perfeita se eu estivesse procurando por esse tipo de coisa, mas não estou, então estou divagando.

Ela bufa enquanto me arrasta para longe de qualquer olhar curioso.



— De qualquer forma, preciso de ajuda. Eu quero ficar chapada uma vez.

Eu não posso evitar a risada bufada que sai de mim.

— Você não pode estar falando sério. Agora?

O olhar que ela me dá diz que sim.

— Eu sei que você não pode fumar por causa das corridas e dos testes de drogas. Mas Maya não está aqui e é legal fazê-lo para fins recreativos no bom e velho Canadá. Então, tem que ser feito amanhã porque estou ficando para trás nos itens. E preciso de sua ajuda para conseguir a coisa boa e outras coisas.

— Ela divaga enquanto eu sorrio como um idiota.

— Tudo bem. Seu desejo é uma ordem. — Estendo meu cotovelo para ela, desejando sentir seu braço envolto no meu.

Não posso evitar o sorriso que cruza meu rosto enquanto abandonamos a festa de gala sem olhar para trás. Corromper a Sophie se tornou meu hobby favorito, junto com a corrida e a leitura.

Algumas horas depois, Sophie e eu deitamos em um cobertor em algum parque vazio perto de Montreal, nossos lados pressionados um contra o outro com um par de travesseiros que roubei do meu hotel apoiando nossas cabeças para cima. É um esquema e tanto, saindo involuntariamente romântico.



Não acho mais que Sophie bêbada seja a pessoa mais engraçada de se ver. Ela está alta como uma pipa, rindo de nada. Mais cedo, ao comprar as mercadorias, ela prometeu que essa seria a primeira e última vez que faria isso. Ela quer ver do que se trata e estou feliz em apresentá-la sob minha supervisão. Além disso, posso colher os benefícios dela sem reservas.

— Esta lista é uma ideia tão idiota, certo? — Ela vira a cabeça para mim. O luar brilha em seu rosto, seu sorriso brilhando para mim.

Eu poderia estar fazendo algo com Jax, mas em vez disso, estou contente em sair com Sophie sob as estrelas. Ela e suas malditas estrelas. Ela me contou como adora sentar do lado de fora e diferenciar as mais brilhantes de aviões no céu como Galileu ou algo assim. Cada vez que eu cometo um erro, ela ri, e foda-se se eu não amo o som disso. Eu gosto tanto da risada dela que confundi propositalmente a Ursa Maior com o cinto de Órion. Esse erro me deu uma risadinha que senti direto no meu pau.

Em algum momento entre o primeiro e o segundo mês da temporada da F1, ela se tornou um dos meus bons amigos, apesar de minha atração física por ela. Estou chocado por termos durado tanto tempo sem sexo. Sophie nega nossa química enquanto eu tive oportunidades suficientes para fazer um movimento ou dez.



Ela bate na minha mão, me trazendo de volta à conversa. Seu leve toque faz meu corpo zumbir de desejo.

Certo, a lista.

— Não, não é. Você quer viver um pouco e se divertir. Não há nada de errado nisso.

Ela suspira.

— Eu sei. Meu pai é difícil, no entanto. Eu o amo. Mas ele está focado em garantir que eu não seja nada como minha mãe com todas essas regras e planos de cinco anos. E também tentei de tudo para evitar ser como ela. Então, estou presa neste ciclo ruim de querer ser perfeita e perdendo a vida.

Meu peito aperta com sua admissão, conectando-me com ela mais do que ela sabe.

— É uma pena quando deixamos que as expectativas de todos em relação a nós governem nossas vidas. Estou lidando com essa merda e é uma merda. Como é a sua mãe?

Ela se agita, tentando ficar confortável. Seu corpo se curva no meu enquanto ela deita a cabeça no meu peito. A escuridão esconde minha surpresa. Envolver meu braço em torno dela, mantendo meu corpo solto. De jeito nenhum eu quero desencorajar sua súbita exibição de proximidade. Mesmo que eu não a tenha segurado assim, parece certo, e me assusta



muito. Odeio ficar com medo. Porra, desprezo a sensação de estar fora de controle, como se eu não pudesse controlar a tempestade de merda que se forma em meu peito sempre que me aproximo de Sophie.

— Ela provavelmente também está chapada agora, andando em alguma selva na África enquanto salva o mundo. — Ela ri, o movimento vibrando contra meu peito. — Ela nos deixou quando eu era bebê, alegando que não queria ser mãe. Ela preferiu partir e ser uma falsa mãe para todas as crianças em cidades pobres. Eu sei que pareço com ciúme e me sinto péssima por isso. É muito egoísta da minha parte ter inveja de crianças que não têm nada, mas eu tenho por que ela me largou. Meus pais nunca foram casados, então sua partida não foi um problema nesse sentido. Foi uma ruptura limpa.

Por mais fácil que tenha sido uma separação fácil, a ideia de uma mãe abandonando sua filha dói. A tristeza em sua voz faz meu peito doer.

Meus dedos percorrem seu cabelo para aliviar seu desconforto.

— Você não é egoísta por querer ter uma mãe que cuide de você. Lamento saber que ela foi embora. Não consigo imaginar como é difícil crescer sem uma mãe por perto.

Sua mãe de merda me lembra de como devo ligar para a



minha quando tiver uma chance. Posso ser um idiota às vezes por ignorar as ligações do meu irmão, mas minha mãe não é alguém que eu evito ativamente.

— Sim, há algumas coisas para as quais você precisa de uma mãe. Então meu pai estava preso nos dois papéis, garantindo que eu não me metesse em problemas. Pelo menos o máximo que podia com o estilo de vida da F1 de viagens constantes. Nunca vou me esquecer da época em que tive minha primeira menstruação. — Ela geme, escondendo o rosto no meu peito.

— O que aconteceu? — Seu comentário me faz pensar em uma jovem Sophie naquela época, como quando ela teve seu primeiro beijo ou sua primeira paixão. Minha mente começa a derivar para outras primeiras coisas antes de eu sair dessa.

— Eu pedi a ele absorventes. Ele voltou da loja local com fraldas para adultos.

— O que você acabou fazendo? — Luto contra uma risada.

— Ele me levou com ele depois que eu bati a porta do meu quarto na cara dele. Chorei na farmácia enquanto escolhíamos as coisas certas, tornando-me uma bagunça chorona enquanto meu pai passeava no corredor e pesquisava informações no Google. Ele me comprou cada barra de chocolate para compensar isso e praticamente ofereceu qualquer coisa para me



fazer parar. Eu estava muito emotiva por não ter minha mãe por perto para me ajudar e me senti muito envergonhada com meu pai. Mas nunca o vi tão desconfortável. Você pode imaginar? *Fraldas para adultos*. Havia até uma foto de uma avó nelas. Eu não tinha ideia do que ele estava pensando. Esses são os tipos de momentos que eu gostaria de poder ligar para minha mãe e perguntar a ela sobre coisas. — Ela balança a cabeça, dando-me uma nova inalação de seu shampoo.

— Você conversa com sua mãe?

Outro suspiro dela.

— Sim, ocasionalmente, talvez uma vez a cada dois meses sempre que ela recebe serviço. Ela ainda é minha mãe, então há muito tempo deixei de lado esse rancor. Algumas pessoas não foram feitas para ser pais.

— Isso é muito maduro da sua parte. — Quero dizer cada palavra.

Essa é a coisa sobre Sophie. No papel, ela pode ter vinte e dois anos, mas se mantém em um padrão mais elevado, aparentando ser mais velha do que sua idade. Isso me faz sentir menos culpado por nossa diferença de idade, porque não posso vê-la com um filho da puta da faculdade que mal consegue se controlar. Ela não merece isso.



— Se você a conhecesse, entenderia. Eu não posso mais usar isso contra ela porque ela está muito feliz fazendo o que faz. Ela é maluca como uma hippie. Tenho sorte que ela não me nomeou de Lua do Arco-Íris ou algo assustador.

Nós dois rimos dessa ideia. Estar perto dela me deixa desequilibrado, pois não sei se quero beijá-la, protegê-la ou transar com ela. Minha mão esfrega preguiçosamente contra suas costas. Ela tenta deslizar para fora do meu peito, mas eu a seguro lá.

— De qualquer forma, minha lista é toda loucura. É à minha maneira de experimentar coisas novas, desde que fui mantida sob controle por toda a minha vida. E não do tipo sexual também, se sua mente pervertida está pulando para essa conclusão.

Uma imagem de Sophie amarrada passa pela minha mente, deixando minhas calças desconfortavelmente apertadas.

— É muita pressão para se colocar sobre si mesma. Mas a lista é uma ideia legal. Nada como experimentar um monte de coisas novas enquanto viaja para todos esses lugares diferentes.

— Se você pudesse fazer qualquer coisa no mundo além da F1, o que você faria? — Sua pergunta me deixa confuso. De onde diabos ela tirou isso?



Penso nisso por uns bons dois minutos enquanto Sophie está deitada no meu peito, sua cabeça pressionada contra o meu coração batendo enquanto ela espera.

— Você gosta de perguntas de impacto forte. Se eu não estivesse correndo, provavelmente iria para a escola para alguma coisa. Talvez para estudar arquitetura. Adoro verificar os edifícios que visitamos em diferentes cidades e aprender suas histórias. — O nerd em mim brilha.

— Uau. Um homem que aprecia a história do velho mundo.

— Você sempre quis ser contadora? — Eu não entendo o apelo para alguém como ela porque não consigo imaginá-la sentada em um escritório o dia todo processando números.

— Eh, não. — Ela ri a ponto de bufar. Droga, comprei uma erva boa para ela.

— Então o que você faria se não estivesse estudando para se tornar uma viciada em escritório?

Ela solta uma risada nervosa. Alguém já perguntou isso a ela antes?

— Eu amo arte. — Ela diz as três palavras no mais leve sussurro como se estivesse compartilhando um segredo, acrescentando isso à nossa lista crescente.



Dou um aperto nela.

— Que tipo de arte?

— Eu faço todos os tipos. Pintar, desenhar, mas adoro carvão, principalmente porque gosto de sujar as mãos e manchar as linhas. — Sua voz trai sua excitação.

— Você ainda faz isso? Eu não vi você com nenhum material de arte neste verão.

— Não tanto mais. Assim que me ocupei com a faculdade, parei, exceto por algumas aulas que fiz paralelamente para os créditos eletivos. Além disso, meu pai aprecia carreiras respeitáveis se é ele que financia meu diploma. Se eu dissesse a ele que estava mudando de curso, acho que ele teria um ataque cardíaco. — Ela parece melancólica e triste ao mesmo tempo.

Meu coração aperta, um sentimento desconhecido para mim. Ela não vai seguir seus próprios interesses por causa de seu pai?

— Nunca é tarde demais seguir seus sonhos e ver aonde eles te levam. Olhe para mim. Você está deitada com um dos melhores pilotos da F1.

— Sua humildade nunca para de me surpreender. Quer dizer, posso tentar enquanto estou na estrada.



Fico olhando para a escuridão, evitando tudo dentro de mim me dizendo para fazer um movimento com Sophie. É uma experiência torturante.

— Você deve. Se você for criativa, aproveite. Eu não tenho nada dessa merda. — Meus braços apertam ao redor dela, amando a sensação dela deitada em meu peito.

O que diabos está acontecendo comigo?

— Conte-me um segredo seu. Sinto que sempre compartilho enquanto você mal faz. Então, o que há? — Ela bate um dedo no meu peito.

Respiro fundo algumas vezes, regulando minha frequência cardíaca. Ela me tenta a compartilhar tudo com ela.

Sophie solta um suspiro profundo.

— Eu estava brincando. Você não precisa compartilhar algo se não quiser.

Ela me dá uma saída, fazendo-me sentir algo que não posso rotular por minha vida. Seu altruísmo e sua capacidade de não me pressionar me dão forças para me abrir, porque se eu não posso confiar nela, ela é realmente minha amiga? *Deus, eu sou realmente um otário por ela.*

— As pessoas pensam que me conhecem, mas não



conhecem.

— Que pessoas? — Ela diz simplesmente, nem um grama de julgamento em sua voz.

— Amigos, torcedores, meu time. A pessoa que você conhece está longe de ser a pessoa que eu realmente sou. Eu dominei uma imagem que eles querem ver.

Ela para um momento, grilos soando na floresta escura ao nosso redor.

— Qual é o seu motivo para fazer isso? É para proteger a sua privacidade?

— Não. — Engulo, segurando a crescente ansiedade crescendo dentro de mim.

— Então? — Ela se levanta do meu peito e se senta.

— É estúpido — resmungo, passando a mão pelo rosto.

— Se isso significa algo para você, então não pode ser estúpido. Mas você deve saber que não há problema em ocultar partes de você mesmo do público. Para você e sua sanidade.

Ela torna minha confissão mais fácil por ser tão malditamente não crítica. É uma mudança completa de ritmo em comparação com Peter e o público, todos tentando me derrubar na esperança de algum tipo de história doentia de



redenção.

— Eu vivo uma mentira. É completamente diferente do que esconder partes.

— Vou te contar um segredo. — Ela me olha nos olhos enquanto fala em um sussurro rouco. — Todos nós vivemos mentiras. Alguns são apenas melhores em disfarçá-las. Outros se escondem e nunca as reconhecem, em vez disso se encolhem diante das sombras que aparecem nos cantos porque sabem o que se esconde ali. Você está ciente do que está fazendo. Você conscientemente abraça seus segredos, tornando-se um com os problemas que o assombram.

— Você não entenderia — gemo.

— Você está certo. Eu não iria. Mas isso não significa que não posso ter empatia e sentir por você. A vida é aprender a compartilhar o fardo de seus problemas com os outros. Pode parecer muito bom e elegante esconder agora, mas os segredos sempre atingem todos nós. E às vezes as maiores mentiras não são aquelas que contamos a nós mesmos. Elas são aquelas em que acreditamos continuamente, apesar de todas as evidências que provam que estamos errados. Então, compartilhe seus segredos ou mantenha-os dentro de você. A escolha é sua. Mas saiba que essa merda vai te corroer até que você também esteja remoendo sua própria sombra.



O silêncio nos envolve. Suas palavras sentam no meu peito como um peso, pressionando contra a dor perto do meu coração. Minutos se passam, nenhum de nós falando enquanto meditamos sobre nossos próprios pensamentos. Ela se deita de volta no meu peito. Sinto-me aliviado com a falta de contato visual.

Não sei onde encontro coragem para compartilhar, mas foda-se, eu faço. Culpe a loira perceptiva deitada em cima de mim que me edifica sem ameaçar me derrubar.

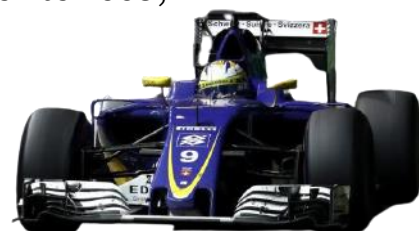
— Meu irmão se casou com minha melhor amiga.

Sophie fica imóvel, sem dizer uma palavra. Seu silêncio me encoraja a continuar.

— O nome dela era Johanna. — Eu não esperava engasgar com o nome dela, mas minha voz trai minha dor.

Sophie agarra minha mão e entrelaça seus dedos com os meus. Ela me dá um aperto encorajador. Demoro mais um minuto antes de continuar, porque quero pensar em minhas palavras e tornar todo esse processo o mais indolor possível. Sophie permanece em silêncio, seu polegar roçando minha mão, me acalmando de várias maneiras.

— Ela foi minha parceira na aula de ciências do primeiro ano. Eu a escolhi porque sabia que ela era inteligente e pensei que ela poderia me ajudar a passar. E eu fiz exatamente isso,



tudo graças a ela. Mas começamos a sair muito juntos. Ela e meu irmão se conheceram, e eles tinham uma conexão que não consigo explicar. Mas Lukas é alguns anos mais velho do que eu, então ele não queria dar em cima de uma caloura quando ele estava prestes a se formar. Johanna e eu ficamos muito próximos, eu porque ela não estava interessada em ficar comigo e Johanna porque gostava da minha companhia. Assim, nós pudemos avançar rapidamente através de anos de amizade. Depois que Johanna e eu nos formamos, meu irmão fez seu movimento e eles namoraram antes de se casar. Eles finalmente tiveram Elyse, minha sobrinha mais velha. Aqueles dois não puderam deixar de engravidar de Kaia logo depois de Elyse. Mas durante o processo de parto... — Engulo de volta a bile subindo em minha garganta. — Houve uma tonelada de complicações que aconteceram e ela não sobreviveu. — A umidade se acumula em meus olhos, mas eu pisco para conter as lágrimas.

— Oh, Liam. Sinto muito. Não consigo imaginar como foi difícil e como é doloroso perder alguém de quem você gosta de uma forma tão repentina. Você e sua família já passaram por tanta coisa. — Sophie se envolve em torno de mim.

— Sinto nojo de mim mesmo por não poder seguir em frente. Meu irmão está bem e meus pais são sempre fortes, mas eu... odeio partes de mim mesmo. Então, em vez de abraçar tudo de mim, eu não o faço. Perdi minha melhor amiga naquela



noite. Mas também, perdi parte de mim mesmo para sobreviver à dor.

— Você sempre pode lutar para recuperá-la. Você não desiste e, um dia, usará sua dor como uma medalha de honra. É quando você sabe que pode curar e seguir em frente. Todo mundo lida com sua dor e tristeza de maneira diferente, então aqueles que não aceitam você não importa porque a aceitação inclui todas as partes, não apenas as desejáveis.

— Fácil para você dizer. Eu admiti que enganei os outros e você está aqui aumentando meu ego. — Eu ria se minha garganta não parecesse apertada.

— Isso é por que você é o único que perde quando se desvia e se esconde. Se você decidir não se aproximar de outras pessoas, a escolha é sua. Vou continuar vivendo minha vida com os pedaços e peças que você compartilha. Mas a verdadeira questão é: você pode viver com seu disfarce para o resto de sua vida? Se você puder, então você é o mentiroso mais bonito que conheço, porque as mentiras mais bonitas são as que contamos a nós mesmos.

Droga. Sophie, apesar de suas experiências de vida limitadas, tem uma tonelada de sabedoria embalada em um corpo tão pequeno.

Ela continua falando.



— Mas lembre-se disso. Quero conhecer todo você, incluindo as partes que está com medo de compartilhar. Quero aprender sobre o homem que ninguém mais conhece. Então me dê cada parte de você porque não estou aqui para colocá-lo de volta no lugar. Eu gosto muito de você, do jeito que você é, com peças quebradas e tudo.

Porra. Suas palavras me encham de esperança que eu não pensei que fosse possível.

— Eu sou péssimo em chegar perto das pessoas.

Ela aperta minha mão, enviando uma corrente elétrica pelo meu braço, substituindo minha tristeza por luxúria.

— Você já está chegando perto de mim, seu idiota.

Bem, merda. Estou totalmente, e não estou nem um pouco arrependido. Passar um tempo com Sophie foi a melhor parte desta temporada.

Esfrego meu polegar em seus dedos, desejando seu toque como um viciado desejando por sua próxima dose, arrancando um suspiro dela.

— Não querendo mudar de assunto nem nada, mas por que você continua ignorando nossa química?

— Porque eu não quero estragar algo bom por algo temporário. — Ela se levanta e se afasta de mim. Sua mão



permanece no meu peito, o calor de sua palma irradiando pela minha camisa.

— Eu vou pegar qualquer coisa de você. — É triste admitir que não estou brincando.

— Esse é o meu medo com alguém como você. Você pega e pega até que eu não tenha mais nada para dar. Seria fácil me apaixonar por você até você ir embora, quebrando meu coração no processo. — Ela sussurra as palavras como se dizê-las mais baixas as tornasse menos assustadoras.

O fato dela deixar cair a palavra *A* me enche de pavor.

— Eu não posso prometer nada próximo ao amor, mas posso prometer orgasmos sem fim, amizade e sexo sem sentido que vai deixar você zumbindo da cabeça às pontas dos pés. — Ofereço a ela um sorriso malicioso, apoiando-me nos cotovelos.

Como sempre, Sophie faz algo chocante. Ela se inclina e pressiona seus lábios contra os meus. O beijo parece suave no início, sua cautela evidente.

Putá merda, Sophie está me beijando.

Meus instintos assumem quando eu a beijo de volta, não mais em estado de choque com seu movimento. Uma das minhas mãos envolve sua nuca e a mantém firme. Meu corpo canta com o contato, minha língua saindo para sentir seus



lábios carnudos.

Eu a puxo para cima de mim enquanto sua língua – essa língua do caralho – sonda a minha e me dá acesso à sua boca. Eu poderia entrar em combustão com seu toque. Uma admissão embaraçosa, mas verdadeira, no entanto, porque beijar Sophie me faz questionar o que diabos eu tenho feito antes. Esqueça isso – beijar Sophie parece tudo.

Ela engasga quando meus dentes puxam seu lábio inferior. Meu pau lateja nas minhas calças, claramente não entendendo que isso é apenas um beijo. Acho que me controlar perto de Sophie é uma causa impossível. Nossas línguas se testam enquanto minha mão envolve seu cabelo macio, puxando as mechas que eu queria em volta das minhas mãos por meses.

Uma onda de desejo quase me nocauteia. Sophie ganha confiança para explorar meu corpo, a sensação de suas mãos arrastando contra meu peito e braços quase me matando.

Eu nos rolo, empurrando-a contra a grama enquanto meu corpo se espalha em cima do dela. Nossos lábios nunca quebram o contato. Porra, eu amo o gosto dela, a pressão de seu corpo contra mim, a maldita coisa toda. Seus dedos roçam minha barba por fazer antes que ela coloque a mão no meu rosto.

Meu corpo empurra no dela, seu gemido fazendo meu pau



pulsar enquanto esfrega contra seu centro. Eu amo o som de sua respiração pesada, me mostrando que ela se sente tão afetada e indefesa quanto eu por nossa conexão – ambos vítimas de nosso jogo estúpido.

Eu me afasto do beijo para dar uma olhada nela. Arrependimento me preenche instantaneamente quando a nebulosidade em seus olhos se dissipa e sua mente volta a funcionar.

Ela tosse antes de se recuperar.

— Uh, é melhor nós irmos. Está tarde.

Gemo enquanto rolo para longe dela, levantando-me antes de ajudá-la a se levantar. Nós dois fingimos que nada aconteceu e voltamos ao normal enquanto juntamos nossos pertences. Bem, nós agimos normalmente como amigos que se beijam como amantes e compartilham o mesmo desespero um pelo outro. Sophie e eu damos o melhor show entre a gente, fingindo lutar contra nossa atração sem um bom motivo, exceto por eu pensar que ela teria sentimentos em vez de orgasmos.

Foda-se os sentimentos. Eles deixam um gosto ruim na minha boca. Sophie precisa ser convencida de como os sentimentos são feitos para bons meninos que a estimarão por tudo que ela vale. Só posso prometer o que posso oferecer com minha carreira e meu passado. Um futuro não é garantido, mas



eu juro que a única coisa em que ela vai pensar é em mim
fazendo todos os itens impertinentes da lista para ela.

É suficiente para mim. Mas a verdadeira questão é se isso
é suficiente para ela.



16

Liam

Mesmo depois de vencer o Grande Prêmio do Canadá, a coletiva de imprensa é uma droga. Recebo algumas perguntas que não quero responder. Câmeras focam em mim, suas luzes brilhantes fazendo minha pele corar. Pela primeira vez, não aprecio os holofotes, os repórteres ao redor me sufocando enquanto pretendo manter minha compostura.

Um repórter desprezível avança para frente do grupo. Seu cabelo penteado para trás e seus olhos redondos enviam algumas vibrações assustadoras enquanto ele lambe os lábios.

— Liam, várias fontes afirmam que seu contrato com McCoy está por um fio. Seu desempenho é competitivo, mas você está lutando para vencer Noah este ano.

— Há uma pergunta em algum lugar aí? — Esfrego minha nuca com a mão, desprezando o quão desconfortável me sinto sob o intenso escrutínio de todos na sala. Jax e Santiago mexeram-se nas suas cadeiras.



— Uh, certo. — Ele lambe os lábios novamente. — Então, valeu a pena colocar seu contrato em risco por Claudia McCoy?

Essa merda de novo. Nova corrida, novo repórter, mesmas perguntas de baixa qualidade.

— O status do meu contrato não depende do meu relacionamento, ou da falta dele, com Claudia McCoy. Eu apreciaria se isso não fosse mais mencionado durante essas coletivas de imprensa. Estou aqui para correr, não discutir minha vida privada.

O agente de RP de McCoy terá um dia de campo com este. Vejo outra reunião com Peter no meu futuro porque ele odeia quando somos rudes com os repórteres. Mas foda-se toda essa merda. Tenho me mantido fora das manchetes e jogado bem com os outros. Além disso, sou um modelo para a abstinência. Sophie provavelmente deve agradecer por me manter na linha, para ser honesto. Não durmo com ninguém há quase três meses. Meu tempo livre é gasto de forma construtiva ultimamente, não mais atormentado por erros graves e mulheres fáceis.

Outro repórter fala.

— Liam, estão falando que você pode mudar para a equipe de corrida de Kulikov no final da temporada. Você gostaria de compartilhar mais sobre isso?



— Sem comentários. — Minha resposta acumula alguns sussurros abafados.

Os repórteres processam minha resposta. Não tenho ideia de onde eles conseguem essas informações, mas suas habilidades de investigação são péssimas.

— Você pode nos contar mais sobre seu relacionamento com a Srta. Mitchell? Você está pensando em se juntar à Bandini no próximo ano? — O mesmo repórter nojento de antes fala.

De onde diabos veio isso?

— Minha amizade com Sophie Mitchell não é da conta de ninguém. Nem tudo na vida gira em torno de contratos e assinar acordos. — Sorrio para o repórter, esperando que ele se cale.

Ele sorri maliciosamente.

— Há uma hora, uma fonte relatou que você está dormindo com a Srta. Mitchell para subir na carreira.

Meus dedos se apertam na minha frente.

— Vendo como você mencionou Claudia um momento atrás, eu checaria com suas fontes sobre sua confiabilidade. Com quem quer que eu decida dormir, seja a Srta. Mitchell ou não, não é da conta de ninguém. Prefiro suicídio profissional a



dormir com alguém para seguir em frente neste esporte. Aconselho você a encontrar histórias melhores que não envolvam os últimos acontecimentos dentro do meu quarto.

O repórter se acomoda em seu assento, com os ombros erguidos.

A coletiva de imprensa termina em tempo recorde. Meu humor piora apesar da vitória do Prêmio, manchado por perguntas sem tato e histórias falsas.

Meu dia vai de mal a pior quando recebo um telefonema do meu agente sobre Peter querer se encontrar conosco. Eu os agracio com minha adorável presença, minha atitude suja de antes me seguindo como uma nuvem negra.

O palácio motorhome da McCoy me cumprimenta, a estética fria e cinza não mais me enchendo de orgulho. Entro em uma sala de conferências para encontrar um Peter agitado e meu agente sentados.

— Quando eu disse para ficar longe das mulheres, não esperava que você fosse ficar amigo da filha de James Mitchell. Quão estúpido você pode ser? — Os punhos carnudos de Peter batem na mesa.

A ideia me fez tremer em meus tênis.

Não.



A política desnecessária precisa parar. Apareço para dirigir, me colocar em pódios e conversar com patrocinadores. Meu contrato não inclui discutir minha programação de companhia de cama.

— Você deveria ter sido mais específico. Você me disse para respeitar sua sobrinha e eu fiz isso. Sophie e eu somos amigos. Não é meu problema se os repórteres distorcem nossa amizade para se adequar a sua agenda. — Tiro um pedaço de poeira visível do meu jeans.

— Pelo amor de Deus, aprecio suas habilidades como piloto, mas você precisa controlar sua vida privada. Odeio ouvir repórteres falando sobre você assim e não gosto de ter McCoy associado à Bandini. — Peter se mostra genuíno pela primeira vez em toda a temporada. Ele me lembra do velho ele, do cara que me protegeu quando eu estava perdido.

— Acho que o que Peter quer dizer é que ficar perto de alguém da Bandini pode não ser a melhor escolha, especialmente a filha do chefe da equipe. E se isso explodir de novo? Digamos que você se divirta com ela e depois a deixe para trás. Ela não pode ir embora porque está sempre por perto. — Rick me avalia.

As palavras do meu agente fazem meu sangue correr quente. Ele deveria estar do meu lado ao invés de chupar o pau



de Peter e apaziguá-lo.

— Não, não vai. Vocês dois estão agindo como se eu estivesse brincando pelas costas dela. Vocês têm que confiar em mim. Se vocês acreditam que posso dirigir um carro de um milhão de dólares e ganhar, então podem contar comigo para não bagunçar as coisas.

Apesar da minha confiança, sei que eles estão certos em me questionar. Essa é a questão da confiança. Depois de quebrá-la, a jornada para recuperá-la tende a ser longa e tediosa. Eu quero trabalhar para minha equipe.

Peter encerra a reunião com um olhar de advertência e uma desculpa resmungada por perder a paciência. Olhe para isso. Bilionários: eles são como nós.

Rick fica para trás a meu pedido. Obviamente, preciso orientá-lo sobre o que desejo.

— Preciso que você descubra qual é o plano da McCoy para mim na próxima temporada. Pergunte se eles querem me manter ou não. Se sim, então descubra o custo e um prazo estimado de quanto tempo Peter levará para superar sua antipatia por mim. Minha paciência está diminuindo porque sua atitude muda mais do que meu carro muda de marcha. Se McCoy não planeja oferecer, gostaria de ver um relatório sobre lances de outras equipes.



— E se McCoy não concordar com nenhum dos termos? —
Ele toca em seu telefone.

— Então faça o seu trabalho. É para isso que você tira
uma parte do meu bônus de assinatura, não é?

Rick desperta meu lado raivoso, com ele continuamente me criticando sobre meu relacionamento com Sophie e minha imagem com McCoy. Não pago a ele tanto para criticar e reclamar de mim. Ele ganha seu milhão de dólares suportando minhas merdas e encontrando soluções. Ele gosta de dinheiro e eu gosto de correr. É uma situação ganha-ganha quando ele se motiva.

Seus olhos escuros permanecem nos meus.

— Vou resolver isso imediatamente. Mas você sabe que McCoy é sua melhor aposta. Tenho trabalhado com Peter, tentando fazer com que seu pagamento valha a pena ficar com a equipe. Essas negociações levam tempo, então me dê mais algumas semanas.

Todo mundo e sua maldita mãe sabem que McCoy comanda a F1 com a Bandini. Mas não vou me comprometer e limitar as oportunidades por um carro de corrida doentio e um melhor amigo como companheiro de equipe. Pelo menos não a menos que haja uma promessa de que Peter vai relaxar e me deixar fazer o que eu faço de melhor.



— Tenha cuidado com a senhorita Mitchell. Por mais divertida que ela provavelmente seja, você precisa pensar sobre sua carreira. É exatamente para isso que você tem trabalhado desde que era criança. Se você continuar irritando Peter, não sei se posso ajudá-lo. Não posso te salvar de todos os erros.

Suas palavras fazem meu estômago revirar. Com um último olhar, saio da sala de conferências para encontrar Jax encostado na parede.

Ele olha para mim com olhos desconfiados.

— Ei, achei que você gostaria de uma pausa deste lugar.

— Vamos lá. — Eu o sigo para fora do motorhome McCoy, deixando para trás meu humor de merda.

Jax e eu vamos para um pub local, nos escondendo em uma mesa de canto longe de fãs em potencial. Pedimos comida e bebidas.

— Então o que aconteceu?

— Eles ficaram chateados sobre Sophie e minha reputação. Blá, blá, a mesma velha merda. — Rasgo o rótulo da minha garrafa de cerveja enquanto Jax me observa.

— Existe um motivo para eles estarem preocupados? — Sua sobrancelha levantada não cai bem comigo. Estou cansado



de pessoas questionando minha merda, me fazendo questionar cada movimento que faço.

— Por que diabos eles deveriam? Posso foder quem eu quiser sem a aprovação deles, desde que não seja a sobrinha de Peter.

— Então, você e Sophie estão namorando agora?

Tomo um gole da minha cerveja.

— Não. Mas não deveria importar de qualquer maneira. Eu prometi ser bom e não chamar a atenção para mim. Nunca disse que seria um maldito monge por meses.

— E como o fato de não chamar atenção para si mesmo está funcionando para você? — Ele inclina a cabeça e sorri.

— Dane-se. Como eu poderia saber que algum repórter mencionaria *eu* estar passando um tempo com uma *amiga* em uma entrevista coletiva?

— Da mesma forma que você deveria ter adivinhado, eles se perguntariam se você está usando sua *amiga* para seguir em frente com Bandini.

— Visto que eles já ofereceram a Santiago um contrato de dois anos, essa merda é irrelevante. E Noah provavelmente correrá com a Bandini até que ele se aposente.



Ele balança a cabeça.

— Sério, no entanto. O que você planeja fazer a respeito de sua amizade? Por favor, me diga que todo esse aborrecimento e drama valem a pena. Você está pelo menos curtindo?

— Não. Mas não porque eu não tente.

— Me diga mais. Abra-se para o Dr. Kingston. — Ele cruza as mãos na frente dele.

— Eu a empurrei antes que ela estivesse pronta. O mais longe que fomos foi sexo por telefone e beijos.

— Sexo por telefone? O que é você, um garoto de quinze anos desejando sua primeira namorada?

Eu moo meus molares juntos.

— Foda-se. Ela me beijou algumas noites atrás, muito obrigado.

— Ok, vou deixar de ser um idiota. Mas, realmente, você precisa fazer algo sobre a sua situação.

— E o que exatamente você sugere, visto que a amiga mais próxima que você teve é nossa massagista de cinquenta anos.

— Posso dar bons conselhos quando quero. E não odeie meu relacionamento com a Sra. Jenkins quando você só está



com ciúmes, ela me dá um pirulito depois de nossas sessões.

Esfrego minhas têmporas com meus dedos.

— Você entende que está em todo o lugar, certo?

— Isso é o que mantém a vida interessante. Você nunca sabe o que vai conseguir comigo. Mas, de qualquer forma, acho que você precisa dar a Sophie o que ela deseja se você quiser alguma chance de ficar com ela.

— Sentimentos? — Engasgo com a palavra.

— Quero dizer, você realmente não sente nada por ela? — Jax levanta uma sobrancelha.

— Eu não disse isso. Só não sinto o tipo extremo de amor que ela pode acabar desejando. — Tomo um gole da minha cerveja para acalmar minha garganta dolorida.

— Você pode se importar com alguém sem querer se casar com essa pessoa e amá-la para sempre. As garotas adoram merdas atenciosas. Alguém como ela não fará sexo com alguém com o seu passado se você não mostrar a ela que gosta dela por mais do que boa aparência.

— Mas nós somos amigos. O que mais posso fazer?

— Além de sexo terrível por telefone? — Ele luta contra um sorriso.



Atiro nele um olhar penetrante.

— Mostre a ela que você se importa e não a largue depois de transar algumas vezes. Claro, ela não quer ser mais uma conquista em sua longa lista, especialmente se isso colocar em risco sua amizade.

Em que diabos eu me meti? Eu sei que a merda vai bater no ventilador quando Jax começa a fazer sentido.



17

Sophie

Depois da coletiva de imprensa canadense do inferno, imaginei tumultos no motorhome Bandini com cartazes declarando um traidor em nosso acampamento. Pensei nos membros da equipe querendo me queimar em um pilar enquanto meu pai luta para desistir de mim, preso entre apaziguar a base de fãs e me salvar. Realisticamente, o único que realmente poderia me dar o terceiro grau está sentado à minha frente com sua mandíbula batendo.

Meu pai e eu começamos a fazer compras no motorhome Bandini, nos preparando para o Grande Prêmio da Europa. Não tenho vergonha de admitir como o evitei desde a entrevista coletiva de Liam no Canadá. Nós convenientemente reservamos voos separados para Baku meses atrás, o que me permitiu evitá-lo por dois dias. A dança acabou quando ele me pediu para visitá-lo em seu escritório. Ele me fez sentar e receber seus olhares e rosnados enquanto atende telefonemas inoportunos.

— Por favor, me diga por que diabos minha filha apareceu na última revista desprezível? Porque eu não consigo



entender por que seu nome está sendo associado a Liam Zander e seu quarto.

Ok. Infelizmente, os poucos dias de distância fizeram pouco para aliviar sua raiva.

— Juro que não queria que nada disso acontecesse.

— Por que você não é mais clara? — Ele respira fundo.

Eu me inquieto na minha cadeira sob seu exame, saltando minha perna com a batida do meu coração.

— Eu não queria desenvolver uma amizade com Liam. Isso me pegou desprevenida.

— Se é uma amizade, por que os repórteres estão sugerindo que vocês estão dormindo juntos?

— Eu não sei. Eles estão entediados e não são bons em seus trabalhos? — Minha risada soa mais como um chiado.

— Não vou permitir que você envergonhe a si mesma e à equipe. — Suas palavras doem.

— Mas nós somos apenas amigos. — Amigos que se beijam com mais calor do que um motor Bandini ligado, mas amigos mesmo assim.

— Se eu pegar mais uma história ruim sobre vocês dois,



você vai para casa. Sem argumentos e sem implorar para ficar.

— Você não está sendo justo. Não fiz nada de errado e não consigo controlar o que as outras pessoas dizem de mim. Talvez você esteja bravo por que meu nome está sendo mencionado especificamente com Liam? — Levanto meu queixo.

— Não. Estou bravo porque te avisei o que aconteceria se você se envolvesse com um piloto. Minha reação teria sido a mesma se fosse Santiago ou Noah.

— Liam e eu somos apenas amigos. Eu juro! — Cruzo meu dedo indicador sobre meu coração.

— Você não poderia fazer amizade com ninguém mais? Ele é um piloto de uma equipe adversária e nosso principal adversário. Claro, os repórteres vão falar. — Seus olhos suavizam com a minha carranca antes de endurecer novamente.

— Eu sei. É como Romeu e Julieta. — Minha ideia soa confiável.

— Ambos morrem no final. E eles são amantes, não amigos.

Eu o afasto. Histórias clássicas são mais coisa de Liam, enquanto eu prefiro relatos românticos mais obscenos.



— Semântica. Enfim... esse não é o ponto. Você deveria estar feliz por mim. Conheci alguém que é meu melhor amigo. Todo mundo precisa de companhia e eu fico sozinha enquanto você está ocupado. — Eu não me oponho em fazer beicinho enquanto jogo sua agenda lotada de volta para ele.

— Se ele fizer algo fora da linha, garantirei que seu próximo contrato seja em uma equipe F2.

Estremeço porque nada é pior do que sair da F1. É um movimento baixo, mas meu pai parece sério com suas sobrancelhas grisalhas franzidas e seus lábios pressionados em uma linha tensa. Sua cautela me deixa nervosa.

— De que você tem tanto medo? Estamos nos divertindo, saindo e outras coisas.

— Além do fato de que você ganhou a atenção de Liam? Sua reputação e sua amizade são uma receita para o desastre.

— Ele junta as mãos na frente dele e me encara. Sua preocupação faz meu estômago revirar porque a ideia de me machucar me apavora.

Ignoro suas preocupações e minhas dúvidas crescentes.

— Você se preocupa muito. Não é assim entre Liam e eu. Temos um vínculo unido, como Bonnie e Clyde.

— Você realmente adora usar exemplos icônicos de casais



para descrever vocês dois. — Uma de suas sobrancelhas se levanta. Foi mal. Meu pai me pegou em um dia ruim porque não quero dizer nada com isso.

— Você não pode me proteger de tudo. Você cometeu erros e sobreviveu.

Ele se senta na frente do melhor prêmio de consolação de estar com minha mãe.

— Escute, eu quero o melhor para você. Você sempre teve um coração mole, perdendo os outros por tudo, a ponto de colocar sua felicidade em espera. Basta ser cuidadosa, inteligente e segura. Mas estou falando sério, outro incidente como este e você ganhará uma passagem só de ida de volta para casa. — Os nós dos dedos batem na mesa antes que ele se levante da cadeira. Ele vem para o meu lado e me puxa para um abraço antes de deixar seu escritório.

Bem... foi melhor do que o esperado.



Decido passar a tarde descansando na área gramada ao lado da pista do Grande Prêmio. Meu corpo se enrola em um



cobertor sob o sol, aquecendo-se com o clima um tanto frio e o céu azul. Depois da conversa de ontem com meu pai, minha cabeça ainda gira em seu ultimato, a incerteza corroendo minha sensação de calma. Nossa conversa significa que preciso ter mais cuidado com Liam e como as pessoas interpretam nosso relacionamento.

Falando do homem que nunca sai da minha mente, Liam me encontra, carregando um livro e outra coisa. Eu o observo da minha posição deitada. O sol o atinge no ângulo perfeito, aquecendo sua forma muscular em um brilho dourado. Minha garganta balança ao vê-lo com os braços a amostra e pernas grossas ao alcance de um toque.

Desvio meus pensamentos maliciosos.

— Acho que esse livro é maior do que a minha cabeça.

Liam prefere brochuras grandes em vez de um e-reader³⁹. Ele se sentiu insultado quando perguntei por que ele não leva um para suas longas viagens. Se eu não achasse que Liam era um nerd secreto antes, o fato de ele viajar com três livros diferentes em sua mochila de mão deveria ter selado o acordo. Enquanto algumas pessoas leem artigos do BuzzFeed e fazem questionários online quando estão entediadas, Liam lê blogs de livros e assiste a vídeos do YouTube que analisam literatura e adaptações para filmes. Mesmo eu, uma fã de *Star Wars* desde a

³⁹ Leitor de e-book, tipo o Kindle.



infância, não consigo acompanhar seus vídeos malucos de teoria sobre o universo cinematográfico.

— Quer ver o que ainda é maior do que sua cabeça? — Sua voz é rouca enquanto sua sombra paira sobre mim, bloqueando a luz dos meus olhos.

Reviro meus olhos.

— Você está perdendo seu toque. Isso foi fraco, como um negativo dois de dez.

Ele se posiciona ao meu lado, seu cheiro limpo interrompendo o funcionamento de minhas células cerebrais. Minha visão é uma merda porque o que eu pensei ser outro grande livro é na verdade um retângulo embrulhado.

Olho para ele com cautela, apontando para o papel de embrulho da galáxia.

— E o que é isso?

— Comprei um presente para você. Eu vi em uma loja e pensei em você. — Um tom rosado sobe do pescoço às bochechas.

Meu coração se aperta com a ideia de ele comprar algo para mim. *Quão... amigável... dele.* Sem falar que ele comprou papel de embrulho especial. Parte do meu coração derrete sob



os raios do sol, incapaz de lidar com o fato de Liam ser desse tipo.

— Ok, me dê, me dê. — Sento e aperto as mãos, trazendo um sorriso em seu rosto, sua timidez não é mais um problema.

Ele me passa o pacote grande. Meus dedos encontram um vinco no papel, mas hesito em rasgar o lindo embrulho. As estrelas se espalham em redemoinhos de azul, roxo e preto. Sua consideração me confunde, diferente de qualquer amigo que tive antes, testando minha ideia de manter as coisas casuais entre nós.

— Você está me matando de suspense. É apenas papel de embrulho. — Ele bate em meus dedos parados.

Oh, Liam. Tão inconsciente da minha decisão conflitante entre pular sobre seus ossos e mantê-lo como um amigo para sempre.

Não precisando mais de incentivo, rasgo o papel, o embrulho escuro dando lugar a um caderno de desenho. Meus olhos lacrimejam. Corro os dedos trêmulos pela capa de textura áspera, amando o gesto doce e inesperado de Liam. É como tudo entre nós, imprevisível e indescritível, criando uma amizade que não cabe em uma caixa marcada.

Um sorriso indutor de covinhas cruza meu rosto quando Liam joga um pacote de carvão no meu colo. Fico olhando



para o meu item favorito, emocionada com a forma como Liam se lembrou da minha confissão induzida por maconha.

— Se eu consegui um sorriso assim com algo simples, terei que conseguir coisas para você o tempo todo. — Ele sorri para mim, enchendo-me de felicidade e gratidão. Meu coração atingiu oficialmente sua capacidade de doçura.

— Isso é tão especial. Eu não posso nem acreditar que você pensou nisso. Muito obrigada. — Envolver meus braços em volta do seu pescoço e o puxo para um abraço. Ele se acalma antes de envolver seus braços em volta de mim, sua cabeça encontrando o oco do meu pescoço. Respiro fundo o cheiro da sua colônia porque, quando me torturo, me certifico de realmente levar até o fim.

Eu o solto depois de mais alguns segundos e termino nosso momento.

Seus olhos voam para o lado, sugerindo sua timidez.

— Espero que você use. Não há mais desculpas de não ter tempo ou estar com medo. Todos nós sabemos que você tem bolas maiores do que metade dos homens no grid.

Este homem me lisonjeia e me desarma de uma só vez.

— Estou tocada por você confessar seus defeitos. Gosto de um homem que não tem medo de deixar uma mulher saber



sobre suas deficiências.

Ele brinca puxando o caderno de desenho, mas eu afasto suas mãos. Eu caio de costas e rio para o céu. Minhas mãos agarram meu presente no meu peito, ainda chocada que Liam fez algo tão atencioso.

Liam abre seu livro e se deita no cobertor. Quero me agarrar a este momento para sempre, então sento e viro meu caderno de desenhos na primeira página, abrindo o pacote de carvão sofisticado que ele comprou. O resto da tarde é gasta comigo desenhando uma imagem de Liam lendo seu livro. Nunca quero esquecer a sensação de que ele comprou minha paixão e acreditou em mim.

Ele não pede para ver meu desenho, dando-me privacidade que eu não sabia que precisava. Passamos horas juntos na grama.

Enquanto desenhava, minha mente disparava, pensando na minha especialização e me ressentindo de como me sinto constrangida. Alguns dos meus dedos têm câibras, mas continuo por que anseio pela sensação de queimação no peito. Minha paixão cresce de uma brasa para uma chama, minúscula, mas tangível, exigindo mais exploração e descoberta.

Esqueci o quanto a arte me abastece. Como correr meus



dedos pelo papel texturizado e borrar o carvão perfeitamente desenhado me lembra de encontrar beleza na imperfeição.

Minha mão se detém no desenho de um Liam bonito. Ao contrário de mim, ele não busca uma meta inatingível de perfeccionismo. Ambos carregamos fardos diferentes. Liam se esforça para ter sucesso com sua equipe e provar que os outros estão errados enquanto deixa um passado que o assombra. Estou sobrecarregada tanto por minhas expectativas quanto pelas estabelecidas por meu pai, inalcançáveis e sugando minha vida lentamente.

Viro a página, olhando para o papel em branco atrás do desenho de Liam. É um símbolo de como me sinto sobre a direção da minha vida, da pressão colocada sobre mim, de como me sinto vazia quando penso no meu futuro. Isso me lembra de minha aversão por buscar um diploma em que não tenho interesse, porque luto para ser perfeita, responsável e fazer os outros felizes. Junto com essas expectativas irracionais, vem uma dormência a que me acostumei.

Meus dedos se contorcem e, antes que eu saiba o que estou fazendo, passo meus dedos sujos por todo o lençol limpo. Marcando, manchando, tornando-o defeituoso.

É tudo o que eu quero ser enquanto sou tudo o que temo ser.



Quando vamos arrumar o cobertor, dou outro abraço em Liam.

— Obrigada por acreditar em mim e me lembrar de algo que eu pensei que estava esquecido há muito tempo. Não consigo expressar o que isso significa para mim. — Minha garganta se fecha.

Ele não diz nada porque não precisa. A maneira como seus braços me apertam e o beijo que ele deixa no topo da minha cabeça dizem tudo.



18

Sophie

As férias de verão foram embora tão rápidas quanto chegaram. Passei um mês inteiro sem atividades, drama e amigos na F1. Liam se manteve ocupado tentando ficar com uma boa imagem com McCoy enquanto eu me registrava na faculdade. Depois de várias listas rasgadas de prós e contras, decidi continuar meu trabalho no curso durante o semestre de outono, pois já dediquei três anos da minha vida a números estúpidos e à falta de realização. Meu pai recebe bem as notícias das aulas online. Ele acredita na minha razão de querer me expor a diferentes países enquanto estudo.

Chame-me culta ‘pra’ caralho.

Este semestre inclui aulas de direito empresarial e sistemas de informação contábil. Mal posso esperar para apertar o botão de soneca na minha vida por mais um ano porque meu diploma parece menos atraente a cada semana.

Passei o tempo durante as férias de verão desenhando no caderno que Liam comprou para mim, destruindo meus medos



enquanto contava histórias por meio de desenhos. Todo o processo me inspirou a mostrar mais coragem e viver um pouco.

Durante as férias, decidi que precisava trabalhar mais duro para alcançar os itens da Lista do Foda-se porque isso faz parte da minha missão. Eu tenho meu trabalho eliminado por mim com um total de oito itens riscados e mais treze para fazer.

Ultimamente, meus planos não têm funcionado exatamente como eu gosto, e embora eu desejasse poder culpar Liam, não posso. Gosto de sua provocação e empurrando meus limites. O tempo não ajudou a eliminar esses sentimentos, especialmente quando ele me ligava durante seu tempo livre ou fazia chamada de vídeos algumas noites. Nunca passamos um dia sem uma mensagem de texto ou telefonema.

A ideia de nós me enerva, então me empenho em ajudar Maya a ficar longe de Noah. É uma tática de evasão com motivos menos do que altruístas.

Viajei para a Espanha para visitar Maya? Sim.

Também a visitei por que queria criar um plano de jogo onde nós duas possamos esquecer os dois homens que invadem nossos pensamentos? Inferno maldito, sim.

Viajamos juntas até a próxima parada do Prêmio. Depois de uma pausa de um mês, todos voltam, prontos para voltar



ao ritmo das coisas. A primeira parada de Prêmio pós-férias de verão foi muito agitada para eu ver Liam ou os outros caras, com eles tendo testes no meio da temporada e reuniões intermináveis.

Durante o próximo fim de semana do Grande Prêmio em Milão, planejo um encontro duplo para Maya. Pessoalmente, não resisto a um encontro com uma promessa de macarrão. Nossos encontros são dois engenheiros McCoy chamados Daniel e John que escolheram um restaurante chique no coração da cidade.

Apesar de seus melhores esforços, a noite acabou sendo um fracasso para Maya, provavelmente por que Noah a encontrou e a corrompeu em algum canto iluminado do restaurante. A culpa de suas ações se instala bem ao lado do meu jantar de macarrão. Minha vergonha me força a concordar em outro encontro com meu cara, John. Não estou entusiasmada, mas pelo menos ele parece uma combinação em potencial para derrubar alguns dos meus itens.

É assim que, um dia depois, acabo parada em volta do motorhome McCoy esperando por John. Um encontro para o almoço sai um pouco amigável. Uma vez que John tem disponibilidade limitada antes da corrida de amanhã, ele queria aproveitar seu tempo livre.



Sinto o cheiro de Liam antes de ouvi-lo.

— Olha quem finalmente veio me visitar depois de um mês separados. Sinto-me honrado. — Liam me puxa para um abraço, seus braços apertando enquanto ele se segura em mim.

— Diz o cara que tem estado muito ocupado para fazer qualquer coisa. — Prendo minha respiração quando ele me solta.

— O que você está fazendo aqui no campo inimigo? Tentando começar uma guerra? — Seu sorriso alegre faz meu peito apertar.

Sorrio para seu cabelo loiro desgrenhado, as mechas suadas aparecendo por baixo de seu boné. Isso dá a ele uma aparência infantil de que gosto muito. Suas bochechas continuam coradas por causa da alta temperatura de seu carro. Ele fez um ótimo trabalho hoje durante sua qualificação, conquistando a cobiçada pole position.

— Estou tentando entender o inimigo enquanto planejo minha aquisição. Tudo começa com você, caso você ainda não saiba.

Seu sorriso fica maior, e eu gostaria de ter a câmera de Maya para tirar uma foto dele.

— Eu sabia que havia algo em você que me destruiria.



— Hmm. Bem, pelo menos você enfrenta sua morte de frente. Quão ousado. Eu tentei avisá-lo sobre como eu conspiro porque sou o pior tipo de maníaca por controle. — Esfrego minhas mãos uma na outra e gargalho como um gênio do mal.

Seu peito treme de tanto rir, chamando minha atenção para a forma como sua camisa pressiona os músculos de seu torso. *Sophie má.*

Liam brinca com a ponta da minha trança francesa.

— Eu enfrentaria as consequências. Especialmente quando eu traria outro tipo de maníaca em você. Tudo o que você precisa fazer é admitir a derrota. — Seus olhos ardem.

Minha pele esquenta com suas promessas não ditas.

— Ei, Sophie, desculpe por deixá-la esperando. Tive alguns últimos ajustes para fazer no carro. Você está pronta? Oh, ei, Liam.

Olho para John, um cara decente de olhar com um tufo de cabelos castanhos e olhos amáveis. Nada de especial, mas pelo menos ele parece genuíno. Ele é o tipo de cara com quem meu pai espera que eu saia. Não o homem taciturno na minha frente, olhos azuis e lábios fazendo beicinho em plena exibição.

Liam se aproxima do meu lado, seu pescoço pulsando.



— Olá Joe. Como está indo?

— John. — Assobio baixinho.

Liam me envia um sorriso de merda, mostrando que sabe exatamente com quem está falando. Meu pobre encontro não tem chance contra o homem territorial ao meu lado.

John muda seu peso de um pé para o outro, ignorando o erro de Liam.

— Muito bem. Vou levar Sophie antes de nos ocuparmos novamente para a corrida.

— Oh, eu não tinha ideia que Sophie estava fazendo outros amigos além de mim e Maya. Você está tentando me deixar com ciúmes? — Os olhos de Liam se estreitam em mim. Ele passa a mão pelas minhas costas, minha respiração engatando com seu toque. Sua grande palma pousa nas minhas costas acima da minha bunda.

Eu me afasto dele e me aproximo de John, querendo evitar o jeito que eu quero mais do toque de Liam.

— Não seja bobo. Tenho muito tempo para todos os meus amigos.

As narinas de Liam dilatam. Os olhos confusos de John passam rapidamente entre Liam e eu, incapazes de resolver o



nosso mistério. Chame-me de uma Sherlock de merda porque eu também não posso.

— Bem, foi legal falar com você. Te mando uma mensagem mais tarde, Liam. — Arrasto John para longe de Liam.

Um olhar por cima do meu ombro revela um Liam irritado, seu charme infantil descartado junto com seu sorriso tranquilo.

Afasto a imagem de um Liam angustiado enquanto John me leva para fora do motorhome de McCoy. A mão de John permanece respeitosamente no meio das minhas costas, longe do local onde a de Liam estava. Seu toque não me enerva como o de Liam. Franzo a testa com a revelação.

Nosso encontro vai bem e, por algum motivo, isso me decepciona. Caminhamos pelas ruas laterais de Milão com minha mão na dele. Meu corpo permanece entorpecido, nem uma vibração em meu estômago ou uma pitada de química quando John agarra minha mão. Até meu coração continua no mesmo ritmo enquanto minha pele permanece intacta, como se meu corpo não reconhecesse John.

Atribuo minha reação limitada à necessidade de uma conexão emocional com outra pessoa. Liam e eu desenvolvemos uma amizade primeiro, então talvez eu precise do mesmo com John. Parece legítimo o suficiente para fazer sentido.



A ideia me corrói pelo resto do dia, mesmo depois que John me deixa no hotel. Não posso ignorar a vizinha na minha cabeça me dizendo como talvez eu goste de Liam por mais. Se eu não estava com medo da ideia de estar atraída por Liam, então a ideia de querer mais dele além de uma conexão física sem sentido e amizade me faz querer vomitar.

Não quero estragar uma boa amizade por ser mais uma conquista em sua lista de contatos. Essa coisa provavelmente ocupa quatro gigas de memória em seu telefone.

Você sabe o que é mais infeliz do que se apaixonar por seu amigo?

Apaixonar-se por um amigo que não tem intenção de te pegar antes de você cair de cara no chão.



Uma brisa fresca passa pela minha pele, fazendo com que uma das páginas da minha revista vire sozinha. Não consigo resistir ao deck escondido no telhado que o escritório da F1 Corporate tem. Seu motorhome continua sendo o mais elegante, com linhas suaves e espaços relaxantes. Deito-me em um dos



sofás com as costas pressionadas contra os travesseiros.

— Como vai a lista?

Sorrio ao som da voz de Liam. Ele é tipicamente curioso sobre o status das minhas caixas marcadas.

— Quer que eu faça uma para você? Você sempre pergunta sobre a minha, o que me faz pensar que você precisa de uma também. — Fico olhando para ele como uma esquisita, observando sua polo McCoy cinza e boné para trás.

Ele sorri para mim quando fecho minha revista. Suas mãos levantam minhas pernas antes que ele se sente, colocando-as de volta em suas coxas. Cada vez que Liam chega perto de mim, meu corpo fica ciente de sua proximidade, me traindo com arrepios e uma frequência cardíaca elevada. Lamento os shorts que peguei esta manhã. Eles expõem minhas pernas a seus braços, pele contra pele.

— Não, eu gosto muito mais de cortar itens na sua. Não há nada como a sua primeira vez. — Seu tom sensual faz coisas comigo.

Aperto minhas coxas juntas. Seus olhos dançam com malícia, parecendo brilhantes e bonitos enquanto percorrem meu rosto. Meu corpo suga essa coisa ativa de ignorar, ter uma mente própria, inclinando-se para o corpo de Liam.



— Hmm. E como você me encontrou aqui?

— Encontrar a Localização dos Meus Amigos. — Ele esconde seu sorriso.

— Lamento tê-lo adicionado no Canadá. Não achei que você usaria de novo. Devo me preocupar?

Quase perco o murmúrio confirmatório sob sua respiração. Ele inclina a cabeça para trás nas almofadas do sofá, o sol enfatizando os contornos de seu nariz reto e lábios carnudos.

Meus dedos correm pela capa da revista brilhante.

— Como você está se preparando para a corrida de amanhã?

— Só estou checando meu carro, certificando-me de que tudo está de acordo com meus padrões e funcionando perfeitamente. Falando nisso, vi Jim na sala de engenharia. Seu encontro acabou mais cedo? Tão ruim, hein?

Liam é o tipo que busca informações com uma arma de lança.

Mastigo o interior da minha bochecha.

— Oh, foi tudo bem. Jim é um cara legal. — Legal, atencioso e bom demais para mim.



— Você quer dizer John?

Merda. Ele tentou me confundir e funcionou. A presença de Liam torna difícil para mim, produzir frases inteligentes. Sua mão roça na pele lisa das minhas pernas. Meu corpo estremece com sua carícia, desacostumado com sua sensibilidade recente.

Onde estavam essas reações duas horas atrás com John?

Recomponho-me.

— *John* é um cara doce. Ele me convidou para outro encontro, uma vez que foi chamado mais cedo para um problema de engenharia.

Liam me dá um sorriso tenso.

— Isso é legal da parte dele. Tenho certeza de que fica mais ocupado para os engenheiros conforme nos aproximamos do dia da corrida, com problemas com o carro e tudo mais. Com sorte, ele terá tempo suficiente para se organizar levando você para sair de novo.

Liam teve algo a ver com o retorno precoce de John? Acho seu sorriso questionável e seu tom parece um pouco estranho.

— Isso significa que você estará menos por perto também? Que pena.

Ele morde o lábio.



— Eu sempre vou ter tempo para você. Mas e se eu não quiser que você vá a um encontro com ele ou qualquer outra pessoa? — Ele agarra minha mão, abandonando sua atenção às minhas pernas. Seu toque envia uma onda de choque pelo meu braço.

Olho para nossas mãos unidas, sem saber para onde ir com isso.

Eu estaria pronta para alguém como Liam? A ideia de estarmos juntos parece uma colisão. Algo para o qual não posso me preparar, não importa o quanto eu queira. Instantâneo, duro e doloroso com trituração de metal e faíscas voando. Parte de mim se pergunta se já estamos na metade do caminho, perdendo o controle de nossos carros antes que qualquer um de nós tenha a chance de consertar as coisas.

— Eu diria que você está agindo como um irmão possessivo. — Largo a palavra I, esperando que ela o afaste, exceto que ele faz o inesperado.

Ele ri.

— Você com certeza tenta ao máximo negar tudo entre nós. Eu sei que você está atraída por mim, ou então você não teria me beijado no Canadá ou gozado ao som da minha voz.

Ele passa um único dedo pela minha perna. Minha pele



aquece onde quer que seu dedo permaneça antes que ele pare na minha coxa e deixe sua mão lá.

Eu fico olhando para sua mão, desejando que ela se mova. Mais para cima? Mais para baixo? Em qualquer lugar, menos ao lado do lugar implorando por sua atenção?

— Você pode ceder, você sabe. Eu não vou te julgar por isso. Inferno, eu vou recompensá-la, felicitar você por seus esforços por durar tanto tempo. — Ele abandona minha coxa enquanto agarra minha mão na sua novamente. Seu polegar traça círculos descuidados nos ossos finos da minha mão.

Terra para Sophie. Coloque as coisas no lugar.

— Uh, bem, eu devo ir. — Puxo minhas pernas do colo de Liam, sem esperar que ele responda. Sua risada gutural corre pela minha espinha enquanto eu saio de lá.



Entro na gala do Grande Prêmio da Itália com meu pai, o evento elegante nos dando as boas-vindas com luzes douradas brilhando nos lustres pendurados acima de nossas cabeças.



Uma banda ao vivo toca no palco enquanto os garçons nos oferecem álcool.

Meus olhos vão direto para a mesa de comida.

— Há um buffet de massas. Repito, um buffet de massas.

Meu pai bufa e me leva em direção ao meu paraíso.

— Para uma pessoa tão pequena, você come muito.

Empilho meu prato com macarrão e pão.

— Não me venha com complexo.

Ele me segue até uma mesa vazia e se senta comigo, dando-me sólidos vinte minutos de seu tempo entre conversas com patrocinadores e colegas de trabalho.

Ele parece surpreso com a forma como coloco macarrão na boca.

— Estou estranhamente impressionado. Se houver qualquer dúvida de você ser minha filha, isso definitivamente exclui.

Olho para ele e arrasto meu garfo na minha garganta. Não tem o efeito desejado, em vez disso, faz meu pai rir alto e vigorosamente.

Ele me oferece um pedaço de seus vegetais depois de



recuperar a compostura.

— Prefiro morrer a comer um pedaço de alface. — Fico olhando para sua salada como se ela me ofendesse.

— Você sabe que comida verde é feita para fazer bem a você. — Ele esfaqueia sua comida enquanto olha ansiosamente para o meu macarrão. Ele escolheu um pedaço de frango magro, passando por cima da barra de macarrão sem olhar para trás. Como se ele realmente precisasse manter sua figura sob controle. O homem malha mais que a metade dos caras da minha universidade, provavelmente levantando-os.

— Isso é bom porque meu cereal tem corante alimentar verde suficiente para me sustentar durante o dia.

— Um dia você vai acabar tendo seus próprios filhos. Então estarei rindo quando você enfiar brócolis na boca deles enquanto tenta convencê-los a comer os seus próprios, com os olhos lacrimejando de tentar não engasgar. Eu não comia vegetais até você chegar. Honestamente, pensei que comê-los iria ganhar de você, mas aqui estou, vinte e dois anos depois.

— A piada é sobre você. — Mostro minha língua para ele.

Meu pai ri, sua aparência jovem brilhando. Ele tem uma juventude que nunca foi embora com a idade. Quando trabalha no pit da Bandini, ele deixa as piadas de lado por que tem que



ser o grandalhão no comando, garantindo que Santiago e Noah não estraguem tudo.

— Parece que alguém encontrou você. — Meu pai capta o olhar de Liam do outro lado da sala.

Suspiro, o que me dá uma grande dose de olhar de canto de olho do meu pai. Ele permanece quieto enquanto Liam caminha em nossa direção, uma mão carregando duas taças de champanhe enquanto a outra segura uma garrafa de Dom Pérignon.

Gostamos das mesmas coisas.

Ok, deixe-me pisar nesse pensamento cerca de cinquenta vezes.

— Sr. Mitchell, que bom ver você. — Liam puxa uma cadeira ao meu lado enquanto acena para o meu pai.

— Liam. — Meu pai o olha com curiosidade.

— Há quanto tempo. — Liam envolve seu braço ao redor da parte de trás da minha cadeira.

— Eu te vi ontem. McCoy deveria se preocupar com sua memória?

Seu sorriso suaviza minha já fraca determinação, agindo como uma armadilha de sedução com álcool grátis. Ele precisa



colocar aqueles meninos brilhantes de lado, porque a luz refletida neles me cega.

Desde meu encontro com John, Liam lança seu flerte com força extra, como se uma nova onda de possessividade assumisse a sua leveza.

Meu pai me beija na testa antes de pedir licença. Ninguém perde as adagas que ele atira em Liam, seu ceticismo evidente para todos verem. Pena que ele não incluiu seu discurso de pá e espingarda. É um clássico.

— Eu trouxe reforços. — Ele nos serve duas taças saudáveis de espumante.

— Eu sabia que gostava de você por um motivo. Perfeitos um para o outro, por Deus. — As palavras fluem de meus lábios antes que eu perceba o que disse.

— Eu não sabia que você se sentia assim por mim. — Ele me acerta com outra piscadela que vai direto para o meu clitóris porque ele tem um jeito de me fazer sentir todos os tipos de coisas.

— Eu estava conversando com a garrafa de champanhe, então tire a cabeça do pit lane. Você e eu estamos destinados ao inferno. — Minha sobrancelha sobe ao comando.

Liam dá uma risada profunda para a qual ele guarda para



mim.

— Perfeitos um para o outro é superestimado de qualquer maneira, sendo todos santos de merda. O estilo cachorrinho é obra do diabo.

Aperto minhas coxas juntas enquanto bebo meu champanhe e quase esvazio a taça de todo o líquido efervescente. Um filete escapa da borda do vidro e desce pelos meus lábios. Antes que eu tenha a chance de lambar a gota, Liam se inclina, sua língua lambendo a gota antes de traçar a costura da minha boca. Meus lábios zumbem com o contato, meus pulmões queimando enquanto inspiro profundamente.

Que inferno real.

As borboletas que se danem, porque Liam é muito safado para isso. Estar perto dele parece mais com vespas causando estragos dentro de mim enquanto tentam fugir.

— O que você está fazendo? — Sussurro.

— Coisas que eu deveria ter feito há muito tempo.

Meus olhos estão em todos os lugares, menos nele.

— Por quê?

— Porque estou terminando o jogo.



— Que jogo? — Eu não posso dizer o que deu nele. Ele me rasga por dentro, minhas regras desaparecendo junto com meu autocontrole.

— Aquele que nós dois já perdemos. Foda-se ignorar como nos sentimos, porque nós dois somos covardes demais para fazer qualquer coisa a respeito.

Ele gosta de mim de verdade? Ou é apenas sobre algo físico?

— Que tipo de sentimento? — Deixo as coisas em aberto, apesar de como meu cérebro implora para fazer uma pergunta diferente.

— Aquelas que me fazem querer arrancar esse vestido de você e fodê-la vestindo apenas seus tênis brilhantes enrolados na minha cintura. Eu os quero pressionados contra minha bunda enquanto gozo dentro de você, seus dedos arranhando minhas costas porque você não consegue o suficiente.

Então, o tipo físico de sentimentos. Entendi. Eu não posso negar como meu coração aperta, a consciência me inundando sobre como Liam não quer nada além da nossa amizade e foda.

Finjo que suas palavras não me afetam.

— Você só está com tesão depois de não ficar com ninguém por meses.



— Você é uma merda em tentar ignorar meus avanços. Eu quase acreditaria que você não teria mudado se você não apertasse suas pernas toda vez que eu flertasse com você.

Minhas bochechas estão em chamas. Bastardo atrevido este aqui.

Uma nova voz quebra nosso concurso de encarar.

— Veja. Liam é uma nova vadia.

Vou usar pistas de contexto e adivinhar que sou a vadia. Meus lábios franzem com a voz estridente soando através da mesa, um sotaque britânico sem o fascínio usual.

O corpo de Liam se endireita como uma vareta na cadeira. Foi-se o sedutor Liam, substituído por olhos tempestuosos e uma mandíbula cerrada. É uma versão muito mais assustadora de si mesmo.

— O nome desta vadia é Sophie. Prazer em conhecê-la. — Estendo minha mão, mas ela permanece no ar inabalável. Liam puxa meu braço e o segura.

— Claudia. — Ela me olha maliciosamente.

Eu me sinto estranhamente como a outra mulher com base na forma como ela me trata. Claudia é linda, mas sua carranca e personalidade áspera a tornam pouco atraente para



mim. Ela tem pernas longas com pele clara, cabelo escuro e maçãs do rosto pontiagudas.

— O que você quer? — A voz de Liam envia um arrepio pela minha pele. Ele coloca uma mão possessiva na minha coxa, atraindo os olhos de Claudia para elas. Seu polegar traça círculos lentos em minha pele, um gesto calmante que preciso desesperadamente, uma vez que Claudia está em uma cadeira ao meu lado.

— Oh, Liam. Achei que estávamos desistindo desses jogos. — Ela preguiçosamente me avalia. Não me sinto muito bem para ser honesta, não que eu seja o tipo de me rebaixar, mas maldito seja o olhar intimidante dela, me enerva. Foda-se ela por me fazer sentir menos do que sou. Mas parece que ela anda pelas passarelas nos fins de semana, então não é de se admirar por que Liam tinha uma queda por ela.

— Não há jogos. Terminamos. — A mão de Liam continua sua lenta tortura na minha perna.

Claudia bate o calcanhar no chão de mármore.

— E você acha que estar com alguém como ela realmente vai melhorar suas chances de um contrato com a McCoy? Pense no seu futuro. Você realmente quer ser um ex-piloto com apenas duas vitórias no Campeonato Mundial? — Ela me olha da mesma maneira que eu examino uma salada.



— Por que você não deixa os negócios do contrato para aqueles que realmente trabalham para viver? — Liam aperta minha perna de forma tranquilizadora.

— É difícil não dar um conselho.

— Mesmo assim, não me lembro de pedir. Da próxima vez que precisar de ajuda, com certeza vou pedir a alguém que possa citar algo diferente da *People Magazine* como sua fonte confiável de informações.

Eu me inquieto em minha cadeira, além de desconfortável com a troca e a toxicidade confundindo minhas vibrações positivas. Nenhum burburinho de champanhe pode curar isso.

— Para alguém que não deseja acabar em outra revista, com certeza você está bem com os tabloides falando sobre você e a filha do chefe da equipe da Bandini. Que interessante. Essa com certeza é uma maneira de garantir um contrato, admito. — Seus lábios se apertam como se ela comesse um limão.

Suas suposições não podem estar mais longe da verdade. Respiro fundo, chateada por sentar ao lado dessa mulher manipuladora que me olha como se eu tivesse a personalidade de uma planta doméstica.

Uma onda de possessividade me controla.

— Você geralmente é tão vadia assim? Se Liam e eu



transamos, não é da sua conta. Pare de agir como um clichê triste porque a mulher desprezada, agarrada desesperadamente a um homem, é manjado em demasia. Fique à vontade para sair quando quiser, esta conversa é um pouco chata.

Os olhos arregalados de Liam me preocupam por ter ido longe demais. Meu coração bate rápido, o ritmo tamborilando no meu peito enquanto minhas emoções correm soltas dentro de mim. Se eu não fosse uma senhora elegante, mudaria meu peso de um pé para o outro com os punhos para cima, pronta para atacar. Luta verbal terá que servir por enquanto.

— Liam pode não querer meu conselho, mas vou te dar um pedaço da minha mente de qualquer maneira. — Ela dá um tapinha no meu braço como se tivesse as melhores intenções. Seu toque me faz franzir a testa, lutando contra a vontade de me livrar dela. — Este homem usa mulheres até que não tenham mais nada para dar. Então ele vai desconsiderar você como se você não significasse nada. Ele fez isso comigo, e ele vai fazer isso com você. Você sabe com quantas mulheres ele brincou? Ele não é como Noah, que dorme com alguém. Não, Liam é o pior tipo de cara que fode com você até você achar que ele quer você de volta. Isto é, até que você não seja mais conveniente. — A Mary Poppins pirada me encara.

— Chega, Claudia. Você está se envergonhando, agindo como se fôssemos qualquer coisa mais do que uma foda casual.



Supere isso. Deus sabe que eu já o fiz. — Liam não nos dá a chance de nos envolvermos novamente. Ele agarra minha mão e me puxa para longe da Bruxa Má das Corridas.



19

Liam

Parece que Sophie quer refletir sobre o que Claudia disse. Lá se vai meu plano para amaciá-la com a ideia de nós irmos lentamente, esperando que ela esteja aberta para a ideia se eu der a ela todos os bons motivos.

Eu a puxo para longe da festa de gala para um corredor privado, longe de qualquer pessoa que possa nos encontrar. Está escuro e vazio. Perfeito porque eu não preciso de mais nenhuma ex de corridas passando para arruinar qualquer chance que temos de algo bom.

— Me desculpe por isso. Ela não vai me deixar em paz. Eu a bloqueei para que ela parasse de me enviar mensagens de texto todas as semanas, às vezes com fotos ou mensagens. Peter finalmente desistiu do assunto, então não quero causar dor ao mencioná-la novamente.

— Mm. — Os olhos atordoados de Sophie olham para longe.



— Você está chateada com o que ela disse?

— Não, não seja bobo. Ela é simplesmente rude. Você realmente precisa de tantas ex-namoradas? O que você estava criando, seu próprio exército? — A velha Sophie volta à superfície.

Solto um suspiro que não percebi que estava segurando, aliviado quando seus olhos pousam no meu rosto.

— Eu pensei sobre isso, mas não gostei de quanta manutenção elas precisavam.

Ela ri da minha pobre piada.

Minha história de merda traz outra volta. Eu não quero isso por perto, estragando minhas chances com Sophie. Antes que eu possa me impedir, roço meus dedos contra sua bochecha, sua pele lisa correndo contra os ossos da minha mão. Eu gosto da sensação dela. A maneira como meu corpo implora por mais contato, ou a sensação de eletricidade passando por mim quando ela me dá toda a sua atenção.

Eu sou um cara fodido, cedendo à nossa atração enquanto estrago meu plano de permanecer sem sexo e sem drama para a temporada.

Sophie respira fundo, prendendo a respiração enquanto olha para mim com olhos grandes. Eu faço as coisas sem



pensar porque meu plano já foi para a merda. Já que vivi toda minha vida assim, por que parar agora? Foda-se.

Um dos meus braços envolve seu corpo enquanto o outro agarra seu queixo, segurando-a onde eu a quero. Meus lábios encontram os dela enquanto seu corpo se solta em meus braços. Esqueci o quanto eu amava a sensação de seus lábios contra os meus, o doce sabor dela invadindo minha boca.

Nosso beijo parece doce no início, com seus lábios macios pressionando contra os meus. Eu desejo mais dela. Algo dentro de mim quer que ela esteja tão desesperada por mim quanto eu estou por ela. Meu corpo vibra quando seus dedos se fecham em volta do meu pescoço e seus lábios se abrem, dando-me acesso à sua boca.

Foda-se o platônico, eu quero catastrófico. Acaricio sua língua com a minha, o gosto de champanhe inundando minha boca. Beijá-la é viciante como o inferno. É como correr atrás de uma alta adrenalina por horas.

Minhas mãos seguem a curva de suas costas, testando os limites que ela vai permitir, encontrando os globos apertados de sua bunda e dando-lhes um aperto. Seu corpo é fantástico ‘pra’ caralho. Eu a sinto engasgar direto no meu pau, rígido e pronto para ela, me perguntando sobre eu me segurar. Uma proibição de quatro meses me torna carente.



Nossas línguas se misturam e o gosto dela anula minha capacidade de pensar. A conexão é uma perfeição entorpecente, tornando meu cérebro confuso enquanto nos devoramos.

Beijá-la é a melhor coisa do caralho, como se tudo parecesse bem no mundo. Sua língua agora provoca a minha. A doce Sophie é substituída pela sedutora dentro dela. Meu anjo caído, tentado a sair dos portões do céu para se juntar a mim nas profundezas do inferno. Seus dentes agarram meu lábio inferior, puxando e sugando, assumindo o controle do nosso beijo. Porra, isso faz meu corpo zumbir de encorajamento enquanto meu pau lateja nas minhas calças.

Suas mãos correm pela frente do meu smoking, me apalpando sem sentido. Eu rolo minha ereção nela porque desejo ouvir os barulhos que ela faz. Porra, eu anseio por empurrar dentro dela. Para puxar todos os tipos de gemidos e grunhidos dela enquanto a levo para o êxtase.

Quando empurro meu pau em sua direção, seu corpo fica tenso, provavelmente percebendo onde estamos, quem somos e o que estamos fazendo. O interruptor muda e a velha Sophie volta. Ela pressiona levemente contra meu peito e eu suspiro enquanto afasto meus lábios dos dela.

A última coisa que quero é que ela se afaste por medo e nos pare antes que tenhamos uma chance. Ela é o melhor beijo



que já dei e preciso ver aonde isso vai dar.

As pessoas tendem a gerenciar os outros como o vidro. Com cautela, com medo de quebrar a pessoa e estilhaçar seu coração. Mas com Sophie, eu lido com essa merda como uma bomba, como se ela pudesse explodir a qualquer segundo. Ela é um relógio tiquetaqueando com uma tonelada de fios complicados. Uma vez detonados, estilhaços e lixo voam por toda parte, perfurando você de todas as direções, fodendo você de dentro para fora. Explosivo e desastroso.

Tenho ideias mais rápido do que meu cérebro pode processá-las, criando um plano para competir com o de Sophie.

— Vamos ser amigos com benefícios?

Sim. Essa é minha ideia genial. Todas as cinco palavras.



20

Sophie

Minha mão se move para meus lábios, correndo meus dedos ao longo da área inchada que a boca de Liam lambeu e beliscou.

Liam age como o oceano, apagando minha linha cuidadosamente desenhada na areia, semelhante a uma maré ondulante inundando minha capacidade de pensar em razões para discordar.

Não adianta mais negar meus desejos. Eu largo minhas desculpas, descarto a negação e aceno com a cabeça ao longo de sua ideia. Porque, merda, tenho que ver o que acontece. Seus lábios, nossos beijos, a coisa toda explode minha mente. Meu cérebro trabalha em dobro para colocar as coisas em ordem e funcionar.

Quer dizer, amigos com benefícios parece plausível, certo? Obviamente, não podemos mais deixar nossa química de lado. Não quando ele me beija assim.



Liam caminha pelo corredor, seu cabelo loiro não está mais penteado para trás. Eu fiz isso?

— Mas e os sentimentos? — Lá estou eu pensando no futuro. Não quero que os benefícios mudem nada entre nós porque gosto de passar tempo com ele.

— Não se preocupe com isso. Nós gostamos um do outro, então podemos foder sem desenvolver nada mais do que amizade. Mas você não pode mais ignorar essa coisa entre nós. Eu sei que não posso. Nem quero.

Apesar do risco de desenvolver mais com Liam, definitivamente não posso fingir que não estou mais atraída por ele. Beijá-lo parece que toda a minha vida foi roubada de bons beijos. Consegui me esconder depois do Canadá, mas as coisas continuam mudando entre nós, evoluindo para mais, quer queiramos ou não.

Liam me encara como se quisesse me beijar novamente. Ele se aproxima enquanto eu recuo, minha bunda batendo em uma parede.

— Ok. Mas secretamente, porque meu pai vai me matar se algum artigo de fofoca postar algo sobre nós nos agarrando. Ele está bem conosco sendo amigos, mas não ficará com você me corrompendo em algum canto mal iluminado. — Meu cérebro alcança meu corpo. Já era hora. — Fiz planos para a



madrugada com Maya, então é melhor eu ir.

— Seu pai não vai descobrir. Inferno, nem McCoy. — Ele fecha a lacuna, sua colônia conduzindo a tortura em meus sentidos. Sua mão suavemente agarra meu rosto antes de ele me puxar para outro beijo. Seus lábios pressionam contra os meus, deixando para trás um beijo leve.

Ele se afasta, seus olhos fixos nos meus.

— É uma pena que eu não posso te corromper nos cantos, no entanto. Acho que gostaria.

Meu corpo vibra com a imagem mental.

— Isso iria contra o propósito das aparições em torno da equipe da F1. Você sabe, porque amigos não fazem isso.

Liam dá um passo para trás e me dá espaço.

— Você estará tão ocupada gemendo meu nome que não terá tempo para se arrepender disso. Estou muito além de pronto para colher as recompensas do nosso jogo de gato e rato. Aproveite sua última noite de liberdade porque amanhã você é toda minha.

Ele me dá um sorriso malicioso antes de ir embora, me deixando ofegante em um corredor escuro.

Depois de me recompor física e mentalmente, pulo em um



carro que está esperando e volto para o meu hotel. Maya responde minha mensagem de emergência e me diz que virá depois de correr para a loja. Deslizo para fora do meu vestido no minuto em que entro no meu quarto, desesperada para tomar um banho e colocar um pijama confortável.

Processo os eventos do dia enquanto lavo meu cabelo, envolvendo minha cabeça em torno do meu acordo com o plano de Liam. As preocupações dançam dentro da minha cabeça enquanto os prós e os contras se avaliam. Mas, ao contrário de outras vezes, eu os afasto porque não quero lutar contra nossa atração. É uma batalha perdida que não vale mais um dia.

Maya chega ao meu quarto de hotel com reforços nas mãos. Sentamos no sofá com nossos pijamas e meias felpudas, a epítome da atratividade. Os únicos dois homens com quem podemos contar durante esta vida são Ben e Jerry. Antes de mergulhar em nossos potes individuais, batemos nossas colheres em um brinde simulado.

Pela aparência dela, Maya já viu dias melhores também. Seus olhos tristes se cravam nos meus enquanto ela compartilha seus problemas recentes com Noah. Minha linda melhor amiga merece o mundo, então ele precisa acordar e sentir o cheiro da gasolina porque o tempo está passando, sua janela de oportunidade se estreitando.



— Vou vingar sua honra. Posso mexer no rádio dele, fazendo-os tocar músicas pop irritantes durante cinquenta voltas inteiras. Isso vai deixá-lo louco, eu sei disso.

Ela solta uma risada triste.

Esfrego minhas mãos como um vilão.

— Nunca tema. Eu vim com o plano perfeito para ajudá-la.

Ela me verifica com ceticismo, mas não consegue responder.

— Eu vou designar Liam e Jax para ajudar neste momento. Todos nós vamos nos juntar e passar um tempo juntos, longe de Noah e da pista de corrida.

Maya balança a cabeça.

— Você é muito boa para mim. — Ela mergulha em seu sorvete, enchendo o vazio de Noah com a bondade congelada.

— Eu tenho uma confissão a fazer. — Dou uma mordida no sorvete para ter coragem.

— Eu tenho um padre para você. — Maya me olha séria.

Bufo.

— Falando por experiência própria?



— Eu me senti culpada por mentir para mim mesma por semanas sobre Noah. Em seguida, houve aquele incidente com a aplicação de protetor solar em Mônaco que foi nossas preliminares pessoais. Eu precisava desabafar com alguém, então um padre parecia uma boa ideia. Minha mãe ainda elogia meu compromisso com a igreja. Íamos à missa todas as semanas durante as férias de verão.

Não consigo esconder meu olhar de horror.

— De qualquer forma, diga-me sua confissão. — Maya gesticula para que eu continue com sua colher.

— Bem, eu conheci Claudia.

A inspiração de Maya diz tudo.

— Conte-me tudo sobre ela. Suponho que foi terrível com base na sua carranca.

— Sim. Ela é tão vil como eles a descrevem. Ela me chamou de vadia como se ela fosse dos anos noventa ou algo assim. E então ela tentou me dar alguns conselhos femininos.

— Ah não. — Ela geme. Meu sentimento exatamente, envolto em um grunhido.

— Ai sim! — Esfaqueio meu sorvete com minha colher.

Os olhos de Maya brilham. Ela se diverte nas piores coisas



e, embora eu ame esse tipo de otimismo, isso faz pouco para aliviar minha crescente irritação.

— Mas essa não é a pior parte.

Maya para a colher no meio do caminho para a boca, sorvete de chocolate pingando em suas calças enquanto ela espera.

— Ok. Não me deixe curiosa aqui...

— Liam me beijou. — Evito seus olhos.

— Ele o quê? — Maya grita, fazendo meus ouvidos zumbirem.

— Eu sei. E pior ainda, não foi terrível. — Eu a espreito com o canto do olho.

— Você não está carimbando o beijo dele com uma recomendação brilhante aqui.

Minhas bochechas esquentam com a memória.

— Não, foi incrível. Esse é o problema. E agora posso dizer com certeza que não foi por acaso porque eu realmente o beijei no Canadá.

— E você não me contou? — Maya faz beicinho.

— Eu estava com medo de admitir enquanto



estupidamente negava minha atração por ele. Não diminuiu durante as férias de verão. Em vez disso, tudo parece mais intenso. Como isso é possível?

— Vocês dois têm essa energia magnética um com o outro. Todo mundo vê, exceto vocês dois.

Tudo bem, Maya, a sempre observadora. Se ao menos ela aplicasse essas habilidades a si mesma.

Fico em silêncio, sem saber como abordar a conversa.

Maya vira todo o seu corpo em minha direção.

— Ok, e então o que aconteceu depois que ele beijou você esta noite?

— Eu o beijei de volta. Duh. E então ele me pediu para sermos amigos com benefícios.

As sobrancelhas de Maya se juntam, a aparência comprimida adicionando algumas rugas temporárias à sua testa.

— Tem certeza de que é isso que você quer?

— O que você quer dizer? Nada mais pode acontecer além disso. E nada vai mudar entre nós porque somos adultos que podem separar os sentimentos do sexo.



Maya ri com vontade.

— Oh meu Deus. Por favor, nunca diga isso de novo. Como *nunca*.

— É uma má ideia? — A dúvida se infiltra em minha cabeça.

— Provavelmente. Mas você está comprometida com o plano e Liam não parece o tipo de pessoa que desiste. Qual é a sua aversão em desenvolver algo sério com ele?

Passo um minuto pensando sobre isso. Maya se senta confortavelmente em silêncio e toma seu sorvete.

— Seu passado, seu futuro. Porque ninguém, incluindo ele, sabe o que fará no próximo ano. E estarei de volta na universidade terminando meu curso.

— Você não pode prever o futuro, não importa o quanto você tente controlar tudo em sua vida. Às vezes, as melhores mudanças não são aquelas que você planeja. E com a faculdade, você me disse algumas vezes que não a ama de verdade. Você realmente quer continuar perseguindo algo que não te faz feliz?

— Nunca imaginei que fazer meu pai feliz causaria tanto sofrimento. Não sei mais diferenciar o certo do errado, o inteligente do burro ou o pró e o contra. Meu cérebro está mais



confuso do que nunca e não posso culpar exatamente um beijo por isso.

Em vez de me dar conforto, seguir o plano do meu pai me sufoca e me impede, dando a ilusão de uma rede de segurança. Na verdade, criei uma gaiola brilhante, me escondendo em nome de não querer decepcionar meu pai.

Eu quero viver minha vida ao máximo. Em vez de correr riscos, passei minha vida culpando meu pai por me trancar em uma torre e estabelecer expectativas irreais. Parte de mim se pergunta se estive tão disposta a nunca me testar e me libertar do que é esperado de mim.

Parece que é hora de descobrir.



21

Liam

McCoy ficou quieto depois que eu tive um bom desempenho em Milão. Eu deveria ter tido cuidado com o silêncio deles, porque antes do Grande Prêmio da França, eles contam como contrataram uma nova representante de relações-públicas para me ajudar com minha imagem.

Daí a razão de Jax e eu estarmos presos em uma sala de conferências McCoy.

Graças à falta de discrição e ilusão de grandeza de Claudia, McCoy contratou uma nova representante de relações públicas do México chamada Elena. McCoy a recebeu no time porque eu sou um idiota e Jax porque ele foi pego com as calças abaixadas, literalmente. Jax está em uma viagem só de ida para a cidade do mulherengo se ele continuar com suas últimas travessuras.

Dou a ela um resumo da tempestade de merda que se tornou minha vida. É seguro dizer que o artigo dramático de ontem sobre eu me reconciliar com Claudia na festa de gala da



Itália estragou meu humor. Por que Claudia continua contando histórias absurdas para a imprensa? Ela precisa encontrar um novo hobby ou um novo garoto rico para foder porque sua atitude saiu do controle.

Jax olha furtivamente para Elena durante nossa reunião. Eu perdi meu tempo examinando-o, segurando uma risada de como ele se mexia em sua cadeira e batia as mãos contra a mesa. Suas reações são questionáveis, para dizer o mínimo.

Jax raramente é abalado por uma mulher. Quero dizer, Elena é bonita e tudo com cabelo emoldurando seu rosto como um halo escuro, olhos castanhos com cílios escuros e pele com um bronzeado saudável. Não há um sinal de interesse do meu lado. Mas Jax parece intrigado, e eu pego Elena olhando para ele algumas vezes enquanto ela repassa as novas questões e padrões de relações públicas. Ela se mantém profissional por não olhar por muito tempo. Aplausos para ela por resistir ao melhor da Grã-Bretanha que tem segredos suficientes para encher um motorhome da F1.

Jax falha em responder a uma pergunta que ela fez, escolhendo olhar para ela com um rosto confuso e um sorriso apoloético. Estou pasmo com sua reação.

— Você ouviu uma palavra do que eu disse? — Seu sotaque tem um ritmo melódico. Ela olha para nós dois,



percebendo que mal prestamos atenção, ambos presos em nossos pensamentos.

Jax lambe os lábios.

— Na verdade, não. Importa-se de repetir, amor? — Ele dá um sorriso que geralmente funciona com as mulheres que ele pega, exceto que Elena franze a testa e balança a cabeça. Nem mesmo o sotaque britânico de Jax pode salvá-lo desta vez.

— Ok, vocês dois. Esta é a última vez que vou passar por isso. Liam, você tem que negar tudo sobre Sophie Mitchell e Claudia McCoy. Para o bem da sua carreira, você não quer ser visto como um alpinista que dorme com mulheres para conseguir o que deseja. E Jax, você precisa se manter longe das mulheres por um futuro imprevisível até que esse drama acabe. Chega de madrugadas em clubes após o último incidente. — Ela nos olha com evidente desgosto.

Contenho a vontade de atacar Elena.

— Eu não estou usando Sophie. E Claudia joga merda para criar problemas. Por que McCoy não lida com ela em vez de me perseguir, me forçando a esse tipo de reunião? Não preciso vender histórias para tabloides para ganhar dinheiro.

Os olhos de Elena mostram uma pitada de calor, rompendo com seu comportamento profissional.



— Escute, eu não acho que você é um cara mau. Quero ajudar a salvar sua carreira, que pode ou não envolver um contrato com McCoy. E quero ajudar a destacar a marca de uma forma mais positiva. Eu arrumo os problemas, com esses tipos de projetos sendo minha especialidade, especialmente em esportes como F1.

Solto um suspiro profundo, disposto a trabalhar com ela.

— Bem, para começar, vou dormir com a Sophie. Para o caso de esse segredo ser revelado.

— Não me diga. Quando isto aconteceu? — Jax salta em sua cadeira, me acertando com um grande sorriso.

— Eu pedi a ela para ser amiga de benefícios depois que Claudia aterrorizou a gala e disse um monte de merda.

O sorriso de Jax diminui.

— Uau. Tem certeza de que é uma boa ideia? E se ela desenvolver sentimentos?

— Você sabe que os sentimentos não são uma doença, certo? — Elena deixa escapar.

Jax olha para ela, o brilho em seus olhos substituído pela escuridão que eu noto de vez em quando.

— Para mim, eles podem muito bem ser. Pior do que uma



praga.

Elena ri e revira os olhos. Jax levanta a sobrancelha, algo indiscernível piscando em seu rosto antes que ele volte sua atenção para mim.

Eu inclino minha cabeça para ele.

— Ela está pronta para se divertir, e eu também.

— Olhe para você e Noah, agindo como dois idiotas apaixonados correndo atrás das duas amigas. Vou passar o resto dos meus dias no clube, com lágrimas escorrendo para o meu licor. — Seus olhos avaliam Elena balança a cabeça. — Bem, quando sua merda acabar.

— Ninguém disse nada sobre o amor. Relaxa. — Parte de mim odeia Jax por apontar minha maior insegurança nos últimos tempos. Não é que eu não me importe com Sophie, mas a ideia de amor me assusta ‘pra’ caralho.

— Sim, não há necessidade de ficar irritado. É apenas uma questão de tempo antes que seu relacionamento com ela exploda na sua cara. Mas você pode ver onde isso o leva. Quero dizer, você já está sem sorte com McCoy, então o que mais poderia dar errado?

Bato na cabeça dele, esperando que meu golpe tire a estupidez dele. A maneira como ele verifica Elena depois me diz



que pode levar mais de um golpe para curá-lo.

Depois de mais meia hora da ajuda de Elena, encerramos a reunião por que Jax e eu temos um período de atenção limitado.

Ligo para meu agente quando saio da sala de conferências.

Rick atende no segundo toque.

— E aí cara. Você é a pessoa com quem eu queria falar. — Sua atitude alegre melhora meu humor.

— Acho que você tem boas notícias?

— A melhor. Você impressionou McCoy com suas colocações no pódio em doze das quatorze corridas até agora. Eles querem estender outro acordo de contrato para você.

— Isso é incrível. — Uma onda de felicidade toma conta de mim. — O que estamos olhando?

— Bem, o contrato tem um ligeiro aumento salarial por causa do seu desempenho neste ano, com um salário anual de 20 milhões por mais dois anos. Você está olhando para um total de 40 milhões. Parabéns!

— Porra, sim. — Solto uma risada aliviada. É o negócio exato pelo qual estou esperando metade da temporada.



— Mas eles fizeram algumas considerações antes que você concordasse.

O medo pesa contra meu peito, substituindo meu humor exultante.

— Que considerações?

— Você tem que ficar longe da Sophie e de qualquer um da Bandini que não seja Noah. McCoy não quer ser associado a seu rival, não importa o quão amigável você seja com a garota. Obviamente, você não precisa ser rude com os Mitchells, mas a fofoca sobre um relacionamento precisa acabar.

— Preciso pensar sobre isso. Podemos contra ofertar sobre isso? Não gosto da ideia de cortar amigos para fins de marca.

— Claro. O que você quiser. Pense bem e volte para mim na próxima semana. McCoy disse que eles podem esperar você.

— Rick desliga quando eu me despeço.

Eu deveria estar beijando o chão em que ele e Peter andam, grato por outra chance com minha equipe. Em vez disso, novas regras e regulamentos me sufocam, arruinando meu bom humor. Como Sophie, meu cérebro precisa de tempo para processar e avaliar os prós e contras de assinar com seu conjunto de demandas. Decisões como essa levam tempo, especialmente quando posso me arriscar a destruir um



relacionamento que aprendi a me preocupar.

Ninguém me avisou sobre as consequências de ser amigo da filha de um time adversário. Não pensei que ter Sophie em minha vida me colocaria em risco de mais maneiras do que uma. Por que no final, posso sacrificar meu time dos sonhos por um relacionamento com tantas barreiras que não consigo ver além delas?

Anos atrás, falei para Sophie sobre como ela deveria ser a salvadora da sua história. Mas não percebi que ela estava se salvando de mim porque sou o verdadeiro vilão desse conto de fadas confuso.

Porque infelizmente para nós, tudo na minha vida é temporário.



22

Sophie

Meu telefone vibra na minha bolsa. Eu o retiro depois de procurar por um bom minuto, minha bolsa é um poço sem fim de papel de chiclete, recibos antigos e canhotos de passagens aéreas.

Liam: *Tenho um plano para amanhã. Encontre-me no motorhome McCoy às 15h*

Eu: *E se eu tiver planos?*

Liam: *Você tem?*

Eu: *Não. Mas obrigada por perguntar. Te encontro lá.*

Ele responde com um emoji de dedo médio. Eu rio, adorando como ele não tenta me impressionar abertamente, escolhendo ser verdadeiro consigo mesmo.

Quando Liam me disse que fez planos, não achei que ele quisesse dizer algo assim. Ele me puxa atrás dele em direção à área gramada perto da Torre Eiffel com uma cesta de piquenique na mão, o que provavelmente pareceria ridículo



para outra pessoa. Quando questiono sua masculinidade, ele dá uma volta rápida, absurdamente confortável consigo mesmo.

Liam encontra um local perfeito, a grama verde exuberante sob nossos pés e o sol nos atingindo com os raios da hora dourada. Ele puxa um cobertor e o coloca na grama. Eu sigo quando ele gesticula para que eu me sente. Se ele fosse outra pessoa, seria perfeito. Mas não quero pensar muito sobre isso, colocando rótulos e ideias onde não pertencem. Piso em todo o meu coração que bate rapidamente.

Ele torna difícil resisti-lo, especialmente quando puxa uma garrafa de vinho e um prato de queijo.

— Achei que seria divertido antes do próximo Prêmio.

— Você faz isso para todas as suas garotas francesas?

Suas bochechas ficam vermelhas. Um tímido Liam tende a ser um dos meus favoritos.

— Não. Apenas pequenas americanas atrevidas.

— Eu não sou pequena. — Meu lábio inferior se projeta. Ele passa o polegar sobre ele, o toque de seu dedo acendendo algo dentro de mim.

— Você pode caber na minha bagagem de mão se tentarmos. — Seus olhos ardem enquanto vagueiam sobre mim,



observando meu cabelo loiro solto e cílios revestidos de rímel emoldurando meus olhos.

Eu coloquei esforço em minha aparência para Liam? Sim.

Estou tão ferrada.

— Eu não acho que quero voar em jatos particulares em uma bagagem de mão. Eu não pensei que você fosse um mesquinho que não estava disposto a compartilhar sua vida de luxo.

Liam solta uma risada que aprendi a amar. *Uh, gosto.* Ele serve o vinho como um profissional, incluindo um pano para limpar o excesso de gotas. Parecemos pessoas elegantes usando taças de verdade em vez das de plástico.

— Um brinde para outra cidade e outra corrida. — Ele sorri.

Eu brindo minha taça na dele e tomo um gole. O líquido me esfria do calor de um dia de agosto e a proximidade de Liam.

Examino o gramado perfeitamente cuidado.

— Você pode acreditar que as pessoas propõem aqui? Acho que nunca iria querer algo tão público.

Já vimos uma proposta enquanto caminhávamos até nosso local de piquenique com o som de uma multidão aplaudindo no



pátio.

— Você é uma romântica discreta? Você quer alguma proposta privada em vez disso? — Seus olhos dançam, os raios do sol refletindo em suas íris.

— Talvez. Eu não sei. Nunca pensei sobre isso antes, especialmente com meus pais e sua tentativa fracassada de amor.

Suas sobrancelhas se inclinam para baixo, seus lábios combinando com o movimento.

— Oh vamos lá. Toda garota pensa nisso.

— Essa garota não. Não se precipite em tirar conclusões, porque nem todas as mulheres sonham com uma casa de três quartos com um cachorro.

— Claro que não. As garotas sonham com mansões chiques com carros Bandini em vez de cachorros.

Sua imagem maluca sobre o amor me faz rir para o céu.

— Para alguém que fala sobre como seus pais são apaixonados, você certamente tem uma visão sombria da vida.

A realização surge em mim quando seus olhos se afastam de mim. Tento recuar.



— Eu não queria trazer isso à tona.

Ele se concentra na Torre Eiffel à nossa frente.

— Eu sei. Mas acontece. Não é como se eu quisesse ser um idiota irritado que deixa um comentário afetar meu humor. Mas no final, você está certa. Eu não deveria ser assim, mas sou. Porque, claro, meus pais têm o melhor casamento, mas eles têm um filho com o pior. Portanto, não importa com o que crescemos quando Lukas vive um pesadelo diário.

— Você conversou com seu irmão sobre isso? Com base no que você me disse, parece que ele amava Johanna. Eu não consideraria isso o pior casamento. — Eu não posso deixar de me perguntar se Liam pinta uma imagem pior em sua mente sobre como seu irmão lida com isso.

— Mesmo que não tenha sido o pior, não teve um bom final. Inferno, não deveria ter terminado, ponto final. E não, eu não falo mais tanto com meu irmão. Pelo menos não como antes.

— Então quem é você para assumir que ele vive essa vida terrível? Ele tem duas lindas filhas pelas fotos que você me mostrou. Johanna pode não estar viva, mas a memória dela continua em suas filhas.

Os olhos de Liam parecem vidrados quando ele vira a



cabeça para mim.

— Eu não sei...

— Você está certo. Você não sabe. — Agarro sua mão na minha e o olho nos olhos. — Tudo bem parar de se torturar com a ideia de como ele está vivendo. Talvez você devesse perguntar a ele em vez de se esconder.

— É fácil para alguém dar conselhos quando ainda não os experimentou.

Zombo.

— É tudo menos fácil confrontá-lo sobre isso. Fácil seria não mencionar nada. Para sentar, aproveitar nosso tempo limitado juntos e decolar para o pôr do sol italiano quando tudo estiver dito e feito.

— Então, por que fazer isso? — Seus olhos mantêm os meus cativos.

Engulo meu nervosismo, querendo dizer as palavras antes que eu perca a coragem.

— Porque eu me importo com você. Sempre que você menciona seu irmão, fica com uma expressão magoada nos olhos. A tragédia da morte de Johanna não foi apenas a morte dela. Foi também você perdendo parte de si mesmo para



compensar o vazio de perder uma melhor amiga.

— Eu acho que você perdeu sua vocação em psicologia. —
Liam resmunga.

Solto uma risada suave.

— Não. Minha vocação era acabar aqui o tempo todo, pronta para dar um chute no seu traseiro. Você subiu em mais pódios comigo por perto do que no ano passado. De nada, a propósito.

Liam me dá um sorriso radiante que sinto até as partes mais profundas do meu coração.

— Você, Sophie Marie Mitchell, está exatamente onde pertence. Foda-se a contabilidade, você é quente demais para ficar sentada em um cubículo o dia todo.

Deixe Liam ir de sombrio a humorístico em uma sessão. Eu o deixei se livrar com sua diversão, contente em aproveitar nosso happy hour juntos.

Sentamos juntos e observamos as pessoas, inventando histórias ridículas sobre turistas e habitantes locais. Ele bebe seu vinho, trazendo minha atenção para seus lábios em volta da borda da taça. Os mesmos lábios que quero me beijando novamente.



Dreno o conteúdo restante do meu copo em alguns goles.

— Vai com calma. — Sua voz grave me faz apertar minhas coxas.

E então me lembro da minha graça salvadora. Toda a razão pela qual Liam e eu entramos nessa confusão juntos, o início de um relacionamento para o qual eu nunca poderia me preparar.

Pego a lista do Foda-se do meu bolso e avalio as ações que posso fazer.

— Eu quero planejar o que fazer a seguir.

Seus olhos escurecem. Reviso alguns dos itens, imaginando o que posso escolher sozinha.

Liam pega a lista das minhas mãos mais uma vez.

— O ponto principal é não planejar cada pequeno detalhe. Acho que vou escolher desta vez.

Tchau controle, te vejo mais tarde.

— Achei um. *Beijar em frente à Torre Eiffel.* — Liam aperta minha mão, me puxando contra seu corpo enquanto mãos fortes me seguram perto.

Eu me afasto de seu peito para olhá-lo nos olhos.



— O que você está fazendo? Não podemos beijar aqui. Estamos em público! Não é isso que amigos com benefícios fazem. Eles o mantêm exclusivo para domínios específicos, como amigos no mundo exterior e benefícios no quarto.

Seus lábios se contraem com a minha divagação.

— Se você mantém os benefícios para o quarto, está fazendo tudo errado. — Sua voz profunda vai direto ao meu núcleo, uma pulsação surda traindo o quanto eu o quero.

— Precisamos de regras e expectativas claras sobre o que significa amizade com benefícios. Acho que ambos temos ideias diferentes.

— Foda-se as regras e planos. Pare de pensar tanto.

Liam não me dá um segundo a mais para meditar sobre nosso status, porque seus lábios encontram os meus enquanto sua mão segura meu rosto. O sabor fresco do vinho branco invade minha boca e atravessa minha língua enquanto seus lábios reivindicam os meus. Seus lábios me possuem e controlam meu cérebro e corpo, dobrando-me à sua vontade enquanto eu me torno uma massa em suas mãos.

Línguas se chocam, enviando um arrepio pela minha espinha. Meus dedos do pé enrolam dentro dos meus tênis com a sensação crescendo dentro de mim. Um leve gemido escapa



por conta de suas mãos percorrendo minhas costas, iniciando outra rodada de faíscas em minha pele.

Eu me perco no gosto dele. Liam me reivindica pedaço por pedaço com só um beijo, possuindo meu coração e meus lábios. Meus braços prendem atrás de seu pescoço e o puxam para mais perto. Belisco seu lábio inferior. Ele solta um gemido quando minha língua provoca a dele, me devolvendo um pouco de controle.

O som de pessoas batendo palmas me traz de volta ao momento presente. O calor sobe do meu pescoço até minhas bochechas enquanto Liam reajusta suas calças e coloca o boné de volta, a aba baixa o suficiente para esconder seu rosto.

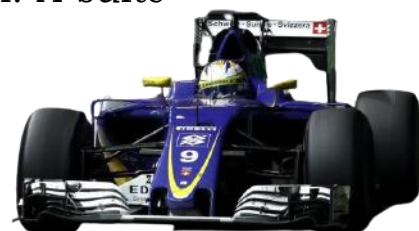
— A cidade do amor ataca novamente. — Um espectador inocente sorri para nós.

Não, senhor, não há amor aqui.



— Traga a lista.

Minha mão se atrapalha a pedido de Liam. Pegó a lista da minha bolsa e coloco na mesa de seu quarto de hotel. A suíte



dele parece uma versão atualizada da minha, com sala de estar, área para refeições e um quarto enorme.

— Onde está a caneta?

Encontro uma caneta depois de remover dois protetores labiais, creme para as mãos e um pincel.

— Estamos marcando algo? Não vejo nada que possamos fazer aqui. — Minha voz trai minha excitação.

Ele pega a caneta de mim e escreve no final do papel, ao lado de sua última adição.

Tenha um amigo com muitos benefícios.

Suas palavras escritas têm um sentido de finalidade para elas.

— Agora que adicionamos isso, me pergunto por onde começar... Ah, eu sei. — Sua voz cai para um sussurro rouco, fazendo sirenes soarem na minha cabeça. — Eu esqueci a mente suja que você tinha fazendo isso.

Minhas bochechas queimam. Liam se levanta de sua cadeira e corre um dedo pela minha coluna vestida com a camisa, arrepios estourando onde seu dedo trilha. Ele me agarra e me carrega em direção ao seu quarto sem olhar para trás. Sou jogada na cama como se não pesasse nada, meu corpo aterrissando em uma pilha destroçada com Liam olhando



para mim de cima. A sala tem iluminação suficiente para distinguir detalhes importantes, como o jeito que ele sorri com malícia.

Seu olhar permanece no meu peito antes de encontrar meus olhos.

— Veja, eu me preocupo que você vá desistir do nosso acordo. Você tende a ficar toda agitada e, por mais divertido que seja, prefiro que você relaxe.

Liam vê através de mim sem esforço. Suas palavras fazem com que algo borbulhe em meu peito. Eu fico em silêncio, imaginando para onde isso vai dar.

— Então, eu acho que é uma ótima ideia resolvermos alguns dos problemas em nosso arranjo. Em nome de fazer isto funcionar entre nós. Portanto, tenho uma ideia do que podemos fazer para esclarecer as coisas.

Estou com medo, mas estranhamente animada com o número que ele escolheu.

— Algo da lista?

— Certo. Você é uma boa garota. Você gosta de ser muito meticulosa em tudo que faz, certo?

Aceno minha cabeça junto com suas palavras.



Ele dá uma risadinha.

— Você não quer desistir da sua lista depois de todo esse tempo, certo?

— Não. — Eu fico lá deitada como um cordeiro sacrificial enquanto seus olhos olham para o meu corpo, observando meu short jeans e camiseta preta.

— Então, deixe-me ajudá-la.

Liam cai na minha frente quando eu aceno com a cabeça em concordância. Que visão sexy, ele com os joelhos plantados na cama. Lambo meus lábios enquanto ele rasteja em minha direção.

Meu coração bate forte no meu peito. Os lábios de Liam encontram os meus, desligando meu cérebro e descartando preocupações. Este beijo não se compara aos nossos anteriores. Desde o início, a intensidade rola para fora dele, seus lábios empurrando contra os meus. Nossos dedos se entrelaçam enquanto ele prende meus braços ao lado da minha cabeça. Porra, parece bom.

A língua de Liam lambe meus lábios, tentando minha boca a se abrir para ele. Seus dentes puxam meu lábio inferior enquanto ele rola seu corpo no meu. Emoções e sensações obscurecem meu julgamento e apreensão. Eu já destruí nossa



amizade com um simples beijo, então posso muito bem aproveitar o passeio.

Ele solta minhas mãos, agora mais interessado em explorar meu corpo. Suas mãos ásperas percorrem minhas curvas. Apesar do material separando seus dedos calejados da minha pele, eu o sinto em todos os lugares. Em meu corpo, em minha cabeça, sob minha pele. Não há como negar a maneira como ele me possui, fazendo meu corpo ficar desesperado com apenas alguns beijos e toques. Ele solta um gemido quando mordo e puxo seu lábio inferior.

Minhas mãos embaraçosamente o apalpm como um agente da TSA⁴⁰ com tesão, testando os músculos tensos de seus braços e costas. *Musculoso* nem começa a descrevê-lo. Músculos tensos pressionam contra sua camisa, tensionando onde quer que meus dedos permaneçam.

Eu o afastei antes, nunca querendo olhar muito perto, com medo de meu próprio autocontrole quebrar. Tudo sobre nossa química me faz questionar minha sanidade por negar nossa conexão.

Os dentes de Liam roçam meu lábio inferior antes de se separarem dos meus. Seus lábios seguem a curva do meu pescoço. Suspiro com a sensação de sua barba por fazer

⁴⁰ A Transportation Security Administration (TSA) é uma agência do Departamento de Segurança Interna dos Estados Unidos que tem autoridade sobre a segurança do público viajante nos Estados Unidos.



correndo contra minha pele, amando cada segundo de sua atenção.

Nossa atração me deixa em pânico, esperando não ter arruinado nada entre nós. *Liam vai falar comigo amanhã? Estou arruinando algo entre nós?*

Como Liam pode sentir minhas dúvidas, ele puxa meu cabelo e me traz de volta ao momento. Ele apaga minhas preocupações com os lábios. Este homem me beija como se esse fosse o último, marcando a si mesmo, para que eu nunca o esqueça. E Deus, eu nunca vou.

Como eu disse não a isso por tanto tempo? E por quê?

— Eu queria te beijar assim há meses. — A voz de Liam fica tensa enquanto ele coloca beijos suaves no meu pescoço.

Suas palavras penetram em meu coração e ocupam um espaço permanente, uma invasão indesejável me mantendo como refém. Eu sou tola por colocar sentimentos onde eles não pertencem. Ele passa o polegar pelos meus lábios inchados, seus olhos avaliando os meus.

Ele dá outro beijo rápido em meus lábios, sua barba por fazer roçando meu rosto.

— Diga que você me queria tanto quanto?



Meu coração aperta com sua vulnerabilidade, percebendo a maneira como seus olhos se arregalam e suas sobrancelhas se abaixam.

Levanto minhas costas para fora da cama e dou a ele um beijo rápido, o que não deveria significar tanto quanto significa. Ele se afasta, dando-me um grande sorriso que aquece meu coração.

— Você é um homem difícil de resistir. Você está facilmente se tornando minha fraqueza. — Arrasto um dedo em seu peito antes de segurar sua protuberância proeminente, grossa e dura sob minha palma. Meu corpo pulsa de excitação ao tocá-lo. Um sorriso malicioso se espalha pelo meu rosto enquanto ele geme, seu corpo respondendo à minha mão esfregando para cima e para baixo em seu comprimento. Uma onda de orgulho bem-vinda toma conta de fazê-lo me desejar.

— Porra, isso é tão bom. — Sua cabeça cai para a curva do meu pescoço. — Prefiro não gozar apenas com as suas mãos. — Ele puxa suavemente minha mão de sua calça. Suas mãos agarram a barra da minha camisa e a puxa, jogando-a em algum lugar por cima do ombro. Meu short sai em seguida, revelando a maior parte de mim para ele.

— E você depila? Merda. — Sua voz está rouca.

— Sim. Faz-me sentir sexy. — Foda-se me depilar para um



cara. Eu não passo por esse tipo de dor por nada além de aumentar minha autoestima.

— Merda, Sophie, você é minha garota safada. — Os olhos de Liam permanecem colados ao meu sutiã lavanda rendado.

Mentalmente me parabeneizei por usar um sutiã chique e calcinha combinando. Seus lábios voltam aos meus enquanto suas mãos apertam meus seios, o tecido de renda roçando meus mamilos sensíveis. Meu clitóris lateja com seu toque.

Liam se afasta de mim.

— Não é tarde demais para parar agora. Podemos voltar ao normal. Você tem certeza disso? — Ele me pega de surpresa com sua fala *a escolha é sua*.

Minha garganta se enche de sua sinceridade. Em vez de fugir, puxo seus lábios de volta aos meus, cedendo a ele e ao desejo circulando ao nosso redor por meses. Um dos braços de Liam envolve em volta de mim e arranca meu sutiã enquanto o outro puxa meu coque para soltar meu cabelo. Ele prova ser um homem multitarefa de muitos talentos.

Nossos beijos vão de intensos e carentes a suaves e doces. Quase como palavras não ditas entre nós, nossos beijos dizem coisas que nosso cérebro não consegue entender. Eu me esfrego contra seu pau, criando uma fricção maravilhosa, indo de



hesitante a implorando em um momento. Como tudo muda rapidamente.

Seus lábios se separam dos meus.

— Vamos jogar um jogo para completar um item.

— E quais são as regras? — Minha voz rouca soa estranha aos meus próprios ouvidos.

Liam pressiona sua protuberância em minha área sensível.

— Nenhuma regra exceto você gozando. Você gostaria de *experimentar orgasmos múltiplos em uma noite*. — Oh. — Vamos ver quantos eu posso puxar de você. Aposto três, pelo menos.

Quase engasgo com minha inspiração aguda.

— Isso é mesmo uma coisa real? Achei que isso fosse algo inventado por filmes e livros.

Seus lábios encontram o oco do meu pescoço, deixando um rastro de beijos na curva.

— Eu posso prometer a você que tudo conosco é real. Mesmo quando você sente que está vendo estrelas enquanto eu fodo você. — Seu hálito quente corre contra minha pele.

Tremo quando ele passa um dedo no meu corpo até o topo da minha calcinha.



— Então faça o seu pior absoluto. Não espero menos de alguém que promete tantas coisas perversas. Mais show, menos conversa.

Sua cabeça se vira para mim, um sorriso promissor cruzando seu rosto, alcançando seus olhos. Não tenho ideia de onde vem minha ousadia, mas estou aqui para isso.

Parece que tentei o demônio dentro de Liam porque ele me calou com um beijo ardente que me deixou sem fôlego e sem mente. O beijo gentilmente me diz para calar a boca.

Com um último selinho na barriga, ele rola para fora da cama. Seus joelhos atingem o chão antes que ele agarre minhas coxas e me puxe para o final da cama.

Seus dedos encontram as laterais da minha calcinha e a puxam para baixo. Outra roupa minha se perde no chão do quarto de hotel de Liam, deixando-me exposta e esperando por ele. Ele levanta minhas pernas da cama e as coloca sobre seus ombros.

Ele deixa um leve beijo na parte interna da minha coxa.

— Lembre-me de novo o que sua lista dizia sobre sexo oral?

— *Gozar com sexo oral?* — Meu corpo arde com a lembrança do meu pedido íntimo, mas simples. É uma ideia



estúpida agora que Liam se ajoelha diante de mim, parecendo bonito e tão foda com minhas pernas abertas para ele.

Liam beija meu centro enquanto seus olhos permanecem colados nos meus. Minhas costas arqueiam para fora da cama, de forma embaraçosa, com a nova sensação.

— Deixe-me ajudá-la. Algum homem já te devorou e a adorou como a maldita rainha que você é? — Sua voz rouca envia uma sensação de calor na minha espinha.

Balanço minha cabeça de um lado para o outro porque as palavras exigem força mental, e eu as perdi cerca de cinco beijos atrás.

Ele ri, sexy e áspero, enquanto o ar quente roça minha pele exposta.

— Estou mais do que feliz em lhe dar as boas-vindas à melhor noite de sua vida.

Sem mais avisos e sem mais palavras quando a boca de Liam abaixa. E porra, uma vez que sua língua sai disparada, estou desmaiada mentalmente enquanto meu corpo prospera. Ele realmente sabe o que fazer porque minhas pernas tremem enquanto se agarram a seus ombros como uma tábua de salvação.

Meus dedos agarram os lençóis em busca de algo para me



aterrar. Um milhão de nervos dispararam em meu corpo, zumbindo de desejo e excitação com o tormento de Liam. Nunca na minha vida experimentei algo tão incrível como isso. Meus dedos se curvam e meu núcleo lateja.

Esta noite é uma lição essencial para distinguir homens de meninos. As mãos de Liam agarram minha bunda, me segurando no lugar enquanto sua língua me marca.

Meu corpo se desconecta do meu cérebro, hipnotizado pela dedicação de Liam à sua tarefa. Sua língua traz meu orgasmo imponente à vida. Ele olha para mim, me acertando com um olhar de fome e satisfação enquanto seus lábios envolvem meu clitóris. A visão dele, combinada com sua tortura sinérgica, me empurra. Ele prometeu que eu veria estrelas e, caramba, o universo nunca pareceu ou foi tão bom.

Meu corpo treme enquanto ele continua me lambendo, nunca parando até que meu corpo se acalme mais uma vez.

Pisco para o teto. Liam dá um último beijo na minha área sensível antes de colocar minhas pernas de volta na beira da cama. Ele deixa alguns beijos nas minhas coxas antes de balançar sobre os calcanhares, me deixando ofegante e esperando. Eu me apoio nos cotovelos.

Liam me envia um sorriso satisfeito.



Mordo meu lábio inchado.

— Acho que a lista vai me quebrar.

Como posso completar todos os itens com ele quando alguns me colocaram em chamas?

— Não. *Eu* vou quebrar você. Mas vou colocá-la de volta no lugar para vê-la desmoronar de novo em torno do meu pau. Que diversão teremos juntos. — Ele se levanta e tira a calça jeans, dando-me uma visão de suas pernas musculosas. Suas mãos tiram sua camisa. Respiro ao vê-lo parado na minha frente. A pele dourada e ondulações de músculos, desde seu trapézio até os dedos dos pés, me cumprimentam, junto com seu pau duro empurrando o tecido de sua cueca boxer.

Basicamente, para resumir, Liam está bem ‘pra’ caralho. Porra, parecendo um boneco Ken quando ele se encaixa nas expectativas de um action figure⁴¹ GI Joe relatando para a Operação O.

Com mais dois orgasmos antes dele completar sua aposta, eu luto para conter meu entusiasmo. Liam volta para a cama e rasteja sobre meu corpo.

— Eu queria fazer isso desde que te vi em Xangai. — Ele traça uma linha de beijos na minha clavícula, minha pele eriçada quando sua língua se lança e traça o osso delicado. Os

⁴¹ Um action-figure (figura de ação) é uma figura plástica de um personagem que pode mudar de posição, ou seja, pode mudar sua posição de ação.



lábios de Liam nunca deixam minha pele, movendo-se para meus seios. Seus lábios envolvem um mamilo enquanto a outra mão aperta e brinca com o outro. Eu posso morrer de felicidade e desejo fluindo dentro de mim, nunca duvidarei de suas habilidades novamente.

Os olhos de Liam encontram os meus de vez em quando, seu olhar azul-gelo lembrando uma tempestade de verão, fermentando com redemoinhos de azul.

Empurro-me para ele porque quero mais. A língua de Liam percorre todo o vale do meu peito antes de encontrar meu outro mamilo pontudo. Ele me lambe e provoca, me trazendo para mais perto da borda novamente. Sua mão desocupada desce pelo meu estômago.

Seus dedos bombeiam em mim enquanto ele provoca meus seios, seus lábios sugando a carne macia acima do meu mamilo, marcando-me para ninguém além dele ver. A pontada de dor misturada com seu bombeamento constante me excita novamente, meu cérebro voando para longe de mim sem olhar para trás.

Ele me dá tempo para voltar ao momento presente.

— Olhe só, você tem mais de um em você.

Este homem dá uma chance ao diabo pelo seu dinheiro. Liam se levanta da cama, abrindo a gaveta lateral e puxando



uma camisinha. Ele empurra sua cueca boxer para baixo, revelando seu pau grosso, parecendo liso e pronto.

Rastejo em direção à beira da cama, meus dedos agarrando o pacote de sua mão e rasgando o papel alumínio. Ele respira fundo enquanto eu rolo a camisinha em seu eixo. Um dos meus dedos percorre seu comprimento quando termino. Meus joelhos vacilam, mas fico firme.

Liam deita na cama, me puxando junto com ele. Minha cabeça cai contra seu peito, e seus dedos correm ao longo das cristas da minha espinha, seu toque gravando em minha memória.

— Já montou no pau de alguém antes? — Sua voz rouca ecoa pela sala.

— Não.

— Agora é sua vez de me mostrar que quer isso conosco. Faça-me acreditar em você, porque tenho medo de que você saia daquela sala e me evite quando tudo estiver feito. — Ele sussurra em meu ouvido antes de sua língua traçar a pele sensível.

Sua tarefa pesa entre nós. Ele quer me dar o controle porque duvida do meu compromisso de tentar. Meu coração martela no peito, com medo de fazer algo errado.



— Você é sexy ‘pra’ caralho. Pare de duvidar de si mesma.
— Ele agarra minha mão e a pressiona contra seu pau. — Sente isso? Não há como negar que eu quero que você me foda. Você deve estar confiante de si mesma e em tentar isso conosco.

Meu peito aperta com sua consideração para construir minha confiança. Isso me confunde. Tudo nele me irrita, de maneiras boas e ruins, me deixando sem saber para onde ir a partir daqui.

Eu me inclino para ele, pressionando meus lábios contra os dele. Minha língua provoca a dele, roubando seu gemido enquanto minha mão desce pelo seu peito. Subo em cima dele, beijando-o sem cautela, sem dar a mínima para algo girando em meu peito.

Lentamente o guio dentro de mim, prendendo uma respiração afiada ao senti-lo nesta posição. Minhas mãos pressionam contra seu peito para me estabilizar. Qualquer coisa para me impedir de ir embora, a sensação dele dominando cada nervo dentro de mim.

Nós dois ficamos em silêncio, nossa respiração ficando pesada enquanto olhamos nos olhos um do outro, oficialmente quebrando o último selo de nossa amizade. Não há como voltar enquanto seu pau me preenche, uma sensação inesquecível que sinto até os dedos dos pés.



— Porra, você é tão apertada. — Ele se reajusta e pressiona ainda mais as costas contra os travesseiros. Seus olhos perfuraram os meus, agitados com emoções ilegíveis.

Expulso qualquer pensamento de querer saber como ele se sente. Em vez disso, decido viver o momento, sem desculpas.

Lentamente me levanto antes de empurrar para baixo novamente.

— Oh meu Deus.

— Sophie. Merda. — Sua voz se estica enquanto seus dedos cavam em meus quadris.

Suas palavras de antes sobre mostrar a ele o quanto eu o quero passam pela minha mente. Eu o quero ‘pra’ caralho. Por meses eu o desejei, apesar de me esconder atrás de amigos e medos. Estúpido pensar que poderia evitar nossa conexão.

Ele me guia para cima e para baixo, mostrando-me um ritmo que faz minha cabeça cair para trás.

— Você é muito gostosa. Montando-me como se você estivesse desesperada por meu pau. Mostre-me o quanto você precisa de mim.

Uma sensação de formigamento sobe pela minha espinha enquanto continuo a montá-lo, o instinto assumindo o controle. Os dedos de Liam encontram meu clitóris, pressionando



contra a área sensível, ajudando a construir meu orgasmo. Encontro um ritmo incrível, incapaz de manter meus olhos longe dos dele enquanto me movo.

Dane-se o tempo parado. Parece que tudo passa por mim, com emoções fazendo meu peito apertar enquanto continuo a montar o pau de Liam. Os olhos de Liam permanecem semicerrados, suas pálpebras pesadas de luxúria. Eu amo vê-lo à minha mercê.

— Deixe ir. — Seus dedos afundam em meus quadris, assumindo o controle, me deixando encontrar minha liberação enquanto ele muda o ritmo.

Tudo desaparece conforme o prazer cresce dentro de mim. Eu gemo enquanto desmorono, cedendo à tentação e à maneira como ele me faz sentir: forte, sexy e com muito medo.

Liam nos vira, minhas costas afundando no edredom macio enquanto ele bate em mim. Uma onda implacável de prazer assume meu corpo enquanto ele cavalga meu orgasmo.

— Você tem mais um faltando. Eu tenho resistência suficiente para te foder até que você me dê o que eu quero. — Ele me marca com um beijo possessivo antes de passar para o meu pescoço, chupando e mordiscando a carne delicada.

— Sim. — Gemo e empurro em seu corpo.



Ele continua seu ritmo, agarrando um travesseiro próximo e empurrando-o sob minha bunda, mudando seu ângulo. Seu pau roça meu lugar mais sensível enquanto a ponta de seu polegar empurra meu clitóris. A sensação envia calor por minhas veias enquanto meu corpo pulsa com necessidade, o sangue correndo pelos meus ouvidos combinando com minha respiração pesada.

— É isso aí. Dê-me tudo o que você tem. Eu quero tudo isso. Porra, eu quero roubar tudo de você. — Suas palavras e toque me empurram, meus olhos fechando antes que ele puxe meu cabelo. Meus olhos se abrem novamente, pegando suas írises azuis suaves e seu sorriso orgulhoso enquanto ele me vê detonar.

Seus impulsos tornam-se erráticos quando ele deixa sua mão cair para o lado, me atingindo com uma imagem dele se desfazendo.

— Meu anjo lindo. Muito mal para o céu, muito bom para o inferno.

Posso ser seu lindo anjo, mas ele é meu demônio mascarado – muito travesso para o meu coração, muito irresistível para o meu corpo.

O corpo de Liam cai sobre o meu, nossos corpos pressionando um contra o outro enquanto regulamos nossa



respiração. Ele se segura em mim, sem se mover, a sensação de sua mão entrelaçada na minha trazendo um sorriso ao meu rosto. Meu coração aperta com o gesto mais simples.

Se eu não me senti traída mais cedo sobre meus sentimentos crescentes por Liam, esta noite selou o acordo.

Parece que fui fodida por mais de uma maneira.



23

Liam

Passei a semana antes do Grande Prêmio da Hungria colaborando com a equipe, testando meu carro, malhando e passando tempo com Sophie. Esta última me abandonou quando seu pai pediu que ela passasse algumas horas com ele.

Jax e eu passamos um tempo na academia McCoy. É o playground de um atleta que abriga todos os tipos de equipamentos, treinadores de reflexo e o melhor sistema de simulação de F1. O cheiro de material de limpeza e suor nos dá as boas-vindas enquanto fazemos exercícios entre nossas agendas lotadas.

— Eu quase não vi você a semana toda. Você vai me abandonar, deixando-me fazer amizade com Santiago e aquele idiota silencioso e taciturno de Vitus. Você é o cara agora. Ele parece uma estátua de Michelangelo com a personalidade de uma também. Idiota duro. — Os músculos de Jax flexionam enquanto ele levanta um halter.

Contenho minha risada.



— Bem, Noah e Maya não são algo. E tenho estado ocupado fazendo meu trabalho.

— Aqueles dois podem muito bem ser. Noah fica olhando para ela o tempo todo, e Maya o evita como se ele tivesse uma DST.

Agarro o peso na minha mão.

— Eh, eu não sei sobre eles. Noah não gosta de compromissos.

— E o que? Você é um defensor do compromisso de repente?

Encolho os ombros, tentando parecer mais indiferente do que me sinto.

— Oh merda, o poderoso Liam está pensando em um relacionamento real? O sexo é tão bom assim com sua princesa Bandini?

É fácil esquecer como ele me lê sem esforço. Aumento a velocidade das minhas repetições.

— Novamente, não é assim. Nós estamos apenas nos divertindo. Não quero falar sobre o que fazemos em particular com você.

Ele me olha atordoadado.



— Desde quando você se importa em compartilhar informações sobre qualquer garota que está transando?

Cerro meus dentes.

— Começando agora. Pare de fazer um grande negócio do nada.

Jax inclina a cabeça contra o banco de treino, seu peito tremendo de tanto rir.

— Merda. Relaxe, eu estava fodendo com você. Eu queria ver o quão sério você fala sobre ela, mas acho que não é nada além de sexo entre vocês dois.

Meu peito aperta.

— Você esqueceu de tomar seus remédios hoje? Eu esqueci que ser um idiota total era um sintoma de abstinência.

Ele uiva outra risada. Jax não acha meu golpe baixo nem um pouco doloroso, me irritando mais. Odeio suas palavras por que elas são verdadeiras. Não tenho ideia do que diabos estou fazendo, com Sophie concordando com meus termos porque sou um merda egoísta que a quer e a nossa amizade.

Distraio-me pulando corda. Jax grunhe enquanto muda para a máquina de cardio. Ele descarta sua camiseta, revelando a maior parte de suas tatuagens. Um filho da puta fodão,



passando por esse tipo de dor por um corpo cheio de tatuagens.

— E você não está nem um pouco preocupado que ela queira mais do que sua amizade? — Seu olhar me avalia.

— Não, nós adicionamos benefícios, não votos. Pare de ser um amigo de merda agora, tentando me irritar. — Estou feliz por nunca ter compartilhado a lista de Sophie com ele, porque ele me falaria merda o dia todo.

Ele assobia para mim.

— Tudo bem. Desculpe. Vou deixar isso pra lá, então não fique irritado. Mas só para você saber agora, isso nunca vai acabar bem.

Balanço minha cabeça enquanto termino o último conjunto de saltos.

— Eu não sei por que você continua fazendo tanto alarde sobre essa coisa com Sophie.

Ele mexe nos botões da esteira.

— Estou avisando que você pode não gostar do resultado final se não enfrentar sua merda.

A culpa pesa em minhas entranhas com as ramificações de um novo contrato com McCoy. Nunca contei a Jax sobre a ligação de Rick, com medo de enfrentar a verdade. Mas a



verdade tem um jeito engraçado de me alcançar, quer eu goste ou não.



Os membros da equipe trabalham na garagem, verificando os carros enquanto meus engenheiros conversam comigo sobre logística. Conto a eles os diferentes problemas que encontrei durante a prática. As pessoas subestimam a quantidade de tempo que os pilotos passam com a equipe, testando novas teorias e resolvendo os problemas. Além de correr e ir a festas, passo uma tonelada de tempo em reuniões de negócios.

Anseio por vencer esta corrida. Mesmo que Peter tenha me oferecido uma extensão de contrato, não quero ter uma falsa sensação de esperança, pois ele não me respondeu sobre minha contraoferta em relação à cláusula anti-Sophie.

Claudia não compareceu a nenhum outro evento desde a gala em que conheceu Sophie, graças a Deus. Sua ausência me ajudou a restaurar meu relacionamento com a equipe e Peter. Ele parece estar com um humor melhor, chegando a me dar um tapinha nas costas depois de uma entrevista coletiva com McCoy.



Apesar do bom humor de Peter, não vou me fechar para os outros times, não importa o quanto eu goste de McCoy. Eles precisam rever o negócio e voltar com uma oferta melhor, de preferência uma que não inclua desistir de alguém de quem gosto para correr.

Peter aparece do nada, enfeitando a garagem com sua presença. O traje chique que ele usa se destaca nos macacões contra incêndio e os bonés da equipe.

— Você está indo muito bem nesta temporada, Liam. Coloque-se entre os três primeiros para nós, está bem? — Ele sorri para mim.

— Estou planejando isso. — Continuo com minhas verificações pré-corrida, matando uma hora antes da corrida. Eu sou homem o suficiente para admitir que fico nervoso antes da corrida e qualquer filho da puta que diga diferente é um mentiroso.

Subo para minha suíte, pronto para vestir meu uniforme de corrida. Meu telefone vibra com uma nova mensagem.

Sophie Safada: *As pessoas falam que você se dá muito bem aqui. Não quero inflar mais o seu ego, mas boa sorte e espero que você não seja muito ruim.*

Eu rio enquanto digito minha mensagem.



Eu: *Quer fazer uma aposta?*

Sophie Safada: *Isso nunca termina bem para todas as partes envolvidas.*

Eu: *Quem disse?*

Sophie Safada: *Diz a parte de quem perde sempre.*

Eu: *Esse vai acabar melhor. Se eu acabar no pódio, você passará um tempo na garagem McCoy para o Grande Prêmio da Alemanha.*

Visto que Peter precisa comparecer a alguma reunião do conselho da McCoy em Londres naquele fim de semana, não vejo sua presença sendo um problema. Chris não dá a mínima para quem fica por perto, contanto que eu dê o meu melhor.

Os três pontos aparecem na minha tela uma vez antes de desaparecer. Minutos se passam e eu chamo isso de perda, fechando o zíper do meu traje de corrida. Não posso deixar de querer que Sophie passe um tempo comigo e com minha família durante minha corrida em casa, uma parte de mim desejando reivindicá-la e exibi-la. Outra parte de mim a convida pela razão puramente egoísta de ter medo de enfrentar meu irmão sozinho. Sophie me mantém são o suficiente para não fazer algo estúpido, como evitar minha família e reservar lugares VIP longe da ação.



Sorrio quando meu telefone vibra contra a mesa de café.

Sophie Safada: *Parece um benefício para você.*

Eu: *Não. Nós dois ganhamos uma rapidinha na minha suíte. Você ficar por perto é um bônus adicional.*

Pontos desaparecendo me provocam. É uma aposta estúpida fazê-la ficar perto de mim em vez da garagem da Bandini por uma única vez. E para ser honesto, eu não diria não para uma foda pré-corrida.

Sophie Safada: *Você precisa aumentar a aposta se vai me enviar mensagens como essa. Você me terá na sua toda gloriosa McCoy se obtiver P1. Prefiro vencedores.*

Sorrio com suas palavras atrevidas. Ela me tira do sério, mas me mantém centrado ao mesmo tempo.

Eu: *Nós dois podemos ser vencedores, se você concordar. Pódios e Orgasmos. Você está me transformando em um poeta moderno.*

Sophie Safada: *Boa sorte. Estou saindo antes que meu telefone pegue fogo. Tchau!*

Conversar com Sophie me deixa com um humor muito melhor. Gosto de fazer apostas seguras com ela, especialmente quando isso quebra as expectativas usuais de sucesso e lugar



no pódio.

Deixo minha suíte e volto para a garagem. Eu me sento na cabine, ajustando minha cinta de pescoço e volante enquanto a tripulação me puxa para minha posição de terceiro lugar no grid. Sophie quer que eu fique em primeiro, o que significa que tenho que ultrapassar Santiago e Noah e manter a liderança em setenta voltas.

Há uma pequena chance de ultrapassar Noah, o líder da corrida e um ótimo defensor. Mas dane-se, vou dar aos espectadores o show, tudo pela mulher loira e de olhos verdes invadindo meu cérebro todos os dias.

As luzes piscam uma de cada vez antes de todas se apagarem. Meu pé empurra o acelerador e meu carro acelera na pista antes de eu me aproximar rapidamente da primeira curva.

Carros Bandini passam na minha frente, os dois veículos vermelho-escarlata competindo um contra o outro. Meu carro de corrida fica atrás deles. A asa dianteira do meu carro quase esbarra na de Santiago quando encurto a distância entre nós.

O borrão da multidão passa por mim enquanto nossos carros passam mais uma volta. Meu carro vibra quando pressiono o acelerador, o som do carro forma um sorriso nos meus lábios. O suor gruda em meu traje enquanto damos voltas na pista pelas próximas vinte voltas. Mantenho minha posição



P3, me defendendo contra Jax enquanto ele está pendurado atrás do meu carro.

— Liam, Noah e Santiago vão ter que ir aos pits em breve. Temos uma estratégia que pode te ajudar a vencer, mas você tem que confiar em nós. Vamos colocar você no pit três vezes nesta corrida e usar pneus macios. — A voz de Chris ecoa no meu fone de ouvido.

É um movimento arriscado que me dará mais velocidade do que os pneus médios padrão, mas mais pit stops significa menos controle do meu tempo geral. Eu ainda poderia vencer, mas teria que correr como se meu carro estivesse pegando fogo.

— Você tem certeza de que a equipe pode completar as paradas em menos de dois segundos?

— Eu daria um palpite de cinquenta por cento. — *Merda.*

Aperto minhas mãos enluvadas.

— Tudo bem. Vamos fazer isso.

— Box após esta próxima volta. — Chris se silencia.

Meu carro estremece, a aderência dos pneus lentamente se tornando menos estável enquanto continuo a dirigir pela pista. Depois de outra volta, paro no box e minha equipe absolutamente o acerta, completando a parada em menos de



um ponto sete segundos – um novo recorde da F1.

— Bom trabalho, Chris. Boa decisão. — Corro a distância entre os meninos Bandini e meu carro, deixando pouco espaço para erro se eles fizerem algo precipitado. Nós três nos movemos em conjunto e realizamos uma virada lindamente executada. Noah e Santiago dirigem lado a lado na próxima reta, a tinta vermelha brilhando sob o sol da tarde. Suas asas dianteiras permanecem paralelas entre si enquanto Noah tenta avançar lentamente à frente de seu companheiro de equipe.

A próxima curva se aproxima rapidamente. Noah continua concentrado em Santiago e não o deixa ultrapassar na curva a ponto de se esquecer de mim.

Corro pelos dois, deixando-os para trás no meu espelho lateral. Meus pneus macios me empurram mais rápido do que os deles. A equipe fica louca em meu fone de ouvido, gritando enquanto solidifico minha vaga de primeiro lugar. Sorrio com os rugidos da multidão competindo com o ronco do meu motor.

Mantenho agressivamente meu primeiro lugar porque não quero que Bandini ganhe confiança. Como um viciado, vivo para esta alta, tornando-me um viciado em adrenalina para sempre.

— Liam, você é um animal absoluto hoje. Bom trabalho. — Chris me parabeniza enquanto faço minha última volta.



Levanto meu punho no ar no momento em que passo pela bandeira quadriculada. Chris toca uma das minhas favoritas enquanto corro pela pista mais uma vez para uma volta da vitória, os sons de “Mr. Brightside” sussurrando em meu fone de ouvido.

Espero que Sophie goste da cor cinza porque ela vai parecer matadora no meu número. Ela deveria se culpar pelos meus planos. Afinal, eu aprendi com os melhores.



24

Sophie

Maya e eu mantemos nossa tradição de quartas-feiras de vinho. Bebemos vinho branco, que é um evento elegante quando combinado com nossas taças de vinho de plástico, um quilo de frango frito e batatas fritas. A noite das garotas não estaria completa sem um grand finale com chocolate Hershey.

— Este é o melhor jantar americano. — Gemo com o melhor frango que comi deste lado da Europa.

Maya acena comigo.

— Eu só consigo o melhor para nós.

— O que você acha do vinho? Estou sentindo uma boa vibe de um ano de idade aqui. — Balanço o conteúdo do meu copo e fungo como se eu soubesse o que cheirar.

Ela pega a garrafa e analisa o conteúdo.

— Tem gosto de uma ressaca ruim se formando. Por que você sugeriu isso de qualquer maneira? Existem opções muito



melhores.

— Eu senti que simbolizava ser jovem, burra e falida. Mas agora não tenho tanta certeza.

— Exceto que você não é burra, ou mesmo falida, para esse assunto.

Reviro meus olhos.

— Porque 8.000 euros vão me levar muito longe na vida.

Ela bate sua taça na minha.

— Então, me coloque em dia sobre tudo entre você e Liam.

— Além do fato de que fizemos sujo?

Maya me encara.

— Você está escondendo de mim de novo!

— Você tem estado ocupada com seu vlog e evitando Noah, então eu não queria piorar para você. Mas nós fizemos sexo e eu tive vários orgasmos. A coisa toda foi incrível, então espero que meu coração não se machuque no processo, porque isso seria uma merda. — Tenho a tendência de falar pelos cotovelos perto de Maya.

Tomo alguns goles da minha taça de vinho enquanto ela processa tudo. Algumas pessoas precisam de coragem líquida,



mas eu preciso de sabedoria líquida por que sou péssima em tomar decisões ultimamente.

Ela inclina a cabeça para mim.

— Por que você acha que vai se machucar?

— Porque eu fiz exatamente o que você me avisou e comecei a gostar dele de verdade?

Maya balança a cabeça. Seu olhar de pena me lembra o quão fundo estou caindo, provando que não sou melhor do que nenhuma das outras garotas com quem Liam esteve. Eu simpatizo com elas. Ok, mais como todas, exceto Claudia.

— Quando você descobriu isso?

Penso na semana passada depois que ele ganhou o Prêmio da Hungria.

— Provavelmente na quinta vez que fizemos sexo. Levou tudo de mim para deixar sua cama e voltar para o meu quarto de hotel. Meu coração doeu com a ideia de ele não se importar se eu fosse embora.

— Ah não. E ele deixou você ir?

— Não, ele abraça melhor do que um cobertor pesado. Aconchegante, quente e seguro. — Abraço minha taça de vinho para demonstrar.



— Você já tentou dizer a ele como se sente?

Meus olhos se estreitam para ela.

— De jeito nenhum, porque eu aprendi com as ex-namoradas de Liam no passado e no presente. Claudia foi a terapia de maior exposição, mostrando-me exatamente o que acontece com as mulheres que caem na armadilha do ninho de amor de Liam. Elas ficam amargas e tristes enquanto imploram por restos.

— Bem, eu sei o que você precisa fazer. — Ela pousa a taça de vinho e junta as mãos.

— Terapia grátis e vinho, o que mais posso pedir?

Ela me oferece um pequeno sorriso.

— Você precisa ser você mesma e aproveitar o tempo que passam juntos.

— Como você pode contar isso como um conselho? Isso não me ajuda exatamente uma vez que acabar.

— Você está assumindo que pode acabar entre vocês dois. E se ele sentir o mesmo? — Maya olha para mim com olhos castanhos esperançosos.

— Ele não sente. Liam nunca deixa de expressar seu amor por sua carreira e como ele fica ocupado. Não passa uma



semana em que ele não menciona o quão pouco tempo ele tem para se comprometer com algo mais do que um relacionamento íntimo básico. Então, todas as coisas más devem ter um fim.

Maya ri em sua taça de vinho. Não quero estragar a nossa noite das garotas, então engulo meus sentimentos e os empurro para baixo com vinho e frango frito.



— Você entende o quanto me sinto decepcionada por não ir à Oktoberfest este ano? Eu sou jovem apenas uma vez — eu lamento.

O Grande Prêmio da Alemanha ocorre em julho, o que significa que meus sonhos de cervejas e Liam em uma roupa de lederhosen⁴² são esmagadas. Liam e Jax gargalham como se eu fosse atrevida e adorável. Maya salta pela garagem McCoy enquanto se prepara para filmar outra entrevista de vlog com Jax. Liam e eu ficamos de lado para que eles tenham espaço para trabalhar, sem incomodá-los com nossas travessuras habituais.

⁴² São calças feitas de couro, que podem ser curtas ou na altura do joelho, usadas em festividades alemãs.



— Você age como se eu não fosse daqui. Podemos ir à Oktoberfest quando quiser. — Liam menciona o futuro casualmente como se ainda fossemos amigos. Por que o pensamento faz meu coração bater no peito como um alto-falante em um clube de techno?

— Mas eu queria ir este ano. Quero comprar um traje, beber uma cerveja e cantar bêbada canções alemãs que não entendo.

Liam ruge de tanto rir, fazendo com que as cabeças de Maya e Jax virem em nossa direção.

Seus olhos brilham.

— Você sempre pode guardar o traje para mim. Vamos comprar um hoje e fazer uma pequena dramatização.

Solto uma risada suave.

— Pare com isso. Você está distraindo o talento.

— Ei, eu sou metade do talento por aqui. — Suas sobrancelhas levantadas e seu sorriso infantil aumentam seu fascínio, me atingindo com uma sensação de tontura.

— Você normalmente joga o charme dessa maneira? Estou me perguntando se estou me tornando imune aos seus avanços.

— Não sei, quer testar? — Ele roça os nós dos dedos em



minhas bochechas. — Meu quarto esta noite. Tenho outro item para concluirmos.

Rubor se move do meu peito para as minhas bochechas, meu corpo se misturando à minha camiseta Bandini.

— Tudo bem, vocês dois. Silêncio no set. — As palavras de Maya matam nossa conversa.

Maya e Jax filmam a entrevista. Jax dá uma olhada exclusiva em seu carro McCoy, sem o volante secreto. Maya faz muitas perguntas profissionais enquanto Liam e eu assistimos do lado de fora. Liam tenta me distrair várias vezes com alguns beijos suaves, mas eu o afasto uma vez que Jax ri de nós. Depois de vinte minutos, Maya termina.

— Não se esqueça da minha festa amanhã. Esteja na casa dos meus pais por volta das 19h — Liam esfrega a nuca.

— Como podemos esquecer? É a celebração do vigésimo nono aniversário do garotão. — Maya bate palmas.

Liam inclina a cabeça para Maya.

— Sim. Noah e Santi me disseram que não podem ir por causa de um evento social exclusivo dos meninos Bandini. Então, não há desculpa para vocês.

— Como é que eu não recebo uma intimação? — Olho



diretamente nos olhos de Liam.

— Já é um fato que você está indo. Minha família não para de falar sobre conhecer minha nova amiga.

Essa palavra com A está se tornando minha menos favorita. A maneira como meu peito aperta com o som disso me lembra como eu realmente preciso me controlar.



Maya me arrasta para a coletiva de imprensa pré-corrida, já que Santi está no painel. Liam se senta mais reto agora que estou em um canto, o que me leva a enviar um GIF de Leslie Knope de uma risada falsa durante uma reunião de imprensa. Balanço meu telefone na frente e toco na tela para chamar sua atenção.

Ele espia seu telefone enquanto um repórter faz uma pergunta a Santi, escondendo sua risada atrás de uma tosse. Não sei como eles passam uma hora lá em cima, tendo perguntas e mais perguntas martelando neles.

— Noah, você tem lutado para permanecer no topo do



ranking do campeonato. Alguma razão por trás de alguns deslizes? Parece que Liam está se recuperando de seus pontos.

Maya me dá uma forte dose de rabo de olho.

Noah revira os olhos.

— Liam tem sido meu concorrente desde que bebemos caixas de suco em vez de garrafas de champanhe. Então, não estou surpreso que ele esteja se fechando em mim.

Outro repórter se intromete.

— Liam, alguma preocupação com o fato de este Grand Prix ser sua corrida de casa?

— Preocupações? Não, realmente não. Pelo menos nada além dos nervos habituais antes da corrida, mas estou confiante de que posso vencer. Eu tenho que cuidar desses dois, no entanto. — Ele fecha o punho antes de abrir os dedos e fazer um som de explosão suave.

Cubro minha boca com a mão para abafar minha risada.

— Liam, outra para você. Foi levado para conhecimento do público que você está namorando uma mulher dentro da organização da F1. Como McCoy se sente sobre você namorar alguém da indústria depois de tudo o que aconteceu com Claudia?



Com tudo em mim, eu resisto em escapar da sala. Pelo menos eles mantêm meu nome fora de questão porque meu pai me mataria antes de mandar meu saco para um voo de volta para Milão.

— Não é educado mencionar as ex-namoradas das pessoas, então, sem comentários. Eu esperava que sua mãe tivesse te ensinado melhor do que isso.

— Como os repórteres obtêm essas histórias internas? — Sussurro para Maya.

Ela ergue os ombros.

— Nenhuma ideia. Quer dizer, não há nada de errado em namorar alguém aqui, mas acho que para ele não é uma boa aparência.

Engulo de volta meus nervos. O repórter alisa seu penteado antes de mexer no microfone. Alguns repórteres ao redor dele balançam a cabeça, tentando desencorajá-lo.

— Estou me perguntando se McCoy está preocupado que você tenha um membro da equipe adversária aquecendo sua cama.

Terra, eu não me importaria de cair em um buraco. Eu mexo com um fio solto em meu short, puxando as cordas para esconder meus dedos trêmulos.



— Não preciso dormir com ninguém para fazer bem o meu trabalho ou negociar um contrato. Parei de comentar esse tipo de pergunta, então deixe minha vida pessoal fora disso. — Os olhos de Liam encontram os meus quando eu olho para cima. Não acho que ele goste do que vê com base em como sua carranca se aprofunda.

Aguento o resto da conferência por que não preciso mostrar meu constrangimento ou culpa. Liam e eu não estamos sérios, então tudo vai desaparecer depois que a temporada acabar e ele encontrar outra pessoa.

A ideia me corrói enquanto vou para o meu lugar favorito. Liam me encontra logo após a conferência, sabendo da minha preferência pela vaga no deck da F1 Corp.

— Sinto muito. Graças a Deus eles não disseram o seu nome. — Ele coloca uma mecha perdida do meu cabelo atrás da minha orelha, um gesto doce que aprendi a amar.

Gostar. Que eu comecei a *gostar*.

— Está bem. Essa é provavelmente a maior ação que o repórter passa o ano todo. — Torço meu nariz.

Liam dá uma risada rara e nervosa.

— Certo. Mas, falando sério, você está bem com isso?



— Claro. Mas precisamos ter mais cuidado porque meu pai já está chateado comigo. Eventualmente, você conseguirá um novo contrato e irei para casa, e todos irão passar para outras histórias assim que a temporada terminar. Não haverá mais camas de aquecidas para esta galera.

Ele não consegue sorrir, faltando qualquer humor em seus olhos, me dando absolutamente nada para continuar. Não quero pensar muito sobre nós porque geralmente me coloca em algum tipo de problema. Mas Liam poderia querer mais também? Não consigo decidir entre otimismo e ceticismo.

A esperança é como fumaça, dissipando-se a qualquer momento. Não importa o quanto eu me apegue à ideia de Liam e eu, sempre haverá alguém esperando nas sombras, ganhando tempo antes de destruir minha fé.

Aceitei meu coração partido no momento em que Liam me jogou em sua cama, sorrindo para mim como se eu fosse parte do seu mundo. Estúpida por adicionar um item invisível quando entreguei minha lista para Liam.

Deixe meu coração partido.



Meu coração bate junto com os meus nós dos dedos quando bato na porta do quarto de Liam. Ele a abre com nada mais do que uma toalha branca em volta da cintura com água escorrendo pelas ondulações do seu abdômen, tentando minha língua lambe as gotas.

Liam sorri para mim enquanto abre mais a porta, me dando espaço para entrar. Ele pega a lista de uma mesa próxima antes que eu tenha a chance de me sentir em casa.

— Estive pensando sobre isso o dia todo. — Ele me arrasta em direção ao quarto, a antecipação corroendo meu nervosismo.

Meu peito está apertado e quente.

— Eu me pergunto se você vale os milhões que eles lhe pagam. Se apenas os fãs soubessem o quanto você sonha acordado.

— Pelo menos eu consigo transformar meus sonhos em realidade. — Ele me lança um sorriso deslumbrante antes de desaparecer em seu closet.

— Bem. Merda. — Sim. Pelo menos eu disse duas palavras.

Liam sai do armário carregando uma gravata. Ando até ele. Ele começa a protestar, mas eu roço meu dedo indicador contra sua boca.



— Não. Eu dou as cartas agora. — Tomo minha confiança e corro com ela.

Seus olhos se expandem uma fração antes de seus lábios formarem um sorriso e ele jogar a gravata na cama. Minhas mãos exploram os músculos rígidos de seu estômago, sua pele macia e quente sob minhas palmas. O peito de Liam estremece ao meu toque. Sorrio, apreciando as reações que recebo dele.

Minhas mãos trabalham para desfazer sua toalha, o material úmido caindo no tapete com um baque. O pau de Liam salta livre, tentando-me enquanto corro minha mão pela carne lisa. Lambo meus lábios enquanto me abaixo no chão. O som da respiração irregular de Liam envia uma onda de excitação por mim, alimentando minha coragem. Ele traz à tona uma sedutora em mim que não consigo reconhecer.

Uma gota de pré-sêmen escapa de sua ponta. Liam geme enquanto o lambo, com o poder correndo através de mim por deixá-lo fraco. Homens como ele não se dobram com frequência, mas quando o fazem, é glorioso e emocionante.

— Você vai olhar para o meu pau ou chupá-lo?

Olho para ele, encontrando humor em seus olhos enquanto ele pisca para mim. Nossos olhos permanecem conectados enquanto o coloco em minha boca. Seus lábios formam um O, que é todo o reforço de que preciso para



continuar. Eu o lambo da base à ponta em um padrão de zigue-zague, seu sabor salgado cobrindo minha língua enquanto alterno entre chupar e lamber.

— Porra. Você tem uma boca perversa.

Sorrio em torno de seu pau. Ele é um homem de poucas palavras, mas ainda significativas.

Uma das minhas mãos massageia suas bolas enquanto chupo seu pau. Estou viciada em seu gosto e dos sons que saem de sua boca, das respirações difíceis que ele solta quando roço suavemente os dentes em seu eixo. Isso me revigora fazer alguém como Liam indefeso para a luxúria.

— Porra. Faça isso de novo.

Eu o provoco com a minha língua, mantendo um ritmo preguiçoso, sem nenhuma pressa para que ele goze porque eu gosto muito de ouvir seus gemidos ocasionais.

Liam está praticamente ofegante minutos depois.

— Sophie, se você não quer que eu goze em sua boca, pare agora. Mas realmente, eu não quero que você faça isso. Só para você saber.

Eu rio do seu aviso, minha garganta vibrando em torno de seu pau. Apesar de nunca ter engolido antes, não tenho



interesse em parar, ao invés disso, escolho travar os olhos com o homem que me faz sentir todo tipo de emoções.

A última determinação de Liam se rompe quando ele assume o controle. Sua mão encontra meu cabelo e ele puxa minha cabeça para cima e para baixo em seu pau, fodendo minha boca com abandono imprudente. Meus olhos ardem de lágrimas e eu amo cada segundo, seu desespero pela liberação alimentando minha vontade de obedecer. Um gemido de prazer escapa de sua boca enquanto sua cabeça cai para trás.

Seu pau se contrai enquanto chupo sua liberação. Aceito isso, desejo mais, alta em luxúria e felicidade porque eu quero tudo e qualquer coisa que Liam me dê. Seus dedos soltam minha cabeça quando ele termina de bombear em mim.

Ele me puxa e me beija implacavelmente, me marcando de dentro para fora, estampando um ferro quente no meu coração com suas iniciais. E como o metal quente, dói pra caramba saber que quero o que não posso ter.

Liam não me dá tempo para me recompor enquanto me empurra em direção à cama. Desabo sobre ela, entusiasmada e pronta para qualquer coisa. Um sorriso presunçoso cruza seus lábios enquanto ele olha para mim.

Toco meus lábios com meu dedo indicador.



— Você só vai ficar olhando para mim a noite toda ou...?

Suas narinas dilatam com a minha provocação.

— Estou decidindo qual item vou completar primeiro.

— Esta noite ficou muito mais interessante.

— Eu sei que você é uma mulher ansiosa que quer completar muitos itens em um curto espaço de tempo. Então, eu tenho alguns planos.

O sangue corre para meus ouvidos, meu batimento cardíaco representando um problema temporário de audição.

— Devo ficar com vergonha que me excita ouvir você falar sobre planos?

Ele solta uma risada suave.

— Primeiro, vamos nos livrar de suas roupas.

Liam não precisa me perguntar duas vezes. Uma sandália voa em direção a um canto do quarto enquanto a outra pausa na cômoda. Ele ri do meu entusiasmo, mas não levanta um dedo, me olhando com os braços cruzados. Meu vestido voa para algum lugar enquanto meu sutiã e calcinha encontram o mesmo destino, perdidos em algum lugar no escuro. Deito-me nos travesseiros e espero. Não tenho certeza de onde encontrei minha confiança, mas não me oponho a isso.



Ele sorri enquanto balança a cabeça.

— Alguém está animada?

Balanço minha cabeça para cima e para baixo. Ele vira as costas para mim enquanto puxa algo sedoso da mesa de cabeceira.

— Ah, *ficar com os olhos vendados*. Isso é emocionante — minha voz está rouca.

— Nós dois sabemos que você fica tão animada em riscar itens de sua lista quanto fica em completá-los.

Não adianta discordar porque adoro a ideia de riscar itens com Liam. É o nosso tipo de preliminares.

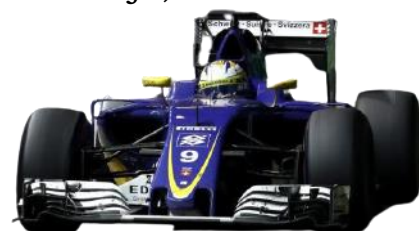
— Eu gostaria de agradecer meu eu com tesão e solitária por ficar bêbada e explorar listas de desejos sexy às duas da manhã de um sábado. Meus orgasmos pendentes são eternamente gratos.

— Estou seriamente me perguntando por que não comprei uma mordaca também.

— Cale-se. Você ama minhas divagações.

Ugh, Sophie. Não a palavra com A novamente.

O olhar penetrante de Liam é a última coisa que vejo antes que ele cubra meus olhos com a venda. Se eu morrer hoje,



que visão final para lembrar. Estou disposta a me sacrificar pela causa. A busca pelo melhor orgasmo soa como uma maneira épica de ir, possivelmente se tornando minha declaração na lápide.

Liam empurra minha cabeça para trás nos travesseiros.

— Os sentidos são uma coisa engraçada. Você tira dois, aumenta o resto. — Ele agarra meus pulsos e os envolve com o que presumo ser a gravata que ele jogou na cama antes. O nó é apertado o suficiente para minhas mãos não se mexerem, mas não o suficiente para me machucar. Parece que Liam quer riscar o *ser amarrada* também.

Eu testo uma vez e encontro resistência.

— Você era um escoteiro antes? Esse é um bom nó.

— Não. Eu preferia o clube do livro infantil.

Suspiro.

— Só você poderia fazer ser um membro de um clube do livro parecer sexy.

Ele fecha o espaço, seu cheiro familiar me envolvendo. Algo faz um barulho metálico ao lado antes do corpo de Liam deslizar pelo meu, traçando os contornos do meu corpo com beijos calorosos. Quando ele chega à área implorando por sua



atenção, sou atingida por um beijo gelado.

Literalmente, gelado.

Droga, quase esqueci do *Experimental as preliminares com gelo*. Com qualquer outro homem, eu não acharia isso sexy, a sensação fria levando minha bunda a levantar da cama. Mas, de alguma forma, tudo com Liam parece bom. Dedos quentes alcançam meus lugares doloridos, dando lugar a algum alívio antes que sua língua fria encontre meu clitóris. Ele pulsa de desejo enquanto ele suga. Sua língua roça em mim, traçando círculos preguiçosamente.

— Puta merda. Você é de verdade agora? — Minhas palavras se transformam em um gemido.

O calor do meu corpo derrete o cubo de gelo enquanto Liam me lambe com crueldade. Sua língua foi construída para o pecado, passando pela minha entrada antes de mergulhar dentro de mim. A pressão aumenta dentro de mim como uma bomba-relógio com a batida do meu coração. Não ser capaz de ver ou tocar nada me deixa sintonizada com tudo o mais: minha respiração, seu toque, a frieza onde sua língua permanece.

— Vou considerar isso uma coisa boa. — Seu estrondo de uma risada vibra contra meu clitóris, minha espinha formigando com a pressão girando dentro de mim.



— Eu nem tenho ciúme das garotas com quem você esteve antes. Devo enviar-lhes cartões de agradecimento.

Ele bate no meu núcleo com a palma da mão. Meu clitóris lateja, deixando-me uma bagunça carente com a sensação.

— Não fale sobre ninguém. Enquanto estamos juntos, você é minha. Fim. Você tem algum problema com isso?

A venda me impede de ver seu rosto, mas o nervosismo em sua voz me diz o suficiente. Eu me esforço para aceitar suas palavras. Elas me lembram da nossa data de validade, dele lentamente se tornando meu tudo enquanto eu sou sua distração temporária. Mas, como tudo, Liam não me deixa escapar facilmente, passando a ponta do polegar contra meu clitóris, aplicando a menor pressão. E assim, ele bane os pensamentos negativos enquanto me puxa de volta para o momento.

— Da última vez que verifiquei, vendei você, não amordacei. O que você tem a dizer?

Outro roçar de sua língua gelada me faz levantar da cama, me deixando ofegante por mais. Sua mão me segura enquanto ele espera por uma resposta.

— O que você quiser. Qualquer coisa, tudo. Passado, presente, futuro. Por favor. — Não consigo pensar, muito menos



formar as frases coerentes que ele deseja. Meus quadris balançam e imploram por seu toque novamente.

Liam ri, descartando sua agitação enquanto sua língua mergulha dentro de mim. Mãos calejadas separam mais minhas pernas, me abrindo para ele. As sensações me oprimem. Suas mãos roçam minhas coxas, fazendo minha pele corar. A venda me bloqueia de vê-lo me tocar, me lambe, me possuir. Ele me provoca como se eu fosse a melhor coisa do mundo, e dane-se se não me sinto assim perto dele.

— Se esses são os benefícios que os amigos têm, gostaria de ter me inscrito meses atrás.

— Eu disse a você, mas você é muito teimosa. — Ele volta para sua tarefa.

Eu não mudaria o que fizemos por nada – nossa proximidade, a maneira como ele faz meu coração apertar e disparar de uma vez, a base que construímos ao longo do tempo. Meu orgasmo me rasga. Estremecimentos percorrem meu corpo com seu toque carinhoso.

Meu corpo quebra e queima, fervendo quando meu êxtase desaparece. Um cubo de gelo aparece de volta. Liam deixa rastros de beijos molhados na minha barriga, arrepios estourando. Sua língua traça linhas sem sentido ao redor do meu seio antes de sua língua fria passar rapidamente em um



dos meus mamilos. Minhas costas arqueiam com o toque.

— É demais. — Duas palavras ofegantes deixam meus lábios em um sussurro rouco.

Sua boca se afasta do meu mamilo.

— Quer que eu pare? — Ele traça seus dedos pelo meu corpo.

— Não! Termine o que começou. Você não é do tipo que desiste.

Liam ri enquanto continua seu tormento no meu corpo. Ele não deixa nenhuma área intocada, não beijada ou não sugada enquanto ele mapeia meu corpo como ele prometeu meses atrás. Seus lábios voltam aos meus enquanto ele balança seu comprimento duro em mim. A suavidade de seu pau roçando meu centro nu puxa outro gemido de mim, fazendo meus quadris se esfregar nele.

— Foda-se, Sophie. Ninguém sabe o quão safada você realmente é por trás dessas tranças e covinhas. Eu amo os sons que você faz. Mas adoro saber que são apenas para mim.

Meu coração bate forte com o uso da palavra com A. Eu ignoro, com medo de perguntar mais sobre seus sentimentos.

— Você é do tipo possessivo? — Minha voz geme enquanto



seus dedos agarram minha cintura com força.

— Com você? Sim.

Gemo enquanto ele rola seus quadris em mim novamente. Seus lábios encontram meu pescoço e ele chupa e mordisca a área sensível.

Eu rio enquanto balanço minha cabeça de um lado para o outro.

— Pare. Você vai me dar um chupão. Eu não quero conhecer seus pais assim.

— Duvido que eles se importem. — Ele roça os dentes contra a parte oca e meu corpo treme com a sensação. Eu o empurro com meu corpo, pois minhas mãos ainda permanecem presas à cabeceira da cama, inúteis quando tudo que quero fazer é tocá-lo de volta. Seus lábios se afastam do meu pescoço.

Sua mão segura minhas bochechas e eu sorrio na direção dele.

— Você é tão linda. — Sua frase simples significa o mundo para mim. E me assusta até a morte, a maneira como suas palavras envolvem meu coração e me agarram.

Liam puxa a venda, revelando seu sorriso perverso. Sorrio e mexo meus dedos amarrados para ele.



Ele balança a cabeça de um lado para o outro.

— Por mais que eu ame suas mãos em cima de mim, acho que esta noite vai ser diferente.

Aceno junto. Com agilidade de especialista, Liam me vira. Minha cabeça afunda em um travesseiro antes de virar meu rosto e vê-lo vestir uma camisinha. Ele se acomoda atrás de minhas pernas abertas. O sangue corre pelo meu corpo, cortesia do meu coração acelerado. Seus dedos agarram minha barriga e me colocam de joelhos. Meus cotovelos suportam um pouco do meu peso enquanto Liam carrega a maior parte, suas mãos pressionando minha pele.

— Você está pronta para cair⁴³?

Congelo, não tenho certeza se ele quer dizer a mesma coisa.

Ele puxa meu cabelo para o lado, me acertando com um sorriso deslumbrante.

— Estou pronto para arrastá-la para o inferno antes de levá-la de volta ao céu, onde você pertence.

Certo. Não é a mesma queda. Ele beija a base da minha espinha, traçando alguns dos ossos com a língua.

Liam passa a ponta de seu pau na costura do meu centro.

⁴³ No original, ele diz: “Are you ready to fall?” que pode ter o mesmo significado que se apaixonar.



— Deus. Olha como você é sexy, esperando por mim. Amarrada como um presente para eu desembulhar. — Ele me puxa para mais perto dele, fazendo com que a gravata seja puxada contra a cabeceira da cama. Meu pescoço vira, dando-me uma visão melhor dele, seus olhos azuis encontrando os meus. Permanecemos em transe enquanto ele afunda em mim. Meus dentes mordem meu lábio inferior para suprimir um gemido, a sensação dele, uma que ainda não me acostumei.

Liam geme uma vez que ele está completamente dentro de mim, suas mãos segurando meus quadris em um forte aperto. Meu coração derrete quando ele se inclina e dá um beijo no meu ombro. Quero reviver este momento repetidamente, o olhar dele inclinando a cabeça para trás enquanto empurra para dentro e para fora de mim. Seus gemidos se misturam aos meus gemidos de prazer.

Essa coisa entre nós não é apenas um benefício. Não é um rótulo barato colocado em um relacionamento crescente por medo das consequências. Ao menos não para mim. Então, eu mostro a ele com meu corpo em vez de palavras, dando a ele cada parte de mim.

Uma das mãos de Liam deixa meu quadril para envolver meu cabelo, os fios loiros correndo em seu aperto firme. Mantenho meus olhos nele.



— Porra. Você se sente tão bem, Sophie.

Por que coisas incríveis nos machucam mais? Não tenho tempo para responder minha própria pergunta. Liam aumenta seu ritmo, levando ele e eu à beira do prazer, meu clímax explodindo junto com qualquer última defesa que tenho contra ele.



25

Liam

Meus pais estão terrivelmente apaixonados. Eles experimentam uma vida de sexo diário, café da manhã na cama, apelidos bonitos e olhares lascivos. Tudo foi muito repulsivo enquanto eu crescia. Seu tipo de amor desafia qualquer filme ou livro, uma exibição nauseante que resultou em eu encontrá-los em várias posições comprometedoras ao longo dos anos.

Passei uma semana me preocupando em levar Sophie para a casa deles porque meus pais podem farejar o amor como um tubarão cheira sangue. Eles estão curiosos para conhecer a garota de quem falei por meses, imaginando quem chamou minha atenção enquanto me ajudava a ficar longe de problemas.

Eles organizaram uma pequena festa de aniversário ao ar livre para mim na casa em que cresci. Em poucos dias, eu faço 29 anos, o que significa que estou um ano mais perto dos ofensivos trinta com Noah. Meus pais montaram uma pista de dança improvisada porque adoram dançar juntos. Graças às



suas danças intermináveis nas festas, fui vítima de muitas aulas.

Misturo-me por um tempo com alguns velhos amigos. Jax chega logo depois e alcança meus pais, tomando uma cerveja com meu pai enquanto minha mãe se preocupa com ele e seus recentes desastres de relações públicas. Apesar das decisões terríveis de Jax, meus pais o tratam como um filho. Eles ignoram seus erros públicos por que ele se fecha como um cofre.

Maya e Sophie chegam à festa por último. Eu saberia, visto que examinava o pátio a cada cinco minutos, esperando que elas chegassem.

— Elegantemente atrasada. Uma desculpa atemporal que ninguém questiona. — Sophie fica na ponta dos pés e me dá um beijo inocente na bochecha. Não deveria fazer meu coração bater mais rápido no peito, mas bate.

Seu cabelo loiro ondulado emoldura seu rosto, deixando de lado suas tranças habituais ou seus coques bagunçados para minha ocasião especial. Ela se veste com um vestido de cocktail rosa claro com camadas fofas.

Curvo-me para verificar seus Vans brilhantes.

— Lindamente tarde. Nenhuma desculpa necessária. —



Pego sua mão e a giro em um círculo, girando-a enquanto ela ri e o material gira.

— Você me lisonjeia. Dê uma olhada em Maya para que ela não fique com ciúmes. — Sophie solta minha mão e se afasta.

Estendo a mão para Maya, mas ela sorri enquanto balança a cabeça de um lado para o outro. Maya sai para dizer oi para um funcionário da McCoy que ela conhece.

— Então, se esta não é a garota de quem tanto ouvimos falar? — Minha mãe vem até nós com meu pai seguindo atrás dela como o cachorrinho apaixonado que ele é.

Sophie coloca o cabelo atrás da orelha.

— Esperançosamente todas as coisas boas. Embora, eu não duvido que Liam pode contar histórias embaraçosas sobre mim. Fomos presos uma vez...

As sobrancelhas da minha mãe se erguem enquanto sua cabeça vira na minha direção.

— Ela está brincando. Bom Deus, você realmente pensou que eu fui preso? Não sei se devo me sentir insultado. Sophie, estes são meus pais, Jakob e Lily. — Olho para meus pais.

Meu pai luta contra um sorriso enquanto puxa Sophie para um abraço, chocando nós dois.



— Eu sabia que gostaria de você no momento em que Liam disse que era uma garota que não dava a mínima para ele.

Os olhos arregalados de Sophie encontram os meus quando meu pai a solta.

— Bem, alguém teve que pegar uma agulha e esvaziar sua cabeça. Seu ego estava tão inflado que estou surpresa por ele não sofrer de um aneurisma cerebral.

Meus pais riem.

Reviro meus olhos enquanto luto contra um sorriso.

— Por favor, ignore-a. As piadas de Sophie pioram à medida que ela fica mais nervosa.

Sophie me atinge com um olhar gelado que eu quero beijar.

— Por favor, não fique nervosa. Gostaríamos de poder passar a noite toda para conhecê-la, mas é um dia agitado com todos vindo visitar Liam. Talvez possamos passar um tempo com vocês dois antes de partir. Liam está sempre muito ocupado para visitá-lo durante seus intervalos, por isso precisamos aproveitar. — Minha mãe me manda uma grande dose de canto de olho.

— Visito quando posso. Você sabe, como o Natal? — Tento



esconder meu aborrecimento.

Os olhos de Sophie saltam entre mim e meus pais.

— Ouvi dizer que o Natal na Alemanha supera todos os filmes de natal juntos.

— Você é sempre bem-vinda para vir e visitar. O Natal é incrível. E não me fale sobre o Novo Ano. Nossa cidade tem um grande show de fogos de artifício para comemorar. Talvez se você vier, isso dê a Liam um motivo para ficar. — O olhar revelador de meu pai é o suficiente para disparar alarmes na minha cabeça.

Sophie pisca para mim.

— Oh sim. Talvez dependendo da escola e se Liam e eu...
— Sua voz falhou enquanto ela batia no tênis nervosamente.

— Liam é bem-vindo para trazer uma amiga para as férias.
— Minha mãe sorri para Sophie.

Porra, ela realmente está trazendo seu melhor jogo hoje. Nunca na minha vida meus pais foram tão óbvios.

— Certo, amiga dele. Bem, eu estou indo pegar bebidas para passar a noite. Volto logo! — Sophie desliza pelo quintal, saindo em uma onda de rosa e glitter.

Meu pai sorri para mim.



— Então, ela é legal.

— Uma verdadeira joia, aquela garota. — Minha mãe concorda.

— E você viu isso nos poucos minutos em que falou com ela? Estou surpreso que você pode falar com todas as suas maquinações de nível de Cupido.

Minha mãe aperta minha bochecha.

— Você vai me agradecer por isso mais tarde. Você costumava adorar voltar para casa nas férias.

— Sim, as coisas mudam. — Tomo um gole da minha cerveja.

Meu pai se desculpa com um olhar desconfiado, deixando-me sozinho com minha mãe.

Ela me cutuca nas costelas.

— Lukas me disse que você planejou um dia de corrida com ele amanhã.

Culpe Sophie e suas falsas sessões de terapia por minha bravura. Não posso negar meu medo de passar um tempo sozinho com ele depois de anos andando em círculos, nunca falando sobre Johanna ou passando mais tempo do que o necessário com ele e minhas sobrinhas.



— Meus deveres de irmão estão muito atrasados. Ele vai adorar o que eu planejei.

— Ele me falou sobre isso várias vezes esta semana. Eu não o ouvi parecer tão animado para ficar com você há algum tempo. E estaremos todos lá no domingo para torcer por você. Seu pai experimentou sua velha camisa para se certificar de que cabia no ganho de peso recente, mas eu disse a ele que barriguinha de cerveja ainda estava na moda. — Ela acena para meu pai do outro lado do pátio. Seus olhos a seguem por toda parte, ainda obcecados por ela depois de trinta e um anos juntos.

Levanto uma sobrancelha.

— Eu acho que você quer dizer os peitos do papai. Você sabe que posso enviar todos os novos equipamentos de ginástica.

— Não gostamos de nos preocupar com esse tipo de coisa, especialmente se você não vai ficar lá por muito mais tempo. Alguma notícia sobre o próximo ano?

Eu classificaria sua transição tão suave quanto dirigir um carro F3.

— Algumas notícias. — Deixo isso simples, não tenho certeza se agora é um bom momento para falar sobre isso.



Minha mãe bate na minha orelha como se eu tivesse três anos de novo.

— Desembucha.

— Sim. Não há necessidade de ser agressiva. McCoy me ofereceu uma extensão com pagamento semelhante. — Luto entre um sorriso e uma carranca.

— Então por que você não parece feliz?

— Porque as estipulações incluem ficar longe de Sophie. — Soltei um suspiro profundo, o peso do meu segredo pesando contra meus pulmões, acompanhado pela culpa.

Minha mãe me olha com os olhos arregalados e lábios franzidos, tornando as rugas suaves em seu rosto mais aparentes.

— Você não me disse que ela vai voltar para a faculdade de qualquer maneira?

Não sei o que fazer com a queimadura em meu peito quando penso na partida de Sophie. Passar um tempo com ela me manteve são nesta temporada, proporcionando-me uma amizade estável e uma porra de toneladas de risos.

— Certo. Ela vai. Mas... quero dizer, eu não sei. Não posso deixar de me sentir mal por assinar um acordo com esse tipo de



expectativa. Sophie não é um segredo sujo, ela é minha amiga...

— E mais. — Minha mãe diz isso mais como uma declaração do que como uma pergunta.

— Eu não sei. Talvez? Não tenho ideia do que fazer com os sentimentos que estou experimentando. Mas Rick não mencionou nada sobre outras equipes, então parece McCoy ou fracassar para a próxima temporada.

— Parece que você precisa falar com seu agente e manter a mente aberta. Você ainda tem muitas corridas restantes, então as equipes podem entrar em contato com você e oferecer melhores negócios se você esperar um pouco mais. McCoy pode esperar. Você é um dos melhores lá fora e precisa se lembrar disso. Talvez você precise seguir seu coração, em vez de receber um salário. — Minha mãe envolve seus pequenos braços em volta de mim, me puxando para um abraço.

Esse é o problema. Não entendo meu coração o suficiente para segui-lo cegamente.

Ela volta a beber em um canto com meu pai, rindo das coisas que ele sussurra em seus ouvidos. Ambos recentemente completaram 60 anos e ainda agem como adolescentes.

Encaro Sophie como um esquisito pelo quintal. Ela dança com Maya, alternando entre os passos de dança dos anos



oitenta que deveriam ser esquecidos há muito tempo. Seus movimentos fazem seus sapatos brilharem sob as luzes.

Eu vou até elas e convido Sophie para dançar. Ela olha para Maya para salvá-la, mas sua melhor amiga caminha em direção a Jax, nos deixando sozinhos. Na próxima vez que eu ver Noah, preciso dar um tapa nele porque Maya é uma garota legal que leva nossas merdas com um sorriso.

— Só para você saber, eu tenho dois pés esquerdos. Sério. Há uma razão para eu não dançar nas galas.

— Todos os seus 45 quilos podem pisar nos meus pés. Duvido que eu sinta.

— Um: eu amo massas demais para pesar 45 quilos. E dois: você pediu. — Ela agarra minha mão estendida.

Um zumbido familiar passa por mim quando aperto sua mão. É diferente de tudo que já experimentei antes, acompanhado de uma coceira constante para estar perto de Sophie. Envolver meu outro braço em torno dela. Ela não aceita minha oferta de pisar em meus pés, mas me deixa conduzi-la pela pista de dança. Nós balançamos com a melodia tocando nos alto-falantes.

— Você não é tão terrível. Talvez você tenha tido parceiros de dança ruins, como com todo o resto.



Sophie olha para mim.

— Não diga isso ao meu pai. Ele acha que tem movimentos como Michael Jackson.

Eu a surpreendo com uma girada. Ela solta uma risada gutural que atinge meu pau ao mesmo tempo. É como as coisas são entre nós, com ela me excitando com as coisas mais simples, me amaldiçoando com uma semiereção permanente em torno dela.

Não fico surpreso quando minha mãe muda a música para “Yellow” de Coldplay. Meus pais gostam de se intrometer por que acham que a vida é um grande filme, com finais felizes e histórias de contos de fadas. A cabeça de Sophie se inclina para mim quando ela reconhece a letra. Dou de ombros porque não escolhi uma música perfeita sobre estrelas, amor e uma cor que me lembra dela e daquele biquíni maldito que ela usou meses atrás em Mônaco. Minha mãe claramente ouve minhas histórias um pouco atentamente.

Eu a puxo para mais perto, levando-a a inclinar a cabeça no meu peito.

— Não é assim que os jovens dançam nas festas. — Ela sufoca a risada.

— Continue contando piadas sobre a minha idade. Você



não vai gostar do que vai acontecer.

— Você vai levar a sério a ameaça? Porque comprei um presente de aniversário que pode ou não incluir um colar de alerta vital.

Eu rio em seu cabelo, tomando uma nova inalação de seu shampoo de coco.

— Quando uma pessoa desajeitada compra um colar para você sobre cair...

Nós nos separamos depois de algumas músicas. Ela corre em direção a Maya, alegando que precisa dizer algo a ela. Logo depois, meus pais trazem um bolo ridículo com uma foto minha com cerca de trinta anos. Sophie gargalha com a visão e murmura algo sobre meu presente de alerta de vida.

Fico atrás da mesa sem ninguém ao meu lado. Pela primeira vez, noto como parece vazio, ao contrário do meu irmão que tem filhas ou dos meus pais que têm um ao outro. Isso me irrita como meus pensamentos sombrios coloreem meu humor, a consciência correndo por mim sobre o quão isolado eu me tornei ao longo dos anos. Em vez de me sentir orgulhoso de ser intocável, fico desapontado.

Meus olhos se conectam com a única pessoa que destruiu minhas paredes mentais. Seus olhos verdes me avaliam, me



lendo como nenhum outro.

Todo mundo canta “Parabéns pra você”, mas continuo encantado com Sophie. Acho difícil ignorar o crescente sentimento de culpa por esconder dela o negócio de McCoy. Depois que meus pais cantam sua versão em alemão, apago as velas e faço um pedido sobre meu contrato. Arrependo-me um segundo depois. Eu sou patético em desejar algo minúsculo e pequeno no grande esquema das coisas. Algumas pessoas desejam amor ou boa saúde, mas os egoístas como eu desejam melhores opções de carreira por que não gosto de escolher entre duas coisas que quero.

Não posso deixar de me ressentir com uma parte de mim mesmo. Aqui estou envelhecendo e continuo tão egocêntrico como sempre. Mas não posso mudar o curso da minha vida, não importa o quanto eu queira.

E cara, estou realmente começando a querer.



Acordo na manhã seguinte com meu pai cozinhando o café da manhã. Nós conversamos, atualizando-nos sobre as últimas



semanas desde nossa última ligação.

— Filho, eu não quero bisbilhotar sobre a garota.

— Claro que você quer. Estou chocado que você durou cinco minutos sem trazê-la à tona.

Ele passa a mão pelo cabelo loiro, parecendo uma versão mais velha de mim, exceto que ele abandonou a barba curta cerca de dez anos atrás.

— O que diabos você está esperando com Sophie? Garotas como ela não aparecem com frequência.

— Nós somos apenas amigos. — Cerro meus dentes.

— Certo. Quem acredita mais nessa mentira? Você ou ela?

— Um sorriso puxa os lábios do meu pai.

Não gosto do nível de percepção dele sobre o meu problema. Ele me passa um prato de comida antes de se encostar no balcão.

— Não é mentira. Somos amigos que por acaso ficam juntos exclusivamente. Não há nada mais nisso. Eu a levei para um encontro duplo e ela colocou um rótulo quando a noite acabou.

— Você é um encontro tão ruim, hein? — O peito do meu pai treme de tanto rir.



— Não. Parece que minha reputação e os padrões que estabeleci para as mulheres me precedem. Então, acabamos fazendo tudo como amigos.

— E como isso está funcionando para você?

— Aumentamos o relacionamento para amigos com benefícios há um mês. — Não adianta reter informações quando ele costumava ser um idiota absoluto em sua época, antes de conhecer minha mãe.

— Sabe, essa deve ser a decisão mais estúpida que já ouvi você tomar.

Meus olhos se estreitam para ele.

— Caramba, valeu.

— Deixe-me dar-lhe alguns conselhos. Essa coisa com Sophie pode acontecer uma vez na sua vida. Se você continuar enterrando sua merda bem dentro de você, então você terá que lidar com ela te deixando no final. Para o seu próprio bem, você precisa deixar de lado a negatividade que tem sobre seu irmão e Johanna. Se não o fizer, ficará tão preso a viver no passado que não será capaz de ver o seu futuro. Eu vi como você e Sophie se olham e agem perto um do outro. Tenho certeza de que não ajo assim com minhas amigas. Sua mãe me penduraria pelas bolas como uma decoração de árvore de Natal se eu o fizesse. Então



você precisa se perguntar se consegue lidar com ela indo embora.

— Quem disse que ela vai?

— Você aceitar aquele contrato com McCoy, e poderá muito bem pagar por seu voo de volta para casa.

— Mamãe te contou?

Ele inclina a cabeça para mim.

— Pode apostar que sim. — Deixei para minha mãe contar ao meu pai sobre o negócio de Rick. Eles são unidos assim, nunca tendo um segredo entre eles.

Ignoro a maneira como minha garganta se fecha.

— Acho que eles concordarão com minha exclusão da cláusula Bandini. É ridículo e arcaico.

— E se não o fizerem?

— Eu não sei...

— Sua mãe apoia sua carreira e as decisões que você toma. Mas acho que você é um idiota de merda se concorda com um termo estúpido como esse.

Meus pulmões queimam com a ideia de perder tudo pelo qual trabalhei durante décadas. Desde pequeno, corria com kart



aos três anos antes de subir nas fases da Fórmula. É tudo o que sei. Posso realmente arriscar meu sustento por outra pessoa, apesar de como ela me faz sentir, seja por desejo ou amor?



Lukas aparece na pista às 10 da manhã, pronto para passar um tempo juntos. Não tenho certeza de quem ficou mais chocado com o convite, ele ou eu. Já que mantenho minhas visitas à Alemanha curtas, raramente passo um tempo a sós com ele e suas duas pequenas, Kaia e Elyse.

Ignoro a dor aguda em meu peito ao vê-los, feliz e rindo enquanto meu irmão as persegue pelo pit lane.

Odeio pensar que eu estava errado o tempo todo, colocando meu irmão na categoria de viúvo e deprimido quando ele realmente estava lidando com o melhor que podia. Em outras palavras, estou com medo de admitir que fui um irmão de merda que se distanciou para me salvar da dor do nosso passado. Admitir que sou um covarde não me parece bem.

As palavras de sabedoria de Sophie ricocheteiam na minha cabeça, acompanhadas de dúvidas de mim mesmo. Talvez ela



estivesse certa, afinal, quando me disse que a única pessoa que estava perdendo com minhas mentiras sou eu mesmo.

Minhas sobrinhas correm pela garagem, rabos de cavalo loiros balançando enquanto pegam ferramentas aleatórias. Elas não se preocupam com nada. Isso me lembra de Lukas e eu, nos metendo em problemas durante os nossos dias de juventude.

— A babá não pôde vir ajudar hoje, então não tenho ninguém para cuidar das meninas se vamos para a pista. — Ele corre atrás de suas minimonstros e envolve um braço em torno de cada uma delas, prendendo seus minúsculos corpos ao seu lado.

Planejei correr com dois carros de F1 mais antigos. Lukas adorava kart quando éramos mais jovens e continua um fã ávido da minha carreira de automobilismo, apesar de minhas técnicas de evasão ruins. A falta de uma babá atrapalha meu plano. A equipe de McCoy não pode cuidar de duas crianças com menos de cinco anos porque é um risco à segurança e tudo.

Mando uma mensagem com a próxima melhor coisa, sabendo que ela vai salvar minha bunda. Poucos minutos depois, Sophie corre para a garagem do pit, balançando uma camisa de *cerveja e não lágrimas* com jeans rasgados e Nikes.



Seu cabelo loiro está solto ao redor dela, camadas emoldurando seu rosto corado. Impressionante sem tentar.

Deus, eu preciso me controlar.

— Ouvi dizer que alguém precisa de uma babá. — Ela deixa cair uma bolsa enorme no chão da garagem. Alguns lápis de cor soltos e salgadinhos rolam.

Meu irmão olha para Sophie.

— Quais são as suas qualificações com crianças?

Corro a palma da mão no meu rosto para as formalidades do meu irmão por que seu toque com as mulheres se foi há muito tempo.

— Mataria você começar com um “Oi, quem é você?”.

Sophie assume sua atitude rude com graça.

— Além do fato de eu ser legal e ter sessenta centímetros a mais do que elas? Nada. Mas acho que as crianças vão me amar.

Sua personalidade traz um sorriso ao meu rosto.

— Ah, e eu trouxe lanches porque sei que os subornos funcionam bem. — Ela me dá um sorriso revelador.

Eu ri. Kaia olha Sophie com curiosidade enquanto Elyse



vai até ela e passa a mão gordinha pelos buracos rasgados no jeans de Sophie.

— Você tem buracos. Você é uma sem-teto? Vamos levá-la para casa, papai?

Meus olhos se arregalam. Não é difícil adivinhar de onde Elyse tira sua franqueza.

Sophie solta uma gargalhada.

— Não, pequenina humana. Chama-se moda. E você? — Sophie se ajoelha ao lado de Kaia no chão. Elyse segue atrás, olhando com olhos arregalados.

— *Prinzessin Rapunzel?*

Irrompo de tanto rir com a pergunta de Kaia. Desde que sou um idiota nota A com minhas sobrinhas, esqueci como as crianças são engraçadas e honestas.

— Não é preciso ser um gênio para adivinhar o que ela disse. — Sophie sorri.

— *Sei nicht sprechen Deutsch*⁴⁴. — Balanço minha cabeça para Kaia, que muda para o inglês enquanto fala com Elyse. Sophie me olha maravilhada e não consigo deixar de sorrir para ela.

— Eu não ouvi você falar alemão antes.

⁴⁴ Não fale alemão.



Levanto minhas sobrancelhas.

— Você acha que é sexy?

— Eu me recuso a responder isso. — Ela esconde a risada com uma tosse antes de se dirigir às crianças. — De qualquer forma, não sou Rapunzel, mas podemos assisti-la no YouTube. Seu pai vai se divertir um pouco enquanto saímos juntas. Não diga a ele, mas vamos ter um tempo melhor.

Kaia e Elyse agarram cada uma das mãos de Sophie e se espalham no chão McCoy, não prestando mais atenção em nós.

Não posso evitar a forma como meu coração aperta ao assistir Sophie com minhas sobrinhas. Uma imagem não solicitada dela passando um tempo com uma criança como eu passa pela minha mente. É uma confusão mental do nada. Já que não sei o que diabos fazer com isso, finjo que o pensamento nunca aconteceu.

Parece mais fácil do que admitir que estou me apegando a Sophie.

Mostro ao meu irmão os dois carros que escolhi para dirigirmos, deixando para trás Sophie e as meninas, querendo colocar alguma distância entre nós.

Lukas passa a mão pela pintura brilhante, sorrindo para o atendente, que lhe passa o equipamento antichamas e um



capacete.

— Estou surpreso que você me convidou. Você tem estado tão ocupado nos últimos dois anos. Achei que você não teria tempo.

— Eu pensei que algum tempo entre irmãos estava atrasado. Já faz muito tempo. — Dou uma boa olhada em meu irmão, encarando-o de frente pela primeira vez em muito tempo. Lukas parece saudável, seus olhos não estão mais fundos ou sua pele estranhamente pálida. Seus sorrisos alcançam seus olhos. Eles têm um brilho que eu não via há algum tempo, não mais atormentado pelas assombrações de seu passado.

Estou com inveja dele. Pela primeira vez, sou eu quem é impedido enquanto ele avança na vida. É uma piada cósmica doentia.

— Sinto sua falta. Você pode me ligar de vez em quando, sabe? Não é como se eu fizesse muito além de trabalhar e cuidar das meninas.

A culpa arranha minha indiferença.

— Eu deveria. Eu fui um idiota e me desculpe.

— Não há necessidade de desculpas. Apenas seja melhor. Você faltou no aniversário de Kaia nos últimos dois anos e é tão óbvio para todos por que você faz isso. Não estou bravo com



você, estou apenas preocupado.

— Estou bem. Você e nossos pais sempre se preocupam, mas eu amo minha vida.

— Isso é bom. Eu realmente espero que você ame, com todos os sacrifícios que você faz. Não sei como você lida com todas as viagens e pessoas esnobes. Você não poderia me pagar o suficiente para trocar minha família e minha casa porque a vida na estrada parece meu inferno pessoal.

Odeio a maneira como suas palavras afetam minhas dúvidas. Vendo que fiz autorreflexão suficiente nesta temporada para uma vida inteira, deixo de lado seus comentários.

— Por que você não para de falar e pula na cabine? Vou te mostrar como a vida é ótima ao volante.

— Vamos, figurão. Você sempre falou sobre um grande jogo.

— Pelo menos eu respaldo isso com troféus. — Atiro para ele um sorriso bobo.

Nós dois entramos em nossos carros. Mostro a Lukas como é viver minha vida, como a adrenalina que persigo não supera nada mais.

Não posso deixar de questionar minhas escolhas de vida enquanto dirijo pela pista. O carço de algo crescendo em



meu peito é difícil de ignorar. O comentário de Lukas sobre minha vida na estrada aumenta minha angústia crescente com o contrato do ano que vem.

É difícil combater o impulso que tenho de voltar para o pit, abraçar Sophie e salvá-la só para mim. Quero nos isolar do mundo e das pessoas bagunçadas que estão tentando nos manter separados. Como diabos vou fingir que não quero mantê-la depois da temporada e não a deixar voltar para Milão?

E maldição se esse pensamento não me assusta mais do que qualquer outra coisa.



26

Sophie

Nunca passei muito tempo com crianças pequenas. Ser filha única limitou minha exposição a suas ideias infinitas e bocas não filtradas. Ser babá das sobrinhas de Liam me ensinou como eu amo crianças, o que foi uma merda total vinda do nada.

Não, eu não tenho febre de bebê. Mas adoro conversar com elas enquanto pinto no chão de cimento da garagem McCoy. Passamos uma hora juntas enquanto Liam e Lukas correm pela pista.

Elas me fazem desenhos de suas casas. Elyse pinta um quintal de quase um acre para mim (*piscina e conversível incluídos*) enquanto Kaia desenha uma foto minha e de seu pai com um coração (*desculpe mocinha, tenho tesão pelo seu tio*). Elas compartilham histórias sobre sua mãe (*derramei uma lágrima ou dez por elas*) e como seu pai faz o melhor macarrão com queijo (*quem sabia que Kraft⁴⁵ poderia ser considerado gourmet*). Em uma hora, esses dois bebês loiros capturaram

⁴⁵ Maior empresa de alimentos dos Estados Unidos



meu coração e atenção. O tempo voa e eu amo cada segundo dele.

Desenho para cada uma delas um retrato para levar para casa. Colorir as abriu para mim, permitindo que elas me contassem histórias, boas e más. Tive a ideia de pesquisar mais sobre arte e crianças quando voltasse para o quarto do hotel mais tarde.

Kaia e Elyse parecem tristes quando seu pai aparece com *Onkel Niam*⁴⁶.

— Eu deveria me sentir insultado com suas sobrancelhas franzidas. Afinal, você é muito boa com crianças. — Lukas balança a cabeça em descrença.

— Eu sei que minha camisa de cerveja não me retratou da melhor maneira, mas Liam não me deu tempo para me trocar. Honestamente, eu as amei tanto que ofereceria dinheiro para mantê-las por uma semana, mas estou quebrada. — Já verifiquei minha conta bancária. Algumas viagens de compras com Maya e a reserva de uma viagem para Bora Bora sugaram o último dinheiro que ganhei durante minha noite de strip poker.

— Você trabalharia por cerveja porque isso pode ser arranjado? — Lukas sorri para mim.

Liam dá um tapa na nuca dele.

⁴⁶ Onkel significa Tio, em alemão. Quanto Niam é uma referência ao nome Liam, dito em palavras de bebês.



— Pare de flertar com a minha garota.

Duas palavras fazem meu coração apertar. *A minha garota.*

Lukas me olha timidamente, um rubor subindo por seu pescoço.

— Bem... você pode se juntar a nós para qualquer outra coisa que Liam planejou. — Ele oferece um convite antes que Liam diga qualquer coisa.

Liam me lança um sorriso cheio de dentes que atinge seus olhos.

— Que boa ideia. Acho que Sophie vai *adorar* o que planejei a seguir.

Liam nos leva para fora da garagem, nos contando sobre o dia de corrida para as crianças. Ele trocou carros de F1 por karts, que parecem ter saído direto de um jogo Mario Kart, com fantasias incluídas. Meu coração não para quando suas sobrinhas abraçam cada uma de suas pernas.

Liam pega um macacão de Bowser enquanto Lukas pega uma fantasia de Mario sem o bigode. Eu escolhi o macacão Yoshi verde porque as duas garotas olham para os trajes da Princesa Peach e Daisy, não que elas se ajustem ao meu corpo de qualquer maneira.



— Bebê Zanders. Quais são as regras? — Liam entra no personagem, parecendo ridículo, mas incrível ao mesmo tempo.

Eu realmente gosto dele. Gosto muito, *muito* dele.

— Diverta-se! — Kaia bate palmas. Liam levanta um dedo, esperando pelas outras duas respostas.

— Sem bater uma na outra. — Outro dedo no ar quando Elyse atende.

— E *Onkel* Niam sem vencer. — Kaia levanta seu punho rechonchudo.

Kaia tornou-se oficialmente minha favorita, repetindo a regra que sussurrei em seu ouvido alguns minutos atrás. Que aprendiz rápida. Liam olha para mim enquanto seguro uma risada. Ele levanta um dedo, convenientemente me mostrando o do meio. Eu me enrolo de risos escapados.

Ele solta sua própria risada áspera.

— Último.

— Cuidado com as bananas e cheiros. — Elyse não consegue pronunciar seu som *ch* claramente ainda.

Liam montou a pista com uma equipe da McCoy jogando conchas falsas e bananas nos karts dos adultos como se fosse um jogo real. Onde ele encontrou tempo para planejar tudo isso



me surpreende. Palavras não podem descrever o quão orgulhosa estou dele tentando com elas.

Cada um de nós entra em seus karts e dá a Elyse uma vantagem inicial. Lukas tem um carrinho especial para a pequena Kaia, já que ela ainda é muito jovem para competir sozinha. Liam e Lukas declaram uma revanche após Liam vencer a rodada de carros de F1, propondo que quem ganhar compra uma rodada de cervejas.

Nossos karts saem da pista, estrondando e barulhentos. De alguma forma, fico na frente de Liam e atiro uma casca de banana em seu caminho. Ele erra por pouco. Sua risada pode ser ouvida acima do som rugindo do minúsculo motor em meu kart, seu estrondo profundo correndo contra minha espinha em uma carícia.

— Você vai ter que tentar melhor do que isso. Você joga como uma menina. — Sua voz é alta e clara, apesar do abafamento de seu capacete.

Pressiono o pedal com força, minha altura não me dá exatamente uma vantagem aqui.

— Eu disse que eu poderia conseguir uma cadeira elevatória para você. — Ele dirige ao meu lado.

— Por cima do meu cadáver, eu usaria uma cadeira



elevatória.

— Então aproveite estar em último lugar. — Liam pisa no acelerador e passa por mim.

Damos voltas e mais voltas pela pista, evitando conchas e cascas de banana. As garotas se divertem, com Kaia jogando cascas e Elyse dirigindo por entre os gramados.

Acontece que Elyse, a pequena querubim, recebe a bandeira quadriculada para o grande choque de Lukas. Podemos ter a primeira mulher de F1 aqui.

Liam carrega sua sobrinha no ombro, puxando cada corda do coração dentro de mim como uma piñata⁴⁷. Semanas atrás, ele me contou como ele e Kaia nunca foram próximos. Eu nunca teria acreditado nisso. Sério, eu não consigo respirar com a visão dele fazendo cócegas nela e jogando-a para cima. As crianças são incríveis e misericordiosas porque os dois bebês Zanders aceitam Liam de todo o coração.

Lukas agarra a mão de seu minúsculo clone e nos leva em direção ao pódio onde Liam espera chegar em primeiro no domingo.

Desta vez, Liam troca champanhe por suco de maçã espumante. As meninas tomam banho na substância pegajosa

⁴⁷ Consiste em uma panela, recheada de doces, totalmente coberta por papel crepom, suspensa no ar a uma altura média de dois metros, a qual o participante, vendado, tenta quebrar com um bastão, consequentemente liberando os doces. Muito comum no México.



enquanto Liam e Lukas dançam ao redor delas ao som de uma música da Disney. Mantenho uma distância segura até que Liam me arrasta para o palco e borrifa uma nova garrafa em mim, o líquido espirrando no meu rosto e corpo. O cheiro doce e enjoativo invade meu nariz.

Liam se ajoelha e dá um grande gole na garrafa.

— Você está ridículo. — Falho em segurar meu sorriso.

Ele puxa a garrafa da boca.

— Bem, eu prefiro você de joelhos, mas vou me comportar.

Solto uma risada alta.

— Você não pode falar assim na frente das crianças.

Liam olha para Lukas lavando as meninas com uma mangueira.

— Vendo que elas estão prestes a desmaiar de uma alta de açúcar, acho que estamos seguros. Além disso, não consigo evitar o que você desperta dentro de mim.

— As ereções não contam.

— Deus, eu amo sua boca. — Ele me lança um sorriso que faz meus joelhos tremerem.

Em algum lugar entre Xangai e Alemanha, esse homem



feliz, mas evasivo, envolveu meu coração com as mãos e me possuiu. Memorizo todos os seus detalhes, desde a cicatriz escondida na linha do cabelo até o corte de navalha que ele fez no pescoço ontem com uma lâmina nova.

Eu o amo da cabeça aos pés. Por sua sagacidade, charme infantil e arranhões nas costas no meio da noite. Nossa história se encaixa em uma tragédia. É irônico como, enquanto explorava a mim mesma e aprendia quem eu sou, descobri alguém que trouxe à tona o melhor e o pior em mim. Apaixonar-se é feio assim.

E dane-se se o nosso acaba sendo o mais feio de todos.



27

Sophie

— Eu nunca imaginei você como um narcisista, mas agora estou me questionando. — Fico olhando para a camisa personalizada que Liam fez para mim com seu número e nome.

— O que me denunciou? Meu pau duro ao ver você usar meu nome ou como eu te fodi na frente de um espelho esta manhã?

— Aqui estava eu pensando que você estava olhando para mim no espelho. — Minhas bochechas queimam com a memória de Liam me puxando para o banheiro da suíte, alegando que precisávamos riscar o *experimente sexo com espelho* da nossa lista. Nossa lista como se tivéssemos feito juntos.

Nunca, em um milhão de anos, teria pensado que o sexo no espelho poderia ser uma das experiências mais eróticas da minha vida. Deixe para Liam destruir todas as minhas crenças, desafiando minhas expectativas a cada passo. Ele faz isso tão bem com tudo na minha vida.



— Eu não conseguia tirar meus olhos de você, muito menos me examinar. Mas podemos ir para o segundo round e me dar atenção igual. O que você acha? — Ele me puxa para um beijo. Ficamos em um corredor vazio ao lado de sua suíte, sem espectadores presentes para nossa demonstração de afeto. Ou luxúria.

Afeto implica sentimentos de amor que Liam não tem por mim?

— Vocês dois não podem ficar em seu quarto respeitável? Quero ouvir sobre sua vida sexual quase tanto quanto quero saber sobre as últimas atualizações do mercado de ações. — A voz de Jax reverbera nas paredes.

Separo-me de Liam, colocando uma boa distância entre nós.

Liam pisca para mim.

— Isso é um desafio? Eu posso fazer o Dow⁴⁸ soar sexy ‘pra’ caralho também.

— Você caiu para novos pontos baixos. O pit nos chamou para descer, então vamos em frente, companheiro.

— O dever chama. — Liam roça os lábios na minha têmpora antes de descermos as escadas em direção à garagem.

⁴⁸ Índice Dow Jones.



— Você está ficará com a minha família. Espero que você possa lidar com eles, porque eles tendem a ser um grupo animado. — Os olhos de Liam brilham, parecendo mais claros do que nunca com a menção de sua família.

— Qual o pior que pode acontecer? — Luto contra os nervos que arranham meu peito. Seus pais são gentis, mas isso não significa que não tenho medo de passar algumas horas sozinha com eles.

— Além do fato de que eles vão ficar tão obcecados por você quanto eu? Suponho que na volta 30, eles vão lhe oferecer uma casa e um carro se você se mudar para a Alemanha.

— Eu diria sim para um BMW conversível.

Liam cobre minha boca.

— Não falamos dessa empresa aqui. McCoy ou falência.

Encolho os ombros quando ele solta a mão.

— Acho que a Alemanha não está em minhas cartas, então.

Ele ri enquanto me arrasta em direção a sua família que está esperando. Com um rápido adeus, a equipe o empurra e a seu carro em direção à pista.

— Então, Sophie, nós ouvimos muito sobre você. Não



tivemos a chance de conversar muito na festa de aniversário de Liam com ele monopolizando você. — Sua mãe, uma mulher incrivelmente bonita com cabelos rivalizando com o ouro, inclina a cabeça para mim.

— Ele tende a monopolizar meu tempo. — Não é verdade. Liam prefere passar seu tempo livre comigo ou dentro de mim.

— Nós percebemos. Ele nos manda fotos de sua nova amiga. Nós amamos aquela de vocês dois em Paris. — Seu sorriso não consegue aquecer o frio que corre pelo meu sangue.

Palavra com A estúpida. Eu me odeio por nos rotular porque parece que Liam descreve nosso relacionamento da mesma forma com sua família. Vendo como eu criei um plano idiota, não tenho o direito de ficar triste. Em vez disso, pego tudo o que ele me dá, disposta a viver o momento e sofrer as consequências mais tarde.

Olhe para mim vivendo a vida no limite.

— Sim. Nós nos damos bem. — *Eu sou tão estranha.*

O pai de Liam se aproxima de nós, deixando suas netas pintando no chão. Eu totalmente trocaria de lugar com elas.

— Engraçado, eu era amigo da mãe dele antes de namorarmos.



Eu vejo o que Liam quis dizer. Esses dois atuam melhor como casamenteiros do que os produtores de *Bachelor in Paradise*.

— Que bom. O que aconteceu? — Me chame de curiosa para saber como eles saíram da friendzone. Não para minha própria pesquisa pessoal, com certeza.

— O pai dele tirou a cabeça da bunda depois que eu saí com outro homem. Ele apareceu no restaurante, encharcado depois de ficar na chuva nos observando. O melhor penetra de sempre. — A mãe de Liam sorri para o marido.

Parece que estou sem sorte, visto que já tive vários encontros com John. A cabeça de Liam ainda permanece muito implantada onde o sol não brilha.

— Ela foi a um encontro com um idiota total de uma pequena cidade vizinha. Ele se sentou e bebeu seu vinho como um idiota enquanto eu professava meu amor, nenhuma vez lutando por ela. Mais uma prova de que ele não era digno. — O pai de Liam sorri para mim.

Eu cubro minha boca para suprimir minha risada.

— E então o que aconteceu?

A mãe de Liam compartilha um sorriso que atinge seus olhos cinzentos.



— Corremos para a chuva e nunca olhamos para trás. Nós nos casamos um ano depois e tivemos Lukas dez meses depois. O resto é história.

— Uau, que história. — Eu gostaria de poder gerar mais palavras, mas vê-los sorrir um para o outro machuca meu coração tanto quanto minha cabeça. Uma pulsação surda percorre meu corpo. Estúpida por escolher alguém com uma história de colecionar corações como troféus.

— Mas menos sobre nossa história. Nos fale sobre você. O que você vai fazer em alguns meses, quando a temporada terminar? — Sua mãe me dá toda a atenção.

Além de comer meu peso em sorvete depois que seu filho quebrar meu coração?

— Estou terminando meu grau, então provavelmente vou continuar minhas aulas.

— E você está estudando contabilidade? Que interessante.
— Seu pai me lança um sorriso fraco.

Eu faço uma careta.

— Tão interessante quanto falar sobre isso.

Os dois riem da minha meia piada, meio verdade.

Sua mãe me mostra um sorriso genuíno.



— Ouvimos dizer que você gosta de arte. Algum plano de perseguir como segunda opção?

— Para ser honesta, recentemente voltei a pintar e desenhar. Graças a Liam, na verdade.

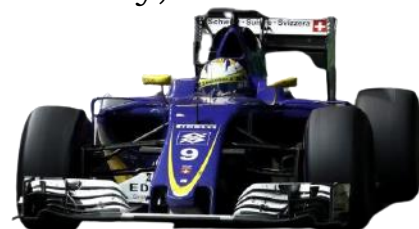
— Nosso filho tem um coração mole e pode ser atencioso, embora isso não seja o que a mídia diz sobre ele. Ele quer o melhor para as pessoas, apesar de suas baixas execuções — seu pai interrompe.

— As más decisões são esperadas em um esporte onde os pilotos ganham a vida com escolhas precipitadas. Não podemos culpá-lo pelo hábito que se espalhou para o resto de sua vida — acrescenta sua mãe.

Mais ou menos como uma decisão impulsiva de dormirmos juntos, apesar de como isso vai arruinar nossa amizade? Parece correto.

Nossa conversa continua até que os locutores esportivos anunciem o início da corrida. Todos nós assistimos juntos dentro da garagem, as crianças enlouquecendo enquanto Liam acelera ao redor da pista. Seus gritos ricocheteiam nas paredes do pit. Seu carro voa pela pista, um borrão de cinza e preto enquanto ele se mantém em sua posição de segundo lugar.

Uma corrida em casa tende a ser um grande negócio. Os fãs alemães vêm em massa, vestidos com roupas McCoy,



bandeiras e pôsteres com o nome de Liam neles. Liam sofre muita pressão para ter um bom desempenho, e o faz, mantendo-se no segundo lugar ao longo das primeiras dez voltas. Seu carro se aproxima do de Noah e deixa pouco espaço para erros. Pneus rangendo soam nos televisores enquanto os carros correm pelas retas, com o carro cinza de Liam correndo em alta velocidade.

Mal presto atenção nas classificações da Bandini. Pela primeira vez, quero que o time adversário vença. Esta é uma corrida importante para Liam, com ele precisando provar seu valor para seus fãs alemães e McCoy.

Borrões de cores passam enquanto Bandini e McCoy competem um contra o outro. A equipe se prepara para o pit stop de Liam, com os mecânicos correndo por aí carregando peças sobressalentes e rodas. A adrenalina corre através de mim com a perspectiva de Liam vencer. Ele voa mais uma volta, marcando o melhor tempo até agora.

Liam encosta na cauda de Noah enquanto eles correm pela pista. Meu corpo pulsa com energia, desejando o melhor para Bandini enquanto desejo que Liam ultrapasse Noah. Os dois, uma névoa de vermelho e cinza, lutam pelo primeiro lugar.

O carro de Liam zumbe enquanto ele desce a pista. Com algumas voltas restantes, a janela de oportunidade de Liam para ultrapassar Noah está se fechando. Noah atinge



velocidades máximas enquanto dirige pelo estreito da pista alemã. O veículo de McCoy está mais equipado para curvas fechadas, o que deixa Noah vulnerável durante a próxima seção curvilínea da pista.

Liam pisa no acelerador durante uma das curvas e seu carro está a centímetros do de Noah. Ele empurra Noah antes de passar na frente dele. O movimento fecha Bandini da posição de primeiro lugar. A família de Liam e eu enlouquecemos, pulando enquanto a equipe do box assobia e bate palmas.

Liam defende habilmente sua posição contra Noah nas duas últimas voltas. Ele passa a linha de chegada, registrando a volta mais rápida e o título de vencedor do Grande Prêmio da Alemanha de uma vez.

— Estamos muito orgulhosos dele. Esse é o nosso filho. — Sua mãe me puxa para um abraço. Ainda estou nos braços dela, não acostumada a esse tipo de carinho.

A família de Liam sorri, seus sorrisos brilhantes e seus olhos brilhando enquanto observam Liam completar sua volta da vitória. Eles me puxam para um abraço coletivo. Não estou acostumada com uma unidade familiar tão grande, mas não posso deixar de amar a sensação de ser bem-vinda e incluída.

Toda a experiência de Zander é outra lasca no meu coração. Aceito seu carinho porque, por que não, já estou



comprometida em ver isso direto para a minha morte. Não há nada como emparelhar sofrimento com desejos inatingíveis. Se meu relacionamento com Liam não fosse uma tortura o suficiente, ele tinha que adicionar uma doce família à mistura.

Bem, porra. Eu realmente me ferrei dessa vez.



28

Liam

Rick e eu marcamos uma reunião no Brasil para discutir logística e ofertas por que raramente tenho notícias dele atualmente. Já se passaram semanas desde que ele me ligou no meu aniversário. Seu trabalho o mantém ocupado enquanto ele lida comigo e com alguns outros clientes, em vez de preferir discutir contratos, uma vez que poderíamos nos encontrar pessoalmente.

Sentamos juntos em uma sala de conferências McCoy. Ele espalha papéis pela mesa, alguns com planilhas do Excel e outros com transcrições de suas conversas com outras equipes.

— Alguma palavra sobre os pensamentos de McCoy sobre minha contra oferta?

— Ele está disposto a deixar você se associando a qualquer funcionário da Bandini.

Eu só me importo com uma mulher Bandini.

— E Sophie?



— Ele não parece feliz com esse relacionamento. Não há garantia de que não irá mal entre vocês dois, e não acho que seja um risco que ele queira correr. Ele está lhe oferecendo uma tonelada de dinheiro. Um salário mais alto do que o seu contrato anterior.

— Terei que pensar em como abordar esse negócio. Talvez eu aceite menos dinheiro para Peter largar o lance da Sophie? O dinheiro sempre fala.

Rick suspira.

— Eu não aconselharia você a fazer isso, mas se você me disser a quantia, posso falar com Peter.

— Ele não vai ficar irritado. Por que está demorando tanto?

— Esse tipo de negócio costuma durar meses. Não vou mentir para você, seu negócio dura mais do que estou acostumado, mas você é um grande negócio. O melhor, junto com Noah.

— Obrigado. — Corro a palma da mão nervosa pelo meu cabelo. — E as outras equipes?

— Você recebeu algumas ofertas de times inferiores, como Albrecht e Sauvage. Devido a seus orçamentos menores, eles não podem oferecer nada além de oito milhões.



— Merda, isso é menos da metade do que ganho com McCoy. — Embora eu mantenha minhas finanças em ordem investindo em vez de gastando demais, não quero comprometer milhões de dólares e um carro estelar.

A mandíbula de Rick aperta.

— Infelizmente sim.

— E o melhor do resto? Não vejo qualquer menção a eles.
— Fico olhando nos olhos escuros de Rick.

Ele verifica a hora em seu telefone.

— Eu realmente não recebi muita palavra.

— Então, apenas McCoy e esses dois? — A falta de ofertas me atinge mais do que eu esperava. Mas eu entendo, com minhas decisões erradas, sou uma aposta arriscada para o próximo ano.

— Sim. E você sabe o que eu acho melhor.

Claro, ele sabe. Quem não gostaria de um bom bônus de pagamento por intermediar um acordo com McCoy?

— Vou ter que pensar um pouco. — Esfrego meu queixo.
— Vou entrar em contato com meu contador e retorno sobre a contra oferta de queda de preço.



— Temos sorte de Peter McCoy ser um homem paciente que tem certeza de que você aceitará um acordo.

— A paciência de Peter se parece muito com idiotice, mas cada um com a sua. Não sei como me sinto sobre uma oferta de contrato que declara claramente como devo evitar relações públicas com Sophie ou qualquer outro representante da Bandini.

Rick me dá um encolher de ombros pela metade.

— Bem, todos, exceto Noah.

— Esse não é exatamente o problema, e você sabe disso.

— Escute, eu quero o melhor para você. *Você*, não minha conta bancária. Carros de merda das equipes mais baixas não são campeões mundiais. Você estaria beijando um adeus à sua carreira.

— Então, vamos esperar que Peter aceite minha próxima oferta.

Ele olha para sua planilha.

— Com essas ofertas ruins de outras equipes, a decisão não deve ser tão difícil. Ponha sua cabeça no jogo, e não estou falando sobre o que está em suas calças. Você passou anos escalando até o topo. Sophie pode ser um bom momento para a



temporada, mas é só isso. Por uma temporada.

Rick se despede, alegando que precisa se encontrar com Peter e Chris. Eu pergunto se ele precisa que eu entre, mas ele diz que meu tempo é melhor gasto em outro lugar. Eu não poderia concordar mais. Reuniões e conversas me entediavam muito.

Visito minha princesa Bandini em sua fortaleza de motorhome. Ela está com Maya, que se ocupa se preparando para uma entrevista com o pai de Sophie. O homem me olha como se não pudesse decidir sobre minhas intenções, seus olhos verdes acompanhando cada passo que dou. O pai dela usa uma camisa polo Bandini mostrando os músculos do braço que parecem poder me nocautear com um soco. Ele pega minha mão estendida e a aperta, dando um aperto de aviso antes de soltar.

— Olha quem é. Bem a tempo de me impedir de ouvir meu pai até dormir com sua conversa de pit. — Sophie me dá um abraço rápido. Ela usa tranças, shorts jeans e uma camiseta que fala sobre usar rosa às quartas-feiras⁴⁹. Droga, eu amo como ela se veste.

Eu não sei onde colocar minhas mãos com seu pai olhando para mim como se eu quisesse sequestrar sua filha.

— Ouvi dizer que você precisava ser salva.

⁴⁹ Referência a uma fala do filme “Meninas Malvadas”.



Maya olha incisivamente para Sophie enquanto esfrega seu coração.

— Algumas pessoas apreciam F1. E pensar que você se diz fã. Você deveria ter seu título de princesa revogado.

— Eu criei uma guerreira, não uma princesa. Ela pode se proteger. — Seu pai me olha em vez de sua filha.

— Afirma o homem que me fez usar coques duplos em vez de tranças como qualquer outra garota normal da escola. Lembro-me claramente de como você ameaçou tirar a lancheira de purpurina de uma garota depois que ela zombou do meu cabelo. Parece proteção para mim. — Sophie perde cada palavra não dita que seu pai manda em meu caminho, desde seus punhos cerrados até o olhar mortal que ele me lança como se soubesse exatamente o quanto atraído estou por sua filha.

Afasto o sentimento ruim e roubo Sophie, a sensação inabalável dos olhos de James Mitchell me seguindo a cada passo que dou para fora da garagem Bandini.

Levo Sophie para o Wrangler que aluguei, pronto para derrubar um de seus últimos itens. Ela adiou por tempo suficiente e eu não posso mais esperar por que prefiro terminar as tarefas. De alguma forma, riscamos a maior parte de sua lista nos últimos dois meses, adiando um pouco mais por causa de nosso tempo livre limitado.



— Onde estamos indo? — Ela afivela o cinto de segurança.

— Decidi manter isso uma surpresa até chegarmos lá.

Sophie me olha com cautela, mas aceita minha exigência. Eu nos conduzo pela cidade enquanto compartilhamos o cabo do celular como um casal prático. Ela declara que meu gosto musical vale a pena, e eu a deixo tocar suas canções pop.

— Ok. Estou prestes a mostrar a você com uma música que, se você não souber a letra, me faz questionar se podemos ainda ser algo.

— Bem desse jeito? Não achei que você pudesse ser fria, me cortando desse jeito.

— Não odeie o reproduutor de música — Ela aperta o play e “Let Me Love You” de Mario flui pelos alto-falantes do carro. Claro, eu conheço essa música. As letras saem de seus lábios enquanto ela observa São Paulo passando por nós, árvores e ruas da cidade voando em um borrão de cores.

Tudo o que posso fazer é observá-la. A maneira como seus olhos se fecham e seu corpo se move com a música, sem dar a mínima se eu conheço a letra ou não. Eu me juntei depois de um minuto por que não quero desapontá-la. Rimos juntos quando ela usa seu telefone como um microfone falso.

Enquanto dirigia pela rua, sem fazer absolutamente nada,



a realização me atingiu de que preciso passar mais tempo com ela. Nosso tempo está chegando ao fim e não tenho ideia para aonde a vida vai me levar. Eu sou um idiota de merda por não fazer Rick pressionar McCoy mais forte sobre minha estipulação.

Porra, sou um covarde por não falar pessoalmente com Peter e estabelecer a regra. Preciso lidar com essa situação o mais rápido possível, antes que seja tarde demais.

Sophie continua tocando músicas até que paro o carro no estacionamento. Pulo do meu banco e dou a volta até a porta dela, abrindo para ela.

— Ah não. — Ela se agarra ao cinto de segurança como uma tábua de salvação.

— Você só tem mais alguns itens. Eu estarei lá para você o tempo todo. — Eu me inclino e solto o cinto de segurança.

— Eu estou assustada.

— Eu também estou. — Minha honestidade a acalma.

Sophie resmunga coisas sem sentido enquanto sai do carro. Entramos em um armazém de mãos dadas porque tenho medo que ela saia correndo.

Uma secretária nos cumprimenta.



— Bem-vindo a São Paulo paraquedismo. Agradecemos muito que tenha decidido voar conosco hoje, Sr. Zander. Somos grandes fãs aqui. Seu avião está esperando e os treinadores estão prontos para iniciar a orientação. — Ela nos entrega nossos papéis.

Sophie caminha atrás de mim.

— Eu realmente te odeio agora.

— Há uma linha tênue entre amor e ódio.

— Também existe uma linha tênue entre sanidade e insanidade. Adivinhe de que lado você está.

Eu rio enquanto agarro sua mão e a puxo para perto.

— Só mais alguns itens e pronto. — É difícil ignorar a forma como meu peito lateja com a ideia.

Ela estica o queixo e joga os ombros para trás.

— Nós podemos fazer isso. As pessoas pulam de paraquedas o tempo todo.

— Essa é minha garota, sem medo depois de dez conversas estimulantes.

Passamos pela orientação e nos preparamos com nosso equipamento. Nosso avião desce correndo pela pista, pronto



para nos levar.

Em pouco tempo, o avião decola com Sophie e eu acompanhados de nossos dois instrutores. Eu olho seu parceiro, enviando vibrações de cai fora enquanto Sophie murmura palavras de encorajamento para si mesma.

Interrompo seu canto nervoso.

— Pronta para voar, luz do sol?

Não é minha culpa que ela parece e age como o sol. Como a esfera amarela destrutiva no céu, ela corrói minha camada protetora enquanto ilumina meus cantos mais escuros.

— Eu pularia do avião só com esse apelido.

Solto uma risada despreocupada.

— Bem, aqui está sua chance.

— Estou zero por cento pronta para isso.

Quão apropriado, quando eu estava zero por cento pronto para ela. Mas aqui estou eu, prestes a pular de um avião porque gosto dessa garota e quero tirar dela o máximo que puder.

Um atendente abre a porta. Sophie e eu gingamos com nossos parceiros até a área aberta. Meu coração bate rapidamente no meu peito, minha garganta fechando com o fluxo de ar restrito aos meus pulmões. Eu me viro para a



garota que chamou minha atenção meses atrás e nunca mais solto.

Ela me lança um sorriso radiante que vale esse item da lista do Foda-se.

— Liam Zander, foi um prazer conhecê-lo. Por favor, pegue meus restos mortais na mesa de orientação.

— É isso aí? Eu esperava uma declaração de amor.

Ela revira os olhos, visíveis através de seus óculos de proteção coloridos.

— Que tal uma declaração de aborrecimento?

— Perto o suficiente. — Eu a puxo para um beijo, ignorando os dois caras amarrados em nossas costas. Nosso beijo é simples e doce, saciando minha luxúria e nossa atração gravitacional, aliviando meu ritmo cardíaco acelerado.

— Três... dois... um — os dois homens dizem atrás de nós antes que o grito de Sophie preencha o ar, estridente o suficiente para ouvir sobre os motores do avião rugindo.

O vento uiva em meus ouvidos enquanto avançamos pelo céu azul. Nós corremos pelo ar, quatro pessoas caindo, avançando mais perto da terra. Sophie é uma bolha negra com duas tranças loiras balançando ao redor dela, posando para a câmera. Meu coração dispara no peito enquanto o sangue



pulsa em meus ouvidos. É uma descarga de adrenalina diferente do meu dia normal de corrida, flutuando livremente e diferente de tudo que eu já tinha experimentado antes. Meu estômago aperta enquanto minha garganta fica seca.

Nós nos aproximamos da cidade, nossos corpos estremecendo quando os atendentes puxam os paraquedas. O sorriso de Sophie irradia quando ela me dá um polegar para cima. Meu tipo de garota, confiando em mim e em meus planos insanos, apesar de estar morrendo de medo.

Nós dois flutuamos no vento. Em vez de observar a cidade abaixo de nós, eu a observo. Meus olhos ficam grudados na maneira como ela fica radiante com a experiência.

Não tenho a menor ideia de como abordar as coisas com ela. Como posso se eu nem entendo o que quero? Ela se assusta facilmente e eu não tenho um histórico de muito valor, o que se apresenta como outro obstáculo de muitos para nós.

Gostar da Sophie é como pular de um avião. Hilariante, viciante e quase impossível de esquecer.

Meus pés pousam no gramado perto do gancho do avião. Sophie pousa um minuto depois, me acertando com um sorriso genuíno e olhos brilhantes enquanto seu assistente solta todas as correias.



Ela corre até mim e se lança em meus braços, jogando a cabeça para trás e rindo para o céu. Suas pernas me envolvem antes que ela se esfregue contra meu pau agora endurecido. Gemo em seu pescoço enquanto seu corpo treme, gostando muito dessa experiência de tortura.

— Oh meu Deus, essa foi a melhor coisa de todas. É assim que é correr? Eu me sinto absurdamente fantástica.

Eu rio em seu pescoço.

— Provavelmente. Você se sente nervosa? Que seu coração está batendo tão alto, você ouve em seus ouvidos?

Ela me olha maravilhada.

— Sim — ela sussurra antes de se inclinar em meu ouvido.
— O que você me diz? Vamos sair daqui?

Meu corpo responde a ela como nenhum outro. Com Sophie, meu pau sabe o que está acontecendo, nunca se contentando com nada além dela. Nosso tempo juntos tem sido a melhor coisa, mantendo-me longe de padrões destrutivos para minha carreira, enquanto passo mais tempo com ela. Nela. Sobre ela. Próximo a ela.

Eu a coloco de pé, arrancando meu macacão brega antes de agarrar sua mão.



— Espere, eu preciso tirar o meu também. — Seus olhos verdes têm uma leveza que quero memorizar.

— Permita-me. — Corro para puxar as tiras de velcro, puxando o traje como se me ofendesse.

Ela balança a cabeça enquanto luta contra um sorriso, ajudando-me levantando as pernas quando empurro o tecido para baixo. Minhas mãos aquecem onde quer que permaneçam em sua pele.

Nossos atendentes nos entregam nossos pertences e seguimos em direção ao Wrangler.

— Essa foi uma das coisas mais legais que eu já fiz. Meu coração não se acalmou e minha espinha está formigando por que, puta merda, acabamos de pular de um avião! — Sophie abre a porta do passageiro.

Eu me sento no meu assento.

— Espero não ter transformado você em uma viciada em adrenalina. Abraços, não drogas.

— Duvido que você esteja reclamando. — Sophie me surpreende enquanto sobe no console central e coloca os joelhos em cada lado de mim. Seu corpo pressiona bem contra meu pau.



— O que você está fazendo? — Engulo.

— Menos conversa, mais beijos. — Seus lábios pressionam contra os meus.

Envolvo meus braços em torno dela e a puxo para perto, seu corpo moldando-se ao meu. Nossas línguas se fundem enquanto beliscamos e tocamos. O beijo é primitivo, como se nós dois não pudéssemos satisfazer essa fome entre nós, não importa o quanto tentemos.

Beijar Sophie se tornou uma das minhas coisas favoritas, junto com fazer sexo com ela, fazê-la gozar com minha língua e receber boquetes dela. Basicamente, qualquer coisa com ela, porque gosto de tudo que fazemos juntos, incluindo nossa amizade fora do quarto.

Seus lábios viajam para o meu pescoço, sugando e puxando a pele sensível.

— Porra. — Meus dentes rangem para conter um gemido.

Minhas mãos percorrem seu corpo, agarrando sua bunda rechonchuda e dando um aperto. Sua língua se lança para fora para provar minha pele antes de seus dentes roçarem o oco do meu pescoço.

— Você me mordeu? Transformei você em uma diabinha.



Ela se afasta e me olha com olhos pesados e um sorriso preguiçoso. Eu amo aquele olhar nela, especialmente quando sou a razão para isso em primeiro lugar.

Porra. Amo? Sério, Liam?

— Você não ouviu? Para brincar com demônios, você precisa se tornar um. — Seus lábios se chocam contra os meus, nossa natureza provocadora se foi enquanto nossas línguas se acariciavam. Os dentes se chocam e os lábios incham. É uma exibição totalmente erótica do caralho, com respiração pesada e tateando.

Seus dedos abrem o botão da minha calça.

— Eu preciso de você. Agora.

— Agora mesmo? — As palavras saem de meus lábios em um chiado. Não faço sexo em um carro desde que era adolescente, muito menos em uma porra de um Wrangler onde qualquer um pode passar perto. Eu me afasto dela e avalio a situação, o que provavelmente deveria ter feito no momento em que Sophie se plantou no meu colo como um maldito presente. Um lote vazio me saúda como uma bênção enviada de cima.

— Foda-se. — Meus dedos se tornam filhos da puta gananciosos, puxando seu short jeans e calcinha, deslizando-os por suas pernas lisas. Ela segue minha liderança e puxa meu



short com a minha ajuda.

— Eu ajo como um adolescente do caralho perto de você.
— Resmungo em seu cabelo, respirando seu cheiro inebriante.

Ela ri, o som rouco enviando uma onda de prazer direto para o meu pau. Eu me alinho, o pré-goço escorrendo da minha ponta, nervosismo subindo pela minha espinha com a ideia de foder Sophie em um carro onde qualquer um pode ver.

— Espera. Preservativo! — Sua voz ofegante ecoa na minha cabeça.

— Merda! — *Preservativo? Preservativo filho da puta!* Quando diabos eu já fiquei tão envolvido em foder alguém que esqueci um preservativo.

Putá merda. Eu fico olhando para meu pau em descrença, envolvendo minha cabeça em torno da situação, como se olhar para ele fosse resolver minha angústia.

Sophie ignora meu pânico, afastando-se de mim para pegar sua bolsa enquanto procura a solução para o nosso problema.

Regra número um da F1: não transe com garotas sem camisinha. Os pilotos não precisam de crianças e drama da mamãe do bebê. Ninguém quer acabar como o pai de Noah com uma modelo afundando as garras nele por meio de um cheque



mensal.

Mas esta é Sophie. Ela não faria isso comigo, me manipulando para seu ganho. Já a conheço há quase uma temporada inteira de F1. Nós somos amigos. Claro, com benefícios, mas amigos mesmo assim. E se algo acontecesse, eu nunca acreditaria que foi intencional da parte dela.

Certo?

Claro, certo. Eu sou um idiota de merda, questionando se ela faria isso.

— Encontrei! Eu realmente deveria limpar minha bolsa. Acho que esta foi da minha orientação universitária ou algo assim, mas parece boa.

Ela passa a mão pelo meu eixo, meu pau pulsando em sua carícia. Seu dedo desliza na gota perolada na ponta antes que ela chupe o seu dedo.

— Foda-me. — Eu mal funciono perto dela quando ela fica assim, agindo como uma diabinha por toda parte.

— Esse é o plano! — Ela ri para si mesma.

Reconheço a marca quando ela rasga o papel-alumínio.

— Isso não vai caber em mim. Você está tentando cortar a circulação do meu pau?



Ela revira os olhos.

— O que você quer dizer?

— Não insulte meu tamanho, mulher.

— Se eu quisesse alguém arrogante, poderia ter saído com Noah. — Ela me provoca com um sorriso malicioso.

— Eu vou te mostrar alguém arrogante. Agora mesmo, porra. Você está fazendo controle de natalidade, certo?

Ela balança a cabeça para cima e para baixo.

— Nos últimos cinco anos.

— Se importa em se livrar do preservativo que com certeza não vai caber em mim de qualquer maneira? Estamos ambos limpos, certo?

Que porra estou fazendo? Pensando com meu pau, isso é certo.

Sophie nega tudo e concorda, e com um movimento rápido, mergulho dentro dela. Ela solta uma respiração aguda, sua cabeça caindo para trás, as pontas de seu cabelo loiro fazendo cócegas em minhas coxas.

Meus olhos fecharam porque, porra, isso é incrível. Nunca na minha vida eu fiz sexo sem camisinha, a sensação dela um



nirvana filho da puta. Eu não me movo, muito menos penso.

Sophie lentamente se levanta, chamando minha atenção para meu pau brilhante. Estou em transe. Seu calor, seu corpo, tudo porra. Meu corpo canta enquanto ela se abaixa novamente. Ela me fode por dentro enquanto monta no meu pau, seu corpo arqueando quando seus olhos se fecham.

Minha mente entorpece, minha espinha formiga e meus dedos do pé se enrolam. Todas as sensações disparam por dentro enquanto ela me fode até o esquecimento. Eu costumava brincar com ela sobre quebrá-la, mas neste momento, eu percebo que sou eu quem está quebrando aos poucos na mão dela.

Meus dedos agarram suas coxas, fortes o suficiente para deixar marcas, mas não consigo me controlar. Eu encontro a curva de seu pescoço e a provoco.

— Oh, Liam. Sim, — ela sibila.

Rosno, sugando sua pele, reivindicando-a da maneira que posso.

— Aproveite sua cavalgada porque seu tempo está quase acabando.

Ela solta a mais leve das risadas, tão suave que puxa meu coração. *O que essa mulher está fazendo comigo?*



Meus instintos assumem, uma mão segurando suas tranças enquanto a outra agarra sua bunda. Ela segue minha liderança, levantando-se enquanto eu bato nela, não mais interessado em carícias suaves e movimentos lentos. Eu a quero ‘pra’ caralho agora, gozando no meu pau enquanto geme meu nome.

Sua respiração acelera quando empurro para dentro e para fora dela, meus movimentos se tornando erráticos. Selvagem como meus pensamentos. Indomável por causa da beleza diante de mim.

— Você é tão gostosa, levando tudo que eu te dou. Você se sente como o céu. Eu nunca quero ir embora agora que provei.
— Meu polegar encontra seu clitóris, provocando-a enquanto minha outra mão puxa seu cabelo.

Ela geme.

— Por que isso é tão bom ‘pra’ caralho com você?

Droga, se meu ego não inchou com suas palavras. Seu corpo treme enquanto eu continuo minha tortura, seus dedos agarrando meus ombros enquanto ela olha nos meus olhos. Eu me perco na sensação dela.

Eu a sinto em todos os lugares. Em meu corpo, em minha mente, em meu maldito sangue, pulsando de necessidade e adrenalina por ela ter se desfeito. Eu odeio tanto quanto amo



porque não posso controlar essa coisa entre nós e no que está se transformando. O pensamento me assusta e eu piso no freio, não estou interessado em perseguir esse problema agora.

Os olhos de Sophie estão vidrados, encobertos e lindos ‘pra’ caralho. Seu corpo treme enquanto ela explode. Meu corpo aperta quando ela aperta meu pau, seus lábios batendo contra os meus enquanto sua língua me possui. Ela me devora, banindo minhas preocupações com seus beijos viciantes. Agarro seus quadris, controlando seus movimentos enquanto me levanto do assento, desesperado por minha libertação.

Ela marca-se no meu coração como se ela pertencesse a esse lugar. Com impulsos selvagens, eu explodo, uma sensação de formigamento começando nos meus dedos do pé e terminando na base do meu pescoço. Eu não paro de me mover até terminar.

Sophie desaba contra meu peito enquanto seus braços envolvem meu pescoço. E pela primeira vez, não sei do que gosto mais: fazer sexo ou ter alguém para me abraçar depois. Ficamos assim por alguns minutos, recuperando o controle da respiração. Parte de mim não se importaria de ficar aqui até o pôr do sol. Eu não me oporia a outra rodada ou três, sabendo que uma vez com Sophie nunca é suficiente.

— É melhor irmos. — Ela se levanta do meu pau, meu



esperma escorrendo dela.

— Droga, vou guardar essa imagem para sempre.

— Você é um pervertido. — Ela puxa o short e se acomoda no banco do passageiro, lançando-me um sorriso malicioso que me lembra de mim mesmo. Suas tranças estão uma bagunça com cabelos espetados de qualquer maneira. Seus lábios parecem inchados e suas bochechas têm um rubor natural. Não posso deixar de sorrir, sabendo que fiz isso.

Amo a aparência dela e quero manter esses momentos antes que ela volte para casa em duas semanas. Meus lábios se abaixam com um olhar franzido, a sensação de aperto no meu peito se tornando familiar desde que Sophie entrou em cena.

— Anime-se, botão de ouro. Não vou engravidar e podemos usar camisinha da próxima vez. — Seu olhar de lado me perturba.

Não consigo entender por que minha garganta se fecha e meus pulmões queimam com sua interpretação errada. É por que eu sou um idiota que a faz pensar que estou fazendo uma careta com a ideia de engravidá-la? Ou é por que não quero usar camisinha com ela de novo?

Eu coloquei o carro em movimento no automático, minha mente vagando enquanto Sophie tocava música.



Meu telefone vibra quando o nome de Rick pisca na tela. Eu clico no botão lateral, ignorando sua chamada. A náusea me invade por esconder meu contrato de Sophie.

Pela primeira vez na minha carreira, não quero pensar na próxima semana, muito menos no próximo ano. Não quero que Sophie volte para casa, mas não posso parar o que comecei. Como um fã de F1, fico desamparado enquanto assisto a uma colisão. Exceto que, desta vez, sou o motivo, e posso ver meu carro entrar direto em uma parede.

Porque a vida é engraçada assim, te ferrar sem o seu consentimento.



29

Sophie

As pessoas subestimam a beleza e a crueza do Brasil. Embora eu ame o Rio mais do que São Paulo, a sensação elétrica da cidade traz um sorriso ao meu rosto e me anima.

É difícil acreditar como o tempo voa rápido na estrada. Faltam apenas duas corridas antes de eu voltar para casa, o que significa que há mais duas antes de Liam decidir aonde quer ir. Ele fica quieto sobre o assunto, fechando-se sempre que eu pergunto sobre isso. Eu deixei para lá porque ele provavelmente se sente nervoso sobre seu futuro incerto e onde ele irá parar.

Quero dizer a ele que estarei lá para ele não importa o que aconteça – se é um contrato com a McCoy ou não – mas as palavras ficam presas na minha garganta com medo da rejeição. Chame-me de covarde, estou bem ciente. Quando ele brincou sobre eu amá-lo quando íamos pular de paraquedas, quase confessei meus sentimentos.



Liam e eu concluimos quase todos os itens da lista, exceto um. Com apenas mais duas semanas juntos, não tenho ideia de quando ou como isso vai acontecer. Ele gostou da lista e prefere planejar tudo sob o pretexto da espontaneidade.

Reflito enquanto bebo um coquetel. Meu assento ocupa um canto do bar na festa de gala, sem uma única pessoa sentada ao meu lado, provavelmente sentindo meu humor. Os fãs mantêm Liam ocupado enquanto Maya se ocupa em chupar o rosto de Noah em algum lugar em segredo.

Escoo o conteúdo do meu copo, a mistura de rum e coca não ameniza minha tristeza.

O barulho de dois copos sendo colocados na minha frente chama minha atenção para o meu novo vizinho. Olho para Rick com desconfiança. Sua presença é uma raridade, pois ele nunca fala comigo, em vez disso me oferece um sorriso de escárnio contido e um olhar de soslaio todas as vezes.

Rick faz sinal para um barman servir uma dose para cada um de nós.

— Exatamente a pessoa que eu procurava.

Incrível como sete palavras fazem minha pele arrepiar. O barman enche nossos copos de bebida com um líquido claro sobre o qual não me atrevo a perguntar, em vez disso, escolho



me concentrar em não vomitar na análise óbvia de Rick.

— Como posso ajudá-lo? — Dou a ele um sorriso falso deslumbrante.

— Eu amo alguém que está disposta. — Rick testa meu reflexo de vômito. — Eu quero checar com a mulher que cria mais problemas com seu dedo mindinho do que Claudia com sua boceta.

Não sei dizer se ele pretende me insultar ou elogiar. Com base em seus olhos cruéis, vou com a primeira opção.

— Estou ótima. — Pego meu telefone. — Oh, uau. Odeio sair desta conversa, mas não sabia a hora. — Minha bunda levanta do banquinho antes de uma mão fria apertar meu pulso. Rick não pretende causar dor, mas seu toque não solicitado faz meu estômago revirar do mesmo jeito.

Mencionei que detesto agentes?

Ele continua, ignorando meu desconforto.

— Eu acho que você deveria ficar. Afinal, você não quer ouvir sobre a situação de Liam? Ele não vai te dizer, mas ele tem uma escolha importante a fazer nas próximas duas semanas.

Não digo nada enquanto ele me enrola como um pescador



asqueroso com uma isca velha e um anzol enferrujado.

— Veja, McCoy ofereceu a Liam um contrato, apesar de como ele fodeu a sobrinha do proprietário. Você pode imaginar ser tão bom em corridas? Sendo tão poderoso que você pode foder com a sobrinha do McCoy e ainda manter seu emprego? Uau. — Ele balança a cabeça em descrença. — De qualquer forma, apenas duas outras empresas ofereceram uma vaga para ele, mas são as duas últimas equipes. Os contratos são uma merda e Liam sabe disso. Esses acordos arruinariam sua carreira antes que ele tivesse a chance de outro Campeonato Mundial.

— Não consigo ver o que isso tem a ver comigo. — Minha paciência vacila. Procuro um salvador, mas me encontro imersa em uma onda de trajés desconhecidos.

— Tudo realmente. McCoy ofereceu a Liam 20 milhões de dólares, mas apenas se ele cortar relações com você por causa de sua ligação com Bandini. Você pode dormir à noite sabendo que ele desistiu de seu sonho para ser seu amigo ou amante ou como vocês chamam isso hoje em dia? Eu com certeza não seria capaz. E Liam está pensando nisso. Na verdade, ele está pensando em desistir de seu melhor contrato por uma aventura com uma jovem gostosa. Ele não vai concordar ou discordar do novo contrato, em vez disso, escolhe ficar sentado com o pau nas mãos, esperando por negócios melhores que não surgirão.



Seu tempo está se esgotando.

Meu coração afunda em meu estômago, rolando com ácido e álcool. Eu quero fugir de Rick e desse segredo que Liam manteve. Mas em vez disso, minha bunda fica plantada no banquinho.

— As pessoas podem negociar acordos e condições estúpidas. — Eu endireito minha coluna porque não posso deixar Rick sentir meu medo. Tem que haver outras opções. As empresas não podem agir dessa forma, certo?

— Liam tentou. Eu tentei. Mas um acordo é um acordo no final do dia.

Eu fico sem palavras enquanto olho para o copo, desejando que ele pudesse resolver meus problemas.

— Estou lhe contando cedo o suficiente para resolver o problema. Para decidir se o seu relacionamento, — seus olhos vagueiam sobre mim antes que ele lambesse os lábios — ou a falta dele, realmente vale tanto dinheiro. Sem falar na carreira dele. O tempo está passando. Desejo-lhe boa sorte nesta difícil decisão. Para mim, nenhuma boceta vale tanto. Mas ei, se eu fosse tão rico quanto Liam, acho que teria o luxo de escolher também. — Ele recupera seu shot e vira o copo de cabeça para baixo, me deixando sozinha com um copo cheio.



Depois que ele sai, engulo meu shot, apesar do meu enjoo. A queimadura afasta a picada em meus olhos.

Deixo o baile sem olhar para trás, sem vontade de fingir que Rick não rasgou meu coração e roubou um pedaço. Não tenho certeza do que fazer e a quem recorrer.

Eu não sei o que sentir. Liam precisa pensar em me excluir de sua vida? Feliz por ele estar pensando em dizer não em primeiro lugar? A confusão se mistura com o álcool, minha cabeça nadando em dúvida e insegurança, a dor latente dentro de mim como uma ferida infeccionada.

Eu chego no meu quarto de hotel e caio de cara na minha cama, esperando que o álcool me derrube rapidamente.



— Estou preocupado em como você está apunhalando suas panquecas. Tem algum escrúpulo em compartilhar? — Meu pai me olha com olhos questionadores.

— Só que você fala como alguém de um romance vitoriano. Quem diz *escrúpulos*?



— Indivíduos com boa formação que leem muitos livros. Falando nisso, como vão suas aulas? — Ele adora fazer check-in sobre a escola.

— Transição realmente suave, pai. Elas são difíceis, especialmente online. — *Mentiras.*

Na semana passada depois da Alemanha, abandonei minhas duas aulas e adiei minha graduação um semestre. Minha palma tremia enquanto eu pressionava o botão de retirada depois de falar com os pais de Liam e pesquisar arte com crianças. Tomei uma das decisões mais precipitadas da minha vida sozinha. Ninguém sabe sobre minha mudança recente de vida. Nem mesmo Liam, que ultimamente se tornou meu favorito para todas as coisas relacionadas a mim.

Se isso não significa progresso pessoal, não sei o que significa.

Meu pai inclina a cabeça.

— E o que você planeja fazer depois de se formar?

— Eu ainda não tenho certeza. — As palavras mal conseguiram passar pelos meus lábios. Eu odeio mentir, mas odeio mentir para meu pai muito mais.

— Tem que haver algum estágio ou algo que você queira seguir. Ou isso ou inscreva-se para um mestrado para passar



nos exames de contabilidade.

Essa ideia parece tão divertida quanto fazer um tratamento de canal.

— Qual é a pressa? — Desvio do seu olhar.

— Você precisa começar a planejar sua vida e se preparar para o próximo grande passo. Você se divertiu viajando comigo por meses, mas é hora de voltar para casa em duas semanas.

Casa. Uma ideia que costumava me trazer conforto me lembra de como me sinto vazia. Em algum momento deste ano, meu coração encontrou um lar em outro lugar. Particularmente com um homem alemão que oferece abraços noturnos e beijos matinais de arrepiar até os dedos dos pés.

O aperto no meu peito me leva a ignorar o pensamento.

A bomba nuclear em forma de segredo de Rick faz meu peito doer e meu estômago embrulhar. Eu me esforço para compreender como Liam luta para me tirar de sua vida. É como uma triste reencenação de algum programa de televisão decidindo se me expulsaria da ilha ou não. Não quero ser empurrada e esquecida, mas não quero que Liam perca a chance de ganhar um Campeonato Mundial.

A voz do meu pai troveja.



— É normal ter medo do seu futuro e do que vem a seguir. Ninguém gosta de falhar. Mas eu ensinei você a se levantar, limpar a sujeira dos joelhos e tentar novamente.

— O que acontece se eu não quiser me levantar? — Você sabe, porque meu coração está ao meu redor em um milhão de pedaços.

— Eu a criei para superar seus desafios. Quer aconteça em um minuto ou um dia. Você *vai* se levantar. Não é uma questão de *se*, mas de *quando*.

Meu pai já tinha mais idade e estava a um passo de criar sua *palestra TED*⁵⁰.

— Claro, você pode dizer isso. Você é você. Um durão que não aceita merda de ninguém. — Resmungo enquanto coloco um pedaço fofo de panqueca na boca.

— Eu tive minha cota de dias ruins. Inferno, eu criei você sozinho, sem pais para ajudar. Só você, eu e alguns livros sobre pais para descobrir se eu estava fazendo as coisas da maneira certa. Não há dúvida tão grande quanto a paternidade.

Meu sorriso vacila.

— Você fez o seu melhor.

⁵⁰ Sigla para Tecnologia, Entretenimento e Design.



— Você apostou em mim. Você é a melhor coisa que já me aconteceu e eu não mudaria nada. Alguns pais querem um filho – alguém para transformar em prodígio. Mas você capturou minhas melhores características. Eu não trocaria você por nada.

— Que bom que você pensa assim, porque eu verifiquei com o hospital e a política de devolução é um pouco incompleta.

Ele balança a cabeça e ri.

— Qualquer um que ouvir você não duvidará que você é minha filha.

— Afinal, aprendi com o melhor. — Atiro para ele um pequeno sorriso, afastando meu mau humor para mais tarde.



Ainda estou uma bagunça quente e indecisa depois da confissão de Rick ontem. Ênfase no quente porque o mínimo que posso fazer é aumentar minha autoestima.

Anteriormente, Maya me pediu para me juntar a ela na criação de um jogo para Liam e Jax jogarem durante um vlog.



Arrasto meus pés em direção à garagem McCoy, resmungando baixinho.

— O que te deixou tão mal-humorada? — Maya se atrapalha com as configurações da câmera enquanto esperamos pelos rapazes. A equipe de box de McCoy trabalha ao nosso redor, ocupando-se com os preparativos pré-corrida, enquanto esperamos fora da garagem.

— Nada. Apenas cansada e não dormi bem na noite passada.

Provavelmente porque o escroto do agente do Liam tirou meu senso de controle sobre meu relacionamento. Se eu posso chamar assim, visto que Liam está lutando entre me chutar para o meio fio e me manter.

— Não estou acostumada a ver você assim. Felizmente, você pode ter uma boa noite de descanso antes da corrida. Talvez com Liam? — Ela me envia um sorriso malicioso que não tira a sensação de vazio dentro de mim.

— Acho que vou ficar relaxada sem meu travesseiro corporal pessoal por alguns dias. — Preciso de ar e tempo para pensar. Ficar perto de Liam me deixa fraca. Parte de mim quer perguntar a ele sobre o que seu agente disse, enquanto outra parte não quer, porque tenho medo de sua resposta.



— Qualquer razão?

Antes que eu tivesse a chance de responder, Liam e Jax fazem sua presença conhecida na garagem McCoy.

— Se não são nossas duas mulheres favoritas. — Liam tira uma mecha de cabelo solta do meu rosto antes de dar um beijo na minha têmpora. — Você não apareceu ontem à noite depois da gala. Não está desistindo de mim, certo? — Ele sussurra em meu ouvido.

Viro-me para encontrar seus olhos brilhando.

— Não. Eu não estava me sentindo bem e queria ir para a cama cedo. Não há razão para sairmos se não formos... você sabe...

Seu sorriso desaparece.

— Isso é besteira. Você sabe que passamos tempos juntos sem foder. Não me venda uma desculpa falsa quando somos amigos em primeiro lugar.

Ah, aí está essa palavra de novo.

— Bem, ok...

Ele me olha antes de se afastar, me dando espaço para respirar novamente.



— Vamos colocar esse show na estrada. Tenho lugares para estar, pessoas para conhecer. — Jax bate palmas.

— Você sabe, por baixo desse exterior áspero está um menino que se aconchega em seu travesseiro à noite e sonha com um amanhã melhor. — Liam leva a palma da mão ao peito.

— O único futuro em que penso é chutar o seu traseiro em todas as corridas.

— Ok, vocês dois. Este é um dos nossos últimos episódios antes do final da temporada. — Maya acaba com as piadas e começa a trabalhar.

Maya entrevista os dois enquanto eles jogam. Desligo a conversa deles por que não tenho interesse em ouvir, apenas comparecer porque Maya me implorou para filmar a troca. Ignoro os olhares estranhos que Liam envia em minha direção. A omissão de seu contrato é algo pesado entre nós, e não consigo lidar com a forma como parte de mim se sente grata por ele não ter dito sim a McCoy imediatamente.

Apesar de sua incapacidade para decidir se ele me ama, eu ainda o amo com tudo dentro de mim. Eu faria qualquer coisa para ajudá-lo a ser feliz. Parece que me apaixonei por alguém intocável e inquebrável, provando-me como pessoas destroçadas como Liam não podem desmoronar novamente.



Bem-vindo ao meu desastre para sempre. Puxe uma cadeira, pegue a pipoca e curta o show.



30

Liam

Nunca me considerei um cara atencioso. Pelo menos não até Sophie, onde dançamos na linha tênue entre a amizade e mais, nunca nos submetendo totalmente à ideia de amantes. Com meu passado e seu futuro, não faz sentido pensar em nada além das próximas duas semanas.

Apesar de dizer isso a mim mesmo, não posso deixar de me perguntar como seria depois da temporada. A ideia de voltar ao meu apartamento vazio em Mônaco me enche de tristeza. Por alguma razão, depois de todos esses meses passando tempo com ela, não quero que ela vá.

É egoísmo da minha parte querer que ela fique quando não estou disposto a me comprometer com um relacionamento? Claro. Então embrulho minha ansiedade borbulhante e a coloco em uma prateleira, optando, em vez disso, por tornar seu item final memorável. A última coisa em sua lista – a mesma que me lembra dela – exigiu algum planejamento. Passei horas pesquisando porque Sophie me atraiu de mais de uma maneira.



Aluguei uma picape 4x4 ontem para me preparar para nossa viagem esta noite. Ela não tem ideia do que planejei, acha que vou levá-la para jantar em Abu Dhabi. Sophie parecia distante esta semana, então eu queria animá-la. Ela mal ficou perto de mim, optando por passar mais tempo com Maya e seu pai. Cada vez que eu perguntei a ela se algo estava errado, ela me deu de ombros, alegando que quer passar um tempo com todos antes de ir embora.

Não posso deixar de me perguntar se ela não quer compartilhar seu nervosismo sobre o que vai acontecer depois que a temporada terminar. Pretendo contar tudo a ela assim que a corrida terminar no domingo porque McCoy prometeu uma oferta final até então, com eles concordando em repensar a cláusula Bandini por minha insistência.

Sua lista de reprodução de músicas preenche o silêncio. Eu a deixei escolher a música, na esperança de melhorar seu humor. Quanto mais perto chegamos de nosso destino, mais ela fica animada, enquanto retorna ao seu estado normal.

Seu sorriso alivia o aperto que senti no meu peito durante toda a semana.

— Você está planejando me enterrar no deserto? Criativo, vou te dar isso — ela me desafia. A rabugenta Sophie não parece mais um problema.



— Eu considerei isso, mas todo mundo sabe para onde estou levando você. Portanto, embora eficaz, eu seria o principal suspeito.

— Todo mundo, hein? — Ela inclina a cabeça para mim.

— Apenas nossos amigos.

Em algum lugar ao longo do caminho, nossos grupos separados de amigos se fundiram em um só. Santi sai com Jax sozinho porque tenho estado ocupado com Sophie. Maya e Noah oficialmente se tornaram um casal, deixando Sophie sozinha esta noite.

Ela cantarola junto com a música enquanto eu nos levo para o local que pesquisei. No momento em que estaciono a caminhonete, ela salta do carro. Apago os faróis e salto para fora, envolvendo-nos na escuridão, o céu em plena exibição.

— De jeito nenhum. — Ela corre um pouco à minha frente.

Ando até ela e a envolvo em meus braços enquanto olho para a brilhante Via Láctea, cortesia do deserto de Al Quaa. Ela listou *fazer sexo ao ar livre*, e espero realizar.

O silêncio nos cerca – nem um único animal ou pessoa por perto, o ar frio roçando nossos corpos unidos. A pele de Sophie fica arrepiada e eu a aperto mais perto.



Ela engasga.

— Acho que nunca vi nada tão incrível.

Eu vi.

Nós dois olhamos para o céu estrelado. Eu a solto depois de alguns minutos para pegar os suprimentos. Graças a Maya, empacotei comida suficiente para nos segurar até amanhã, junto com as necessidades básicas de acampamento. Pego um telescópio que comprei e preparo um cobertor acolchoado com alguns travesseiros. Uma pequena lanterna ilumina nosso carro improvisado.

— Quando eu escrevi esse item, eu nunca teria pensado nisso. Estou impressionada porque isso saiu direto de um livro de histórias. Obrigada. — Ela me puxa para um abraço.

Meus braços instintivamente envolvem ao redor dela e puxam-na contra mim. Eu amo o cheiro instantaneamente reconhecível dela, verão e ondas do mar em um só.

— Eu compraria para você o céu noturno inteiro, se pudesse.

Sophie ri no meu peito antes de se desvencilhar e se deitar em um travesseiro. Eu me ocupo com a instalação do telescópio.



Ela me observa, os olhos seguem cada movimento que faço.

— Você já teve notícias de McCoy ou de qualquer outra equipe?

Minha mão ainda está em uma alavanca, sua pergunta me pegando despreparado.

— Sim, mas ainda estou esperando. Você sabe, apenas no caso.

— Então, McCoy ofereceu uma extensão? — Seus olhos mudam de mim para o céu.

— Sim. Eles e alguns outros.

Ela faz uma pausa antes de falar novamente.

— Por que a demora?

— Os acordos de contrato são complicados. Por mais espertos que nós dois sejamos, deixo esse lado do negócio para o meu agente.

Sua perna balançando congela.

— Se você tivesse uma arma apontada para sua cabeça e tivesse que escolher um time para o próximo ano, de todos os times exceto Bandini, porque eles não podem oferecer um lugar



a ninguém, quem você escolheria?

Meu coração dispara no meu peito. Corro minha língua em meus lábios, ganhando tempo para pensar em uma resposta.

— Pare de pensar e siga seu coração, — sua voz rouca sussurra.

— McCoy. Eu gosto da equipe e de Jax, além de Peter finalmente relaxar. — Eu deixo escapar.

Seus olhos deslizam dos meus para o céu novamente.

— Mesmo com Claudia causando drama?

Não sei dizer se a voz dela parece triste ou irritada.

— Ela é como o Dia dos Mortos, saindo uma vez por ano para causar estragos, apenas para voltar ao poço de fogo de onde veio.

Sophie ri, mas o som não é o mesmo de costume, saindo forçado.

Atrapalho-me com o telescópio.

— Mas ainda dá tempo. Outras equipes podem oferecer negócios até o final da temporada, e eu ainda não me decidi. Você sabe que as coisas podem depender da classificação final do campeonato.



— Sim, talvez algo aconteça. — Ela levanta do cobertor, abandonando a conversa e agarrando minha mão estendida. Obrigado, porra. Minha respiração fica mais lenta novamente.

Seu cabelo loiro brilha na lanterna quando ela se abaixa e olha para o telescópio.

— Uau. Apenas Uau. Não tenho adjetivos para isso. Você tem que ver isso.

Sinto o mesmo por ela na metade do tempo.

— Eu interpretei sexo ao ar livre como passar uma noite sob um céu estrelado. Espero que você goste.

— Você superou minhas expectativas. Como de costume.
— Ela me oferece um sorriso doce.

— Eu ganho um beijo por meus bons esforços? Vamos, pra ser sincero, vou aceitar um beijo ou um boquete. Quem sou eu para discriminar?

Ela solta a risada mais suave que quero registrar.

— Podemos negociar um acordo nosso. — Seus lábios encontram os meus no escuro. Eu a puxo para perto, amando a sensação dela pressionada contra mim, um barato pior do que qualquer droga.

Seus lábios macios beijam os meus e sua língua provoca



meu lábio inferior. Ela invade minha boca como invade minha vida – implacável e sem remorso. Não que eu queira que ela seja. Merda, estar com ela traz à tona partes de mim que eu nunca soube que estavam lá para começar. Sua língua acaricia a minha, nosso hálito quente se mistura, um sentimento erótico que não quero deixar de lado. Anseio por tudo com ela.

Eu quero roubar seus beijos, deixando-a estúpida e entorpecida, o único pensamento brincando em sua cabeça sou eu transando com ela até que as estrelas dancem atrás de seus olhos. Com ela, eu quero beijar e sugar sua pele até que eu deixe hematomas para que nenhum filho da puta chegue perto do que é meu.

Meu? Merda. Mais parecido com o meu para a temporada.

Meu cérebro desliga quando seus dentes roçam meu lábio inferior e suas mãos seguram meu pau. Empurro Sophie no cobertor e rastejo sobre ela, o calor do meu corpo nos protegendo da brisa fria do deserto. Nossos lábios nunca se afastam um do outro. A fome entre nós é forte, alimentada por nossa indiscutível química.

Suas mãos encontram a bainha do meu moletom e ela o puxa pela minha cabeça. Ela traça as saliências dos músculos dos meus ombros até o estômago antes de remover meu cinto e jogá-lo para o lado. Eu sigo o exemplo, removendo seu suéter e jeans. Não me importando com nada entre nós, eu trabalho



rápido em seu sutiã e calcinha, junto com meu próprio jeans e cueca boxer.

Odeio barreiras tanto quanto odeio o jeito que ela me olha com luxúria e outra coisa que não consigo identificar. Algo está errado. É um olhar que ela nunca me deu antes, então não tenho como avaliar o que está acontecendo com ela. Seus olhos vidrados encontram os meus, as estrelas brilhantes refletindo neles, chamando por mim como um homem perdido encontrando o caminho de casa.

Meus dedos roçam sua boceta, encontrando-a pronta para mim. Ela ofega quando eu bombeio dois dedos dentro dela, levando-a a beira do prazer, beijando-a para combater as emoções turbulentas dentro de mim. As mesmas que rastejam durante a noite, puxando minha compostura e desafiando minhas regras. Esta é a razão pela qual eu defini expectativas em primeiro lugar. Com minha vida na estrada e meu passado mostrando sua cara feia repetidas vezes, não tenho a capacidade de fazer mais.

Eu tenho?

Como Sophie sente minha mente vagando enquanto eu a beijo, ela me puxa de volta, seus dedos ligeiramente arranhando minhas costas.

— Você quer ser fodida sob o céu? — Minhas palavras



saem murmuradas entre beijos.

Sophie balança a cabeça para cima e para baixo. Meus lábios traçam beijos por seu pescoço antes de puxar um de seus mamilos em minha boca. Ela solta um suspiro quando minha língua sai e a lambe, chupando a ponta dura. Seus gemidos me encorajam. Deixo um caminho de beijos preguiçosos em seu peito em direção ao outro seio, prestando atenção especial a ela.

Tudo com ela parece tão certo ‘pra’ caralho o tempo todo. De alguma forma, estar com Sophie se tornou tão essencial quanto comer e dormir, e só esse pensamento faz meu peito se contrair.

Ela é minha estrela no céu escuro, brilhando e me guiando de volta das sombras. Mas, infelizmente, as luzes do Prêmio vão desligar em alguns dias, lançando-nos em uma noite nublada sem luz à vista. Porque, no final, nós juntos é como uma noite tempestuosa – sem estrelas, escura e destrutiva.

— Preciso de você agora, — sua voz canta.

Um homem estúpido iria ignorar essas palavras e continuar. Eu a liberto da minha tortura, me alinhando em sua entrada enquanto afasto os pensamentos negativos que nublam nosso momento.

— Espera. Preservativo. — Ela empurra a mão contra meu



peito.

Não sei por que o pedido me incomoda. Na semana passada ela estava bem em ficar sem camisinha, mas está distante desde o Brasil. Adicionar um preservativo à mistura parece outra maneira dela se afastar de mim. Mas eu não consigo entendê-la, muito menos discutir seu raciocínio para querer proteção. Em vez de reclamar, deveria ser grato porque outras mulheres me usariam durante um momento de fraqueza.

Ocupo-me com um preservativo da minha carteira, afastando minha incerteza. Então eu volto para ela. Em um movimento, eu me enterro ao máximo dentro dela. Suas pernas me envolvem, suas unhas passando pelas minhas costas enquanto sufoco seus gritos com meus lábios. Meu pau lateja com a pressão de preenchê-la. Meus olhos se fecham enquanto meu corpo fica imóvel, querendo aproveitar o momento.

Lamento protestar sobre a posição de missionário porque com Sophie, é irreal. Sexo com ela nunca parece baunilha ou chato. Pelo contrário, sempre puxando tudo para fora de mim, não importa a posição. Qualquer coisa com Sophie parece certo.

O controle oscila enquanto me movo dentro dela. Ela alterna entre olhar para mim e o céu estrelado, encantada por nós dois. Eu mudo minha posição e roço meu pau contra seu ponto sensível. Seu corpo treme com a nova sensação, seus braços envolvendo meu pescoço enquanto ela puxa meus



lábios em sua direção. Meu pau continua a impulsionar dentro dela, apreciando o quão desesperada ela fica para encontrar sua libertação.

— Foda-se, sim, querida. Deus. Nunca parece o suficiente com você. Eu quero você todos os dias, porra, e não sei o que fazer sobre isso. — Minha mão apalpa seu peito.

Seu corpo resiste sob minha tortura, incapaz de lidar com os diferentes sentimentos. E eu estou bem ali com ela. Meu cérebro não consegue entender as emoções que passam por mim. Uma mistura de afeto e desejo desenfreado.

Sophie chega ao clímax, explodindo em torno do meu pau enquanto faz os melhores sons. Retardo meus movimentos e aproveito seu orgasmo. Seus olhos se abrem e um sorriso preguiçoso cruza seu rosto antes que ela me beije com ternura.

— Você não sabe o quão sexy você é. E você é toda minha. — Mordo meu lábio.

Algo pisca em seus olhos antes que ela os feche, suas mãos puxando meu cabelo novamente. Eu não preciso de suas palavras porque seu corpo me diz tudo.

Mudo minha posição para me dar um ângulo melhor. Minha libertação é iminente, precisando de um empurrão antes de cair da borda. Sophie suspira enquanto eu aumento minha pressão e velocidade. Seu corpo leva cada golpe poderoso



enquanto meus lábios sugam a pele em seu pescoço, obcecado em marcá-la em mais de uma maneira. Não adianta controlar a onda de possessividade que passa por mim.

Gritos e gemidos preenchem o silêncio do deserto vazio, nossa respiração pesada fornecendo a melhor trilha sonora.

— Oh meu... Liam — Sua voz sensual corre contra minha pele, o calor dela lutando contra o ar frio ao nosso redor. Sophie não é do tipo de gemidos falsos e palavras para aumentar meu ego. Ela mantém tudo simples e doce – assim como ela.

Um calor sobe pela minha espinha enquanto eu gozo, meu pau pulsando dentro de Sophie enquanto continuo bombeando lentamente uma e outra vez. É uma foda de mente e corpo ao mesmo tempo.

Desabo em cima dela. Meus lábios deixam beijos suaves em seu pescoço em um pedido de desculpas silencioso, as manchas escuras já se formando, evidências de nossa noite juntos.

— Peço desculpas antecipadamente pelos chupões.

Sua risada gutural ignora meu comentário. Saio dela lentamente, desconectando nossos corpos, nós dois suspirando com a perda. Meus lábios encontram os dela novamente e deixam um beijo demorado antes de eu pegar um cobertor do



canto da nossa cama improvisada.

— Você me mima. — Ela passa a mão pela colcha macia.

— Tire vantagem de mim. Você não vai me ouvir reclamando.

Ela suspira ao encontrar seu lugar preferido contra o meu peito, seu corpo abraçando o meu enquanto uma das minhas pernas envolve a dela.

Sophie não falou muito hoje. Não sei o que fazer com seu silêncio, uma raridade para ela. Afasto a dúvida sobre a partida de Sophie na próxima semana, sobre onde ficaremos como amigos quando a temporada terminar. Sobre o que vai acontecer com McCoy e o que vou fazer sem ela ao meu lado no próximo ano.

Durmo com o ritmo de sua respiração e seus dedos roçando a pele nua do meu peito. Vou enfrentar meus problemas amanhã.



31

Sophie

As pessoas descrevem o coração partido como esse sentimento instantâneo em que um coração se quebra em um milhão de pedaços irreparáveis, espalhando-se em diferentes direções. Algumas peças desaparecem enquanto outras esfaqueiam seu pé enquanto você limpa a bagunça. Um coração partido é um filho da puta implacável assim, chutando você enquanto você já está caída.

Acho que essas pessoas que descrevem desgosto são mentirosas. Cada um deles fala sobre uma experiência devastadora, como se você pudesse consertar um coração com supercola e força de vontade.

Posso dizer com segurança que o coração partido parece opaco e vazio, deixando para trás nada além da casca de um órgão. Um peso quebrado e mutilado dentro de mim, abrindo e fechando com as palavras que Liam compartilhou durante a noite. Os olhares que ele dá ao meu corpo, a sensação de suas mãos me tocando, a maneira como ele me incendeia com uma



única carícia. Suas ações cortaram partes do meu coração com uma faca serrilhada enferrujada.

Corações não se partem porque seria muito fácil. Corações são ejetados de um avião e caem com força sem paraquedas.

Liam escondendo a questão de seu contrato com McCoy é um problema superficial. Eu sei que ele tem intenções puras. A verdadeira questão é seu amor por McCoy e sua inquietação em aceitar seu contrato, apesar de uma ex... problemática, um ambiente de trabalho negativo e o sacrifício potencial que ele faria desistindo de mim. E para quê? Amigos com benefícios? No final, somos uma atualização mais brilhante do que ele normalmente prefere.

O céu negro com estrelas radiantes me traz conforto em meio à minha tristeza. Liam desmaiou horas atrás, muito contente e saciado para ficar acordado. Apesar da minha dor, adorei cada segundo da noite.

Eu deveria estar feliz e emocionada com a forma como ele se preocupa comigo. E eu estou. Mas também não estou. Egoísta, eu sei. As pessoas podem culpar a única criança em mim por querer meu bolo e comê-lo também. O fato é que ser filha única significava que eu tinha muitas sobras, então nunca tive que dividir meu bolo, muito menos decidir entre comê-lo e guardá-lo.



Mas quando Liam acorda com o nascer do sol no deserto, é óbvio o que tenho que fazer. Eu pensei sobre isso por horas. Pelo bem dele e de seu futuro, preciso fazer um sacrifício por que ele não o fará. Meu teste anterior falhou, provando para nós dois o quanto ele deseja continuar com McCoy. De alguma forma, fingi que suas palavras não me intimidaram quando ele puxou o gatilho, declarando seu desejo de ficar com sua equipe enquanto ele explodia meu coração em pedaços.

Seu desejo é meu comando.

Para minha sorte, sei como chegar até Liam. Ao longo dos meses, aprendi tudo sobre ele, desde a maneira como ele se prepara para as corridas até sua preferência por me abraçar em dias de chuva enquanto lê um livro. O que eu aprendi mais do que tudo é que ele tem muito poucos gatilhos. Com pessoas como ele, tudo que preciso é de uma faísca para trazer seu demônio à superfície, desafiando sua vida construída em ilusões e meias-verdades.

Estou prestes a explodir essa merda como a Terceira Guerra Mundial.

— Bom dia. — Ele olha para mim com olhos grogue e um sorriso preguiçoso. A faca cava mais fundo dentro de mim, uma confusão de tendões, veias e artérias rasgadas. Um sangramento lento, invisível a olho nu.



Sento-me e respiro fundo para ganhar coragem.

— Eu me diverti muito. Eu realmente não posso agradecer o suficiente por me ajudar com a lista. — Respiro para firmar minha voz, a inspiração aguda parecendo mil agulhas perfurantes contra meus pulmões. — Mas com o fim da temporada de corridas, precisamos encerrar. Amigos com benefícios tem sido divertido e tudo... bom mesmo, mas você tem que correr e eu preciso voltar para a faculdade.

Gostaria de poder fechar meus olhos e apagar a dor nos olhos dele. Para pegar as palavras de volta e engoli-las inteiras, fingindo que não sei sobre o negócio dele.

— Divertido? Foda-se divertido. Do que diabos você está falando? — A aspereza de sua voz arranhou meus tímpanos. Ele se senta para encontrar meus olhos, seus olhos azuis me atingindo com um reflexo do sol nascente atrás de mim.

— Nós dois sabemos que sentimentos não são para você. Sem mencionar que não nos veremos depois da próxima semana. Vou voltar para casa e você vai para algum lugar.

— Sentimentos não são para mim? — Liam diz as palavras com descrença.

Eu fico olhando para minhas mãos para evitar seu olhar magoado. Ele me torna fraca, mas ainda assim forte, porque



preciso fazer isso por ele e por seu futuro.

— *Eu te amo*. Há meses, mas você está cego demais para ver, incapaz de reconhecer a mim e aos meus sentimentos. Para me *ver*. — Meus olhos encontram os dele. — Eu não posso mais fazer isso comigo mesma. A temporada está quase no fim, a lista está concluída, então terminamos. Lamento ter quebrado sua regra, mas não podemos mais ser amigos. Portanto, vamos cortar nossas perdas antes que as coisas se compliquem. Antes que as coisas aconteçam que nós dois não podemos retirar, não importa o quanto queiramos. — Minha voz engasga com as últimas palavras, meu fluxo de ar fica apertado.

— Como esta conversa?

Respiro fundo. A mágoa em sua voz me faz querer parar. Mas ele não pode desistir de sua carreira por mim... por esta mistura estranha de amizade, sexo e emoções unilaterais. Meu coração bate contra o meu peito como se quisesse me dizer que ainda bate forte por Liam.

Desculpe, coração, peço desculpas antecipadamente pela explosão.

Levanto-me, esfregando minhas palmas trêmulas na legging que coloquei para evitar o frio do deserto. Minhas pernas vacilam antes de eu ganhar o controle.



Ele também se levanta, fechando a distância entre nós e me encarando.

— Eu não sei por que você está terminando nossa amizade. Apenas supere seus sentimentos e vamos voltar ao normal.

Lágrimas picam no canto dos meus olhos.

— Não há como voltar atrás. Eu não posso esperar que você entenda, visto que você nunca esteve em um relacionamento com alguém... muito menos apaixonado. Você não tem ideia do que é preciso. Sejam realistas – você não consegue nem superar o passado, muito menos olhar para o futuro. Nós dois sabemos que não faço parte disso. — Minhas palavras vis me dão nojo.

Suas sobrancelhas se franzem e seus olhos ficam vidrados. Eu me odeio. Eu me odeio tanto que quero gritar com ele e comigo, tudo ao mesmo tempo. Mas eu não quero. Eu dou alguns passos para trás, meus dedos do pé enrolando sob a areia, me aterrando de flutuar em um espaço mental cheio de dor e desprezo.

— Não acredito que você realmente vai acabar com nossa amizade por causa de algo temporário.

Meus pulmões queimam com o ar quente e as lágrimas



iminentes.

— O amor não deve ser temporário. Pelo menos não para mim. É exatamente por isso que nossa pequena vida imaginária precisa chegar ao fim. Hoje. Agora. Não quero amar alguém que vê tudo como algo passageiro. — Ando em direção ao carro. Minha mão agarra a maçaneta, a porta se abre antes que Liam a feche.

Ele me vira e me empurra contra o metal frio. Sua mão gentilmente – tão gentil que machuca meu coração – levanta minha cabeça para olhá-lo nos olhos.

— Eu não quero machucar você. — Seus lábios roçam os meus, deixando para trás um beijo suave. É cômico como os mesmos lábios que ajudaram a selar meu destino ainda esquentam minhas entranhas. Apenas outra parte bagunçada de Liam e eu.

Solto uma risada amarga.

— Sabe, sou uma tola. Pensar que você poderia amar alguém além de você. Por acreditar que poderíamos ficar amigos e nenhum de nós se machucar no processo. Eu sou uma idiota.

— Então pare de deixar as coisas estranhas. Prometemos não nos apaixonarmos um pelo outro, — ele rosna.

— Não, *você* prometeu. E não estou tornando as coisas



estranhas, estou tornando-as honestas. Você pode me dizer que me ama? Que todas as palavras que você sussurrou no meu ouvido à noite significam algo mais? Vá em frente, admita como você se sente.

O silêncio me cumprimenta, a pulsação surda em meu peito aumenta enquanto Liam fica lá, seus olhos selvagens vagando pelo meu rosto. Eu me preparei para este momento a noite toda, sabendo que ele nunca confessaria algo que não pode reconhecer.

Para ser honesta, nenhuma preparação poderia ter me ajudado a lidar com isso.

— Não faça isso conosco e com nosso acordo. — Ele diz.

— Esse é o seu problema. Para alguém tão interessado em viver a vida ao máximo, com certeza você engana a todos, incluindo você mesmo. Você joga minhas regras de volta na minha cara quando é o mais rígido de todos nós, segurando mentiras que diz a si mesmo para se proteger do desconhecido. Engraçado como você me ensinou a lição mais importante de todas. Existem algumas coisas que você não pode planejar, não importa o quanto você tente.

— Mas nós somos amigos. Você não pode sair e se esquecer de nós.



Meus olhos se estreitam.

— Sim, Liam, bem, essa amizade *é* uma *droga* agora.

Ele respira fundo, se afastando de mim e virando as costas.

— Eu não posso te dar nada mais do que o que temos. Eu viajo com o meu trabalho, pelo amor de Deus. Você vai voltar para casa e eu vou continuar correndo. Não é o momento certo. Talvez se fosse em circunstâncias diferentes, em outro momento.

Coloco minha cabeça contra a porta do carro e rio, o barulho irritando meus ouvidos. Se coração partido tivesse um som, seria esse.

— Engraçado como você me disse isso quase quatro anos atrás, quando me conheceu. No entanto, aqui estamos, anos depois, com você seguindo as mesmas linhas patéticas.

— Por favor, Sophie. Eu gosto mesmo de você. Não estrague algo entre nós por algo como o amor. — Seus olhos imploram aos meus.

— Afinal, o que isso quer dizer? Não há nada de errado com o amor. — Leva tudo de mim para não gritar.

Foda-se Peter e Rick. Dane-se a Fórmula 1 e os homens horríveis que intimidam as mulheres à submissão por meio de



manipulação e dinheiro. Estou farta de tudo. Como Dorothy⁵¹, quero bater meus Nikes vermelhos e ir para casa.

— Achei que estávamos na mesma página. — Seu olhar de pena aumenta minha angústia.

— Esqueça a mesma página. Não estamos nem mesmo lendo o mesmo livro. — Tudo dói dentro de mim. Meu corpo não consegue lidar com a incapacidade de Liam de reconhecer seus sentimentos por mim. Seu rosto ferido puxa um pouco de pena de mim, puxando meu coração dolorido.

Posso ser estúpida e suficiente para ter me apaixonado por ele, mas não sou cega para a maneira como ele olha para mim, ou como ele me fode, olhando nos meus olhos como se quisesse segurar o momento.

Parece que Liam realizou seu desejo porque conseguiu manter seu contrato. Tudo com meu sacrifício, mandando minha amizade para o inferno, comigo junto com ela.

Liam se volta em direção ao nosso acampamento abandonado. Ele balança a cabeça com a minha oferta de ajudar enquanto agarra tudo e empurra no porta-malas. O terreno vazio de areia zomba de mim, nem um único fragmento de evidência persistindo onde eu parti meu próprio coração. Nenhum derramamento de sangue ou pedaços estilhaçados são visíveis a olho nu.

⁵¹ Personagem do livro “O Mágico de OZ”.



Absolutamente nada.

Um simbolismo perfeito do vazio dentro de mim.



32

Liam

Caminho para a garagem do pit Bandini, encontrando Maya e Noah se beijando enquanto Sophie está de costas.

— Espero que você perceba que tenho coisas melhores a fazer do que esperar enquanto Noah enfia a língua em sua garganta. — A voz de Sophie sobressai acima da alta atividade da garagem do pit.

Maya geme antes de empurrar Noah para longe dela. Ela se dirige para Sophie, que ainda não me notou.

— Oi, cara. E aí? — A voz de Noah faz com que Sophie se vire.

Meu peito aperta com a visão de sua carranca antes que ela se volte para Maya.

— Eu quero roubar Sophie por um momento. — Afasto o jeito que Maya me olha com olhos chocados.

Sophie gira nos calcanhares e sai da garagem. Sigo enquanto ela lidera o caminho, seus coques loiros brilhando



sob o sol enquanto ela ocupa um lugar próximo à parede do pit.

Ela me olha com uma expressão entediada.

— Você precisava de alguma coisa?

— Não seja assim. *Por favor.*

— Como o quê? Uma ex-amante? Por que não, quando me encaixo tão bem no papel, ocupando o lugar de Claudia e de mais um pouco?

Leva tudo de mim para não rosnar.

— Não se compare a ela. Nunca. Você sabe que não é assim entre nós.

— Da última vez que verifiquei, parece muito com isso, exceto que não joguei um sapato em você porque não sou totalmente louca.

— Não, você não é. Como eu disse, gosto muito de você e me importo muito com você. Se você não quer fazer sexo, tudo bem. Mas não termine a nossa amizade porque você tem medo de mim.

Seus olhos brilham, seu único sinal de angústia.

— Eu não tenho medo de você. Tenho *pena de* você. Você terá que viver com arrependimento quando eu seguir em frente.



E eu irei, eventualmente. Mas o amor leva tempo, um conceito que você não entende, muito menos tem empatia.

Ignoro a sensação de queimação no meu peito com o pensamento dela com outra pessoa.

— Então por que você está ignorando minhas ligações e mensagens de texto? Se você não está com medo?

— Porque pensar em você faz meu coração doer de maneiras que eu não achei possível. Porque sou fraca perto de você e cederia uma última vez entre nós. Mas o mais importante, porque eu te amo e você pisou em todo meu sonho de algum dia sentir isso de volta. — Sophie sussurra a última frase, quase me destruindo.

Silêncio nos cumprimenta como um terceiro membro indesejado. Não sei o que dizer, muito menos como me expressar. O medo corrói minha força, ciente de que quero ser tudo para Sophie, mas sabendo que não posso.

Sophie zomba, não me dando a chance de dizer nada.

— Você sabe o que? Foda-se isso. Dane-se o amor, dane-se as pessoas que me controlam e me ferrem por ser tão ingênua.

Ela sai furiosa em direção aos escritórios da Bandini, uma Maya perturbada seguindo atrás dela.



Noah vem até meu lado.

— Maya e eu não queríamos ouvir, mas ela queria dar uma olhada na amiga.

Reviro meus olhos.

— Claro que vocês dois queriam. Você veio aqui para oferecer algum conselho sábio agora que está em um relacionamento feliz?

— Corta essa merda, Liam. Não seja um idiota quando estou oferecendo para ajudá-lo. Eu nunca amei minha melhor amiga e nunca pensei em ter uma versão feminina em primeiro lugar. A pessoa mais próxima de um amigo é Maya, e sabemos como isso acabou. — Ele luta contra seu sorriso.

É uma visão desconhecida sobre ele, seu jeito taciturno substituído por uma leveza que eu não pensei que ele tivesse nele. Eu o desprezo porque quero isso para mim, mas não posso porque sou um merda egoísta. Perder Sophie enquanto garantia um contrato com McCoy não é tão bom quanto eu esperava.

Noah ignora minhas emoções fervilhantes.

— De qualquer forma, você faz as coisas de maneira diferente, como de costume. Mas, honestamente, cara, você está ferrado por não tentar um relacionamento real. Se eu pudesse, me chutaria nas bolas meses atrás por não dar ao meu



relacionamento com Maya uma chance antes. Por não enfrentar meus medos e superar meus modos egocêntricos. Em vez disso, eu causei dor a ela. Tudo o que estou dizendo é que tive sorte por ela me dar a porra de uma chance, por que agora não consigo mais imaginar voltar ao nosso antigo estilo de vida.

— Bem, se Sophie continuar me evitando, acho que vou governar na próxima temporada com Jax ao meu lado.

Noah balança a cabeça.

— Não seja idiota. O que está prendendo você? De verdade dessa vez?

— Para começar, ela vai voltar para Milão assim que a temporada terminar e vou me comprometer com um time.

— Eu vou te contar um segredo que Maya me contou hoje sobre sua garota. — Noah examina nossos arredores antes de se inclinar mais perto.

— O que é isso?

— Sophie saiu de seu programa. Depois da Alemanha, ela abandonou as aulas, mas não contou a ninguém. Ela e Maya tiveram uma festa do pijama na noite passada, com vinho incluído, o que deixou Sophie tagarela.

— O quê? Por que ela faria isso? E por que ela não me



contou nada sobre isso? — Eu chio.

— Não cabe a mim responder. Mas ninguém sabe, então não diga nada. Estou lhe dizendo para provar um ponto e mostrar como você está tomando decisões com base em notícias antigas.

— E o meu contrato?

A sobancelha de Noah levanta.

— Essa merda de novo? Você não fica entediado com o drama com sua equipe? Eu pessoalmente não gostaria de ficar perto do time da minha ex-ficante, mas talvez seja eu e meu orgulho. Se uma equipe me dissesse que eu precisava escolher entre Maya e eles, não sei se estaria muito disposto a ficar por aqui. E não só por causa dela. Filhos da puta manipuladores não fazem isso por mim, não importa o quão brilhantes sejam seus carros ou quão atraentes pareçam os negócios. Talvez você precise reavaliar seu valor.

— Não estou tentando ficar sem mudar o acordo.

Noah passa a mão pelo cabelo.

— Você já tentou falar com seu agente?

— Sim. Obviamente. Mas ele continua me dizendo para esperar. — Soltei um suspiro de frustração.



Os olhos de Noah se estreitam.

— Escute, algo não parece certo aqui. Não sei se é a sua besteira sobre não amar a Sophie ou o fato de que nenhum outro time expressou interesse em você além dos inferiores. Recomendo descobrir o que fazer com seus sentimentos e seu futuro porque – novidade – essa merda está interligada, quer você queira aceitá-la ou não. Sugiro encontrar soluções em vez de criar mais problemas, por que você pode se arrepender quando outras pessoas começarem a tomar decisões por você.

— Obrigado por ouvir. — Eu o puxo para um abraço e dou um tapa nas costas dele.

— Não me agradeça até que você vá buscar Sophie de volta. Então eu sei que fiz meu trabalho direito.



Sophie me ama. Ela foi contra todas as regras malditas e admitiu que gosta de mim mais do que uma amiga. Eu nos quebrei além do reparo, incapaz de enfrentar as emoções fermentando dentro de mim.



Meu corpo afunda nas almofadas do sofá do meu quarto de hotel quando ligo para meu pai, desesperado por alguém com quem conversar.

Meu pai atende no terceiro toque. Ele clica automaticamente no botão FaceTime, não deixando espaço para eu me esconder.

— Ei, como está indo? Achemos que você não teria tempo de nos ligar com toda aquela festa em Abu Dhabi. Que prazer.

Eu não perco o *nós*. Acontece que eu recebo um especial dois por um de ambos os pais ouvindo minhas dificuldades.

— Preciso de conselhos. — Corro a mão trêmula pelo meu cabelo.

— Sobre? — A voz do meu pai soa no alto-falante.

— Acho que estraguei tudo com a Sophie.

— Ah, não. Por favor, me diga que não. — Lamenta minha mãe, aparecendo no quadro da câmera.

— O que você quer dizer? — Engasgo com as palavras.

— Você partiu o coração dela, não é? — Meu pai resmunga.

— Por que você não pode assumir que ela quebrou o meu?



— Me irrita como eles me pintam como o bandido aqui quando Sophie foi contra o nosso acordo.

Meu pai dá um olhar de *que porra é essa*.

— Porque o seu está rodeado por um bloco de gelo enquanto ela exhibe o dela como aquelas camisetas estampadas que ela adora.

— Que porra é essa. Eu não liguei para obter um esporro.

— Não. Você ligou para alguém validar suas decisões. Diga-me, por que você acha que estragou? — Minha mãe ocupa um lugar ao lado do meu pai no sofá da sala de estar.

— Para começar, ela admitiu que me ama quando eu não pedi para ela fazer isso. Em segundo lugar, ela cancelou nossa amizade depois que eu não admiti os mesmos sentimentos. Como diabos está tudo bem? — Passo a mão agitada pelo rosto.

Meu pai solta um assobio baixo.

— Como você espera que ela queira passar mais tempo com você depois de ficar vulnerável desse jeito?

Eu quase rosno enquanto puxo meu cabelo.

— Liam, querido. Nós o protegemos e ignoramos suas decisões erradas. Não o ajudamos tanto quanto deveríamos quando Johanna morreu, fingindo que você estava melhor do



que estava. Você se esconde atrás do seu carro de corrida e capacete e nós permitimos por que não queremos causar mais dor. Não adianta mais viver na tristeza, agindo como se não devesse perseguir algo com alguém de quem você gosta por que tem medo de perdê-la. Alguém tem que ceder. Ou você desiste agora e vive com Sophie precisando de espaço, ou se recompõe e mostra a ela como você vale o amor dela.

Não gosto do quanto suas palavras ressoam com meus medos.

Meu pai deixa pouco espaço para a autopiedade.

— Diga-me o que você gosta em Sophie. Agora, não pare para pensar.

— Eu gosto de como tudo parece fácil com ela. Como não precisamos fazer absolutamente nada juntos e ainda assim é divertido. Como ela sorri para mim de forma diferente de todos os outros por que eu posso levá-la para casa à noite. Gosto especialmente de como ela se esconde atrás de regras e restrições quando realmente deseja ser imprudente e despreocupada. Eu gosto de puxar esse lado dela.

— E o que você não gosta nela? — Minha mãe suspira.

— A maneira como ela planeja cada pequena coisa em sua vida. Como ela não vai perseguir seus sonhos porque se



acorrentou à ideia de fazer seu pai feliz com seu sacrifício. Pelo menos ela fez.

— Você percebe que está prestes a fazer a mesma coisa ao assinar com McCoy à custa de perder sua melhor amiga?

— Estou tentando fazer um acordo. — Minhas mãos apertam dolorosamente na minha frente.

Meu pai balança a cabeça.

— Então você não a merece. Porque se eu tivesse que escolher entre sua mãe e algo que eu realmente queria, eu teria escolhido sua mãe, sem dúvida.

— Por que diabos eu não a mereço?

Minha mãe assume.

— Além do fato de que você não pode admitir que a ama, embora claramente a ame? Existe um motivo maior necessário?

Espera o quê?

— Como você sabe que é isso que eu sinto? Você não está no meu lugar.

— Não, mas eu dei à luz a você, então eu diria que está bem perto. Amigos não percebem esses detalhes. Nenhum amigo quer fazer amor com sua namorada sob o céu do deserto porque ele tem vontade. Você ficou puto com ela por se



apaixonar por alguém que a ama de volta. E, Liam, nenhum amigo pode transar com amigos sem arriscar o amor. Vocês dois estavam ferrados desde o início, ela só percebeu isso antes de você. — Minha mãe me olha com olhos tristes e carranca.

— Foda-se.



Se alguém me perguntasse há uma semana se eu gosto de surpresas, eu diria que sim. Mas agora, olhando para minha última surpresa em meu quarto de hotel, eu poderia viver sem mais nada.

Veja, depois que Sophie chutou minha bunda para o meio-fio, eu não achei que as coisas pudessem piorar. Com meu irmão aparecendo com uma embalagem de seis cervejas e uma mala de mão, não tenho tanta certeza.

Chocado é um eufemismo para descrever como me sinto. Meu irmão me encara, seus olhos azuis me avaliando como aqueles malditos quebra-cabeças de sudoku que ele tanto ama. Credite isso aos meus pais chamando reforços menos de vinte e quatro horas após nossa ligação.



— Então, por mais interessante que seja sua visita, não tenho certeza por que você está aqui. — Quebro o silêncio constrangedor.

Lukas cruza a perna sobre o outro joelho.

— Você não sabe? Vamos, você sempre foi inteligente. Não há necessidade de se subestimar.

— Bem, acho que sua aparição improvisada tem mais a ver com a Sophie do que ganhar ingressos para o Prêmio final.

— Bingo. É hora de deixarmos tudo sair. Você e eu, além de nossos velhos amigos. — Ele tira uma cerveja da caixa de papelão e passa para mim.

O som icônico de tampas de garrafa caindo no chão acompanha nosso silêncio. Nós nos encaramos por alguns minutos, enquanto esvazio metade da minha cerveja em alguns goles.

Lukas bate os dedos na coxa.

— A primeira vez que tive intimidade com outra pessoa após a morte de Johanna, chorei.

Putá merda. É assim que Lukas quer começar? Achei que ele me conduziria facilmente com conversas inúteis e relembrando os velhos tempos.



Ele não me dá espaço para intervir, graças a Deus, porque não tenho ideia de como responder à sua confissão.

— Foi há apenas alguns meses. Eu comecei a soluçar no meio do sexo, e foi a coisa mais embaraçosa. Mas também foi o mais humano que me senti depois de tanto tempo. Era como se meu coração estivesse se partindo enquanto se fundia novamente, e eu não pudesse fazer nada para aliviar a dor. Passei anos evitando Johanna, apenas para tê-la por menos de uma década. A dor que sua morte repentina deixou para trás foi uma tortura. Mas eu coloquei minha cara corajosa e enfrentei o mundo por minhas filhas porque elas merecem um pai que as ajudará em suas batalhas. A paternidade faz isso com você.

— Sinto muito. — Engulo o nó na garganta, mal conseguindo conjurar as palavras.

— Não estou dizendo isso para você se sentir culpado. Estou compartilhando minha história porque você precisa entender. Mesmo que eu me sentisse uma merda por estar com outra pessoa, eu *precisava* fazer isso. Eu estava vivendo para minhas filhas, me dedicando aos dois papéis de pais, enquanto ignorava minhas necessidades básicas. Eu esqueci de viver para mim. Todos os dias eu acordava pronto para torná-lo o melhor dia da vida das minhas meninas, enquanto negava a mim mesmo qualquer intimidade ou encerramento. Eu estava tão sozinho, e me odiava por estar com raiva de Johanna por me



deixar.

— Às vezes, eu a odeio. E então eu odeio me sentir assim, mas não posso evitar. — As palavras passam por meus lábios em um sussurro.

Lukas balança a cabeça.

— Eu acho que parte de você a odeia quando você realmente quer se odiar.

Como pode uma frase parecer como Lukas arrastou uma faca invisível pelo meu peito, revelando meus segredos?

— Por que você pensa isso? — Solto um suspiro profundo.

— Porque você vive uma mentira enquanto afasta os outros. Eu com certeza odiaria ser você, fingindo ser alguém que não sou, me escondendo à vista de todos enquanto vivo uma vida vazia. Eu abraço minha dor enquanto você afasta a sua. Vulnerabilidade não é uma fraqueza, é uma força entre aqueles que têm medo de viver. Cansei de viver com medo, e você também deveria estar. É hora de deixar ir pela sua sanidade mental e seu futuro. Johanna não vai voltar, não importa o quanto você tente manter a memória dela. Ela daria um soco em você se pudesse, sabendo que você a está usando como uma desculpa para parar de viver sua vida ao máximo. Ela ficaria chateada ‘pra’ caralho por você negar o amor a si mesmo por causa de algum medo confuso que você tem de



acabar como eu. E, acima de tudo, ela ficaria brava com você por me abandonar quando eu precisei do meu irmão e meu melhor amigo.

Meus olhos vão para o lado, focando na parede texturizada em vez do olhar intenso do meu irmão. A umidade se acumula em meus olhos.

— Eu te decepcionei e sinto muito. Eu sou um irmão de merda, desapareci porque a dor era demais. Eu desprezava o quanto doía olhar para Kaia e não pensar em Johanna. Eu odiava a maneira como isso me fazia sentir. Culpado, enojado, magoado. E eu não posso me suportar por fazer isso com você. Eu realmente sinto muito, porra. — Minha voz falha.

— Eu perdoo você. Mas a maneira como você pode me ajudar a esquecer é não cometer nenhum erro de merda por estar com medo. Vou te dar um último pedaço da minha mente, pelo amor dos velhos tempos. — Ele me lança um sorriso fraco. — Não seja idiota. Pegue a garota por que aqueles que têm problemas com isso não devem ser os mesmos em quem você confia enquanto dirige um carro a trezentos quilômetros por hora. Se eu pudesse ter um último dia com Johanna, eu teria em um piscar de olhos, apesar de saber que ela iria partir, e eu quebraria novamente. Se você não se sente assim em relação à Sophie, deixe-a ir para sempre. Mas tenho a sensação de que você está chegando às suas próprias conclusões sobre ela.



Então, por todos os meios, escolha o contrato ou pegue-a. Mas quando o fizer, pergunte a si mesmo: se você deixá-la ir, você pode se olhar no espelho em seu traje de corrida McCoy sem pestanejar? Se sim, então você realmente nunca a amou para começar.

E com isso, meu irmão ilumina meus segredos mais sombrios, destacando as mentiras que mantive escondidas do mundo. Mas o mais importante, ao banir a escuridão, ele acende algo dentro de mim que eu não sabia que estava perdendo.

Esperança.



33

Sophie

Só concordei em participar de um evento patrocinado pela Bandini por que meu pai me forçou mais cedo. Ele rejeitou meu pedido para reservar um voo de volta para casa mais cedo, alegando que nenhuma filha dele perderia o campeonato depois de todo esse tempo.

Sentamos juntos em uma mesa vazia em um canto escuro. Empurro minha comida em volta do meu prato enquanto meu pai me encara, seus olhos vigilantes se estreitando em mim depois que meu garfo bate contra o prato chique pela terceira vez esta noite.

— O que você tem? Você adora macarrão.

Levanto um ombro em um encolher de ombros meia-boca.

— Eu não estou com fome. Só não estou me sentindo bem hoje.

— Você disse a mesma coisa ontem e anteontem. Desde que você teve uma festa do pijama na casa de Maya. — Seu



olhar penetrante não faz nada para mim. — Você sabe, ser cheio de besteira não é uma doença. É uma reação alérgica por não compartilhar seus sentimentos.

Oh, pai. Tão perceptivo.

— Pegue voos, não sentimentos. — Eu ainda faço sentido? O júri ainda não decidiu.

Tomo um gole de vinho. Meu pai pega a taça assim que eu a coloco na mesa, segurando-a como refém. Meu lábio se projeta enquanto meus olhos imploram para ele deixar o assunto de lado.

— Isso tem a ver com aquele menino. Eu me recuso a deixar você choramingar como um cachorro chutado quando eu a criei melhor do que isso. — *Ai.* — Ou você me conta o que aconteceu, ou irei falar com ele. Não me engane, Sophie Marie Mitchell.

Sob nenhuma circunstância eu quero que ele vá falar com Liam, então eu desisto para proteger a nós dois.

— Acabei me apaixonando pelo Liam. — Essas cinco palavras tiram cada grama de coragem de mim.

— E daí? Todo mundo sabe disso.

Minha cabeça salta do meu prato para o rosto do meu pai.



— O que você quer dizer?

Ou sou tão transparente quanto a taça de vinho que ele segura, ou meu pai é realmente algum agente disfarçado da Interpol.

— Você é minha filha. Sempre que você olha para Liam, você tem um olhar que nunca vi antes. Nem mesmo quando você olha macarrão. É óbvio o que você sente por ele. E ele olha para você da mesma forma.

— Como você está tão indiferente sobre isso?

— O que você espera que eu faça? Gritar com você? Você tem vinte e dois anos agora.

— Uh, sim. Talvez até mesmo uma tempestade fora do salão de baile depois de tudo.

Meu pai suspira.

— Tenho lidado com muito drama este ano com Noah e Santi. Você e Liam mantiveram suas próprias coisas em segredo na maior parte do tempo, exceto o deslize com a entrevista coletiva.

— Então, você não está bravo por eu quebrar sua regra?

— Oh, estou bravo. Mas não posso dizer exatamente “Eu avisei” quando você está a cerca de uma taça de vinho de chorar



durante o jantar.

Suspiro com a chamada de despertar do meu pai.

— Uau. Você precisa trabalhar no jeito que fala. Não admira que você não tenha uma namorada.

Ele ri.

— Olhe para você, fazendo uma piada. Por que você não fala comigo sobre o que está acontecendo? Seu velho aqui costumava lidar com seus próprios problemas com as mulheres antes de eu me casar com meu emprego e me tornar um pai solteiro. Eu cometi muitos erros estúpidos enquanto crescia. Mas vou te dizer uma coisa: quem ganha seu amor é melhor ser digno, porque seu coração ocupa mais da metade do seu corpo. Você carrega mais alma em seu dedo mindinho do que algumas pessoas têm em seus corpos inteiros.

As palavras gentis de meu pai trazem um pequeno sorriso ao meu rosto.

— Bem, tudo começou com uma fantasia terrível de princesa e uma festa que você me forçou a ir.

Ele esfrega a mão no rosto.

— É melhor eu pegar mais vinho para nós. Tenho a sensação de que esta vai ser longa.



Solto uma risada da forma de retirada do meu pai. Pela primeira vez em dias, sinto alívio.



Falar com meu pai ontem sobre Liam abriu um novo conjunto de feridas. Não percebi o quanto havia caído até que compartilhei minha história do início ao fim, me deixando vulnerável e perdida. Apesar de minhas confissões, meu pai lidou com isso como um campeão, oferecendo alguns conselhos, além de negar meu pedido de voar para casa mais cedo mais uma vez.

Em vez de ficar remoendo minha tristeza em um voo de volta para a Itália, eu tenho um show perto e pessoal de minha própria morte, criado por minha linda melhor amiga.

Maya: *Este é o seu lembrete sincero para não desistir de mim esta noite. Você não vai gostar do que acontecerá se fizer isso.*

Eu: *As ameaças funcionam melhor quando você não inclui um emoji sorridente.*



Maya responde enviando-me o mesmo emoji junto com uma faca. Eu me visto e pareço o meu melhor porque preciso. Se vou abrir meu coração para Maya às custas de ver Liam, é melhor eu parecer uma pessoa indiferente. Nada grita mais *que se ferre o amor* como um vestido aberto nas costas.

Algumas horas depois, encontro Maya se misturando à multidão da festa, seu vestido brilhante chamando minha atenção. Minha mão envolve a haste de sua taça de champanhe pela metade.

— Ei, eu estava bebendo... — Ela para no meio do caminho.

Ou eu tenho uma cara de pôquer incrível que a atordoa, ou pareço tão selvagem quanto me sinto por dentro. Bebo o conteúdo em alguns goles, o líquido frio escorrendo pela minha garganta.

Eu chamo essa versão de mim mesma de pós-Liam.

— Lembra durante a nossa festa do pijama quando você me disse para dar um tempo para Liam? Que talvez ele aceitasse seus sentimentos por mim?

Ela concorda, tentando sorrir, mas decidindo por uma carranca em vez disso.

— Bem, nada mudou. Estou caindo cada vez mais fundo



em problemas a cada dia. — Faço beicinho para impedir que ele trema.

A carranca de Maya se aprofunda.

— Que tipo de problema?

— Do tipo: *limpeza no corredor dez porque meu coração explodiu no piso da seção de sorvetes.*

Um garçom aparece. Minhas mãos agarram sua manga, não o deixando ir a lugar nenhum sem ouvir meu pedido.

— Senhor, podemos, por favor, ter outra rodada de champanhe? Imediatamente. — O homem tem faro para desgosto porque sai correndo.

Maya me oferece um sorriso sincero.

— Sinto muito. Achei que ele fosse acordar e perceber o quanto tem sido um idiota.

— Antes de continuar, precisamos de álcool. Muito álcool.

Maya acena em compreensão.

Meu caro amigo, o garçom, aparece com não uma, mas duas garrafas de champanhe. Ele teria o meu coração... isto é, se eu ainda tivesse um.

Cada uma de nós pega a garrafa da bandeja e sai em



direção a um canto do salão de festa. Não aprendi nada com minha experiência anterior em cantos, mas pelo menos desta vez estou em boa companhia. Maya e eu tomamos goles direto da garrafa, deixando de lado os copos, bebendo entre minhas confissões. Somos uma imagem de etiqueta e graça, sentadas no chão atrás de uma mesa nos escondendo dos outros convidados. Divido tudo com Maya, não economizando nos detalhes.

Bebo champanhe toda vez que quero rir ou chorar, o que acontece com bastante frequência. Algumas lágrimas escapam e Maya acaba chorando comigo, provando como escolhi uma vencedora para uma amiga.

No momento em que esvazio metade da garrafa, eu me torno uma bagunça risonha, sem energia e decisões erradas. Lamento não ter jantado direito porque um cupcake não conta como parte essencial da pirâmide alimentar.

— Espero que você saiba — Solução — o quanto eu aprecio você.

— Você só me disse três vezes até agora. Mas eu amo a gratidão. — Ela ri antes de tomar outro gole de champanhe.

— Como você sabia que amava Noah? — Outro solução escapa dos meus lábios.



— Quando doeu mais ficar sem ele do que com ele.

— Eu não acho que Liam me ama. — Eu seguro as lágrimas.

— Por que você diz isso?

Eu franzo a testa.

— Porque ele não proclamou exatamente seu amor por mim quando eu admiti meus sentimentos.

— E foi tão corajoso da sua parte tentar. Talvez ele tenha dificuldade em compartilhar como ele a ama, especialmente com seu contrato de merda e a pressão que está sobre ele. Ele pode estar com medo de decepcionar você. Mas não duvido que ele te ame.

Tomo outro grande gole de champanhe.

— Ele precisa dirigir mais do que respirar. Isso significa que estou fora de cogitação, substituída por um contrato tentador e uma temporada totalmente nova.

— Certo. Mas o que é um contrato se você não pode estar com a pessoa que você ama.

— Eu disse que ele não me ama.

Maya revira os olhos.



— Sêrio? Porque a maneira como ele fica olhando para você de seu ponto no bar me diz algo diferente.

Olho para cima da mesa para encontrar Liam com Jax e Noah, seus olhos encontrando os meus como dois ímãs. Meus olhos se estreitam antes de escorregar de volta para o chão.

— Você acha que se eu me esconder embaixo da mesa, ele não vai me encontrar? — A ideia tem certa credibilidade.

— Nunca se sabe. Talvez possamos convencer Santi a causar uma distração. — Maya procura seu irmão.

— Ok, envie uma mensagem para ele. — Passo para Maya a bolsa que abriga seu telefone.

— Deixa para lá, eu acho que o plano acabou. — Ela ri quando Noah se joga ao lado dela.

Aponto para Noah com uma carranca.

— Você apressadinho. Este é o nosso momento de menina.

Noah me ignora enquanto seu rosto acaricia o pescoço de Maya.

— Desculpe, Sophie. Noah, pare. — Ela o empurra com pouco esforço. Ele pega a garrafa de champanhe e dá um gole, escolhendo limpar a boca com a manga do smoking.



— Vocês são nojentos. Na verdade, estou enjoada de olhar para vocês.

— Você está com náuseas porque bebeu seu peso em champanhe. — Noah bate sua garrafa na minha.

Um par de sapatos para na minha frente, meu reflexo bêbado brilhando no couro. Olho para cima, pensando que vou encontrar Liam, exceto que o rosto sorridente de Jax me cumprimenta. Seus cachos loucos são mantidos para baixo com fileiras de tranças curtas, e seu sorriso faz pouco para me confortar. Uma pontada de algo acontece no meu peito ao ver Jax em vez de Liam, mas meu cérebro está muito entorpecido para registrar a sensação.

— Vamos, amor. Deixe os dois terem a diversão deles. — Jax se agacha, seus olhos castanhos nivelados com os meus. — Vamos deixar essa cara triste para trás. O que você me diz? Não precisamos contar a Liam porque o idiota está de péssimo humor desde sua pequena travessura no deserto.

Pego sua mão estendida enquanto pego a garrafa de champanhe, não querendo me separar ainda.

Jax estala a língua para mim como se ele desprezasse uma criança. Sua mão tatuada envolve a garrafa, dedos esqueléticos falsos puxando o gargalo e colocando-o em uma mesa aleatória.



— Acho que já tivemos o suficiente para uma vida inteira.

— Diz o homem que bebe champanhe para viver.

— Ei, posso ser um campeão mundial de beber espumante para viver, mas também estou em alguns pódios. — Ele pisca para mim.

Eu rio até começar a soluçar novamente. Jax fala como se não tivesse uma vitória no Campeonato Mundial de F1 em seu currículo.

Ele nos conduz através da multidão, indo devagar, já que tropeço continuamente em meus tênis. Meus olhos pousam em Liam, que está sozinho, escuro e sombrio em um canto. Eu dou a ele um aceno fraco com dedos balançando. Sua carranca se aprofunda, não se divertindo com meu repentino gesto amigável.

Jax me leva para fora do salão de baile. Nós descemos de elevador até o térreo, o silêncio entre nós dando lugar à confusão sobre o porquê de ele querer me ajudar. Eu machuquei seu melhor amigo. Sua ajuda não faz sentido a menos que Liam o tenha enviado.

Pare de desejar coisas que não existem, Sophie.

Eu não tenho a chance de perguntar a ele porque uma vez que saímos e o ar fresco me bate, meu estômago rola e minha



cabeça gira. Meu corpo balança.

— Oh não, você não vai. — Jax agarra meu cabelo antes que o champanhe me traia, meu estômago se revolta contra mim quando o ácido atinge minha garganta.

— Merda, Sophie. Eu realmente amo esses sapatos. Você tem sorte de meu melhor amigo te amar o suficiente para me comprar um novo par.

Não me lembro de mais nada, exceto da voz de Jax, soando mais preocupado do que chateado. Meu mundo escurece, uma sensação de boas-vindas para aliviar a dor em meu peito, a dor cedendo à dormência.



34

Liam

Eu gostaria de poder confessar meus sentimentos para Sophie. Mas eu sou um covarde, meditando sobre nosso relacionamento e meu futuro em vez de correr atrás dele. Apesar da ajuda do meu irmão e da gritaria verbal dos meus pais, ainda luto para lidar com meus desejos e necessidades.

Estou com medo. Eu não acho que minha família me contando sobre meus segredos teria fodido tanto com minha cabeça. Mas aqui estou, preocupado em ceder ao amor de Sophie.

Não tenho medo de amá-la. Isso seria simples e estúpido ‘pra’ caralho. Não posso deixar de temer o pior, como tudo que vem depois do grande eu *te amo de volta*. Pensar nas coisas que estão dando errado entre nós faz meu estômago revirar.

Até que eu possa controlar minhas emoções, preciso ficar longe de Sophie, por ela e por mim. Todo mundo está certo. Ela merece o mundo, e até que eu possa garantir que posso dar a ela, não mereço ficar pendurado em sua órbita.



Sigo Jax para fora do baile, observando-o ajudar uma Sophie doente. Ela desmaia na grama assim que suas pernas fraquejam. A dor aperta meu coração em um estrangulamento, sabendo que ela está sofrendo por minha causa.

— Eu odeio vê-la assim. — Eu a agarro do chão, seu corpo enrolando no meu como se ela soubesse quem a carrega.

— Por que ela cheira a pódio depois de um prêmio? — Jax estremece com seus sapatos bagunçados.

— Não, seu idiota. Porque eu sou a razão de ela ter bebido a ponto de desmaiar.

Uma luz aleatória pisca, meus olhos semicerrados com a invasão inesperada. Mais alguns flashes acontecem enquanto alguns repórteres fazem perguntas sobre Sophie e eu. As luzes brilhantes afetam minha visão, minha raiva crescendo em seu desrespeito pela privacidade.

— Que porra é essa? — Jax rosna.

— Merda. Isso não é bom. Pegue a bolsa dela e chame o carro. *Agora.* — Eu viro minhas costas para os paparazzi, protegendo Sophie enquanto ando rápido em direção à área de manobrista do hotel.

Amanhã, lidarei com as consequências dessas fotos. Preciso levá-la de volta ao quarto antes de encontrarmos



qualquer outro abutre em busca de uma história lixo. Ela resmunga em meu peito, seu punho agarrado ao tecido do meu smoking.

Minha cabeça lateja com emoções conflitantes. Estou feliz por estar perto de Sophie novamente, enquanto estou perturbado e com raiva dela por ter ficado tão bêbada, e totalmente chateado comigo mesmo por nos machucar. Eu quero minha amiga de volta, mas o mais importante, eu a quero de volta. Tudo dela.

Jax me ajuda a pegar um carro e caminha comigo até o quarto de Sophie. Ele anda pela suíte enquanto eu ajudo Sophie em seu quarto, querendo aliviar seu desconforto tanto quanto eu posso. Ela acorda o suficiente para me deixar escovar os seus dentes, tirar sua maquiagem e colocar um pijama nela.

Eu a coloco em seu lado favorito da cama e coloco uma lata de lixo nas proximidades, para o caso dela precisar. Ela parece pequena com o corpo enrolado. Dói-me observá-la enquanto evito o quanto quero me aninhar ao lado dela, banindo sua dor enquanto alivia meu desejo de estar perto dela.

Resistindo ao impulso, sigo para a sala de estar.

— Você está apaixonado por ela. — Jax passa o dedo pelo queixo.



— Infelizmente.

Suas sobrancelhas se erguem.

— Você realmente quis dizer isso?

— Não. Eu sou um idiota que estraga tudo de bom na minha vida.

Ele me olha com ceticismo.

— Por que você não diz a ela como se sente?

— Porque não sei o que vou fazer.

— Você precisa resolver sua merda. Não é justo para ela ou para você. Ou para mim, o cara esperando para saber se você será meu companheiro de equipe ou não. Vou ficar aqui por algumas horas e garantir que ela não engasgue com o vômito, mas você precisa ir porque vai doer em vocês dois se ficar.

Eu mal reconheço essa versão madura de Jax, oferecendo-me conselhos e um alerta ao mesmo tempo.

Saio de seu quarto, a porta do hotel afastando-a de mim mais uma vez.



35

Sophie

Acordo com um som de batida que suponho ser meu cérebro me dizendo o quão bravo está comigo. Ignorando a dor, coloco um travesseiro sobre a cabeça. Batidas surgem de novo, mas parece que vem da porta em vez da minha cabeça.

Ah, merda.

Memórias inundam meu cérebro de me embebedar e vomitar em Jax.

Rastejo para fora da cama, esfregando o sono dos meus olhos enquanto abro a porta do meu quarto de hotel para um fumegante James Mitchell.

— Oi, pai. — Minha voz grita.

— Empacote suas merdas, — ele rosna enquanto entra no meu quarto, ocupando o espaço como se fosse sua garagem.

— O quê?



— Você vai para casa. Parabéns, você ganhou um voo para casa. Uma passagem de primeira classe também porque eles não tinham mais nada para os voos de última hora.

— Não entendo por que você está com tanta raiva.

Ele me entrega um jornal local.

— Juro por Deus que disse a mim mesmo que seria compreensivo quando você me contasse tudo sobre seu relacionamento com Liam. Mas você me empurrou longe demais. Espero que você faça as malas. Estou esperando aqui para acompanhá-la ao aeroporto.

Meus olhos lacrimejam quando leio o título da coluna de fofocas. *A princesa Bandini cai na desgraça, escoltada por ninguém menos que Liam Zander, requintado destruidor de corações da F1.* Meus olhos percorrem a página, pegando frases como *relacionamento oculto e visitas noturnas secretas.*

Minhas bochechas queimam de vergonha. Endireito meus ombros e olho para o olhar tempestuoso do meu pai.

— Este artigo é lixo e você sabe disso.

— Eu não me importo. Eu avisei o que aconteceria se eu encontrasse outro artigo como este. Não posso trabalhar com você causando drama, tomando decisões idiotas porque está ferida. Você pode ir para casa, relaxar e voltar para a faculdade.



Eu respiro fundo.

— Não.

— Desculpe? — Meu pai dá um passo para trás, me acertando com as narinas dilatadas e os olhos estreitos.

Minha cabeça lateja, mas eu continuo.

— Não vou para casa.

— Sim, você vai. Você nunca me desafiou antes, então não comece agora, quando estou chateado ‘pra’ caralho.

Balanço minha cabeça.

— Sinto muito, mas não posso ir para casa.

— Você vai porque eu digo isso. Vou lidar com o problema do Liam, mas preciso que você dê o fora daqui. Mude suas aulas online para o negócio real e absorva tudo. — Meu pai pega o tabloide e joga na lata de lixo.

— Eu não posso. — As palavras saem de meus lábios em um sussurro.

— Por que diabos não?

— Porque eu desisti do semestre. — Fecho meus olhos, me encolhendo dele da única maneira que posso.



— Você o quê? — Meu pai fala com uma voz estranhamente calma, preferindo soar ressentido em vez de gritar.

Abro meus olhos para encontrar meu pai me olhando com raiva evidente em seu olhar.

— Não estou feliz e não posso continuar fazendo algo para apaziguá-lo, como sair daqui quando preciso terminar isso. Eu te amo muito, mas escolhi uma especialização para te fazer feliz, e isso sugou a minha vida. É minha culpa, em primeiro lugar, não ser honesta. Eu odeio contabilidade. Eu detesto as aulas e a ideia de fazer isso pelo resto da minha vida. Literalmente, tudo isso. Eu fiz isso porque você desistiu de muito por mim. — Lágrimas se soltam, escorrendo pelo meu rosto.

Meu pai parece destruído.

— Estou tão desapontado com você. Nunca pensei que você fosse mentir para mim, muito menos por anos. E desistir e não me contar? Essa não é a filha que criei.

Mais lágrimas vazam dos meus olhos, sem controle, enquanto meu pai me encara sem acreditar.

— Como posso te dizer quando estou com medo de te decepcionar? Você me mantém nos mesmos padrões daqueles que trabalham para você. Estou com tanto medo de falhar ou



ir contra seus planos que prefiro esconder a verdade do que dizer a você.

— Eu empurro você porque me importo. Porque eu não quero que você acabe perdida ou dependendo de mim.

— Não. Você não quer que eu acabe como *ela*.

Ele respira fundo.

Eu mantenho seu olhar, não recuando. Pela primeira vez na minha vida, estou disposta a ficar cara a cara com meu pai, sem medo de suas consequências. Ele pode me mandar de volta para casa ou para Timbuktu, por tudo que eu me importo.

— Isso é realmente tão errado? E daí se eu não quiser que você acabe como uma maconheira escapando das responsabilidades pelo resto da sua vida? — Ele joga as mãos para o ar.

— Se eu escolher contabilidade, não estarei fugindo de responsabilidades. Eu estaria escapando da minha chance de felicidade para cumprir a sua.

Os olhos do meu pai endurecem. Eu nunca o vi assim, sua raiva fervendo sob a superfície enquanto seus punhos se fecham ao lado do corpo. Sem outra palavra, ele se vira, a porta do meu hotel batendo atrás dele.



A batalha com meu pai esgotou minha última gota de energia. Sento no sofá, coloco meu rosto nas mãos e solto um soluço.

Vencer esta batalha parece insignificante quando já perdi a guerra.



Nunca me considerei uma chorona. Não havia razão para testar minha aparência devido às oportunidades limitadas de estragar tudo. Mas acontece que, quando eu choro, meu rosto fica inchado e manchado, sem nenhuma covinha à vista. Meus olhos verdes ficam avermelhados, contrastando com o vermelho como uma decoração de Natal feia.

Então eu, em toda a minha glória inchada, bato meu punho contra a porta do escritório do meu pai. Por horas, pensei sobre nossa conversa, incapaz de dormir para aliviar minha ressaca enquanto meu pai estava com raiva de mim. A culpa me deixou inquieta e irritada durante toda a manhã.

— Entre, — a voz abafada do meu pai atravessa a porta.



Respiro fundo enquanto abro a porta vermelha brilhante, me preparando para sua raiva.

Em vez disso, sou atingida pelos olhos tristes do meu pai. Sua vulnerabilidade me puxa, umidade instantaneamente acumulando em meus dutos lacrimais.

Vamos, dutos oculares, pensei que estávamos juntos nisso.

— Eu sabia que você iria aparecer eventualmente. Achei que você não duraria uma hora antes de me perseguir por causa da nossa briga. Demorou bastante. — Ele me envia um sorriso vacilante.

Eu era do tipo de fazer cartas de desculpas quando meus hormônios adolescentes saiam do controle e eu dizia merdas estúpidas que não queria dizer? Sim. Mas se alguém me contar, vou negar.

— Eu sou tão previsível? — Fico perto de sua mesa, limitando a distância entre nós.

— Se você me fizesse essa pergunta ontem, eu teria dito que sim. Mas vendo que você me confundiu hoje, não tenho mais tanta certeza.

— Bem, eu pensei que a temporada estava ficando velha com Noah ganhando e você comandando a F1 com a Bandini, então pensei em agitar as coisas.



Meu pai luta contra um sorriso, substituindo seus olhos tristes por calor.

— É seguro dizer que você fez exatamente isso.

— Eu não tive a intenção de mentir para você por todo esse tempo. Eu não sabia como dar a notícia para você.

— Não tenho certeza de com quem estou mais decepcionado. Você por mentir sobre sua aversão à faculdade por anos, ou eu, por não perceber o quanto você a odiava. Você é minha filha, pelo amor de Deus. Devo saber quando você está infeliz ou angustiada.

— Você esteve ocupado. É compreensível quando você tem de lidar com Bandini, Noah e Santi.

— Pare de inventar desculpas por mim. — Ele se levanta.

— Eu não posso evitar. — Tenho o maior carinho pelo meu pai.

Ele me puxa para um abraço.

— Por que você escondeu isso de mim? Você deveria ter me dito que não gostou do seu curso.

— Eu não sabia como trazer isso para você. Você parecia tão feliz quando falei sobre o programa. Eu não tinha ideia de como dizer a você que na verdade não gostei tanto. Mas cansei



de fingir e esconder o que realmente quero. Sou uma mulher adulta e você não pode me forçar a ir para casa, assim como não pode me forçar a viver uma vida que odeio. Isso não é viver, é sobreviver. E você me ensinou a prosperar e fazer o mundo beijar meus tênis.

Meu pai me segura com os braços estendidos, olhando para mim como se não tivesse certeza de como eu cresci em tão pouco tempo.

— Não posso dizer que me arrependo de ter dado a você as ferramentas para se tornar uma mulher forte. Eu nunca esperei que elas fossem usadas contra mim.

— Sinto muito por ficar bêbada ontem à noite e acabar em algum artigo de fofoca parecendo uma morta-viva. Eu não deveria ter feito isso, mas me senti tão triste. Meu peito dói o tempo todo e não consigo olhar para Liam sem querer chorar. — Meu sorriso vacila.

— Vou me vingar das pessoas que machucaram você. Eu tenho um plano, mas você tem que confiar em mim.

— Vingar quem de volta? — Não quero que ele machuque Liam, embora uma boa repreensão soe bem.

— Os bastardos que fizeram minha filha chorar. Deixe-me cuidar disso. — Ele me puxa de volta para seu peito.



Respiro seu cheiro amadeirado.

— Eu não quero que Liam acabe morto ou algo assim. Você pode ser mais específico?

Ele ri antes de me deixar ir. Afundo em uma de suas cadeiras de escritório, minha cabeça pulsando e meus dedos tremendo. Minha ressaca está me afetando, não combinando bem com as emoções furiosas que acontecem dentro de mim, junto com o plano do meu pai.

— Ele é muito bonito para bagunçar. Além disso, ele ama minha filha, admitindo isso para você ou não.

Meu peito aperta, mas eu continuo optando por ignorar sua observação.

— Sinta-se à vontade para transferir minha passagem de primeira classe para dois dias a partir de agora. Adoraria voltar para casa com estilo depois do Campeonato Mundial.

— Você tem certeza de que ultrapassou sua data de vencimento para devoluções ao hospital?

— Positivo. Verifiquei duas vezes depois de largar a escola porque sabia que você me mataria.

— Essa é minha garota, planejando seu funeral. Falaremos sobre sua decisão escolar em outro momento, quando você não



parecer que vai vomitar.

— Soa como um plano. — Fecho os olhos, ignorando a dor na cabeça e no peito. É um sentimento de boas-vindas, lembrando-me de como ainda estou aqui, esperando para viver através da minha última rodada de tortura.



36

Liam

Tive um desempenho decente durante a minha qualificação, conseguindo a posição P3 para a corrida final da temporada. A colocação positiva não carrega a mesma emoção, apesar do meu segundo lugar em todo o Campeonato Mundial. Noah e meus concorrentes não têm a mesma diversão, com mais um ano de nós brincando pelo primeiro lugar.

Sophie não consegue comparecer à coletiva de imprensa, provavelmente devido a uma intensa ressaca de que ela sem dúvida está sofrendo hoje. A ausência dela significa que não posso falar com ela antes que McCoy me mantenha ocupado durante o dia. Com ela se recusando a responder minhas mensagens, eu não tenho como falar com ela, sua ausência deixando um vazio em mim.

Infelizmente para mim, as surpresas não param de chegar. Não apenas um jornal publicou uma foto horrível minha carregando uma Sophie desmaiada, mas James Mitchell veio até mim quando um membro da F1 encerrou a conferência de



qualificação.

— Eu preciso que você venha comigo. — Seus olhos verdes, uma cópia dos de Sophie, olham para mim. Onde os olhos de Sophie me encham de calor, os dele me lembram de um pai severo. E um olhar dele me diz para não foder as coisas e ser difícil com ele.

Eu o sigo até seu escritório Bandini.

— Sente-se. Posso pegar algo para você beber? — Sua cordialidade me surpreende.

— Água está bom.

Ele me passa uma garrafa gelada antes de se sentar à sua mesa. Abro um sorriso quando olho sua foto emoldurada. A Sophie mais jovem ostenta um sorriso largo e coques, ignorando como seu corpo é cercado por plástico-bolha. Seus pequenos tênis Nike espiam embaixo dela.

Minha cabeça levanta para encontrar o rosto de seu pai, sua mandíbula se contraindo enquanto ele olha para mim como se eu admitisse ter matado o animal de estimação da família.

— Veja, por mais que eu queira pagar a você para nunca mais pisar perto de minha filha novamente, eu sei que nós dois temos as melhores intenções para ela em mente. Eu fiz algumas escavações. Quando minha filha vem até mim, sem comer ou



sorrir, farei de tudo para garantir que qualquer filho da puta que a tenha magoado se arrependa do dia em que seus pais o conceberam. Esqueça o nascimento porque nove meses no útero contam como liberdade demais.

Putá merda, ele é intenso ‘pra’ caralho.

Ele continua falando.

— Estou furioso com a forma como ela ficou tão bêbada e acabou aparecendo em um artigo de fofoca porque foi incapaz de controlar suas emoções galopantes por você. Isso me come vivo, saber que ela está chateada. Então, eu descobri o homem que precisa ser responsabilizado por seu choro. Fiz o trabalho pesado porque, quando minha filha me olha com lágrimas nos olhos, não paro por *nada*. Que isso seja um aviso. Minhas regras foram feitas para evitar que isso acontecesse com ela. Mas você deslizou para dentro e derrubou suas defesas, e ela se apaixonou por você. Deus sabe por quê. — Ele fecha os olhos e aperta o nariz.

Suas palavras ficam entre nós. Ele está falando de mim? Ele quer chutar minha bunda?

James percebe minha confusão e abre um arquivo em sua mesa enquanto desliza um correspondente para mim.

— Sophie confessou algo de partir o coração para mim alguns dias atrás. Ela contou como seu agente lhe disse que



você tinha que deixá-la se quisesse um lugar com McCoy. Se você não concordasse com a oferta, seria rebaixado para uma das últimas equipes. Imagine minha filha recebendo esta notícia com seu coração de ouro. Ela entende as consequências de uma decisão como essa por que cresceu aprendendo sobre esse negócio. Mas o mais importante, ela te entende porque te *ama*. Você jogou direto no medo dela de você não a amar de volta, provando a ela por que seu sacrifício valeu a pena. Porque você mostrou a ela como ama correr mais do que a ama. Sophie admitiu para mim como você iria pirar se ela dissesse que te ama. Parabéns, Liam, você ganhou o maior prêmio de idiota. Desculpe, não vem com uma chuva de champanhe e um troféu, mas espero que seu coração doa como uma cadela, porque o da minha filha com certeza dói.

Minha mão ainda está sobre a pasta de papel pardo, suas palavras me dilacerando. *Merda. Puta merda.* Ela sabia? Por que ela não disse nada? Nem uma palavra sobre Rick passou por seus lábios. Ela nunca mencionou meu contrato, ou como McCoy estava ameaçando nosso relacionamento. Mas por que ela saberia que eu mantive isso em segredo?

Minha mente dispara, dizendo as palavras que ela jogou na minha cara quando a levei para o deserto. Sua insistência estranha sobre o contrato McCoy e as respostas que dei.

Eu sou um idiota do caralho. Um idiota ambulante e



falante que deu a ela todas as razões para fazer o que fez. Ela me libertou para que eu pudesse continuar vivendo meu sonho. Foi um ato altruísta que esmagou nós dois, eu porque sou um covarde e tenho medo do amor. E ela porque me ama e quer o melhor para mim.

— Quando ela descobriu isso? — Engasgo com as palavras, minhas mãos tremendo enquanto levo a garrafa de água aos lábios. Minha garganta parece que engoli ácido em vez de água.

— Brasil. Seu pedaço de merda de agente a encurralou e contou a ela tudo sobre seu dilema atual. Não sei se devo ter pena de você ou lhe dar um soco por demorar tanto para decidir o que sente por minha filha. Eu sei que você a ama. Mas ela? Não muito. Mas depois de tudo, por que ela deveria?

Meus dentes apertam dolorosamente em seu julgamento. Eu mereço isso e tudo o mais que ele balançar no meu caminho.

— Eu a amo. Eu não precisava decidir porque estava esperando para ouvir o que McCoy diria sobre minhas revisões. Eu disse a eles para modificar o acordo ou se foder. Mas eles não disseram nada a mim ou a Rick.

— Se eu fosse você, despediria seu agente e encontraria uma representação melhor. Porra, eu vou te ajudar. Mas estou



deixando o resto com você porque eu sou um homem ocupado, como você pode imaginar.

Uma sensação de frio sobe pela minha espinha. Aceno com a cabeça, confuso e querendo qualquer resposta que ele possa me dar. Seus olhos deslizam do meu rosto para meus punhos cerrados e perna balançando.

— Sabe, mantive minha filha longe deste lugar por anos porque a amo. Eu quero que ela seja feliz – não apanhada nesta vida de decepções e pessoas de merdas como Rick. Tentei protegê-la de uma vida cheia de jantares perdidos, telefonemas interrompendo momentos importantes e homens que não podem se comprometer por merda nenhuma. Tudo que pedi a ela foi seguir três regras simples. Mas durante esta temporada com você e ela, eu percebi que cometi meus próprios erros, tentando protegê-la de cometer os mesmos erros. Ela precisa viver uma vida cheia de deslizes e lições aprendidas. Por que esse é o ponto. Um dia, quando você tiver filhos, você entenderá. Você vai querer protegê-los com tudo em você, porque você nunca amou nada tanto quanto eles. Você vai querer parar o tempo e agarrar-se aos momentos especiais com um punho mortal. — Ele bate na foto de uma Sophie embrulhada em bolha. — Nenhum plástico bolha pode salvá-la de você. Eu sei que minha filha e você são a única coisa de que não posso protegê-la.



Não sei o que dizer por que as palavras não vêm facilmente. A declaração que ele compartilha me afeta de maneiras diferentes, me separando em várias direções.

— O que você faz com essa informação é sua escolha, mas achei que valeria a pena compartilhar com você. Se você quer me provar que é o homem para minha filha, sugiro que escolha o que fazer a seguir com muito cuidado. Você é um idiota sortudo porque minha filha perdoa facilmente. — Seu brilho desafiador não me enche de alarme. Em vez disso, a esperança inunda minhas veias e cria raízes.

Abro o arquivo que James fez para mim. Meus olhos examinam as páginas, folheando informações, transcrições e montes de desonestidade. Se eu não quisesse parecer psicótico na frente dele, eu gritaria até a porra do teto com a informação que ele encontrou.

Em vez disso, murmuro um agradecimento a James antes de pegar o arquivo e levá-lo para minha suíte. Lukas está sentado no sofá da sala, ainda vestido com suas roupas McCoy depois de comparecer à minha qualificação. Coço para arrancar minha própria camisa McCoy, mas eu a mantenho, não querendo perder tempo.

— Preciso da sua ajuda. — Jogo o arquivo em seu colo.

— O que é isso? — Ele o deixa fechado enquanto me



encara.

— Eu nem sei como começar sem perder minha cabeça. Eu tenho sido um idiota do caralho, parado enquanto dois idiotas brincavam com o meu futuro. Eles mexeram com Sophie, meus negócios, tudo. Tudo por dinheiro.

— Você está me confundindo.

— McCoy. Peter. Até Rick estava no plano. — Aponto em direção ao arquivo. Minhas mãos tremem de raiva e frustração acumuladas, implorando para libertá-las em cima das duas pessoas que tentaram bagunçar minha vida à custa de um salário.

Lukas passa pelos papéis que James reuniu sabe Deus de onde.

— Quem te deu tudo isso?

— O pai da Sophie.

— Merda.

Eu aperto minhas mãos.

— Eu sou um idiota. Sophie disse que me amava e eu *não* disse *nada*. Pelo menos nada digno dela. Ela sabia sobre McCoy me oferecendo um contrato se eu a abandonasse e nossa amizade. Ela sabia, porra, e ainda me deu a chance de provar



que ela estava errada.

— O que você quer dizer?

— Ela me perguntou se eu queria trabalhar para uma empresa com drama envolvendo Claudia e Peter. — Respiro fundo para aliviar a sensação de pânico crescendo dentro do meu peito. — Eu disse à ela que sim. Eu disse à garota que me ama que não me importaria em lidar com um ex-caso, desde que eu conseguisse um acordo no final. Eu sou um idiota de merda. Não sei como ela pode me perdoar. Saber que eu mantive esse segredo dela, isso muda as coisas.

— Liam, pare de ser um idiota. Isso não muda nada. Você ainda está na mesma posição, com ela não falando com você. Agora você tem que trabalhar mais para recuperá-la. É isso aí.

Puxo a gola da minha camisa.

— Não sei como consertar isso. Toda a maldita coisa me dá ansiedade.

— Ok, bem, eu tenho uma ideia, mas pode ser loucura.

Acomodo-me no sofá em frente à Lukas.

— Tenho a sensação de que sua versão de loucura é bastante mansa.

— Ei, você está olhando para o homem que foi preso por



nudez pública.

— Isso conta se você foi pego com a Jo porque o policial era um idiota que não gostava que você estava transando em um carro em um parque local? Você faz parecer que foi pego correndo ou algo legal assim.

Lukas me mostra um dedo médio raro.

— Tive que implorar ao oficial para não nos prender. Jo estava chorando no banco de trás enquanto eu estava algemado em minha boxer. Foi no limite traumático, comigo tremendo porque eu estava com medo de ter arruinado minha chance na faculdade de medicina. Tudo para uma rapidinha porque mal podíamos esperar para chegar em casa.

— Bruto. Muita informação. — Finjo uma piada. — O que o louco quebrador de regras tem a me oferecer até onde os planos vão?

Meu irmão folheia algumas páginas do arquivo, examinando o conteúdo.

— Você vai comer merda depois de ouvir o que eu planejei.

— Estou em uma dieta restrita, mas obrigado pela oferta.

— Foda-se. — Lukas sorri para mim. Um sorriso largo e genuíno que eu não via há algum tempo - pelo menos não



direcionado a mim.

Além de tudo que aprendi nos últimos dias, percebo mais duas coisas. Um: eu sou um idiota por ignorar meu irmão e fugir de suas ligações. Não percebi o quanto sinto falta dele e da tranquilidade que temos um com o outro. E dois: conversamos sobre Jo sem meu peito doer. Esse pensamento sozinho faz com que eu sinta orgulho de mim mesmo.

Meu irmão estala os dedos para chamar minha atenção.

— Primeiro passo: acertá-los quando menos esperarem.

— Como assim?

— Esses dois parecem amar uma boa história. Por que você não dá a eles um gostinho de seu próprio remédio? — Lukas me lança um sorriso malicioso que eu não sabia que ele tinha. Devolvo um, pronto para tudo o que ele planejou.

Espero que o mundo da F1 esteja pronto para mim porque estou prestes a colocar fogo nessa porra toda.



37

Sophie

Conserto meu coração dilacerado com fita adesiva porque não tenho tempo de sarar antes de voltar para casa. Feridas precisam ser lambidas em privado, de preferência sob a supervisão de Ben e Jerry e *Parks and Recreation*⁵².

Participo da corrida por que quero estar lá. No final do dia, Liam é meu amigo. Não importa o que aconteceu entre nós ou se ele está no topo ou não. Ele poderia dirigir para McCoy ou Albrecht e eu ainda torceria por ele porque o amo. Não adianta evitar meus sentimentos porque a pulsação constante em meu peito me chama para fora das minhas besteiras, me lembrando do que perdi.

Então, engulo minha dor enquanto Liam é regado com champanhe, orgulhosamente parado ao lado de Noah, que ganhou o título de Campeão Mundial este ano. Seguro um sorriso o tempo todo e torço para todos eles. Não importa o quanto me dói vê-lo, bato palmas quando eles anunciam Liam como o vice-campeão.

⁵² Uma série americana de comédia.



Seus olhos pegam os meus do palco e ele pisca para mim antes de virar sua garrafa de campeão em minha direção. É uma repetição do tempo que ele esteve em Sochi, lembrando-me do dominó que começou tudo isso. Balanço minha cabeça e rio. Meus olhos ficam cheios de lágrimas, mas eu as seguro e dou um sorriso vacilante para Liam.

Meu pai me encontra na área VIP e me puxa para um abraço.

— Sabe, garota, você me impressionou muitas vezes em sua curta vida. Mas você de pé aqui e enfrentando algo que lhe traz muita dor, agora isso é coragem.

Dou um aperto nele antes que ele me solte.

— Como você lidou com tudo quando minha mãe foi embora?

— Acordei um dia e percebi que não podia passar o resto da minha vida na esperança de que tudo fosse se encaixar... ou poderia levantar dois dedos do meio para a vida e torná-la minha cadela. Perdoe a linguagem, querida.

Meu pai e eu caímos na gargalhada juntos.

— Acho que prefiro a segunda opção. — Olho em seus olhos e sorrio.



— Claro que você faz. De onde você acha que conseguiu isso? — Ele me manda uma piscadela, tenho certeza de que deixou todas as mulheres de joelhos antigamente.

Noah aparece do nada e banha meu pai com champanhe, um gesto de agradecimento por todo o seu trabalho duro, me pegando no fogo cruzado. Minha camiseta Bandini encharcada gruda na minha pele. De alguma forma, entrei em um concurso de camisetas molhadas para o qual não me inscrevi.

Deixei meu pai se divertir, levando minhas vibrações tristes e minha confiança recém-adquirida comigo.

Faço meu caminho pela pista vazia, passando pela garagem deserta de cada equipe, não zumbindo mais com a atividade e mecânica. O vazio coincide com o que sinto por dentro, zombando de mim enquanto me despeço da F1 porque não sei se voltarei.

Meu pai me avisou sobre os caras aqui e o mundo em que vivem. Mas eu não dei ouvidos, resultando em me machucar. Mas por outro lado, encontrei pedaços de mim mesma, descobrindo o que amo ao longo do caminho. Eu encontrei o amor na arte novamente. E agora aprecio a forma como a vida acontece naturalmente, sem planos ou listas. Esta temporada me ajudou a amadurecer, quer eu quisesse ou não, e como acontece com as dores do crescimento, dói.



Estou pronta para ir para casa e mostrar ao mundo do que sou feita. De verdade dessa vez. Chega de me esconder atrás de um diploma que odeio ou de uma lista do Foda-se para provar a mim mesma como posso me divertir e deixar para lá.

— Sophie! Espere! — A voz de Liam ecoa nas paredes do pit.

Meus pés viram por conta própria para encontrar Liam correndo em minha direção em seu traje de corrida, parecendo um cavaleiro branco.

Ele para na minha frente, nem um pouco ofegante.

— Preciso falar com você.

— Sobre? — Encolho-me com a aspereza em minha voz.

— Eu não tinha ideia de que você sabia sobre o negócio McCoy. Porra. Eu tentei mudar isso fazendo com que eles concordassem com as minhas condições. — Ele passa a mão pelo cabelo úmido, provavelmente molhado devido a uma mistura de álcool e suor.

— Está bem. Entendi.

— Por que você está agindo casual sobre isso? Sinto muito. Você provavelmente se sentiu traída, mas juro que estava trabalhando com eles para garantir algo melhor. Eles não me disseram nada. E porra, o fato de que Rick falou com você



pelas minhas costas me faz querer rasgá-lo em um novo idiota para combinar com sua personalidade. — Os olhos preocupados de Liam percorrem meu rosto.

— Entendo por que você não fez. Está tudo bem mesmo. Você tem que fazer o que precisa para competir porque esse é o seu objetivo final.

Ele agarra minhas mãos nas suas, uma corrente de energia subindo pelo meu braço.

— Isso não é verdade. Não mais. Eu quero você.

Balanço minha cabeça em uma tentativa fraca de livrar suas palavras de meus ouvidos.

— Eu não posso culpar você por lutar para decidir entre não ser mais meu amigo ou ficar com McCoy. O que é tão fodido, mas eu entendo esse mundo. Eu entendo *você*. Mas você me magoou, não admitindo que me amava, apesar de todos me dizerem que você ama. E estou cansada de ouvir pessoas me contando. Não é o trabalho deles, é seu.

— Eu amo você. Eu juro. Fiz um trabalho de merda em perceber isso, e um trabalho ainda pior em admitir isso para você. Eu te amo mais do que correr. Tenho estado infeliz desde que você começou a me evitar, onde até mesmo passar uma semana sem você é uma tortura. Meu peito dói, meu ciclo de sono foi para o lixo e minha cabeça lateja todos os dias, porra.



Eu não suporto como me sinto sem você por perto. E eu não quero mais.

— Depois de todo esse tempo de espera para ouvir essas palavras... sinto-me vazia. — Não reconheço minha voz monótona.

Seu rosto desmorona.

— O que posso fazer para melhorar? Por favor, farei qualquer coisa.

Quase desisto com sua voz quebrada, mas não consigo. Não mais.

— Como eu disse. Todo mundo quer me dizer o quanto você me ama, incluindo você mesmo. Você sabe o que? Agora é sua vez. Eu quero que você prove isso.

Viro-me, indo em direção à suíte da Bandini, deixando para trás um Liam perturbado.

O príncipe não pode ser salvo se for teimoso demais em permanecer trancado em seu castelo.



38

Liam

O pai de Sophie não jogou uma granada em mim ontem. Ele deixou cair um IED⁵³ filho da puta e esperava que eu soubesse o que fazer com ela. Lukas conspirou comigo porque Sophie me ensinou que planos levam à eficácia. Conversei em particular com equipes diferentes, superando um agente por que foda-se muito o idiota do Rick.

Um dos últimos itens da minha lista é confrontar o filho da puta astuto e seu ajudante tonto.

Câmeras me encaram enquanto repórteres fazem perguntas sobre o prêmio final e minha participação como vice-campeão. Estou muito orgulhoso do meu desempenho este ano porque, apesar das chances empilhadas e das cobras no pit McCoy, fiquei em segundo lugar contra muitos pilotos talentosos.

— Liam, gostaria de comentar a notícia recente sobre você e a Srta. Mitchell?

⁵³ Artefato explosivo improvisado



— Já que você está falando sobre isso, gostaria de anunciar algumas notícias importantes. Meu relacionamento com Sophie Mitchell será apenas isso. *Meu* relacionamento. Estou cansado de vocês me fazerem perguntas sobre minha vida pessoal ou sobre ela. Ela está fora dos limites – para vocês, para os paparazzi e para qualquer outro homem heterossexual dentro de um raio de cem quilômetros dela. Ela é minha, fim. Sou um bastardo sortudo por quem ela, por algum motivo, se apaixonou. Isso significa que não estou permitindo que meu relacionamento vá à merda por causa de abutres que querem nos destruir. Este é meu primeiro e último aviso a respeito do assunto. A próxima pessoa que a mencionar de alguma forma, além de elogiá-la, é colocada na lista negra da agenda de entrevistas. Vocês adoram comentar como todos nós somos substituíveis aqui, então vamos virar o jogo, certo?

A cabeça de Noah vira na minha direção, seus lábios lutando contra um sorriso.

— Droga. Eu não achei que você tinha esse nível de idiotice em você. Estou impressionado.

Microfones não captam minha voz.

— Tenho observado você ser um idiota por anos. Aprendi com o melhor.

Aguardo minha hora, ciente de que um desses repórteres



vai perguntar exatamente o que eu preciso. Eles não podem evitar.

— Liam, você decidiu para qual time vai dirigir?

Filhos da puta previsíveis.

— É engraçado você perguntar. Aqui estão mais algumas notícias de última hora. — As luzes das câmeras piscam e os repórteres começam a se aproximar, esperando que eu fale. — Não vou competir com McCoy no próximo ano. Meu ex-agente Rick é um trapaceiro que me manipulou porque queria que eu assinasse com a equipe novamente. Richard Johnson é uma fraude e qualquer pessoa que o contratou deve buscar um novo representante. Por meses, ele mentiu para mim e me contou como apenas duas outras equipes além da McCoy estavam interessadas em me contratar. Ele queria receber um pagamento maior da McCoy, em vez de me deixar escolher entre diferentes ofertas. — Jogo meu boné McCoy para a lateral da mesa.

— E para onde você planeja ir no próximo ano?

— Para ser determinado. Mas que fique claro, voltando ou não, dirijo carros de F1 por amor. Não pelo drama e com certeza não pelos idiotas de terno me dizendo o que fazer.

Noah e Santiago aplaudem meu discurso. Jax assobia do lado de fora, ao lado de Elena, que me encara com admiração



e choque. *Desculpe, querida, nenhum representante de RP pode consertar isso.*

Passei a temporada inteira tentando compensar meus erros com Peter e a equipe. No final, minha idiotice não tem limites, comigo concentrando minha energia em uma equipe que não importava em vez das pessoas que importavam.

No que se refere a competir no próximo ano, claro que vou. Mas não posso anunciar nada até conseguir a garota. Sem ela, não há sentido.

Jax me puxa de lado assim que a coletiva de imprensa termina.

— Vou sentir sua falta. Agora realmente tenho uma chance de ganhar outro campeonato.

— Estou entrando em uma equipe diferente, não morrendo. Melhor sorte em cerca de sete anos, quando eu me aposentar. — Bato em seu punho.

— Nah. Será mais cedo do que isso, uma vez que você começar a ter bebezinhos loiros com sua futura esposa.

Eu o puxo para um abraço.

— Por mais que eu odeie interromper essa reunião, um pequeno aviso teria sido bom. — A voz melódica de Elena nos



cumprimenta.

Viro-me, pronto para esclarecer as coisas.

Ela me interrompe antes que minha boca se abra.

— Eu poderia ter ajudado você a encontrar uma maneira melhor de dizer tudo isso. Estou desapontada por você não ter lançado um foda-se para realmente esclarecer o assunto.

Jax precisa levantar meu queixo do chão porque eu não esperava essa reação dela.

Sorrio para ela.

— Posso mantê-la em contrato? Estou fadado a estragar tudo pelo menos uma ou duas vezes.

— Vou te dar meu cartão. Parece que McCoy e eu teremos nossas mãos ocupadas com este, — Elena aponta para Jax — mas eu posso lidar com vários projetos ao mesmo tempo. — Ela me passa um cartão fosco.

— O que isso deveria significar? — Jax joga nela. Não sei o que me choca mais – a maneira como ele age perto dela, ou como ela permanece profissional e o ignora.

Ela aperta os olhos.

— Você pegou uma revista ultimamente? Você tem mais



problemas do que a *Vogue*.

Jogo minha cabeça para trás e rio pela primeira vez em um tempo.

— O seu trabalho será muito difícil. Só uma dica, ele funciona melhor depois de uma soneca.

Jax encara Elena com a mandíbula cerrada e os braços cruzados, um brilho em seus olhos presente pela primeira vez em muito tempo. Se eu não tivesse nenhum plano, iria pressioná-lo por mais, me perguntando o que sobre Elena o deixaria excitado. Em vez disso, me despeço antes de ir embora, porque tenho lugares para ir e pessoas para destruir.



A vida dá uma volta completa. Antes do início da temporada, Peter e Rick se encontraram comigo para discutir meus problemas, fazer julgamentos e lançar comentários agressivos contra mim. Agora, convoco uma reunião com eles por que posso. Rick se contorce em sua cadeira com o cabelo com gel torto e o terno listrado amassado. Peter permanece neutro com um sorriso inexpressivo, mãos fechadas e uma



cabeça brilhante.

Respiro fundo.

— Rick, eu gostaria de poder dizer que foi um prazer trabalhar com você, mas eu estaria mentindo. Eu sei que a honestidade não é um conceito familiar para você, então deixe-me explicar. Você fodeu com o homem errado. Sugiro que você rasteje de volta para qualquer buraco americano de onde você saiu, por que você nunca mais será contratado nesta indústria, muito menos em outro esporte. Farei minha missão pessoal garantir que você nunca tenha uma chance. Confiei em você, e é assim que você me retribui? Foda-se.

— Não sei o que foi dito a você, mas tenho certeza de que podemos resolver algo. — A garganta de Rick balança.

— Você está realmente tentando fingir que não fodeu com o meu contrato?

— Eu não disse isso. Mas eu estou certo de que podemos chegar a um acordo sobre o seu contrato. Talvez Peter esteja aberto para lhe oferecer mais dinheiro. — Os olhos de Rick alternam entre Peter e eu.

— Para fazer tudo isso desaparecer, estou disposto a adicionar outros dez milhões. Com a estipulação de que McCoy está fora de qualquer drama relacionado a Rick. — Peter bate a



mão na mesa.

— Vocês dois estão falando sério de verdade agora? Não se trata de dinheiro ou de um contrato estúpido para o próximo ano.

O olhar de choque de Rick alimenta a raiva e o ressentimento dentro de mim por ele não apenas ter brincado comigo, mas com Sophie. Por fazê-la chorar, por ser um agente de merda e um ser humano ainda pior. Não acredito que já confiei neste homem.

Continuo olhando diretamente nos olhos em pânico de Rick.

— Espero que tenha valido a pena fechar um acordo com Peter para receber um milhão extra se eu ficasse com McCoy sem nunca descobrir. Na verdade, sua ganância por seis zeros extras precisará segurá-lo pelo resto da vida, porque você terminou aqui. O mesmo com você, Peter.

Peter e Rick giram a cabeça um em direção ao outro. *O plano foi descoberto, filhos da puta.*

— Liam, eu não sei de onde você conseguiu essa informação enganosa, mas... — os olhos de Peter flamejam.

Se eu não estivesse com um humor tão ruim, eu riria da visão dele agitado. Pego duas pastas de papel pardo da minha



mochila. Peter se cala enquanto eu deslizo a pasta para ele.

— Oh, quase esqueci algumas coisas. A raiva obscurece meu julgamento assim. Peter, não o convidei para um show. Espero que você tenha gostado dessa falsa sensação de segurança, por que estou prestes a arrancar não apenas o tapete debaixo de você, mas toda a porra do alicerce. Respeito demais a equipe trabalhadora de McCoy para atrapalhar a imagem da marca. Eles não merecem sofrer com a sua ganância, manipulação e egoísmo.

Peter se mexe em sua cadeira. Seus olhos permanecem na pasta marrom fosca, sem se preocupar em virar uma página.

Ofereço um sorriso perverso.

— Sabe, todo esse tempo pensei que Claudia estava divulgando informações sobre mim para a imprensa. Presumi que ela queria se vingar de mim pelo que fiz e pela dor que causei. Mas imagine minha surpresa quando descobri que você é o responsável por esses artigos. Já que por que eu iria supor que o homem que queria defender a marca – que deveria querer me proteger – faria algo insensível assim? Bem jogado, admito. Infelizmente, não posso levar o crédito por ser mais esperto que você. Tudo o que posso dizer é que você mexeu com a filha do homem errado. Embora você possa agradecer a si mesmo pelo ferimento à bala em seu pé, você pode agradecer a James



Mitchell pelo seu coração frio e calculista.

Peter abre a pasta e folheia várias páginas de transcrições com repórteres. Tudo é documentado hoje em dia, incluindo o uso de Peter de seu computador pessoal para repórteres de mensagens privadas usando uma conta falsa. Peter não foi páreo para James Mitchell, que fazia algo parecido com rastrear endereços IP de hotéis ou algo assim. Tenho muito medo de perguntar onde ele aprendeu suas habilidades como hacker, mas, aparentemente, ele conseguiu conectar Peter às revistas de fofoca e paparazzi.

— Não importa o que eu fiz quando minha família é dona da empresa. — Peter tem a coragem de me encarar, fazendo alusão ao veneno que ele disfarça habilmente. Eu gostaria de ter percebido sua decepção mais cedo, salvando Sophie de sentir dor nas mãos desses dois babacas.

— É mesmo? Você é um homem inteligente, já que me enganou, afinal. Mas vamos aplicar algumas habilidades de pensamento crítico aqui. No final, você me tratou como um peão em seu próprio jogo, mas infelizmente para vocês dois, vocês mexeram com a rainha errada.

Os olhos obstinados de Rick fixam-se em Peter quando a compreensão o atinge. Levou sua bunda viscosa por tempo suficiente para entender como seu tempo acabou, sem Peter



McCoy se lançando para salvá-lo. Como pode saber quando Peter está muito ocupado perdendo o emprego?

Fico de pé, as rodas da cadeira rangendo contra o chão polido enquanto coloco minhas mãos sobre a mesa.

— Aproveite os últimos dez minutos gerenciando McCoy.

Peter prende a respiração ao ouvir a batida na porta.

— Parece que seu substituto está aqui. — Meus passos ecoam nas paredes.

Dois pares de olhos redondos me seguem, seus corpos congelados.

— Tenham uma ótima vida. — Eu os saúdo com o dedo médio e saio pela porta.



39

Sophie

Eu não pude deixar de assistir o comunicado de imprensa de Liam em um loop durante a semana passada. Todos na comunidade de corridas falaram sobre a decepção de seu agente, ondas de choque ondulando sobre como algo assim pode ser feito em primeiro lugar. Liam ficou quieto, nem uma única mensagem ou chamada perdida aparecendo no meu telefone. Em vez de meditar e me fartar com sorvete, usei minha tristeza como motivação, mudando meu foco dele para mim.

Ao longo da semana, passei horas pesquisando e fazendo ligações, perguntando sobre minhas áreas de interesse. A coragem de Liam de enfrentar sua equipe acendeu meu próprio fogo. Isso me dá força para estar no escritório do meu pai, uma biblioteca adequada para um cenário de filme, enquanto ele me encara. O cheiro de livros me acalma antes de me sentar em uma cadeira de couro em frente a ele.

— Você também pode cuspir o que quer que esteja incomodando você. — Ele tira os óculos de leitura e os coloca



em sua mesa de madeira de cerejeira.

— Bem... não sei como você vai reagir. Mas eu não posso segurar mais, — eu gaguejo, as palavras não saindo suavemente.

— Você está grávida? — Ele deixa escapar.

Meus olhos lacrimejam quando começo a ter um ataque de tosse.

— Deus não.

— Bom. Agora que resolvemos isso, o que está incomodando você?

— Uau, você insinuou que eu estava grávida, e você segue em outra coisa? Você está tentando me dizer que preciso me livrar do Chunky Monkey⁵⁴? Eu comprei meio litro de sorvete...

— Não. Você tem estado uma bagunça chorona desde que deixou Abu Dhabi.

Franzo a testa para meu pai.

— Você precisa ser menos direto com as pessoas.

— Desculpe. Isso foi rude.

— Sim, muito obrigada. Agora não me sinto tão mal por deixar isso cair em você.

⁵⁴ Sabor de sorvete da marca Ben & Jerry's.



Ele balança a cabeça para mim

— Não tenho ideia de onde você tirou seu atrevimento.

— Senhor, você está olhando para o produto de sua própria criação. Enfim... passar um tempo com crianças me inspirou a pesquisar o que posso fazer com minha criatividade. Eu quero ir para a escola de arte.

Seus cotovelos repousam sobre a mesa com o queixo pressionado contra as mãos.

— Nada do que você faz com arte vai sustentar você e sua família.

— Eu sei disso. Mas eu fiz as contas e se você morrer nos próximos dez anos, seu testamento deve ser grande o suficiente para cobrir minhas despesas de manutenção por cerca de duzentos anos, mais ou menos um século. Até lá, sempre há o strip-tease.

Meu pai solta uma risada rouca. Rio com ele, o som estranho aos meus ouvidos depois de uma semana de mau humor.

— Piadas à parte, o que você gostaria de fazer? — Seu tom sincero toca meu coração.

— Quero seguir a arteterapia. Depois de passar um tempo com as sobrinhas de Liam, percebi que quero trabalhar com



crianças. O que posso dizer? Eles gravitam em minha direção. Acho que está tudo na altura porque eles me veem como uma igual.

— Se é isso que você quer, eu vou te apoiar. Qualquer coisa para trazer um sorriso ao seu rosto, porque eu odeio ver você triste e deprimida. — Ele franze a testa.

— Eu não estou deprimida. Eu sou uma vadia má que gosta do conforto do pijama e do vinho como um grupo de comida.

— Tudo bem admitir que você está triste. Eu não a culpo depois do que você passou.

Balanço minha cabeça de um lado para o outro.

— Eu não quero falar sobre isso...

— Então por que você não me fala mais sobre este programa que você deseja. Nenhuma filha minha vai se tornar uma stripper, então posso muito bem ver o que estou pagando.

Pego meu laptop e mostro ao meu pai o programa que quero assistir em Milão. Toda a conversa com meu pai foi chocantemente mais fácil do que eu pensava. Um peso é retirado dos meus ombros que eu não sabia que estava carregando, meu futuro parecendo mais brilhante a cada dia.



Pelo resto da tarde, meu pai passa um tempo comigo. Ele assiste a alguns vídeos sobre como a arteterapia ajuda crianças de todas as idades antes de me puxar para um abraço e dizer o quanto está orgulhoso de mim.

Tudo finalmente parece que vai ficar bem. Bem, quase tudo.



Desço as escadas da nossa casa quando a campainha toca. O carteiro deve estar deixando meus tênis novos, um presente de *vamos lá, garota* para mim mesma. Meu pedido pode ter sido o resultado de ver Tom Haverford ⁵⁵me dizendo para “cuidar de você”, mas se meu pai perguntar vou fingir indiferença.

Abro a porta e me curvo, esperando um pacote no chão. Meus olhos encontram um par de tênis Gucci que definitivamente não pertencem ao nosso entregador. Minhas costas se endireitam e olho diretamente para um par de olhos azuis que conheço bem. Os mesmos olhos azuis de que sinto falta mais do que gostaria de admitir.

⁵⁵ Thomas Montgomery Haverford é um personagem fictício da série NBC Parks and Recreation.



— Surpresa? — Ele sorri para mim hesitantemente.

Congelo, sem saber o que fazer.

— Pisque duas vezes se ainda estiver apaixonada por mim.
— As primeiras palavras que ele manda para mim aquece meu coração, um baque constante me lembrando o quanto ele significa para mim.

Maldito seja, arrancando uma reação de mim de nada mais do que um sorriso e uma frase simples.

Nada mudou com seu cabelo loiro perfeitamente repartido, sua barba bem aparada em sua pele e seus músculos protuberantes contra a camisa. Mas seus olhos parecem diferentes e iguais ao mesmo tempo. Iluminado com felicidade, humor e um monte de outras coisas, criando um arco-íris de emoções.

Pisco duas vezes sem pensar.

Liam me puxa para um abraço, seus braços me envolvendo e me cercando com seu cheiro.

— Senti tanto a sua falta, mas não queria vir antes de resolver tudo. Tem sido difícil ‘pra’ caralho ficar longe de você por tanto tempo, especialmente quando você está chateada por minha causa. Mas você merece tudo de mim, então estou aqui para entregar.



Ele me solta e puxa uma pequena caixa de joias, tirando-me das minhas férias mentais.

— Uau. Não. Você não pode simplesmente aparecer do nada e trazer uma caixa de anel.

Ele balança a cabeça de um lado para o outro enquanto encara a caixa.

— Não sei se devo me divertir com sua suposição ou ficar chateado por você parecer horrorizada. Aqui vai, — ele murmura baixinho enquanto suas bochechas ficam vermelhas.

Eu amo o Liam nervoso. É uma ocasião rara, guardada especialmente para mim.

— Sophie Marie Mitchell, gostaria de anunciar primeiro e para todos que nunca conheci alguém tão incrível como você. Quando te conheci, quase quatro anos atrás, não tinha ideia que você voltaria à minha vida anos depois, agindo e parecendo do jeito que fez. Não sou do tipo que acredita em sorte ou no destino. Mas ver você naquela festa de gala, foda-se se eu não acreditaria em qualquer coisa por você. Literalmente, qualquer coisa. Quando você falou comigo sobre as estrelas e o céu, eu sabia que tinha que passar mais tempo com você. A garota cujos olhos cintilam tanto quanto as coisas que ela adora assistir. E enquanto você estava ocupada olhando para o vasto nada, eu observava você enquanto invejava um céu maldito. Um



céu, pelo amor de Deus. Mas, na época, não percebi que queria que você me olhasse dessa maneira. Com amor incondicional.

Meus olhos ficam nublados enquanto encaro os olhos de Liam.

Ele respira fundo e sorri para mim novamente.

— Quanto mais tempo passei com você, mais eu me apaixonei, mas eu era muito estúpido para perceber o que era. Eu estava com medo de deixar alguém entrar depois de ver o que meu irmão passou, mas aí estava você, sem aceitar um não como resposta. Você me desafiou em todos os sentidos. Você me deu tudo de você enquanto eu me escondia atrás de uma máscara, e com isso, eu te decepcionei. É algo que nunca mais quero fazer pelo resto da minha vida. Pelo menos não sem um monte de sexo de reconciliação e desculpas, porque quero ser um homem com quem você pode contar. Aquele que é digno de seu carinho, *eu te amo*, e orgasmos.

— Só você para me fazer rir e chorar ao mesmo tempo. — Enxugo uma lágrima que perdeu a luta com meu canal lacrimal.

— Eu te amo ‘pra’ caralho. Não quero passar outro dia sem dizer ou um momento sem você saber. Foda-se amigos com benefícios. Dê-me todos os malditos benefícios, incluindo o amor, porque sou um filho da puta estúpido por pensar que



poderia deixar você se afastar de mim. — Ele abre a tampa da caixa de joias, revelando um par de brincos de estrela de diamante brilhando sob a luz do sol.

Meus olhos me traem, a lágrima que derramei antes vira uma cachoeira.

— Você é um pouco estúpido. Mas tudo bem porque eu ainda te amo.

Seu sorriso fica mais largo com minhas palavras.

— Pesquisei tudo sobre estrelas. E o engraçado era como eu pensava que você era minha estrela – um ponto brilhante em minha vida me mantendo companhia constante, não importa o quão escuro todo o resto ficasse. Mas, na realidade, somos estrelas porque elas nascem em pares. Elas são criadas por uma grande explosão de poeira, formando algo lindo e eterno. Você está presa a mim para o resto da vida porque somos uma dupla. — Ele não deixa espaço para oposição.

— E se eu disser não?

— Então, muito ruim. Você não pode negar um boom cósmico. — Ele me puxa para um beijo suave com a promessa de mais.

Seguro suas bochechas e mantenho seus olhos como refêns.



— Eu te amo. Por me encontrar onde eu estava e me ajudar a me tornar quem eu sou. Por nunca desistir, não importa quantas vezes eu afastasse você. E por me mostrar como é amar outra pessoa e ser amada de todas as maneiras que contam, mesmo quando você não era capaz de admitir para si mesmo. Quando as palavras não eram uma opção, você me mostrou com tudo em você. Eu te amo do seu cérebro sujo até a ponta dos seus tênis ridiculamente caros.

Seus lábios encontram os meus novamente, sua língua invadindo minha boca, me dando boas-vindas de volta.

Liam se afasta do nosso beijo.

— Antes que eu esqueça, porque você é sexy ‘pra’ caralho e eu perco minha merda perto de você. — Ele puxa minha pequena lista plastificada, mostrando-me cada item marcado.

— Ok... — Olho para ele com confusão até que ele a vira.

Meus olhos embaçam novamente, lágrimas de felicidade se misturando com as chocadas. Liam escreveu uma tonelada de novos itens. Ele beija as lágrimas escorrendo pelo meu rosto enquanto eu leio, perdendo algumas porque choro por sua criação em caneta.

Junte-se ao clube mile high⁵⁶.

⁵⁶ Fazer sexo em um avião em trânsito.



Casar.

Comprar nossa primeira árvore de Natal.

Fazer uma mini Sophie.

Projetar o estúdio de arte da Sophie.

Passar o Natal na Alemanha.

Foder a porta dos fundos da Sophie.

Comprar a casa primeiro (veja outro).

Fazer um mini Liam.

Ter uma rapidinha enquanto as crianças brincam do lado de fora.

Visitar o espaço (ambicioso).

Assistir a primeira corrida de kart do nosso filho (ambos os sexos porque o feminismo governa).

Comprar um cachorro (se você gosta de gatos, acabou).

Meus olhos piscam com o item final. *Mudar-se para a Itália e juntar-se à Vitus.* Liam me bate com um sorriso bobo, aquecendo meu coração.

— Você está se mudando para a Itália? Para Vitus? Você se esqueceu de mencionar isso em seu pequeno discurso! — Envolver meus braços em volta do pescoço dele.

— Eu não fiz por que isso não é mais a coisa mais importante. De que adianta correr se não posso passar todo o meu tempo com a pessoa que amo. — Liam nos gira em um círculo enquanto corre seu nariz contra meu pescoço. Alguns



vizinhos meus saem de casa para verificar o barulho, mas eu os ignoro.

— Você, com certeza, vai ganhar sexo. — Eu o beijo suavemente nos lábios.

— É isso que eu gosto de ouvir. — Ele me planta de volta no chão para que possamos ficar cara a cara. Eu rio enquanto ele beija meu rosto com um monte de beijos, não deixando nenhuma área intocada por seus lábios.

— Eu não posso acreditar que você está se mudando para cá. De verdade.

Ele me envia um sorriso de tirar o fôlego.

— Qualquer coisa por você.

Coração, por favor, não derreta no capacho.

— Bem, agora que você mencionou, eu invejei sua McCoy Menace⁵⁷. Você sabe, aquela que você dirigiu em Mônaco?

— Eu te ofereço as estrelas e você pede meu carro. Você realmente é a garota do meu coração. — Liam olha para mim com cada gota de amor em seus olhos.

— Você não ouviu? Eu já o tenho.

⁵⁷ Significa: Ameaça à McCoy.



40

Sophie

Um ano depois

Já viu um daqueles filmes de Natal? Como os de sempre, onde a garota viaja para uma pequena cidade cheia de alegria do feriado e pequenas lojas decoradas com perfeição?

Bem, multiplique essa imaginação por dez e você terá um feliz Natal alemão.

— Eu não vou mentir para você, quando você me disse que deveríamos vir para nos juntar à família de Liam no Natal, eu não imaginei isso. — Meu pai sussurra em meu ouvido enquanto nos sentamos juntos em um sofá na sala de Liam. Todos já abriram seus presentes, deixando para trás pilhas de papel de embrulho. Liam se ofereceu para trocarmos de sala de estar, mas não concordei com a ideia depois de jogar um maço de papel de embrulho em sua cabeça.

Quer dizer, várias salas de estar? Vamos!



A reação do meu pai à mansão de Liam ontem foi a mesma que eu tive quando visitei pela primeira vez meses atrás. Quase empurrei meu pai para dentro do enorme foyer, dizendo-lhe para agir com calma. É difícil não culpar meu pai, visto que não é exatamente normal ter uma garagem de carros saída de um filme do *Batman* e quartos suficientes para abrigar toda a equipe Bandini.

Liam sempre me contou sobre seus múltiplos investimentos imobiliários, mas eu não esperava que sua casa na Alemanha competisse com sua Villa italiana. A mesma com um cinema pessoal, uma sala de jogos eletrônicos, uma academia na qual nunca ponho os pés e uma sala de arte personalizada que Liam criou para mim. E isso está cobrindo apenas a ala oeste inferior.

Sem mencionar que ele divide um quintal com Maya e Noah.

Esta é a vida que vivo agora, com um namorado que tem propriedades suficientes para competir com uma temporada de *House Hunters*⁵⁸.

Afasto-me de meus pensamentos.

— Eu não esperava que Liam se vestisse de Papai Noel para as sobrinhas também.

⁵⁸ Série em que compradores recebem diversos conselhos de agentes para encontrar as casas perfeitas.



Meu pai ri.

— Senhor, espero que ele sempre malhe por que ele não fica bem com esse tipo de barriga. Desculpe, docinho.

— Eu meio que concordo com você. Especialmente com Kaia e Elyse sentadas em seu colo. Quem pode resistir a um homem brincando com crianças?

Liam rindo com suas sobrinhas me enche de um sentimento de orgulho que não posso explicar. Ele percorreu um longo caminho desde o homem quebrado que evitou sua família às suas próprias custas. Visitamos a Alemanha várias vezes este ano, incluindo esta visita nos feriados e no aniversário de Kaia.

Sim. O aniversário de Kaia. Liam mostrou um progresso incrível a ponto de ajudar Lukas a planejar uma festa de aniversário para sua sobrinha, que inclui uma Rapunzel real e um minipalácio inflável.

— Preciso trancar você em casa. Não pense que não estou ciente de suas visitas noturnas e passando noites aleatórias com Zander.

— Você agora é um defensor de não dormir juntos até o casamento? — Suspiro zombeteiramente.

— Sou um defensor de você ficar comigo enquanto pode.



Eu não quero que você cresça tão rápido. Lembro-me de quando era o único homem em sua vida. Agora olhe para você. — O sorriso do meu pai vacila. Algo em seus olhos me faz puxá-lo para um abraço.

— Você sempre será meu pai favorito.

— Puxa, obrigado, minha filha favorita. Estou feliz por ter vencido a competição pelo seu amor. — Ele ri enquanto se afasta de mim.

— Ei, Sophie, posso te roubar por um segundo? — Lukas nos interrompe.

— Certo. Já volto, pai. — Aceno para ele enquanto ando atrás de Lukas em direção à cozinha, deixando para trás a família de Liam na sala de estar. Bens assados ocupam todas as superfícies junto com minha tentativa fracassada de pão de mel caseiro.

— Então, eu queria te agradecer. — Lukas olha para mim com olhos azuis semelhantes aos de seu irmão.

— Pelo que exatamente? — Minha confusão deve ser aparente por que Lukas levanta a mão para mim.

— Isso será muito mais fácil se eu falar tudo de uma vez. Eu quero dizer obrigado por tudo. Realmente. Meu irmão cresceu muito no ano passado, e sei que você é parte do motivo.



Ele passa mais tempo com a família e faz um esforço para me conectar novamente. Além disso, ele realmente se importa minhas garotas e isso significa o mundo para mim. Quando Johanna morreu, isso separou Liam e eu de maneiras diferentes. Mas, graças a você, e ao amor que você demonstrou por ele enquanto criticava suas besteiras, ele mudou para melhor. Nunca fui capaz de dizer um obrigado apropriado. Você basicamente faz parte da família agora. — Lukas me lança um sorriso. Algo brilha em seus olhos, mas não consigo identificá-lo.

Ele me puxa para um abraço e eu o deixo. Sinto que seu momento de gratidão é importante para ele, principalmente por tudo que ele perdeu e ganhou.

— Eu te avisei sobre mexer com minha garota. No Natal, cara? Sophie, eu prometo que o estômago é apenas temporário! — Liam chega até nós, apertando-me em seu irmão no abraço mais estranho que já experimentei.

— Falando em seu estômago, está cavando nas minhas costas e meio que dói. — Eu rio enquanto Liam recua.

— Eu estava apenas agradecendo a Sophie por quanto ela ajudou com o aniversário de Kaia. Imagine se você fosse com o pula-pula rosa ao invés do roxo. — Lukas finge que nossa conversa nunca aconteceu, e eu o deixo.



Liam engasga.

— O horror. Quem diria que Kaia tem uma alergia repentina a qualquer coisa rosa?

— Eu soube! — Coloco minha língua para fora para Liam.

— Ok, Senhorita Sabe Tudo. Preciso roubar você do meu irmão. Espero que você tenha gostado da Sophie enquanto durou, Lukas. Ela é toda minha. Para sempre. — Liam agarra minha mão e me arrasta pelo corredor.

— Você é tão esquisito. — Rio enquanto ele guia o caminho em direção a sua mega garagem. As luzes se acendem uma a uma, o barulho ecoando nas paredes. — Além disso, isso parece totalmente com algo da Bat Caverna.

— Por que você está obcecada por esta garagem e o *Batman*? Eu ficaria preocupado com ele se não tivesse te fodido contra o capô de minha McCoy Menace.

Minhas bochechas coram enquanto verifico os carros de Liam.

— Ha. Ha. Hilário.

— Quer levá-la para dar um passeio? — Ele caminha até a parede que abriga todas as chaves.

— No Natal? Está nevando e sua família está lá em cima.



— Então? Meus pais vão beber com seu pai e meu irmão vai colocar as meninas para dormir. O Papai Noel precisa se mexer. — Liam dá um tapinha em seu estômago ridículo.

— O Papai Noel tem um presente especial para mim?

Ele me lança um sorriso enquanto me joga um par de chaves.

Eu corro para pegá-las. O chaveiro tem uma insígnia BMW.

— Liam, essas são as chaves erradas. Isso não é para a Menace.

— Não são? Foi mal. Aqui, pegue.

— O que? — Grito enquanto quase deixo cair o segundo chaveiro que ele joga em mim. Este pesa mais. Quando eu verifico o chaveiro, encontro o arco preenchido com outras chaves. — Outra BMW. Você já está esquecendo como era seu antigo logotipo?

Liam fecha a lacuna entre nós. Ele tira uma mecha solta de cabelo do meu rosto, fazendo minha pele formigar com seu toque.

— Não, eu me lembro disso. Eu não estava oferecendo para você dirigir o carro McCoy. Eu quero que você dirija este.



— Ele bate no controle, e um barulho de bipe soa.

Viro-me para encontrar um BMW conversível com um pequeno laço no capô.

— O que está acontecendo?

— Verifique o laço daquele otário. Quero dizer, coisas grandes vêm em pacotes pequenos, estou certo?

— Você comprou um carro para mim? — Engasgo com as palavras.

— Lembra quando você me disse que se mudaria para a Alemanha se meus pais lhe oferecessem um BMW conversível?

Minha cabeça vira em direção a ele.

— Isso foi há mais de um ano. Como você se lembra disso?

Ele bate em sua têmpora.

— Com você, eu me lembro de tudo. Exceto que meus pais não estão pedindo que você se mude para cá.

— Você está tentando me dizer que está se mudando para a Alemanha? Estou tão confusa.

Liam me puxa para ele. Ele deixa para trás o beijo mais fraco antes de pegar o chaveiro da minha mão.



— Não. Estou te pedindo para morar comigo. Definitivo. Todas essas chaves pertencem a minhas diferentes casas. Eu quero que você esteja ao meu lado todos os dias. Nas manhãs. À noite e em todos os momentos. Chega de se esgueirar pelas costas do seu pai e chega de dormitórios universitários. Diga que vai morar comigo?

— Claro! — Eu me lanço nos braços de Liam. Ele me beija a ponto de ficar sem fôlego, me deixando doendo por mais.

— Graças à merda, porque eu já tinha alguém vindo e customizando um armário para sua enorme coleção de tênis. Eu costumava sonhar com seus tênis na cintura, mas descobri que realmente fantasiava em mantê-los em minha casa para sempre.

Rio enquanto ele beija meu pescoço.

— Eu te amo e obrigada pelo carro. Você nunca deixa de me surpreender.

— Oh querida. Você não viu nada ainda. Não há necessidade de desejar às estrelas quando estou aqui para realizar seus sonhos.

Eu gemo.

— Seu jogo de paquera é tão fraco.



Liam me coloca de leve no capô do meu carro novo.

— Que tal meu jogo de sedução? Ainda está de acordo com seus padrões?

Ele me beija sem que eu jamais responda sua pergunta. Não há sentido. Com Liam, tudo é exatamente como eu quero. Ele é o homem com quem quero passar todo o meu tempo. O homem que continua a crescer e se tornar uma pessoa melhor a cada dia, não mais atormentado por seu passado. O mesmo com quem sonho um dia me casar.

Liam está certo. Não preciso fazer pedidos às estrelas quando já tenho tudo que poderia sonhar.



EPÍLOGO

Liam

Dois anos depois

Sempre achei que a F1 era pra mim, a ideia de estar com alguém uma impossibilidade. Mas acabei encontrando o amor no mesmo lugar que deveria ser meu tudo.

Sophie sozinha me transformou em um filho da puta emocional ao longo dos anos. Desde que ela veio para passar o verão com Bandini, anos atrás, ela arranhava meu exterior áspero até que nada restasse para me proteger dela. Sua lista chamou minha atenção, mas sua essência roubou todo o resto. Sophie aceitou meus segredos. Ela viu além do homem no pódio, não interpretando minha falsa demonstração de felicidade como algo mais do que um show.

Sophie atualizou sua lista plastificada para Post-its espalhados pela casa, as cores mudando entre tons neon dependendo da tarefa ou do humor. É um jogo que jogamos juntos há anos. Post-its rosa têm coisas sexy, azuis são notas alegres, verdes incluem itens que precisam ser feitos ou



comprados e amarelos têm mensagens doces que ela encontra no Pinterest.

Ainda mantemos nossa lista famosa escondida, apenas marcando itens quando os completamos. Não escolhi itens fáceis de completar por um motivo. Parece que Sophie vai ficar comigo para sempre porque ela não resiste a uma boa lista.

Sempre que planejamos algo, geralmente dá errado antes de dar tudo certo. No dia em que planejei propor casamento, eu esqueci o anel em casa, incapaz de fazer a pergunta no penhasco de Mônaco, onde Sophie saiu de sua zona de conforto e se arriscou com a minha ideia maluca de testar seu controle. Como minha casa ficava a centenas de quilômetros de distância, não pude entrar em um carro e pegá-lo.

Mudei de ideia no último minuto e propus bem no meio da nossa cama. Nota para os pobres idiotas por aí: fazer a pergunta na cama é extremamente subestimado porque o sexo depois desse tipo de compromisso vai explodir qualquer pessoa.

O dia do nosso casamento começou como uma tempestade, mas Sophie insistiu que nos casássemos fora de qualquer maneira. Dançamos na chuva como em um filme de escola antiga sob as luzes de corda do nosso quintal. Foi uma das noites mais memoráveis da minha vida, dançando com minha esposa, seu Vans de glitter escondido sob seu vestido de



noiva.

Apesar de nossa noite romântica sob o céu chuvoso, Sophie adoeceu depois de tudo. Então, remarcamos nossa lua de mel, que era outro plano maluco da melhor maneira. O marido amoroso em mim cuidava dela antes que eu pegasse o que quer que ela tivesse, com ela se vestindo como uma enfermeira. Posso dizer com segurança que consegui o melhor final do negócio.

Adoro viver em desarmonia perfeita com ela, porque as melhores coisas acontecem quando estamos ocupados nos concentrando em todo o resto.

Mudar para o Vitus abriu uma jornada totalmente nova na F1 para mim, minha carreira crescendo à medida que ajudo uma equipe a passar do “melhor dos outros” a um competidor top com Bandini e McCoy.

A traição de McCoy foi uma bênção disfarçada. Isso me deu a capacidade de seguir em frente de muitas maneiras, incluindo me tornar um irmão, tio e amante melhor.

Sophie normalmente passa toda a temporada da F1 comigo, mas ela deixou o calendário do Prêmio duas semanas atrás quando adoeceu com uma forte gripe. Seu pai e eu pensamos que não seria uma boa ideia ela viajar vomitando toda vez que sentisse cheiro de café ou cigarro. Ela fez beicinho



durante todo o caminho para casa, mas eu prometi o FaceTime todos os dias até que pudesse voltar para casa nas férias de verão para compensar *minha traição*, como ela diz.

Trouxe para ela um presente especial que fiz sob medida para animá-la. A criatividade surgiu e eu fiz. As rodas do meu carro guincham quando eu estaciono meu carro McCoy Menace em nossa garagem, um sorriso puxando meus lábios com a memória de nós dois transando contra o capô neste mesmo lugar.

Destranco nossa porta da frente silenciosamente, querendo surpreender Sophie. Ela acha que meu avião pousa amanhã em vez de hoje.

Ela se espreguiça no sofá e mexe no telefone. Eu levo um momento para dar uma olhada nela, a cor verde doentia que ela mostrava duas semanas atrás não é mais um problema. Sua pele tem um brilho dourado que combina com seu cabelo caindo em cascata ao redor dela.

Como se ela me sentisse, ela ergue os olhos do telefone, enviando-me um sorriso de tirar o fôlego antes de sair do sofá e pular em meus braços. Quase deixo cair o presente dela no chão quando a agarro.

— Você voltou mais cedo! — Ela deixa alguns beijos na minha bochecha.



— Se este é o bem-vindo que eu recebo, devo ficar longe por mais tempo.

Ela belisca meu braço quando a coloco de pé.

— Da próxima vez, você deve me avisar se o seu voo pousar antes. Imagine se eu estivesse na cama com nosso vizinho. — Ela olha para o teto e recupera o fôlego. Que mentirosa.

— Não achei que a Sra. Ricci fosse o seu tipo, mas as avós fazem bons biscoitos. — Eu a puxo e dou um beijo rápido.

— Eu sei. O que você acha que achei atraente nela em primeiro lugar? Deus, Liam, nem tudo se trata de aparência.

— Acho que aprendi isso quando você propositalmente tentou parecer mal há três anos e eu ainda queria transar com você na próxima semana.

Ela me bate de leve no ombro.

— Levou muito esforço para parecer tão ruim. Estou quase desapontada.

Ela inicia outro beijo, nossas línguas se chocando depois de um longo tempo separados. A atração entre nós nunca diminui. Em vez disso, ficou mais forte com o passar dos anos, à medida que aprendemos e gostamos mais um do outro.



No momento em que você vai morar com alguém, você aprende tudo. Tipo, como Sophie precisa de café antes de tudo, incluindo sexo. Aprendi minha lição depois de muitas sessões de sexo mal-humorado ao nascer do sol. Agora, todas as manhãs, levo café para ela na cama. Puramente egoísta da minha parte, mas o sorriso que ela me dá todos os dias faz descer as escadas com tesão valer a pena.

Aprendi como ela gosta de reality shows americanos ruins, o que resultou em nós entrarmos em uma liga de fantasia de *bacharel*, para meu horror. Ou como, quando vem uma tempestade, ela gosta de ficar deitada na cama o dia todo desenhando enquanto eu leio. Ela adora especialmente ficar do lado de fora e olhar para o céu noturno, como ela me disse todos aqueles anos atrás, mas agora ela recebe o bônus adicional dos meus beijos.

Três anos depois e ainda a amo com tudo em mim.

— Eu tenho algo para você. Você sabe o que dizem: esposa feliz, vida feliz. — Eu me afasto dos nossos beijos.

— Essa é a frase mais básica, mas caramba, eu adoro ouvi-la.

— Merda. Você está certa. Esqueça feliz. Quero que você fique em êxtase todos os dias de sua vida, nunca questionando como você acabou com alguém tão safado quanto eu.



Ela solta uma risada suave.

— Eu nunca questionaria sua maldade. Essa é uma das melhores partes.

Pego meu presente do sofá e coloco em suas mãos.

— Bem, que bom que os serviços de marido estão funcionando para você. Aqui está.

— Rosas? Sem tecido? Você não deveria.

Mesmo quando tenta ser legal, ela faz as caretas mais engraçadas. Ela encara o presente com um olhar confuso, então eu a ajudo com um, agarrando a rosa embrulhada de maneira complicada. Eu o puxo da haste destacável.

Seu sorriso me atinge bem no coração quando ela lê as palavras na camisa.

— O que! De jeito nenhum. — Ela fica animada enquanto tira outra camisa.

Eu amo o jeito que ela ri, tanto descarada quanto suavemente ao mesmo tempo. O que posso dizer? Ela me transforma no filho da puta mais idiota do planeta.

Ela desembulha cada camisa, um novo slogan com uma declaração engraçada ou atrevida olhando para ela.



— Essa é uma ótima ideia! — Ela levanta uma camisa contra o peito que diz: *Se o amor não parece R&B* ⁵⁹ *dos anos 90, eu não quero.*

Sophie joga as camisas em nosso sofá e pula em mim novamente. Ela me dá mais beijos e *agradecimentos* sem fôlego, seus lábios fazendo meu corpo zumbir e meu pau endurecer.

Já disse que sou um homem de sorte?

Ela se afasta depois de me encher de afeto.

— Agora que você está aqui, não consegui alcançar a caixa que contém toda a nossa decoração de primavera. Eu queria arrumar a mesa para o jantar com Maya e Noah.

— Meu pau está duro e pronto para ir e você está me pedindo para ajudá-la a decorar?

— Sim. Desculpe, pequeno rapaz. — Ela dá um tapinha nas minhas calças, arrancando um gemido de mim.

— Eu deveria te foder agora para te lembrar como não sou pequeno.

— Parece um plano... depois que você pegar as caixas. — Ela me deixa com um último beijo antes de se sentar no sofá.

— Essa é minha deixa para ir. — Saio da nossa sala de estar e vou para a cozinha, desejando uma garrafa de água

⁵⁹ R&B ou Rhythm and blues é um ritmo musical introduzido nos EUA na década de 40.



antes de localizar as caixas para ela. Um Post-it verde está pendurado na frente da geladeira de aço inoxidável ao lado de uma foto nossa. *Compre mais lanches. Vago, mas ela sabe do que gosta. Abro a geladeira e encontro um bilhete amarelo pendurado perto de nossas garrafas de água reutilizáveis, a cor se espalhando no interior branco. Beba mais água. Somos todos plantas de casa com emoções mais complexas.* Eu rio disso.

Um Post-it verde preso na beira do balcão chama minha atenção. *Peça a alguém para arredondar os cantos do balcão.* Sua falta de jeito nunca para de me surpreender.

— Está ficando um pouco pesada com os Post-its ultimamente. Você está estressada? — Minha voz atravessa o corredor.

— Hmm. Talvez, — Sophie diz do outro lado da casa. Caminho pelo corredor que leva à nossa garagem. Um post-it amarelo me cumprimenta no arco, dizendo *Brilha, brilha estrelinha.* Estranho, mas não gosto de julgar.

Outra nota verde está pendurada em uma moldura da parede da nossa galeria, contrastando fortemente com as fotos em preto e branco nossas ao longo dos anos. *Pesquise no Google se as estrelas vêm em trio.* Eu não tenho ideia sobre isso, mas possivelmente. Talvez eu precise ligar mais para ela e verificar se ela está se sentindo ansiosa.



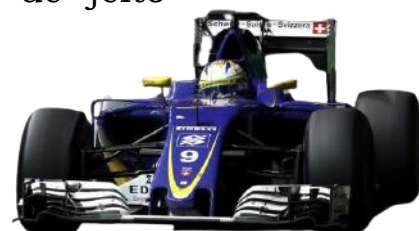
Uma nota rosa chama minha atenção na porta que se abre para a garagem. *Economize combustível. Monte um piloto de F1.* Eu solto uma risada enquanto abro a porta da garagem. Apenas mais uma razão pela qual a amo, porque ela nunca para de colocar um sorriso no meu rosto, desde sua boca atrevida até o jeito que ela me olha como se eu arrebatasse as estrelas para ela.

Eu me jogo sobre itens aleatórios espalhados pelo chão. Meus pés quase tropeçam em um par de sapatos velhos e um espantalho descartado que me assusta ‘pra’ caralho. Nota para mim mesmo: eu realmente preciso limpar a garagem. Eu vou para o outro lado, onde Sophie mantém suas caixas sazonais. Agora somos domésticos ‘pra’ caralho, com caixas de Natal suficientes para desafiar uma pequena vila alemã.

Procuro a escada por que ela não está em seu lugar normal. Em vez disso, um objeto coberto com lona ocupa o chão com um Post-it azul colado no topo. *Se você está lendo isso, traga uma cerveja para meu pai.* Eu não vou mentir. Eu poderia ter uma cerveja agora.

Eu levanto a lona para revelar um kart azul bebê com uma nota adesiva amarela. *Este kart me faz parecer meu papai?*

Inalo uma respiração forte enquanto corro para fora da garagem, tropeçando no mesmo par de sapatos antes de me segurar. Excitação surge através de mim porque de jeito



nenhum. Meu coração bate contra meu peito e meus pulmões não conseguem oxigênio suficiente.

Sophie sorri para mim de seu lugar no sofá, cabelo loiro em todos os lugares, olhos verdes brilhando. A melhor visão de porra do mundo. Ela aponta para uma camisa que ela não estava usando minutos atrás, a fonte em bloco branco se destacando para mim. *Grávida ‘pra’ caralho.*

— Surpresa! — Ela levanta os braços no ar.

Eu a levanto do sofá e planto beijos em todos os lugares que meus lábios podem alcançar antes de colocá-la cuidadosamente de volta nas almofadas. Meus joelhos afundam no chão de madeira enquanto meus dedos levantam a bainha de sua camisa. Coloco beijos em toda a sua barriga lisa.

— Puta merda, nós vamos ser pais? — Não acredito que essa pergunta saiu da minha boca.

— Acontece que a gripe não era exatamente uma gripe. Mais como problemas de barriga do primeiro trimestre, como uma espécie de ressaca ruim sem álcool.

— Sabe o que isto significa? — Olho para ela do meu lugar no chão, meu rosto não está mais beijando sua barriga. — Você está protegendo o futuro da F1, o próprio competidor contra Marko Slade.



Ela me envia uma sobrancelha levantada.

— E se tivermos uma menina?

— Melhor ainda. Nada como ter seu traseiro chutado por uma garota durona. Ela absolutamente limparia a pista com ele.

Então, Sophie joga a cabeça para trás contra o sofá e ri comigo.

Droga, eu amo essa garota com tudo em mim. A garota que conquistou meu coração e nunca mais me largou. Aquela que faz desejos às estrelas, usa tênis em vez de salto e me beija sem sentido todas as noites. A mesma mulher que me deu um feliz para sempre. Acontece que eu era o príncipe perdido e ela me salvou com Vans glitter e uma espada feita de amor e generosidade.

Fim

